
FALLEN CREST HIGH
THE 1ST IN THE FALLEN CREST SERIES
NYT AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
TIJAN

Mason e Logan Kade são dois irmãos que fizeram seu próprio caminho. Eles eram ricos e esperavam frequentar à escola, Fallen Crest Academy. Eles escolheram a escola pública e agora Samantha conviveria com eles. O problema é que ela não se importa em tudo: sobre eles, sobre seus amigos, sobre seu namorado traindo, ou mesmo sobre o divórcio de seus pais. Mas talvez isso seja uma coisa boa. Talvez a mudança seja uma coisa boa.



FALLEN CREST HIGH

THE 1ST IN THE FALLEN CREST SERIES

NYT & USA Bestselling Author

TIJAN



CAPÍTULO 01

Era uma noite de sexta-feira, duas da manhã, e minhas duas melhores amigas estavam gritando de bêbadas atrás de mim. Eu suspirei enquanto estacionava no posto de gasolina. Meu pequeno Corolla esteve quase vazio pelos últimos quilômetros. E eu vou admitir que estava preocupada com a possibilidade de parar na estrada, não pelo meu carro, mas por minha causa. Não sei se poderia lidar com Lydia e Jessica. E como sugestão, Lydia bateu o cotovelo na parte de trás da minha cabeça.

— Oh, Sam! — Risos abafados. — Sinto muito. Eu não quis dizer... — Ela se acabou em risos novamente.

Jessica envolveu suas mãos ao redor do banco do passageiro e se inclinou para frente. — Podemos ir a outra festa?

— Por favoooor?

— Não. — Eu soltei o cinto de segurança e comecei a sair.

Elas fizeram o mesmo, ou tentaram. Lydia tropeçou e quase tirou fora o retrovisor. Jessica saiu depois e se apoiou nos ombros de Lydia, para que ela não caísse enquanto se esquivava sobre ela.

Que amiga.

— Por que não? É nossa última noite de sexta-feira antes da escola. Vamos, Sam!

Lydia se levantou e ajeitou a saia e a blusa. Quando os peitos dela estavam de volta no lugar e a saia mal cobria sua bunda, ela virou seus olhos suplicantes

para mim também. — Vai ser divertido. Vamos lá! Eu sei onde está acontecendo uma festa aberta.

Jessica virou-se para ela. — Oh! Isso soa incrível.

Elas pularam juntas. Ambas usavam saias fluidas, blusas apertadas, e tinham cachos castanhos que batiam em todos os lugares. Quando um bateu no meu rosto, eu bati a mão para afastar.

— Vou levar vocês para casa. Vocês duas estão bêbadas.

— Vamos lá, você está tão perdedora hoje à noite, — Lydia gemeu.

Jessica franziu a testa e jogou o cabelo sobre o ombro. — Sim, está. O que está acontecendo com você?

— Você e Jeffrey brigaram? — As sobrancelhas de Lydia balançaram para cima e para baixo. Ela se dobrou de tanto rir mais uma vez.

Eu dei-lhes meu melhor sorriso educado de foda-se e um revirar de olhos para cada. Então, Lydia ergueu o nariz e sentiu o cheiro de pizza vindo do posto de gasolina. Seu estômago roncou e elas partiram. Enquanto eu as observei irem juntas de mãos dadas, rindo sobre o fato de que estavam bêbadas, me encostei no carro.

Enquanto abastecia o carro, ouvi a pergunta de Jessica novamente. Havia algo de errado comigo? E suspirei. Só o meu mundo inteiro tinha mudado naquela tarde. Podia ver o rosto da minha mãe quando sai da casa de Jessica e voltei para casa a tarde. Todos nós estávamos tão felizes para sair naquela noite. Até eu. Sim, Jeffrey geralmente era um idiota, mas uma pequena parte de mim questionava se esta noite seria a noite em que dormiríamos juntos. Ele é meu namorado há três anos. Ele era bom, bem, às vezes era idiota, mas ele ainda parecia gostar de mim. E eu também gostava dele, mas mesmo minha mãe tendo sido feliz saltando de cama em cama antes de engravidar de mim, não quero acabar assim. Então, levei tudo de forma lenta com Jeff, mas quando cheguei em casa para me preparar para a festa naquela noite, pequenas borboletas estavam no meu estômago.

Elas morreram e queimaram em chamas quando abri a porta da frente. Caixas sobre caixas estavam alinhadas na sala e no meio deles estava minha mãe. Uma garrafa de vinho meio vazia ao lado dela enquanto, sentava em seu roupão de seda. Lágrimas cobriam seu rosto, mas quando ela me viu, um sorriso brilhante foi forçado a sair.

— Ei, querida. — Soluço. — Como você está?

Soltei a porta e ela se fechou atrás de mim. — O que aconteceu?

— Oh. — Ela me deu uma onda de desprezo. — Nada. Você não precisa se preocupar com nada.

— Preocupar-me com o quê?

— Nós ficaremos bem.

Eu não me mexi. Minha bolsa ainda pendurada do meu braço. — Mãe, o que aconteceu? — Caixas estavam por toda parte, mesmo na cozinha. Vi duas garrafas de vinho vazias na pia.

— Você e eu, querida. Vamos ficar bem.

— Onde está o papai?

As mãos dela congelaram. Ela estava lacrando uma caixa, mas prendeu a respiração e ficou parada.

— Mãe?

Ela terminou o resto do seu vinho e quase caiu para trás com o esforço. Quando ela colocou a garrafa de lado, perguntei novamente: — Mãe, o que está acontecendo?

Ela começou a chorar. — Oh, querida. Sinto muito sobre isso. Eu realmente sinto.

— Mãe! O que está acontecendo?

— Meapaixoneiporoutrapessoa Vamosdeixaroseupai. — Ela soluçou de novo e limpou algumas de suas lágrimas.

— O quê?

Ela respirou fundo. — Eu... nós vamos deixar o seu pai.

Minhas entranhas gritaram para ela. Minhas mãos se fecharam em punhos e eu queria me lançar nela. Eu queria bater nela, mas não fiz nada disso. Em vez disso, eu desabei sobre um dos sofás e ouvi tudo o que ela disse. Ela tinha se apaixonado por outra pessoa. E queria estar com ele. Ela contou ao meu pai, que nos expulsou, e amanhã nos mudaríamos com esse namorado dela.

— Quem?

— Huh? — Ela levantou os olhos manchados de lágrimas para mim.

— Quem?

Ela deu um soluço macio e sussurrou, — James Kade.

— James Kade?

Ela assentiu com a cabeça e passou o braço sobre o rosto. — Ele tem dois meninos da sua idade, querida. Você talvez possa conhecê-los.

Conhecê-los? Todo mundo os conhecia. Mason e Logan Kade. Mesmo eles sendo ricos, o pai deles proprietário de cinco das fábricas que prosperavam na nossa cidade, eles escolheram ir para a escola pública. Todo mundo conhecia os irmãos Kade. Eles poderiam ter ido para uma escola particular, onde a maioria das crianças ricas iam, ou onde eu ia porque meu pai era o treinador de futebol, mas bagunçaram tudo ao escolherem a escola pública.

E agora, eu moraria com eles?

Enquanto observava minha mãe, que chorava como se fosse ela quem tivesse sido traída, algo se encolheu dentro de mim. Eu nunca seria como minha mãe. Nunca. E desculpe, Jeff, mas isso significava que ele não subiria em mim por um longo, longo tempo.

No entanto, depois de ter passado a maior parte da tarde e à noite arrumando minhas coisas, ele não estava animado para ouvir sobre a minha mudança de planos quando Lydia e Jessica me pegaram para a festa naquela noite. Na verdade, ele foi um idiota. Não me surpreendeu. Alguns palavrões, algumas cervejas tomadas, e ele derramou tudo.

— Eu vou pegar alguém melhor, cadela. Você não é a única garota gostosa aqui. — E lá foi ele. Calça jeans baixas, uma cerveja na mão, e seu cabelo cheio de gel em um penteado de porco espinho.

Revirei os olhos e fui em busca das minhas amigas.

Deus me ajude, mas Jeff voltaria. Eu estava no ponto onde não tinha certeza de que me importava ou não.

Um Escalade estacionou na vaga ao lado da minha. No começo, eu não prestei atenção, perdida em meus devaneios do fim do mundo, mas quando alguém gritou, toda a minha atenção voltou à realidade.

Quatro meninos saíram do veículo e dois passaram por mim.

Prendi a respiração.

— Foda-se, cara. Vamos para a casa da Molly então, — um menino riu enquanto se pendurava no amigo. Ele jogou a cabeça para trás e riu com uma nota

despreocupada. Seus cachos castanhos dançavam e ele parecia revigorado. — Você vai achar garotas lá. Prometo.

Ele deu outra risada maníaca antes que os dois desaparecessem no interior.

Minhas mãos apertaram a mangueira de gasolina com força e eu não conseguia tirar os olhos dele.

Logan Kade, meu futuro companheiro de quarto. Enquanto eu observava pela janela, ele riu de algo que seu amigo disse. Lydia e Jessica viram quem estava no outro corredor e rapidamente passaram a flertar com eles. O amigo pareceu interessado, mas Logan passou um olhar entediado sobre elas e voltou para algo mais dentro da loja.

Eu não tinha visto os irmãos Kade de perto, não há muito tempo, mas ouvi falar muito sobre eles. Logan era um júnior, como eu. Mason era um ano mais velho. Ambos eram bem parecidos e havia rumores que Mason tinha um metro e oitenta com um corpo musculoso. Ele jogava como atacante por uma razão em seu time de futebol. Logan tinha um corpo mais magro, mas ele era alguns centímetros mais baixo.

Suspirei. Não podia acreditar que eu nem sabia desses detalhes. Enquanto xingava minhas amigas internamente pela tagarelice delas, olhei de volta para o Escalade e congelei mais uma vez. Dois olhos verdes olharam para mim.

Mason estava abastecendo o veículo e me olhando o tempo todo.

Engoli dolorosamente e mal tinha consciência de que o tanque do meu carro já estava cheio. Eu não podia olhar para longe dele.

Logan era bonito. Não havia dúvida sobre isso, mas ele não deixava nada a perder a seu irmão mais velho. Agora eu entendia por que tantas fofocavam e sussurravam sobre os irmãos Kade. Os cabelos na parte de trás do meu pescoço se arrepiaram e os olhos estavam trancados com os dele em algum tipo de batalha.

Eu não conseguia desviar o olhar. Eu só sabia disso.

Seu amigo deu a volta no veículo e inclinou-se ao lado dele. Ambos olhavam para mim e vi o amigo dele sorrir. Ele cruzou os pés e parecia que estava no cinema, pipoca e tudo mais.

Então, ele disse algo e Mason sorriu para mim.

— Mase, cara. Preservativos com sabor doce. — Logan saltou através do estacionamento e fez uma pequena dança quando entregou uma caixa para seu irmão.

Eu sabia que não deveria estar assistindo, mas não conseguia parar. Fiquei empolgada por ambos os irmãos. Logan estava balançando a cabeça no ritmo da música que tocavam nos alto-falantes do posto de gasolina, enquanto Mason não tirava os olhos dos meus.

Foi quando soube que sem dúvida, ele sabia quem eu era.

Prendi a respiração e meus joelhos tremeram por um momento. O que eu fiz? Eu fiz alguma coisa? Então, lembrei-me da minha mãe sentada entre todas aquelas caixas, lágrimas pelo rosto, e uma garrafa vazia de vinho ao lado dela.

Foda-se eles. E foda-se o pai deles.

Minha mãe não era uma santa. Eu sabia disso, com certeza, mas ela esteve com meu pai durante os últimos dezessete anos. Agora ela traía? Agora ela decidiu que deve se mudar com seu novo namorado e sua família?

Foda-se todos eles.

Meus olhos endureceram. Os de Mason estreitaram. E eu sorri sarcasticamente para ele antes de entrar para pagar. Quando voltei para fora, Lydia e Jessica ainda estavam no banheiro; Mason passou por mim para pagar. Ele usava uma jaqueta de couro preto sobre uma camisa preta e jeans. Seu cabelo preto estava cortado e seus olhos tinham algum tipo de transe quando ele passou por mim. Sua jaqueta esfregou contra a minha pele, ele passou tão perto, que ambos nos viramos para observar o outro.

Meu coração vacilou por um momento.

O mesmo ódio que eu sentia por ele estava em seus olhos.

Foda-se ele.

Eu levantei meu lábio para sorri sarcasticamente e sabia que ele entendeu a mensagem, porque ele estreitou os olhos, mas ficou dentro da loja.

Suspirei e fui para o meu carro para esperar. Logan e seus amigos estavam dentro do Escalade, rindo de alguma coisa. Então, a porta de saída abriu e eu endureci. Soubequem vinha novamente.

Olhei, não pude evitar, e encontrei o olhar de Mason enquanto ele se aproximava. Ele fez uma pausa perto do meu carro e pareceu que ia parar. Ergui

a cabeça, pronta para o que jogaria em mim, mas dois carros pararam não muito longe de nós.

Seus olhos se alargaram. — Que diabos?

— Ei, perdedores! — Um cara gritou e xingou enquanto corria com algo soltando fumaça em sua mão.

— Oh, inferno!

— Mason!

Logan e seus amigos estavam fora do carro em um instante. Mason passou correndo por mim e eu fiquei ali, chocada, quando todos os quatro arrastaram para fora os caras dos outros carros. Logan pegou a bomba de fumaça da mão do rapaz e deu a seu irmão. Mason pegou-a e jogou-a no primeiro carro. E o resto das portas estavam escancaradas. Caras do outro carro saíram. Em seguida, outra bomba de fumaça apareceu e Logan atirou-a no outro carro.

Seus dois amigos ainda estavam batendo em alguns dos outros caras. Mason e Logan começaram a bater no resto. Não demorou muito para que os carros estivessem cheios de fumaça e o primeiro sopro de fogo aparecesse.

— Oh, não, — eu murmurei para mim mesma e corri para a loja. Depois que abri a porta, gritei, — Lydia, Jessica, saiam daqui agora!

Eles correram da seção de trás e olharam estupefatas para mim. — Sam, o que está acontecendo?

Peguei o braço de Lydia e arrastei-a para fora comigo. — Vamos sair. Agora.

Jessica seguiu atrás, mas parou no meio do estacionamento. Seus olhos estavam arregalados enquanto ela via o que ocorria a sua frente.

Enfiei Lydia dentro do carro e me virei. — Venha! Os carros vão explodir.

Mason e os amigos de Logan me ouviram e pararam. Agarraram Logan em primeiro lugar, mas todos arrastaram Mason para longe do cara que ele estava batendo. Fúria iluminou seu rosto, mas quando Logan disse algo em seu ouvido, ele se virou e pulou para sua Escalade. Enquanto entrava, seus olhos encontraram os meus por um segundo.

Dei de ombros e empurrei Jessica e Lydia para trás. Então corri para o meu carro e nós estávamos fora de lá em um flash.

Tudo aconteceu tão rápido.

Lydia e Jessica estavam jogadas na parte de trás. — Eu não posso acreditar no que aconteceu!

— O que aconteceu?

— Logan Kade é tão gostoso.

Jessica bufou. — Logan? Você não viu Mason? Eu ficaria com ele num piscar de olhos.

Lydia gemeu. — Deixe-me ir para a cama com meus sonhos agora. Por que eles não podem ir para a nossa escola?

Jessica sorriu novamente. — Ouvi dizer que é porque a escola pública é mais difícil. Eles não queriam uma escola perfeita.

Lydia se abanou. — Que seja. Eu não me importo. Vou pedir transferência.

Em seguida, Jessica ficou séria. — Você acha que vai aparecer no noticiário?

Lydia levantou os ombros. — Tudo o que sei é que vamos para casa agora? Sam, por favor, por favor, por favor, podemos ir para outra festa? Aposto que sei onde eles estão indo.

Eu as deixei na festa e fui para casa.



CAPÍTULO 02

Gastei meu fim de semana embalando e mudando. A casa dos Kade não era uma casa de jeito algum. Era uma mansão, com colunas no pátio da frente. Uma fonte ficava no hall de entrada com uma escada em espiral atrás. Então havia a cozinha. Parecia que poderia ter sido construída para ser um restaurante, com um chef que vinha com ela. O nome dele era Mousteff e ele possuía um bigode cheio de tiques e mãos carnudas. Minha mãe nos apresentou, mas foi com uma mão balançando no ar como se ela fosse a primeira-dama dando um passeio. Quando fomos para além da cozinha, olhei para trás. Moustefff estava afiando uma faca de açougueiro. Ele piscou antes de me ver virar a esquina.

Quanto à mudança de fato, James Kade pagou uma empresa de mudança, mas ele e seus filhos ainda ajudaram com algumas coisas. Mason e Logan passaram por mim, agarraram caixas, e as levaram para dentro. Não olhei para eles. Eles não olharam para mim. E nem uma vez, ninguém disse algo para mim. Os dois únicos que falaram foram minha mãe e James. Ele era um homem alto e magro com cabelos grisalhos. Havia bondade em seus olhos azuis, mas ele nunca encontrou meu olhar, nem mesmo enquanto andava atrás de minha mãe, com uma mão na parte baixa das costas.

— Analise — ele murmurou em seu ouvido. — Eu tenho amigos que nos convidaram para beber hoje à noite.

Ela lhe deu um sorriso brilhante e deu a volta, com as mãos levantadas em uma salva de palmas. — Oh, isso seria maravilhoso. Estou animada para conhecer alguns dos seus amigos.

— Mitchell e Malaya Smith. Ele é dono da Smith Telephones, a empresa local.

Quando viraram a esquina, ouvi minha mãe perguntar em voz ofegante, — Você acha que Malaya estaria interessada em se encontrar para o chá da tarde? Eu adoraria conhecer algumas das outras esposas.

Suspirei, como se minha mãe fosse bem-vinda nesse clube. Então meu telefone vibrou no meu bolso. Lydia queria ir a uma festa naquela noite. Jessica enviou outra mensagem não muito tempo depois. Em seguida, Jeff me enviou uma depois de uma hora com um pedido de desculpas por seu comportamento.

Ignorei todas e deslizei pela parede no meu quarto. Estava coberto com as caixas, uma cama onde cinco pessoas poderiam dormir, e dois sofás do outro lado. Eu tinha meu próprio apartamento. Talvez não tivesse mais que ver ninguém.

Havia esperança.

Eu me arrisquei uma vez durante a noite. Meu estômago começou a roncar, por isso achei que precisava de algo para acalmá-lo. Enquanto tentei encontrar o meu caminho para a cozinha, uma grande televisão explodiu de dentro de algum espaço. O noticiário local estava ligado e ouvi a notícia do âncora falar sobre um incidente de atentado local.

— Dois carros estavam em chamas em um posto de gasolina na cidade de Fallen Crest. Cada um deles eram propriedade de dois adolescentes que frequentam a Roussou High School. Este incidente parecer ser um dos muitos em uma longa lista de vandalismos entre as duas escolas, Fallen Crest High School e Roussou High School. As suas equipes de futebol são arqui-inimigas. Um próximo jogo está agendado entre as duas e as autoridades temem que este seja apenas o começo do que parece ser uma rivalidade entre as duas escolas. Sidney?

Logan estava sentado no sofá e desligou a televisão. Quando ele se virou, me viu no corredor. Eu contornei a frente, mas não antes de notar outra cabeça no sofá ao lado dele. Quando encontrei o corredor para a cozinha, olhei para trás. Mason e Logan ambos sentavam no sentido oposto, vestindo jeans baixos e camisetas.

Aquela foi a única interação humana pelo resto da noite; mesmo Mousteff havia ido embora. Quando o domingo amanheceu brilhante e cedo, eu rolei e verifiquei meu telefone. Lydia e Jessica ligaram durante a noite toda. Jeff tentou algumas vezes, mas parou as mensagens de texto às cinco da manhã. Meu telefone tocou novamente e vi que era nove da manhã. Imaginei que Jessica e Lydia não voltaram para casa, se ainda estavam tentando, então desliguei o telefone, e bocejei ao me sentar.

Fui para casa naquela tarde para me certificar de que peguei tudo que precisava, ou que minha mãe precisava. Eu sabia que logo ela me mandaria voltar para buscar algo e seria o fim do mundo até ela conseguir. Não que eu me importasse, mas o timing dela nunca acontecia em uma boa hora.

Quando terminei de verificar o andar de cima e entrei na cozinha, ouvi a porta da frente se abrir.

— Pai?

Ele parou na porta. Ele usava a jaqueta do treinador da equipe de futebol, vermelha e preto. — Ei, querida...

Fiz um gesto ao redor. — Eu apenas estou garantindo de não ter esquecido nada.

Ele fez uma careta. — Quer dizer, se Analise esqueceu alguma coisa.

— Sim...

Ele estremeceu novamente e eu mordi o lábio.

— Uh, pai... Você não estava por perto no fim de semana.

— Sim. — Ele passou a mão sobre o rosto. — Sua mãe pensou que seria melhor, se eu não estivesse. Ela não queria encontros difíceis. — Oh.

Seu sorriso era doloroso. — Você gosta de sua nova casa?

— Minha nova casa? — Eu fiz uma careta. — Essa ainda é a minha casa.

Ele olhou para longe.

— Não é?

Sua mandíbula se apertou. — Sua mãe sente que é melhor se você ficar com ela permanentemente.

— Mas... o que? Você ainda é meu pai.

— Eu vejo você na escola, querida.

— Pai!

— Eu tenho que ir. Nós estamos começando nossos treinos de domingo. FC Public vai com tudo na sexta-feira. Jogaremos contra, você sabe, os seus novos...

Apertei os olhos e cuspi, — Meus novos o quê? Companheiros de quarto? Os filhos do namorado da minha mãe? Eles não são nada para mim.

— Sim, bem, nunca fez mal fazer amigos, Samantha.

Eu vacilei com o som do meu nome completo. Só foi usado quando eu o havia desapontado, uma vez em dezessete anos.

— Vejo você na escola, querida. — Ele se moveu ao passar por mim, e, em seguida, hesitou por um momento. Sua mão bateu no meu ombro antes de sair. Quando a porta se fechou, eu lancei uma respiração irregular e caí em uma cadeira.

Minha vida estava ferrada.

Quando voltei para a mansão, minha mãe estava na área do pátio. Eu tive que passar por ela para chegar às escadas que eram bem próximas ao meu quarto. Ela me viu e gritou: — Oi, querida. O que você fez hoje?

James estava sentado com ela, mas quando eu cheguei, ele se levantou. — Você pode ficar no meu lugar, Samantha.

Eu sabia que minha boca se torceu em uma careta, mas ele acenou com a mão para a cadeira e me deu um sorriso educado antes de desaparecer.

Analise sorriu para mim. — Sente-se, sente-se. Vamos conversar.

Sentei e a olhei.

Ela empurrou um copo para mim. — James não tocou em seu café. Você pode bebê-lo. Eu sei que você gosta dessas bebidas de café.

Ignorei-a. — Fui para casa hoje.

— Querida, este é o seu novo lar. — Ela franziu a testa e olhou para o oceano. Uma parede divisória dividia o quintal, mas uma pequena trilha levava para a praia além da divisória. — Não é bonito aqui?

— Eu vi o papai.

Ela pegou o copo. — Eu simplesmente amo chá.

— Desde quando?

— Oh, Samantha. Você é muito engraçada, às vezes. Eu sempre gostei de chá.

— Você tem sido uma viciada em cafeína desde que eu era pequena.

— Sim, bem, eu estou tentando me afastar disso. O chá é muito melhor para mim.

— E James é melhor para você também?

Ela se virou e colocou o copo para baixo.

— Ele é, mãe?

— Então você viu seu pai? — Sua voz endureceu. — Ele não deveria estar lá.

— Na sua própria casa?

— Pedi a ele para ficar longe. Eu sabia que você voltaria hoje para garantir que pegamos tudo.

— Você não quer que eu o veja?

— É o melhor, Samantha.

— Para quem? Você? Ele é meu pai.

Ela bateu no meu braço uma vez e se inclinou para trás, chá de volta na mão. — Você vai vê-lo na escola. Sua taxa de matrícula ainda vai ser paga.

— Por que não seria?

— Estamos nos divorciando, querida. Você sabe que certas coisas na vida mudam durante estes tempos.

— Sim, — eu rebati. — Como as famílias.

O canto de sua boca se curvou para baixo e ela baixou o copo novamente. Suas mãos eram gentis enquanto ela o colocava de volta no porta-copo. — Eu sou sua família, Samantha. Vai ser sempre você e eu, mas agora eu tenho James. Você deve conhecer Mason e Logan. Eles são bons meninos.

— E você chegou a conhecê-los?

— Sim. — Ela me observava. — Algumas vezes.

— Quando? — Meu estômago se agitou. Minhas mãos apertaram a parte de trás da minha cadeira.

— Durante o ano passado, eu tive um jantar com eles.

— Ao longo do último ano?

— Eu lhe disse que deixei o seu pai. Nós brigávamos já a algum tempo, Sam. Eu sei que você notou, embora nunca tenha dito nada. Você deve falar mais, querida. É mais saudável para você.

— Você traiu meu pai por um ano?

Ela suspirou. — Eu não traí...

— Você disse um ano. Você esteve traindo papai por um ano? — Inclinei-me na cadeira. — O papai sabe?

Ela revirou os olhos. — Como se seu pai fosse um santo. São precisos dois para manter um casamento. David não foi bom por anos. Você pode querer perguntar por que ele tem estado tão ausente também. Ou você não percebeu?

— Ele treina um time de futebol. Ele trabalha muito.

— A temporada de futebol não dura um ano, querida. Você pode querer acordar, se for começar a apontar a culpa. — Sua voz era como um chicote.

Eu empurrei a cadeira. — É preciso longas horas, às vezes dois treinos por noite. Eles já estão começando os treinos de domingo. Eles têm treinos que duram o ano todo, ah mãe. É uma escola particular. O programa de futebol é um grande negócio lá. Eu sei todas as horas que leva. Jeff está na equipe há três anos.

Ela suspirou novamente. — Você e aquele menino Jeffrey, ele não é bom para você também, Sam. O pai dele é um mecânico e a mãe trabalha como caixa no supermercado. Não há futuro com ele.

Eu recuei. — Eu não vou casar com ele.

— Eu sei disso, Samantha. Você está namorando ele desde antes de serem calouros. Eu mesma notei que ele te trai.

Um sorriso cruel veio até mim. — Você tem razão, mãe. Você notaria. Traidores sempre conseguem dizer quando se encontram. Parabéns por estar nesse clube especial.

Eu segui para dentro, mas não cheguei até lá. Mason e Logan estavam ambos sentados em uma mesa. Eles me observavam. Eu os observei e então corri para cima. Não levou muito tempo para eu trocar de roupa e pegar meu iPod. Quando desci, eles tinham ido embora. Não importava. Nada importava.

Pulei na calçada correndo e continuei. Correr sempre foi um escape para mim e ainda era. Não voltaria até que tivesse escurecido e meu corpo mal pudesse ficar de pé. Quando voltei, todo o lugar estava silencioso. Quieto. Meus passos ecoavam nos corredores.

Quando passei pela sala de jantar, minha mãe falou da mesa, — Você voltou a correr?

Tirei meus fones de ouvido e fiquei ali. Suor escorria de cima de mim e me perguntei se ela faria algum comentário se eu sujasse o chão.

Ela suspirou e se levantou. — Acho que eu não deveria estar surpresa.

Eu limpei um pouco suor do meu rosto.

— Eu jantei com James e os meninos. Eles perguntaram sobre você, mas eu disse a eles que você estava chateada comigo. E faça-me um favor, Sam, coma alguma coisa hoje à noite? Eu não quero começar a me preocupar que seu transtorno alimentar volte.

Quando ela desceu um corredor, eu saudei suas costas e, em seguida, estendi o dedo médio. Então eu revirei os olhos e fui para o meu quarto. Após tomar banho, entei e liguei meu telefone. Ele buzinou continuamente. Jessica e Lydia estavam em uma fogueira. Sem sinal de Jeff. Então desliguei novamente e arrastei-me para a cama.

Meu primeiro dia do ano letivo seria cansativo. Eu sabia que todo o ano seria. O fim de semana havia começado com um estrondo.



CAPÍTULO 03

Era o primeiro dia de aula e eu era uma juniores neste ano. Antes do último fim de semana, estava em êxtase para viver isso. Éramos juniores, faltando só um ano para sermos veteranos. Então AQUILO aconteceu e não tinha ideia de como seria o dia.

Meu pai era o treinador do time de futebol do colégio. Ele era amado por muitos pais ricos e até mesmo algumas mães. Os caras o respeitavam. E minha mãe o deixou. Enquanto caminhava em direção ao meu armário, não tinha certeza de que recepção teria. Se as pessoas simpatizariam comigo ou me rotulariam como uma prostituta, tal mãe tal filha e assim por diante. Mas quando alguns dos capitães de futebol passaram correndo por mim sem uma segunda olhada, me perguntava se alguém saberia...

Em seguida, Jeffrey caiu contra o armário ao meu lado. Seu cabelo estava cheio de mousse e ele me deu um sorriso torto.

Oh, aquelas covinhas, como elas costumavam funcionar em mim.

Ele resmungou. — Você não apareceu durante o fim de semana todo. Qual o problema?

— Após a grande despedida que você me deu na sexta-feira? — Ergui as mãos para alcançar meus livros. — Eu não tenho ideia do que você quer dizer.

Ele revirou os olhos. — Vamos, Sam. Mandei muitas mensagens e me desculpei. Você não respondeu nenhuma.

Dei de ombros.

— Jess e Lydia ficaram magoadas. Elas acharam que você apareceria.

Dei de ombros novamente.

Ele suspirou, — Qual é a da pose, hein? Qual o problema com você?

Meus olhos viraram para os dele. — Do que você está falando?

— Você está estranha desde sexta-feira. É como se alguém tivesse morrido em sua família ou algo assim. O que está acontecendo?

— Como foi a festa e a fogueira?

Ele suspirou novamente. — Que seja. Foram boas.

— Você achou outra garota gostosa lá?

Sua mandíbula endureceu. — Está usando esse tipo de apelo agora?

— Usando esse apelo? Por que não diz qual é, porque eu não sei como você está jogando comigo.

Ele se afastou do armário, revirou os olhos, e seguiu seu caminho.

Eu não fiz nada. Não xinguei, suspirei ou senti vontade de chorar. O que eu fiz foi virar e colocar a mochila no armário. Outro dia, outra aventura. Dei dois passos para a minha aula de Inglês antes de Jessica e Lydia subirem em mim, literalmente.

Todos usávamos uniformes, mas as saias delas mal tampavam a parte inferior de suas nádegas. Várias meninas faziam o mesmo. Minhas amigas usavam as camisas desabotoadas para mostrar o decote, com sutiãs vermelhos e pretos de renda que cada uma usava.

— Ei...

Lydia reajustou sua camisa para que mais de seu seio direito aparecesse. — Você ficou totalmente ausente todo este fim de semana. Qual o problema?

Jessica assentiu com um olhar solene sobre ela. — Estávamos preocupadas com você.

— Sério? — Eu arqueei minha sobrancelha.

Ambas assentiram, e então alguém passou por nós e pelo corredor. Suas expressões mudaram imediatamente. Passaram de seriedade para exuberância.

Jessica apertou meu braço e se inclinou para a frente. — Ashley DeCortts e Adam Quinn terminaram neste fim de semana.

Lydia assentiu. — Ouvimos dizer que Ashley dormiu com um dos irmãos Kade. Adam descobriu e terminou com ela. Foi real e público, na última noite da fogueira de Kara. Eu estava na frente e ela no centro.

— Ela estava.

— Você estava?

— Eu estava. Foi incrível. Adam era todo *grrr* e "Eu achava que significava algo para você" e ela estava "Significava, mas uma garota só, pode fazer o que quiser". Foi incrível. Totalmente. Eu gostaria que isso acontecesse em toda fogueira.

— Você deveria ter estado lá.

— Sim, — eu brinquei. — Deveria.

— Então, onde você estava? — Perguntou Jessica, mas ambos os rostos se transformaram em máscaras brancas enquanto me encaravam.

— O quê?

— Onde você estava? Fomos para sua casa, mas ninguém estava lá. Lincoln disse que seu pai estava em alguma conferência no fim de semana. Foi com ele?

— Eu tinha compromissos familiares neste fim de semana. — Eu levantei meus ombros. — E não podia dizer nada.

Lydia se aproximou mais. — Confidencialidade de futebol?

— Sim.

Jessica fez uma careta. — Sério?

— Sério. Meu pai ficaria louco. Eu nem deveria dizer nada.

— Oh. — Lydia olhou para Jessica. — Eles realmente vão jogar contra a Public nesta semana. Ele pode ter ido a uma conferência procurando estratégias. Essa equipe é boa, muito boa.

Eu apertei minha mandíbula e os meus dedos ao redor dos meus livros. — Do que você está falando?

— Mason Kade. — Lydia me deu um olhar de 'duh'. — Ele é a estrela do time. Eu ouvi Adam Quinn falar com Mark Decraw que ele achou que Kade pode se tornar profissional algum dia. Eu não tenho certeza sobre Logan, mas eles focam principalmente em Mason. Acho que estão com medo dele. Ele é o que ataca, certo? Ele pode prender Adam durante o jogo todo, certo?

Jessica e eu fizemos uma careta para ela.

Lydia revirou os olhos. — Isso é o que eu ouvi de qualquer maneira, que Adam tem medo de Mason Kade.

Meus dedos se apertaram ainda mais em torno dos livros e ficaram brancos. Eu estava tão cansada de ouvir sobre os irmãos Kade, qualquer um deles. Tentei me lembrar se foi sempre assim, mas eu nunca me importei.

Fiquei feliz quando a aula começou e tentei evitar Lydia e Jess pelo resto do dia. Bônus, ninguém parecia interessado em mim. Não ouvi qualquer burburinho adicional sobre o meu pai e aposto que ele falou nada. Todo mundo estava mais interessado no término do Casal A, Ashley e Adam.

A semana passou sem incidentes. Lydia me informou na quarta-feira que o Casal A ainda estava separado e que Adam foi visto no armário de Nancy Burgess naquela manhã. Jessica fez um som de desgosto e saiu da sala. Pensei ter ouvido alguns palavrões, mas não tive certeza. Provavelmente.

E encontrei Jeff para comer uma pizza naquela noite. Ele gostou do buffet e eu gostei do bar de saladas.

— Você precisa de uma carona para casa? — Ele perguntou quando voltamos para o estacionamento.

— Não. Vim dirigindo, lembra?

Um olhar passou por cima dele. — Sim, sobre isso, por que veio dirigindo? Normalmente, eu busco você.

Dei de ombros enquanto seguíamos até o meu carro. — Vou para a casa de Lydia depois disso. Faz sentido.

— Oh. Ok... — Sua careta não foi embora e, em seguida, ele se inclinou para um beijo.

Respirei quando nossos lábios se tocaram e senti sua mão acariciar minha bochecha. Seus lábios eram macios e ele não aplicou pressão. Quando o polegar acariciou minha bochecha, deixei escapar um gemido suave.

Jeff sorriu e descansou sua testa contra a minha. — Isso foi bom, hein?

— Estamos fazendo isso por três anos. Deve mesmo ser bom.

Ele riu e me beijou novamente. Desta vez, ele foi mais insistente, mais duro. Eu me encostei no carro e Jeff pressionou contra mim. Sua mão inclinou minha cabeça para cima e seu beijo tornou-se mais exigente. Quando sua língua entrou, eu me afastei.

— O quê?

— O que quer dizer com 'o que'? — Eu o empurrei de volta. — Eu não quero ficar aos beijos na rua.

Ele revirou os olhos. — O que você esperava? É por isso que você dirigiu até aqui, para não ter que me beijar?

— Do que você está falando?

— Vamos, Sam. Nós costumávamos ser quentes, mas nos últimos dois meses você está fria como gelo.

— Eu não achava que você se importava. Você vem estado distraído ultimamente. — Eu mordi a língua.

Sua boca se fechou. — Do que você está falando?

Percebi a tempestade em seus olhos, assim como sua mandíbula estava apertada e seus ombros rígidos. E algo em mim desistiu. Esta não era uma luta que eu queria agora. Pelo menos, essa não era a luta que eu queria.

Olhei para longe. — Nada. Não importa.

Ele tocou a parte de trás do meu cotovelo. — Ei, o que não importa?

Eu não olhei para trás, mas um pouco da tensão saiu com a suavidade de sua voz.

— Você acha que estou traindo você?

Encontrei seu olhar. — Não é nada, Jeff. Tenho muita coisa na cabeça.

— Tipo o quê?

— Tipo como: eu preciso ir. Minha mãe está no meu pé sobre passar um tempo em família. Quanto mais eu demorar na casa de Lydia, mais tarde vou chegar. Você sabe como ela é.

Ele ainda fez uma careta, mas assentiu. — Sim, tudo bem. Você quer que eu te busque para a escola amanhã?

— Estou bem. Eu tenho um carro.

— Esse não é o motivo, Sam.

— Eu sei. — Eu não me importava.

Ele suspirou e se virou. — Você está sendo meio cadela, sabe.

Enquanto o observava ir embora, fiquei lá. Eu sabia que estava sendo meio cadela, esse não era o problema. Então, suspirei quando meu celular vibrou. Lydia queria que eu me apressasse, então entrei no carro e dirigi.

Quando cheguei lá, ela estava pulando como um coelho depois de cheirar metanfetamina. Ela gritou quando me puxou para o quarto dela. — Jessica me disse hoje que Adam Quinn perguntou sobre você!

Minhas entranhas estalaram com a atenção. — O quê?

— Sim. — Ela sorriu e acenou com a cabeça para cima e para baixo. — Dá para acreditar?

Assisti quando um pouco de baba escorregou pelo queixo dela. — Por que ele perguntaria sobre mim?

— Quem se importa! Ele perguntou. Você não está animada?

— O que ele disse?

— Você está brincando comigo? Eu acho que ele perguntou como você estava. Você quer um refrigerante?

— Você já teve o suficiente por nós duas.

— Huh? — Ela parou de saltar e me encarou.

— Nada.

Então, ela agarrou meu braço novamente. — Anime-se, Samantha. Você pode largar o Jeff, finalmente.

— Largá-lo? Por quê?

Ela bufou e atirou-se para trás na cama. Enquanto ela espalhava seus braços, ela revirou os olhos. — Como se você realmente se preocupasse com o cara. Quando foi a última vez que você saiu com ele?

— Esta noite. Nós acabamos de jantar.

Ela parou de pular na hora. — Sério?

— Sim. — sentei em sua mesa. — Por quê?

— Você e Jeff jantaram esta noite? Tipo logo antes de vir para cá?

— Qual é a das vinte perguntas? Sim. Eu jantei. Com meu namorado. Que eu namoro há três anos.

— Oh. — Sua boca fechou, embora seus olhos ainda estivessem arregalados.

— Estou sendo interrogada por isso? — Levantei e fui para a porta.

— Não vá! — Ela gritou e pegou meu braço. Então, ela me sentou com uma expressão séria no rosto. — Então, se Adam Quinn chamasse você para sair, você diria...?

— Não. Eu tenho namorado. — Eu fiz uma careta. — O que está acontecendo com você? Você está agindo como se Jeff e eu tivéssemos terminado.

Ela levantou os ombros fracamente. — Bem... vocês dois não combinam.

— Isso é besteira. O que realmente está acontecendo? Você sempre me pergunta sobre Jeff, se eu o vi nas festas ou qualquer outra coisa. — Eu cruzei os braços sobre o peito.

Então eu a encarei. Firme.

Lydia ingeriu. — Eu, só, eu, nada. Adam Quinn seria um namorado muito melhor do que Jeff. Ele foi fiel a Ashley quando estavam juntos. Ela não foi, mas isso não vem ao caso. Vamos lá, você não pode rejeitar Adam Quinn por causa de Jeff.

— Uh, sim, eu posso.

— Jeff trai você todo fim de semana. — Ela começou a saltar de novo.

— Fiquei sabendo. — Peguei minha bolsa e sai pela porta.

— Espere, Sam. Não vá assim. Eu sinto muito.

— Por que? — Eu me virei para ela.

Ela parou alguns centímetros antes de esbarrar em mim e sua boca abriu, e fechou, e abriu novamente. Seus olhos olharam para o teto. — Uh, por... esperar que você largue o Jeff porque ele é um babaca?

— Obrigada, Lydia. — Fui para o meu carro. Quando fechei a porta atrás de mim, ela tinha parado de seguir. Eu vi que ela estava com o celular no ouvido, então desliguei o meu. Jess estaria ligando em breve, depois de ouvir toda a história de Lydia.

Eu não me importava. Enquanto dirigia para longe, me acomodei no banco. Eu realmente não me importava, sobre qualquer coisa. E sabia que no fundo da minha mente, muito longe no fundo da minha mente, este não era o sentimento mais saudável. Mas, novamente, não me importava.

Quando entrei, estava escuro. Não havia ninguém por perto, mas um prato foi deixado na mesa da cozinha com um sanduíche enrolado. Meu nome estava ao lado dele, mas eu o contornei e subi as escadas para pegar meus acessórios de corrida. Cinco minutos mais tarde e eu estava de volta e fora da porta. Desta vez, só fiquei longe por uma hora. No entanto, suor ainda escorria de mim quando fui para a cozinha para um copo de água.

Sentei à mesa da cozinha para terminá-lo, porque eu sabia que precisaria recarregar antes de ir até o chuveiro e rastejar na cama para dormir.

Estava quase pronta quando a porta se abriu e um riso encheu a sala. O cheiro de perfume e bebida seguiu atrás. Escorreguei em minha cadeira e observei quando Mason entrou na cozinha. Ele virou-se para a geladeira e enfiou a cabeça lá dentro. Logan veio em seguida com uma loira em volta do seu braço. A blusa dela quase não a cobria e expunha o lado de seu seio.

Ele riu e apertou as costas contra o balcão. Enquanto sua cabeça afundava até seu pescoço, Mason olhou para cima e parou. Ele me viu na escuridão.

Nenhum de nós disse nada. Nenhum de nós desviou o olhar.

A menina gritou quando Logan se aninhou ainda mais para baixo de sua parte superior.

Em seguida, ele recuou, sorrindo. — Mase, cara, você acha que eu deveria pegar ela aqui mesmo? Você acha que a Quero-ser-Mamãe ficaria chateada? Minhas coisas ao lado das xícaras de chá dela? Oh, um sanduíche. — Ele desembrulhou o que estava embrulhado para mim e comeu em três mordidas. Quando terminou, ele engoliu um copo de água que Mason estendeu para ele e, em seguida, virou-se para a menina.

Ela começou a rir de novo, seguido por um gemido rápido.

Mason inclinou-se contra a pia. Ele nunca quebrou o contato visual comigo quando cruzou os braços sobre o peito. — Você pode fazer onde quiser.

Logan continuou a pegar a parte inferior do peito da menina e ela riu. Então olhei para cima, ofegante. Seus olhos percorriam de cima a baixo de Mason quando ela perguntou em uma voz rouca, — Você quer entrar, Mason? Você pode ter a mim também.

Logan começou a rir, e depois fechou a mão em seu braço. — Acho que não. Eu não compartilho assim. Você é minha para a noite, menina.

Quando ele a arrastou para longe, ela estendeu a mão e passou um dedo na parte superior do bíceps de Mason. Enquanto subiam as escadas, ela ainda estava gritando e não demorou muito para que ele dissesse a ela para calar a boca ou Quero-ser-Mamãe podia acordar e ele não poderia ficar com ninguém naquela noite. Então a cozinha ficou tranquila.

Eu não tinha movido um músculo, mas movi agora. Afastei a cadeira, fui até a geladeira e enchi o meu copo. O cabelo na parte de trás do meu pescoço se levantou. Com movimentos rígidos, eu me virei, ignorei o olhar escaldante dele, e subi as escadas. Quando cheguei ao meu quarto, fechei a porta atrás de mim e soltei um longo suspiro de alívio.

Fiquei surpresa ao descobrir que meus dedos estavam congelados ao segurar o copo. Levou alguns momentos antes que eu pudesse soltá-los de volta.



CAPÍTULO 04

A noite de sexta-feira veio e se foi. Eu fiquei em casa, mas a Fallen Crest Public ganhou contra a Fallen Crest Academy com uma larga vantagem, 32 pontos a 07. Eu sabia que meu pai estaria de coração partido, mas ainda sentia-me como se ele tivesse me expulsado de casa. Minha escala de simpatia estava nos negativos. O único ponto alto foi que Jessica e Lydia estavam tão animadas pelas festas que esqueceram de me assediar para ir. Jeff fez o mesmo, embora eu soubesse que ele estava dolorido depois de uma perda. Mesmo ele não jogando, por estar de reserva, sabia que ele estaria mais irritado do que o normal.

Aparentemente, os meus novos colegas de quarto foram os destaques do jogo. Mason segurou Adam setenta por cento do tempo e Logan fez três dos touchdowns. Soube tudo pelas mensagens de texto de Lydia.

— Querida, você vai sair hoje à noite? — Minha mãe me perguntou na tarde seguinte. Ela entrou no meu quarto e se sentou em um dos sofás com uma xícara de chá na mão.

Eu estava no banheiro e acabava de sair do chuveiro. Quando a vi alongar as pernas e se sentar como se fosse a rainha da Inglaterra, bufei com descrença. Então, soltei a toalha que estava segurando e entrei no quarto.

— Samantha! — Ela engasgou e olhou para a porta. Ela tinha deixada aberta.

Levantei e percorri o meu guarda-roupas. Ignorando o arrepio que passou por cima de meu corpo nu, peguei um par de jeans skinny preta com um top preto.

— Querida, gostaria que você vestisse algumas roupas.

Eu retirei um sutiã de renda e calcinhas pretas.

Ela suspirou atrás de mim. — Acho que isso é você tentando se vingar de mim, hmmm? — Ela tomou um gole. — Eu deveria esperar isso. Malaya disse que isso é o que os adolescentes fazem quando são tiradas de suas casas, especialmente as meninas. Eu só posso imaginar o que mais você tem guardado para mim.

Joguei a calcinha para o lado e puxei o jeans. Então olhei no espelho. A boca de Analise estava torcida em uma careta, mas ela tomou outro gole.

— Você está dormindo com aquele Jeffrey? É por isso que você está se vestindo como uma...

Virei-me, lentamente. — Como o quê, mãe?

Seus lábios se fecharam por um momento e, em seguida, ela exalou, — Como uma prostituta.

Uma das minhas sobrancelhas se ergueram. — Você acha que eu sou uma prostituta?

Ela colocou o copo de chá de lado e alisou sua saia. — Eu acho que você está se vestindo como uma porque quer se vingar de mim. Você não costumava se vestir assim.

— Sim, bem, eu costumava ter uma família. — Abaixei minha cabeça e puxei a blusa para baixo. Quando se encaixou como uma luva, um pouco acima do meu jeans, me inclinei para frente para inspecionar o meu rosto no espelho. Eu não era nada grandiosa, cabelo preto longo e com a construção de uma corredora, e olhos que eram sombrios.

— Samantha, querida, eu me preocupo com você. Você é tão bonita e sei que outros rapazes também percebem.

Olhei de volta para ela. — O que você está falando?

— Jeffrey. — Sua mão levantou em um movimento impotente. — Me preocupa que você esteja desperdiçando seus anos de ensino médio com ele. Ele claramente não é bom para você. Olhe para você; está magra como um trilho.

Minha boca torceu.

— Ele obviamente trai você. Até suas amigas me disseram isso.

— Você falou com Jessica e Lydia?

— Claro que falei. Elas são suas amigas.

— Quando?

— O quê?

— Quando você falou com elas?

— Oh, eu não sei, talvez um mês atrás.

Quando um suspiro de alívio me deixou, eu me virei para o espelho e fiz uma trança no meu cabelo. Jessica me ensinou como fazer, então eu tentei. Não parecia a mesma, mas serviria. Não estava penteado, então alguns fios caíram do lado. Eu sabia que Lydia cantarolaria em aprovação. Então enfiei meus dedos em minhas sandálias.

— Onde você está indo, Samantha?

Eu estava me arrumando para sair e ignorar tudo aquilo que ela diria, inferno, teria gostado, mas sua voz suave me fez parar. Xinguei por dentro quando me virei. — Vou a uma festa com Lydia e Jessica.

— Oh.

Eu queria revirar os olhos. Eu queria tanto. — Por quê? — E não revirei.

— Eu acho que Mason e Logan estão indo para uma reunião com amigos. Talvez você pudesse ir com eles? Você não pode continuar ignorando-os.

Sua ideia de uma "reunião" era a ideia deles de uma festa com mais de 200 pessoas. Eu não tinha certeza se minha mãe escolheu ser assim ou se isso veio do novo relacionamento.

— Claro, mãe. Vou logo fazer isso.

Ela suspirou, — Querida, pelo menos tente por mim, por favor. É importante para mim que você se dê bem com eles.

Parei o que estava fazendo e a observei pelo espelho. Se eu não a conhecesse a minha vida toda, teria vacilado diante do olhar quebrado em seu rosto. Era como se ela tivesse perdido seu filhote de cachorro. Então eu me xinguei. Eu sabia que estava oscilando de qualquer maneira.

— Vou ver se Jess e Lydia sabem sobre todas as festas públicas. Tenho certeza de que Mason e Logan estarão lá.

Ela iluminou e me deu um sorriso antes de pegar seu chá novamente. — Isso significa muito para mim, querida. — Então, ela deu um beijo na minha testa e escorregou para fora do meu quarto enquanto balançava a saia em seus quadris.

Fui feita de boba pela minha própria mãe. Ela conseguiu me dobrar.

Então, olhei no espelho novamente e troquei tudo de novo. O preto foi jogado para o lado e em vez disso, vesti uma legging rosa com uma blusa brilhante cor de pele que se moldava ao meu corpo. Eu sorri quando me virei e saí. Minha mãe teria tido um ataque cardíaco se visse meu novo look.

Em vez disso, fiquei contente com as reações de Jessica e Lydia.

Jessica franziu a testa e virou sua camisa em suas mãos. Os olhos de Lydia pularam e sua boca continuou abrindo e fechando como um peixe. Finalmente, ela disse: — Você está bem, Sam.

— Caramba, — um cara comentou enquanto ele e seus amigos passavam.

Outro me deu um assovio de lobo enquanto um terceiro perguntou se ele poderia me sentir. O último perguntou se eu queria ir jantar, mas eu sorri até que senti um par de mãos em volta da minha cintura. Fui puxada para trás de encontro a um corpo e um par de lábios começaram a arrastar no meu pescoço. Eu ouvi a risada e relaxei, ligeiramente.

Jeff sussurrou em meu ouvido, — Podemos ir a algum lugar? Você entrou naquela porta e eu fiquei duro.

— Palavras doces. Isso é o que eu espero de você. — Eu dei um tapinha em sua bochecha e afastei-me.

Ele gemeu por trás, mas me seguiu. Sua mão se curvou em volta da minha cintura e ele me puxou para perto novamente. — Sério, Sam. Eu sinto uma coceira que eu realmente quero que você coce.

Naquele momento, um cara surgiu no meio da multidão e pousou ao lado de nós, contra o balcão. Ele olhou com os olhos vidrados, mas jogou a cabeça para trás e começou a uivar. Alguns caras responderam e a mão de Jeff apertou meu braço. Quando o aperto ficou doloroso, comecei a dizer alguma coisa, mas a multidão se abriu naquele momento.

Minhas palavras morreram em minha garganta.

Mason e Logan caminharam entre a multidão com alguns de seus amigos ao lado deles. Eles caminharam para a frente como se fossem donos da festa, e parecia que eram mesmo. Era uma festa da Public. Jeff e eu estávamos ao lado das bebidas então eles pararam perto. Logan passou um olho sobre nós e sorriu, mas virou-se e pegou uma garrafa. Ele começou a pegar bebidas, enquanto Mason aceitou a que alguém ofereceu. Seus olhos estavam focados nos meus.

Depois de um momento, Jeff me cutucou. — Você conhece Kade?

— Não, — eu botei para fora e empurrei pela multidão.

O grupo uivou novamente quando Jeff seguiu atrás.

Lydia nos encontrou em uma sala na parte de trás mais tarde. Ela segurava um copo em sua mão com uma névoa bêbada sobre os olhos. — Você os viu?

Jeff gemeu. Ele tinha uma mão enrolada em volta da minha cintura e ficou beijando meu pescoço pela última hora inteira. Ele se afastou e caiu para trás contra o sofá.

— Viu quem?

— Mason e Logan Kade.

Minha careta foi rápida. Eu não consegui evitar.

Jeff notou. — Tem certeza que você não os conhece?

— Eu não preciso conhecê-los para não gostar deles.

Lydia desmaiou, — Mason é tão lindo. Talvez eu devesse contar a eles que estava no posto de gasolina naquela noite. Aposto que ele falaria comigo. Talvez eu faça isso. — Ela olhou esperançosa quando examinou o quarto.

— Tenho certeza que ele subiu meia hora atrás com uma loura, — Jeff respondeu.

Ela franziu a testa. — Oh.

— Onde está Jessica?

A excitação irrompeu novamente quando Lydia se virou. — Ela está na parte de trás jogando sinuca com Logan Kade.

— Sério?

Jeff levantou ao meu lado no sofá. — Eu vou pegar algo para beber. Sam?

Estendi meu copo, mas ele saiu sem ele.

Enquanto fazia careta, Lydia tomou seu lugar. — Ela não está jogando só com ele, mas com vários outros. Tenho certeza que ele nem a percebe lá, mas talvez sim. Talvez eles comecem a namorar. Você poderia imaginar isso? Ser namorada de Logan Kade?

— Ele não é tão ótimo assim, Lydia.

Ela franziu a testa. Um pouco da névoa bêbada tentou dispersar. — O que quer dizer? Você falou com ele? — Em seguida, ela balançou a cabeça para si mesma. — Isso faria sentido. Você estava lá fora. Você viu a coisa toda. Ele

ameaçou você? Você nunca disse uma palavra sobre as bombas nos carros. As pessoas não sabem que você testemunhou a coisa toda. Aposto que ele lhe disse para calar a boca sobre isso, não é?

Segurei o braço apertado.

Ela continuou, — Você pode imaginar ser ameaçada por eles? Eu teria dificuldades para não pular em seus braços. Mason é tão bom...

Algumas pessoas perto de nós começaram a prestar atenção à conversa. Eu vi os olhares e como ela divagava, senti mais e mais atenção. Minha mão apertou mais forte. — Lydia...

— Huh? — Ela tentou novamente se concentrar em mim.

— Cale a boca. — Eu tinha um aperto da morte sobre ela agora.

Ela me deu um sorriso bobo. — Ou você conseguiu isso com eles? Eu não culpo você, especialmente com Jeff. Quem se preocupa com ele, certo?

Eu gritei e me levantei. — Você quer dar um tempo? Eles não são tão ótimos e minha vida amorosa, se há uma ou não, não é da sua conta.

Quando eu me virei para espreitar para fora da sala, parei no caminho. Logan estava na porta com um copo na mão e um taco de sinuca na outra. Alguns de seus amigos estavam por perto, mas Jessica estava com uma mão em seu braço. Ela franziu a testa quando me viu, mas olhou para cima, para Logan com um pequeno sorriso em seus lábios.

Logan estreitou os olhos com a boca em uma linha firme. Eu observei quando suas mãos agarraram o taco mais firme. E depois saiu. Eu não me importava se o irritei ou não. Inferno, eu gostaria de ter feito isso.

Tentei ir para a porta da frente, mas havia tantas pessoas. Eu continuava me perdendo, então fui até uma escada. Ela estava vazia e era um lugar onde eu podia reunir minha sanidade novamente. No entanto, quando entrei em um quarto vazio, não esperava encontrar Jeff na cama com outra garota.

Ele olhou por cima do ombro com uma careta, mas seus olhos se arregalaram. A menina torceu para fora debaixo dele e tentou puxar para baixo a parte superior de seu vestido preto. Batom estava manchada sobre os rostos dos dois.

Eu rompi em uma risada, — Você está brincando comigo?

— Sam, espere. — Ele pulou da cama. Virei para fugir, mas ele pegou meu braço no corredor. — Espere. Por favor.

— Nem estou surpresa. — Falei em uma voz calma. Meu coração estava disparado. Eu sabia que meu rosto deveria estar vermelho porque senti meu sangue ferver. Meus braços, pernas, joelhos, tudo se abalou e tremeu, mas minha voz soou como se eu tivesse perguntando se estava chovendo.

Ele parou e ficou me olhando.

— Não é este o final clichê para nós?

— Final? — O pomo de Adão dele se moveu para cima e para baixo.

— Sim, — eu ri abertamente agora e acenei em direção ao quarto. — Você estava aos beijos com outra garota.

Ele estreitou os olhos e puxou as calças.

Uma porta se abriu atrás dele. Estava tranquilo e tão quieto que se não tivesse visto, não teria percebido sua presença. Mason saiu com uma loira magra em seu braço. Ela parecia incapaz de se levantar, mas eu vi suas mãos se apertarem embaixo das pernas dela e a levantarem. Ela estava pendurada no pescoço dele e inclinava a cabeça contra seu peito com um sorriso satisfeito no rosto. Ele estreitou os olhos quando me viu.

Então Jeff quebrou o feitiço. — Eu sei que parece ruim.

— Parece ruim? — Eu cuspi. — Você é louco?

— Sim, bem, você me deixou tão duro a noite toda. — Ele apontou para mim. — Olhe para você, Sam. Você está gostosa, muito gostosa. E eu não consegui nada. Tenho sido seu namorado por três anos. Levei um ano e meio para ver seus peitos, porra.

Meus olhos se viraram para encará-lo.

Ele passou a mão pelo cabelo de forma casual. — Eu vou mudar, Sam. Eu vou. Eu te amo.

— Você não me ama. — Eu disse em voz baixa.

— Três anos. Isso tem que significar algo. Por favor, Sam.

— Você não me ama.

Ele parecia pronto para discutir, em seguida, algo brilhou em seu rosto, e um grunhido saiu no lugar. — Por que você não sai do seu pedestal? Ótimo, terminamos. Não vou implorar. Não consegui absolutamente nada nos três anos

em que estivemos namorando ou nos dois que gastei até conseguir namorar você. Eu posso ser metade do cara legal que sou com você e ainda não terei problemas para achar calcinhas para descer.

Eu me endireitei.

Ele cuspiu — Você é apenas uma cadela de classe alta que não é de classe alta, Sam.

Mason levantou a cabeça. Seus olhos permaneceram estreitados, mas nenhuma outra reação veio dele. Seu rosto era uma máscara em branco.

Afastei os meus olhos dos dele e encontrei meu futuro ex-namorado com um olhar furioso. — Você não quer saber com quem eu estive? Você não tem qualquer ideia?

— Eu sei que você vem me traindo. Até a minha mãe sabia.

— Isso faz você parecer uma idiota. — Um sorriso cruel surgiu em seu rosto. Ele enfiou as mãos em sua calça e um olhar orgulhoso apoderou-se dele.

— Talvez. Ou talvez eu não dê a mínima.

Ele ficou em silêncio. — Sim, você está ferrada, Sam. Nunca conheci outra menina que ficaria com um cara se ele a enganasse o tempo todo.

Meu coração pulou uma batida. O tempo todo?

Ele riu novamente. O som causou arrepios na minha espinha. — Você não tem ideia de com quem foi, não é? Você tem mau gosto para amigas.

— Amigas? — Eu me encolhi. Meus olhos brilharam com uma sensação ruim.

Ele era tão presunçoso. — Jess está dando para mim há dois anos.

— Jess.

— E Lydia sabia. Ela sabia o tempo todo. Ela nos ajudou a encobrir tudo.

— Lydia sabia? — Eu repetia como uma idiota.

Jeff riu e balançou a cabeça. — Eu estaria aqui com ela agora se ela não fosse tão obcecada com Kade. Desde a bomba no carro, é tudo no que elas falam. Eu disse a ela para entender logo. Os irmãos Kade estão acabados. Eles atearam fogo nos carros. Os policiais tem que saber que..

Mason começou a andar para a frente.

Eu gritei, — Cale a boca. Você não sabe nada sobre isso!

Jeff fez uma careta.

— Eu estava lá. Eu estava lá e você não sabe nada. Jessica e Lydia estavam lá. Elas não viram nada. Estavam bêbadas naquela noite.

Mason recuou um passo. A menina em seu braço olhou com preocupação, mas se acomodou contra seu peito um momento posterior.

— Isso não importa. Eles vão receber o que está vindo para eles. — Sua boca se curvou em um sorriso feio.

Eu lhe dei um tapa. Quando acabou, sua cabeça se voltou e ele olhou para mim, os olhos arregalados. O ar estava grosso, tenso. Percebi que era difícil respirar. Então me virei e fui embora. Desta vez, eu encontrei a porta da frente e parti. A mão que usei para estapeá-lo tremia mesmo depois que eu cheguei em casa e me arrastei para a cama. Coloquei-a debaixo de mim e tentei dormir.

Não consegui naquela noite.



CAPÍTULO 05

Quando a manhã chegou, eu rolei para fora da cama e fui para uma corrida. Não durei muito, uns quatro ou cinco quilômetros, mas desacelerei para uma caminhada e não voltei para casa até o meio dia. Quando cheguei, fiquei surpresa ao encontrar um monte de carros estacionados na garagem e na estrada. Então, dei a volta pelo pátio por trás e vi uma tonelada de pessoas na área da piscina. A porta da parede divisória estava aberta e mais pessoas estavam na praia.

Os Kades estavam dando uma festa. Ótimo.

Verifiquei o meu telefone depois de ter tomado banho e comido alguns biscoitos. Lydia e Jessica queriam saber onde eu tinha ido depois da festa e por que não me despedi. Desliguei o telefone de novo. Não havia mais ninguém que poderia me ligar que me importasse.

Eu me dirigi para a cozinha, Mousteff estava lá de avental branco de chef e ele usava um chapéu também. Ele brandia uma faca de corte e fez um gesto para a mesa na frente dele.

— Sente-se, — ele resmungou.

Sentei.

Ele cortou um pouco de carne e colocou entre dois pedaços de pão caseiro. A salsa e tomate foram colocados de lado antes de ele colocar o prato na minha frente. Um garfo e faca estavam do outro lado, junto a um copo de água.

— Coma, — ele grunhiu novamente.

Uma maçã foi cortada em seguida. Ele colocou a taça ao meu lado, virou as costas e saiu. Eu não o vi pelo resto do dia.

No final da tarde, voltei para a cozinha para pegar um pouco de água. Quando passei pelo pátio, olhei de novo e vi que o grupo não tinha ido embora. Uma fogueira foi acesa na praia e a maioria das pessoas estavam ao redor dela agora. Som alto soava pelas janelas. Ficou mais alto quando uma porta abriu e se fechou.

Eu não olhei para cima, mas Mason deu um passo ao meu lado. Ele chegou perto de mim e tirou uma jarra. Quando ele voltou para pegar um copo, eu soltei a respiração. Eu não sabia que a estava segurando.

Eu não me virei. De jeito nenhum.

De repente, a porta se abriu novamente. A voz de Logan chegou aos meus ouvidos quando ele uivou e correu pela casa. Em seguida, uma porta de carro foi totalmente fechada na frente da casa. Quando olhei, vi Mason me observando pela janela da cozinha. Um pequeno sorriso estava em seu rosto. Ele parecia mais suave, apenas um pouco.

Meu estômago apertou um pouco.

Estendi uma mão contra ele e franzi a testa. O que diabos eu estava fazendo?

Em seguida, a porta da frente se abriu e ouvimos Logan gritar: — Finalmente! Cara!

Uma risada masculina respondeu. Quando Mason deixou a janela da cozinha, tomei seu lugar e vi Logan com um cara. Eu não o reconheci, mas ele tinha amigos demais. Ele era alto, mais de um metro e oitenta, seus cabelos pretos combinavam com os de Mason. Os dois quase pareciam gêmeos. Quando ele saiu para cumprimentar o recém-chegado, ambos deram um abraço com um sorriso em seus rostos. Foi tão genuíno que eu fechei as mãos em volta do meu copo e me virei.

Não saí do meu quarto pelo resto do dia. Quando saí, passava das dez da noite. A festa ainda estava em pleno vigor na praia. Ninguém estava ao lado da piscina e fiquei surpresa com isso. Então verifiquei meu telefone e lamentei. Lydia me enviou uma mensagem, “Jeff disse que vocês terminaram. ME LIGA!”.

Desliguei de novo e comecei a ver um filme.

Meu corpo estava cansado, então não fiz nada no domingo, exceto pelo pouco dever de casa que eu tinha. Ouvi a voz da minha mãe uma vez quando arrisquei a ir no térreo, mas Mousteff me disse: — O Sr. e outros já foram. Comer na cidade é melhor do que comer em casa. Ninguém se importa. Você come. — E ele terminou com uma tigela de sopa na minha frente com alguns biscoitos ao lado. Quando ele voltou para a cozinha, o ouvi resmungando para si mesmo.

Já era tarde quando ouvi Mason e Logan no corredor. A voz de um terceiro homem estava com eles então eu assumi que era o cara de antes.

— Nah, cara. Esse é o quarto dela. Você fica na ala leste. — A voz de Logan podia ser ouvida pelo corredor.

Duas portas se fecharam e depois ficou silêncio durante o resto da noite.

Quando saí para a escola, Mousteff estendeu a mão quando eu passava. Ele segurava um saco marrom para mim e gritou, — Coma. Almoço.

Peguei e não ouvi mais murmúrios quando saí. Não conseguia segurar um pequeno sorriso, que foi embora assim que vi Lydia e Jessica no meu armário.

— O que aconteceu com Jeff? — Lydia parecia sem fôlego.

Jessica franziu a testa e reajustou seu aperto sobre seus livros. — Você não responde mais as minhas ligações. Você não é uma amiga muito boa.

Fechei meu armário com uma batida. — Afastem-se de mim, suas vadias.

Lydia suspirou, — Eu?

Jessica ficou com o rosto vermelho e saiu correndo.

Eu a observei ir, mas quando Lydia ficou eu rebati, — Você cobriu para ela. Uma vadia desleal é o mesmo que qualquer outra vadia desleal. Dê o fora, Lydia. Eu não quero ter nada a ver com você.

Ela baixou a cabeça, mas olhou para cima rapidamente. Seus pés balançaram no lugar e ela disse baixo antes de sair correndo, — Adam Quinn vai te convidar para sair. Todo mundo está falando sobre isso.

Fechei os olhos, não era algo com que eu queria lidar.

Quando fui para a minha última aula, minha parceira de laboratório ficava olhando para mim. Após a décima segunda vez, virei e a encarei. — Você tem algo a dizer?

Ela olhou em volta e depois afastou seus cachos ruivos do rosto. Não importava. O cabelo crespo agarrava-se a sua pele. Ela não pareceu se importar.

Sua emoção não podia ser contida quando ela se inclinou para frente. Seu cotovelo gorducho bateu no meu fora da mesa. — Você e Jeff Sallaway terminaram, certo?

Eu balancei a cabeça e cruzei os braços sobre o peito.

— É verdade que Adam Quinn a chamou para sair?

Eu ergui uma sobrancelha.

Um grito agudo saiu dela. Parecia um riso. — Ele estava perguntando a suas amigas sobre você neste fim de semana.

— Elas não são minhas amigas.

— Oh. — Seus olhos continuavam divagando. — Então, você vai dizer sim?

— Quem é você?

— Meu nome é Becky Sallaway.

Minha boca se curvou. — A prima de Jeff?

Ela se mexeu em seu assento. — Só através de casamento. Minha mãe se casou com o irmão do pai dele. Você vai sair com Adam Quinn?

— Por que você está me perguntando? Jeff te pediu para fazer isso?

Sua boca se abriu um segundo antes de suas bochechas brancas pastosas ficarem da cor de seu cabelo. — Aquele insignificante? Ele é um perdedor. Não como Adam Quinn.

E ela não era uma também? Revirei os olhos. — Por que você se importa tanto?

Ela encolheu os ombros. — Talvez eu queira ser sua amiga.

— Amigas são superestimadas.

— Não se forem boas.

— E você vai ser uma boa?

— Melhor do que aquelas duas. Jessica Larsen tem tido ciúmes de você desde a sexta série, quando Forrest Adams achava que você era bonita e Lydia Thompson não tem a espinha dorsal para ser uma boa amiga. Ela sempre faz o que Jessica diz a ela. Todos sabem disso. Eu sempre me perguntei por que você não sabia disso.

Suspirei. — Ele não pediu, mas dizem que vai pedir.

— Você vai dizer sim?

O sinal tocou e eu arrastei a cadeira para trás. — Por que não diz sim por mim?

Ela correu para me acompanhar quando comecei a ir até o meu armário. O dia foi longo e eu estava precisando de uma boa corrida cansativa.

Ofegante, ela tentou colocar o cabelo para trás novamente. — Você realmente quer que eu faça isso? Eu vou encontrá-lo agora.

— Claro.

Quando ela parou e seguiu caminho, eu continuei. A menina era uma aberração. Mas então uma aberração diferente plantou-se no meu caminho.

Gemi por dentro enquanto não conseguia segurar um grunhido. — Jill.

Ela inclinou a cabeça erguida e seus olhos azuis brilharam. Enquanto ela virava o cabelo loiro por cima do ombro, ela respondeu: — Samantha.

Comecei a me mover.

Ela me bloqueou.

— O que você quer?

— Eu estou saindo com Jeff.

Nada me surpreendeu mais. — Isso foi rápido. Vocês dois estiveram se escondendo por algum tempo? — Então dei-lhe um sorriso. — Você é minha destruidora de lares?

Ela estreitou os olhos. — Jeff me convidou para sair na noite passada. Eu decidi sair com ele.

— E você vai fazê-lo mudar?

A barra da camiseta do uniforme dela começou a subir a cintura. Ela estendeu a mão para puxá-la para baixo, mas parou. Um sorriso satisfeito veio a ela e ela deixou-o ainda mais largo. Uma de suas mãos se moveram para a parte inferior da saia. Ela puxou-a para cima uma polegada para que seus quadris aparecessem, junto com a calcinha preta que ela usava.

— Olhe para você: — Eu ronronei. — Você quer ser Britney Spears? Venha de tranças amanhã. Eu tenho certeza que Jeff vai adorar.

Ela se aproximou. — Só quando eu lhe liderar.

— Esse é o espírito.

Seu sorriso de satisfação diminuiu um pouco. Eu sabia que ela era uma líder de torcida, ela tinha esquecido isso.

— Você sabe que ele me traiu com a minha melhor amiga durante dois anos, certo?

— Ele não vai fazer isso comigo.

Eu ri. — Ele não vai enganar você ou ele não vai trair você? Tenho certeza de que ambos acontecerão.

— Jessica Larsen não vai dormir com ele. Ela só fez isso para se vingar de você e pelo que tenho ouvido; ela está perto de fazer Logan Kade namorar com ela.

— Sim. — Eu joguei minha cabeça para trás e ri. — Você vai ter mais sorte se pensar que Jeff não vai enganar você.

— Ele me quis por anos. — Ela puxou o outro lado de sua saia para baixo, assim, reajustou seu domínio sobre seus livros, e arqueou as costas ligeiramente. Seus seios estavam expostos para as pessoas que passavam; os caras paravam por alguns segundos para observar. Eu ouvi os sussurros e sabia que isso estaria por toda a escola, provavelmente já estava.

— E você é o centro dos devaneios dele? — Avistei Becky ao longe. Suas bochechas estavam inflamadas e ela apontou para o canto. Quando olhei, vi um confuso Adam Quinn contra a parede com alguns de seus companheiros de equipe de futebol. Ele afastou um pouco de seu cabelo loiro dos olhos e coçou a testa.

Em seguida, Ashley DeCortts se empurrou pela multidão. Ela se esgueirou ao lado de Jill e tocou-lhe no braço. — O que você está fazendo, Jill?

— Estou afirmando a minha posição. — Seus olhos me perfuraram.

Revirei os olhos e bufei. — Você está brincando comigo? Você pode ter Jeff. Eu não quero ele de volta. — Então, eu pensei sobre isso novamente. — Eu não quero Jeff já faz anos.

Alguém suspirou. Alguém riu. E eu virei para sair, mas parei quando o vi atrás de mim. Um olhar magoado ficou evidente quando ele encontrou meu olhar por um segundo.

Meu queixo endureceu e eu empurrei pela multidão.

Quando vi a porta do vestiário dos homens aberta e ninguém lá dentro, eu fui sem pensar. O escritório do meu pai era na parte de trás e sua porta estava aberta. Parei na porta. Eu raramente vinha em seu escritório por causa de onde era, mas eu respirei fundo. Eu estava lá agora.

O pequeno banheiro anexado ao seu escritório estava com a porta fechada. O vaso deu descarga a toda velocidade e um momento depois ele saiu, secando as mãos.

Ele congelou por um breve momento. — Samantha.

— Oi. — Eu olhei por cima do ombro. Vozes masculinas eram ouvidas pela sala e as ouvi chegando mais perto, então fechei a porta e me sentei em uma de suas cadeiras.

— O que você está fazendo aqui?

Abracei meus livros no meu colo. — Eu não vejo você desde que nos mudamos.

— Sim... Eu sei. — Ele parecia cansado quando se sentou atrás de sua mesa. Seu corpo estava tenso e seu dedo começou a tocar em sua cadeira. Eu vi quando ele continuou a tocar, um hábito que eu sabia que ele fazia quando estava nervoso.

— Como você está?

Um pequeno sorriso apareceu. — Eu estou bem. Sou eu quem deveria perguntar isso a você.

Um dos meus ombros deu de ombros. — Não sou eu que estou me divorciando.

— Sim, não é.

— Jeff e eu terminamos.

— Oh?

— Ele estava me traindo.

O rosto de meu pai permaneceu vazio de qualquer reação.

Minhas mãos entrelaçaram na frente dos meus livros e eu olhei para o meu colo. — Com Jessica. Você se lembra dela, né?

Houve um silêncio.

Eu continuei, — Por dois anos e Lydia sabia. Ela ajudou a mentir sobre isso.

Eu esperei e, em seguida, depois de um minuto, ele perguntou em voz baixa: — Por que você está me dizendo isso, Samantha?

— O que você quer dizer? — Eu olhei para cima agora. Eu precisava de algo; Eu estava procurando isso nele. Eu não sabia bem o que, apesar de tudo.

— Sinto muito que Jeffrey te traiu. Isso é uma coisa horrível para descobrir.

— Tipo você e mamãe? — Eu engoli em seco.

Ele congelou novamente. Seu dedo parou de tocar. E, em seguida, uma respiração profunda o deixou e ele abaixou a cabeça por um momento. Quando ele

olhou para cima novamente, eu cambaleei para trás. A dor era tão clara e evidente em seus olhos. Fiquei sem fala por um momento.

Ele engasgou, — Eu não consigo mentir para você, Samantha.

Mentir? — Pai?

Ele fechou os olhos e olhou para longe. — Eu não sou seu pai.

Eu rio.

— Falo sério, Sam. Eu não sou seu pai biológico. — Ele pegou o meu olhar novamente.

Ele estava falando sério. Eu vi a verdade e uma labareda de dor que esfaqueou meu intestino. Eu quase caí, mas meus dedos pegaram os lados da minha cadeira a tempo. Meus livros caíram no chão, um deles bateu em cima do meu dedo do pé. Eu não senti isso. Eu fui pega em seu olhar e me senti queimar por suas palavras.

Algo rachou. Eu levantei minha mão e vi o sangue escorrendo por baixo das minhas unhas.

— Sam, solte a cadeira.

— O quê? — Eu puxei meu queixo na posição vertical. Eu não conseguia vê-lo. Ele estava embaçada e havia dois dele.

— Solte.

Abri minha boca. Nenhum som saiu.

Então ele se levantou e foi até a minha cadeira. Ele forçosamente levantou a outra mão e não havia mais sangue naquela. Duas das minhas unhas tinham desaparecido.

Ele xingou baixinho e saiu.

Minha cabeça bateu no meu colo e eu recuperei o fôlego. De jeito nenhum. Não tinha como...

Passos foram ouvidos e mãos me levantaram no ar. Havia mais caras agora, mas eu não prestei atenção.

— Coloque-a no sofá do treinador. Quinn, chame a enfermeira.

Fui colocada de costas e minhas duas mãos foram levantadas no ar. Eu senti um pouco de líquido fresco caírem sobre elas enquanto elas picavam e doíam. Olhei para o teto. Os azulejos brancos logo acima pareciam zombar de mim.

— Sam. Sinto muito. — Sua voz chegou abafada perto de mim. Sua mão roçou um pouco do meu cabelo da minha testa. — Ela me fez manter isso em segredo por toda a sua vida. Eu deveria ter lhe contado há muito tempo. Analise não quer...

Os passos foram voltando. Eram mais altos desta vez. Minha cabeça rolou para o lado e vi uma enfermeira e um outro homem correndo para mim, parecia que elas estavam se movendo através do ar. Alguns caras estavam atrás deles.

— Tire todos daqui, Quinn. — meu pai gritou.

Eu fiz uma careta. Não meu pai. David.

— O que, querida? — Ele se curvou para mim.

— Você é apenas David agora.

Ele franziu a testa e fechou os olhos. Ele pareceu lutar com alguma coisa e, em seguida, quando os abriu, eles pareciam sombrios. Ele parecia como eu agora.
— Sim, Samantha. Eu acho que eu sou.



CAPÍTULO 06

Becky sentou ao meu lado, onde a calçada dava para o estacionamento. Eu fui para lá depois que enfermeira da escola cuidou das minhas mãos e depois que meu pa... David levou a equipe de futebol para o campo para um treino. Isso foi por volta das quatro horas da tarde. Eram seis agora.

— Eu não entendo por que você não me deixa te levar para casa, — Becky resmungou.

Eu olhava para a frente.

— Você quer algo para comer? Vamos comer alguma coisa. Eu dirijo.

Empurrei minha cabeça em um aceno de cabeça e me levantei. Quando chegamos ao carro dela, estremeci enquanto tentava abrir a porta. Becky assobiou e me moveu para fora do caminho. Ela abriu a porta para mim, e em seguida, subiu no lado do motorista. Quando ligou o motor, ela murmurou, — E você espera poder ir para casa assim? Você sequer consegue abrir uma porta. Você está louca.

Eu sorri. — Eu pensei que você seria uma boa amiga.

— Eu sou e eu estou dizendo a verdade. Você está louca.

Isso calou minha boca.

Sua voz assumiu um tom bobo. — Você viu como Adam estava pairando sobre você? Foi tão romântico.

Eu não vi. Eu estava distraída.

— Vocês vão fazer um ótimo casal. Eu já posso dizer.

— Como?

— O quê?

— Como você pode dizer? Você nem me conhece.

— Bem... Ok, eu estou sendo honesta aqui, mas você não era tão fabulosa antes. Quer dizer, eu sempre soube quem você era. Fomos companheiras de laboratório, a sério, mas eu não me importava. Mas algo mudou em você este ano. Não tenho a menor ideia do que, mas é como se você não se importasse mais. — Quando chegamos na cafeteria, ela riu. — Então você apareceu na festa naquela roupa. Parece estúpido, eu sei, mas há algo em você, como um mistério ou algo assim. Todo mundo sabia que Jeff queria muito você naquela noite. E todo mundo sabe que ele estava te traindo. Então, você apareceu hoje e dispensou aquelas suas amigas patéticas.

— Você é obcecada por mim? — Minhas mãos estavam começando a pulsar. Eu respirei quando tentei flexionar um lado, mas parei imediatamente. O que diabos eu fiz?

Ela riu mais um daqueles gritos agudos e sacudiu os cachos vermelhos novamente.

Eu me encolhi.

— Hum, não. Você está louca? Quero dizer, você está, mas é mesmo? — Sua risada enfraqueceu. Ela se virou para mim no carro. — Eu conheço Adam a minha vida toda. Ele é meu vizinho e é um cara legal. É um dos caras bons. Fiquei emocionada quando ele terminou com Ashley.

— Então por que você não sai com ele?

Suas bochechas ficaram vermelhas novamente e suas mãos começaram a inquietar-se em seu colo antes que ela puxasse a saia ainda mais sobre os joelhos. Ela resmungou alguma coisa, então.

— O quê?

Quando ela olhou para cima, todo o seu rosto estava vermelho. — Eu não sou boa o suficiente para ele. Eu sou gorda. Eu sei disso. Todo mundo sabe disso. Os amigos dele costumavam me chamar de hipopótamo todos os dias até... eles ainda chamam.

Eu fiz uma careta.

— De qualquer forma, eu estou feliz que ele goste de você. No ano passado, eu não acho que você tinha qualquer chance. Quero dizer, olhe para quem você era. Você tinha duas melhores amigas desprezíveis e um namorado ainda pior. Eles foram desprezíveis atrás das suas costas. Algumas pessoas pensavam que você era estúpida ou tinham necessidades especiais ou algo assim.

— Obrigada, — eu disse secamente.

Ela iluminou. — Agora você é incrível. Jill Flatten tentou dizimar você e você a afastou fácil, fácil. Ninguém faz isso. E você a fez parecer estúpida também.

— Isso é difícil de fazer?

— Ashley DeCortts tem medo dela. Isso quer dizer alguma coisa.

Eu sorri. — Você vai me comprar o jantar agora? Toda essa bajulação, depois a carona e agora comida? Qual é o próximo? Um filme e uma bebida?

Ela voltou a puxar a saia para baixo novamente.

— Relaxe. — Eu peguei uma de suas mãos, mas fiz uma careta com o contato. Minhas mãos ficariam de fora por algum tempo. Engoli a dor. — Me desculpe, eu não estou tão animada sobre Adam Quinn. Eu não o conheço. E nunca me importei sobre conhecê-lo também.

Ela virou-se para a janela e murmurou baixinho: — Ele é apenas o melhor cara na escola. Isso é tudo o que ele é.

— Eu acho que você deve tentar.

Um canto de sua boca se contraiu. — Ele não gosta de mim assim. Ele está interessado em você.

— Ok, bem, vamos ter que esperar e ver, hmmm? — Eu dei uma cotovelada na minha porta. — Você pode me ajudar aqui?

— Oh. — Ela arrastou-se ao redor do carro e abriu a minha porta. Enquanto caminhávamos para dentro, ela começou a saltar para cima e para baixo. — Peguei uma aplicação aqui para um trabalho. Eu estou esperando trabalhar aqui. Acho que seria incrível. Todo mundo legal vem aqui, sabe.

— Quando você entregou a aplicação?

— Um mês atrás.

— Eles chamaram para uma entrevista?

Seu sorriso esmaeceu quando se aproximou do balcão. — A menina disse que o pessoal está completo, mas que chamaria quanto abrisse vagas.

Uma placa de Contrata-se estava pendurado embaixo da caixa registadora.

— Posso ajudá-la? — Uma menina sorrindo brilhantemente esperava pelos nossos pedidos.

Eu balancei minha cabeça. — Não.

— O quê? Eu gosto deste lugar. — Becky correu atrás de mim para a porta.

— Você me repreendeu sobre como eu deixei as pessoas passarem por cima de mim no ano passado. Se somos amigas, então aceite o meu conselho. Não deixe este lugar passar por cima de você. — Eu abri a porta e comecei a sair, mas uma parede bateu em mim de lado.

Gritei e pisquei as lágrimas pela dor súbita. Essa dor espetou através de mim, mas mãos pegaram meus ombros e me colocaram de lado.

— Oh... oi... — Becky tinha se tornado uma menina da terceira série.

Prendi a respiração através de meus dentes e tentei entorpecer-se a dor. Parecia fogo, uma vez que passava pelos meus braços até as pernas. Eu não consegui ver por um momento, quando mais lágrimas continuavam a ameaçar a cair.

Uma voz perguntou: — O que aconteceu com suas mãos?

Becky parou na calçada. Eu podia ouvi-la corar. — Ela teve um acidente.

— Será que ela arranhou os globos oculares de alguma menina para fora ou algo assim? — A mesma voz riu e outra voz masculina juntou-se.

— Eu não sei. Ela não me diz. — A voz de Becky suavizou, ficando mais fraca.

O suficiente das minhas lágrimas desapareceram e eu consegui ver quem estava na nossa frente.

Meu coração parou. É claro. Sorte a minha.

Mason estava na frente com Logan ao lado dele e seu amigo do outro lado dele. Logan foi o que esteve perguntando. O amigo ria. E Mason me olhava com olhos impenetráveis.

Fiz uma careta.

Em seguida, o amigo perguntou: — Ela pode dirigir para casa com isso?

Becky estava assistindo da calçada, mas sua cabeça virou-se. — Não. Eu sei. Eu tenho tentado argumentar com ela para que eu a leve para casa, mas ela não deixa...

Sacudi a mão de Mason. Ele estava segurando meu cotovelo e eu me afastei. — Eu estou bem.

— Sam, espere. — Becky correu para me alcançar.

Eu passei por seu carro.

— Eu a trouxe aqui.

— Eu estou bem, — eu repeti com os dentes cerrados e quando dobrei a esquina, comecei a correr. Esqueci meu iPod ou tênis; Eu estava grata por ter usado sapatilhas gastas para a escola naquele dia. Eu correira até em casa.

E eu corri, ou tentei. Depois de alguns quilômetros, eu desacelerei para uma caminhada. Minhas pernas doíam pelos tênis diferentes e minhas costas doíam pelo peso da bolsa. Quando um carro desacelerou ao meu lado, eu rosnei quando olhei. Eu estava pronta para qualquer um, mas David parou ao meu lado.

A luta me deixou naquele instante.

Ele estendeu a mão e abriu a porta do passageiro e eu subi, embora meu corpo estivesse rígido.

Ele xingou o ar condicionado ar e começou a dirigir novamente. Então, ele desligou o rádio e recostou-se. Sua voz estava cansada. — Eu vi o seu carro ainda no estacionamento e me perguntei como você chegaria em casa.

Deixei escapar um suspiro. Eu não tinha nada a dizer.

— Então, me lembrei o que você disse sobre Jeff, Jessica e Lydia. As pessoas sabem que você está morando com os Kades?

Eu balancei minha cabeça. Minha garganta estava muito grossa para falar.

— Sim, eu imaginei isso. — Ele observou a estrada e sua voz ficou distante. — Você sempre foi tão teimosa e orgulhosa. Eu costumava me preocupar com seu o orgulho, mesmo quando você tinha três anos. Eu sempre disse a Analise que isso te definiria ou a quebraria. Não tenho a certeza de qual é o caso.

Fechei os olhos.

O carro virou em um cruzamento. — Eu sei que você pode ter perguntas para mim, mas eu não tenho certeza que são perguntas que eu possa responder. Analise sempre quis que eu ficasse quieto e assim eu fiz. Eu a amava. E agora...

— Você me criou por toda a minha vida.

Ele parou o carro em algum lugar e segurou o meu olhar.

Meu coração batia, era tão alto em meus ouvidos.

Ele me olhou sem emoção, mas, em seguida, virou-se e apertou a mão na boca. — Eu criei. — Ele estava engasgado. — Eu criei, Sammy. — E então ele respirou fundo. — Escute, se você quiser, eu posso te dar uma carona para a escola amanhã. Eu sei que você não vai pedir a ninguém e você não está com o carro no momento.

Percebi que estávamos a uma quadra da mansão Kade.

— Eu estarei aqui às sete da amanhã de manhã, em ponto. Você não precisa ligar ou qualquer coisa. Na verdade, não ligue. Eu estarei esperando por você.

Eu empurrei minha cabeça em um aceno de cabeça. Ele estendeu a mão sobre mim e abriu minha porta. Quando saí e usei o cotovelo para fechá-la, ele gritou: — Vejo você amanhã, Samantha. Durma um pouco esta noite.

Como se isso fosse acontecer.

Ele seguiu em frente e andei até a garagem da mansão. Havia apenas um carro estacionado em frente, o novo conversível da minha mãe que ela tinha começado a usar na semana em que nos mudamos. Meu coração começou a bater novamente quando eu entrei. E então, eu ouvi a voz dela. Ficou mais alto, até que a encontrei em uma sala tipo biblioteca, de costas para mim. Ela tinha um telefone pressionado para sua orelha.

— Sim, querida. Eu sei disso. — Pausa. — Oh, tenho certeza de que eles ficarão bem. Samantha está se ajustando bem, bom, não. — Ela suspirou. — Tenho certeza de que ele não é um menino tão ruim. Mason parece muito seguro de si. Não, eu sei. Sim... okay, querida. Eu gostaria disso também. — Ela ouviu a outra extremidade por um minuto. — Tudo vai dar certo maravilhosamente. Eu prometo a você.

Em seguida, ela riu. O som atravessou a sala e ele me abalou. Eu pulei para trás e tentei bloquear a dor do movimento.

— Ok. Sim. Eu também te amo. Bye.

Abri os olhos a tempo de vê-la virar. Seus olhos se arregalaram uma fração de uma polegada. — Querida, eu não sabia que você estava aí. Como você está?

Eu esperei.

Ela engasgou.

Ela viu minhas mãos.

— O que você fez?

Quando ela se aproximou e começou a me alcançar, eu me afastei. — Eu estou bem. Não é nada.

— Você esteve em uma briga?

Eu lutei contra a vontade de vomitar. Todas as acusações, todas as perguntas que eu tinha desceram pela minha garganta. Eu não queria ouvir suas mentiras. Eu não tinha certeza se poderia aguentar mais promessas falsas saindo da boca dela também.

— Eu estava tentando abrir a porta, estava presa, e alguém a bateu para fechá-la do outro lado. Ele não viu minhas mãos.

— Só isso? — Minha mãe perguntou sem rodeios.

— O que você quer dizer?

— Nada. — Ela balançou a cabeça e estampou um sorriso. — Os meninos voltarão para casa em breve. Eles estavam no treino à tarde, mas James e eu queremos um jantar em família. O que você acha?

— Vai ser uma droga.

Ela passou longe de mim. — Você acha que eles gostariam de bolo? Eles parecem ser do tipo que gostam de carne, talvez massas? Frango e massas? O chef foi para casa, eu pedi para ele ir. Eu queria cozinhar este jantar sozinha.

Fiz uma careta e segui pelo corredor.

Ela virou-se para a cozinha. — Você quer ajudar, querida? Você poderia fazer o seu famoso prato de feijão verde. Você sempre fez para Jeffrey.

— Posso convidá-lo?

Sua risada ricocheteou nas paredes. — Oh, querida. Você é tão engraçada. Você deve ter puxado isso do seu pai. David consegue ser engraçado às vezes.

Quando ela entrou na cozinha, fui para o meu quarto. Minha pele parecia estar puxando em mim. Meus pés não paravam de se mover. Jantar ou não, eu tinha que sair de lá ou estaria saltando das paredes também.

Depois de trocar para minha roupa de corrida, coloquei meu iPod no braço e sai para a rua. Enquanto eu corria pela calçada, a Escalade preta de Mason estacionou. Uma amarela de Logan veio atrás, mas não olhei para nenhuma delas e comecei a correr.

Eu teria que voltar. Sabia disso. Não poderia continuar correndo da minha mãe ou o que ela fez para as nossas vidas, mas por agora era assim que eu lidaria com a tempestade que estava acontecendo dentro de mim.

Nesse ponto, eu não me importava quando iria para casa. Poderia ser meia-noite antes de eu retornar, de preferência quando todos estivessem dormindo. Eu entraria, dormiria, e sairia. Respirei fundo e joguei meus braços mais alto no ar. Assim seria minha vida, até tudo desabar debaixo de nossos pés.

Era apenas uma questão de tempo.



CAPÍTULO 07

Já era tarde quando entrei mancando na casa. Neste ponto, com as mãos sangrentas, as pernas fracas, e por quanto eu corri, era hora de admitir que eu precisava diminuir o ritmo. Deixar a mim mesma entorpecida poderia não ser a maneira mais saudável de lidar com as mudanças recentes na minha vida, mas não tinha certeza se ousaria escolher qualquer outra opção. Falar nunca foi o meu forte.

Quando passei uma sala, a luz acendeu.

Eu podia sentir a raiva de Analise de onde eu estava e nem tinha olhado ainda.

Então eu olhei.

Seu rosto estava branco, seus olhos tensos, boca comprimida, e braços cruzados sobre o peito. Minha mãe nunca cruzou os braços, ela considerava vulgar e conflituoso demais. Em seguida, o pé começou a bater no chão.

Acho que a irritei.

— Sabe que horas são? — Ela começou.

Sem relógio à vista. Dei de ombros.

— É uma da manhã. Uma da manhã, Samantha. — Sua perna afastou-se da outra e ambos os pés estavam agora no chão. Eles pararam de bater.

Ela ainda permaneceu em sua cadeira.

Inclinei meu queixo para cima. — Sabe o que aconteceu com a minha vida?

Ela fez um som de desgosto e sussurrou ao mesmo tempo. — Voltamos para isso? Você sabia que meu casamento não estava funcionando. Você deveria estar feliz por mim, Samantha.

— Feliz? — Minha voz diminuiu. — Aconteceu há uma semana.

— Você preferiria que eu ficasse presa em um casamento infeliz?

— Como eu posso saber? Você foi falsa o tempo todo.

Seus olhos ameaçaram pular para fora e ela respirou de forma dramático. Quando ela falou, ela estava violentamente controlada, — Do que você está falando?

— Você é a pessoa mais falsa que eu conheço. Por que você está realmente chateada? Será porque eu perdi o seu precioso jantar em família?

— Eu sou falsa? — Ela começou a se levantar.

Meus olhos ficaram estreitos. — Tanto que eu não suporto ser falsa. Eu sou real o tempo todo, mãe. Parabéns. Eu não tenho amigos por causa disso.

— Eu sou falsa?

— Isso é novidade para você? — Eu ri enquanto ela se aproximava.

Houve um silêncio na minha mãe. Sua raiva estava tão vívida, mas eu estava além de me importar. Meu corpo doía. Minhas mãos doíam. E eu estava cansada, tão cansada de tudo.

Ela parou na minha frente.

Encontrei seu olhar e minhas mãos se fecharam em punhos. — O que você quer? Diga o que você quer que eu diga para que eu possa ir dormir.

Sua voz ficou suave. — Você perdeu o jantar hoje à noite.

— Voltamos para isso? — Eu zombei dela. — Seu precioso jantar?

— Foi um jantar importante.

— Eu duvido muito. — Comecei a sair, mas ela pegou meu braço.

Ela sussurrou, — Eu estou falando com você.

— Não mais. Vou me mudar assim que eu fizer dezoito. Isso é tudo o que você precisa ouvir de mim.

— O quê? — Ela suspirou.

— Caia na real, mãe. Esta é a sua vida. Este é o seu namorado. Eu não quero ser parte disso. Eu quero estar em casa com o papai novamente. Quero morar com ele.

— Você. Não. Vai. Morar. Com. Ele. — Ela teve que parar para respirar fundo para se acalmar. Seus braços começaram a tremer, o queixo estava agitado. Seus olhos se agarraram aos meus de uma maneira suplicante, divididos entre suplicantes e autoritários.

— Por que não? — Eu testei. — Ele é meu pai, certo?

Sua boca se fechou em uma linha firme.

— Será que ele não tem algum direito de me ver? Eu não tenho o direito de vê-lo? Por que é sempre do seu jeito? Você não me deu nenhuma escolha. Você disse que estávamos nos mudando e fizemos assim, simples assim. Nos mudamos porque você disse isso. Eu não quero ser parte da família do seu namorado. Isso é coisa sua, não minha.

— Você é minha filha.

— Sou? Tem certeza? Quantas noites nós comemos juntas desde a mudança?

— Eu queria...

— Teria sido a primeira vez esta noite. E isso é porque é o que você queria, não eu. Você deixou de ser minha mãe no segundo em que nos mudamos para cá. O seu único papel a cumprir agora é a de namorada de James Kade.

Analise ficou branca. Os braços dela se ergueram, mas ela forçou-os de volta para baixo. Seus braços tremiam e suas mãos começaram a tremer. Ela engasgou, — Você vai me respeitar...

— Onde está o meu respeito? Como sua filha, não posso ser respeitada também?

— Eu sou sua mãe...

— Gostaria que não fosse...

Ela me deu um tapa. A força da sua mão me empurrou para trás alguns passos e eu embalei meu rosto quando girei de volta para ela. Ela estava ali, pálida e com a mão ainda no ar. A palma estava espalhada para fora e ela olhou de sua mão para mim, incrédula.

A dor foi entorpecente. E uma parte de mim queria mais, mas eu disse: — Se você me bater de novo, eu vou bater de volta.

— Samantha... — Ela correu em minha direção.

Eu me afastei e bati em uma parede oposta.

— Eu... — Seus olhos continuaram girando ao redor da sala, de mim para ela, para sua mão, e de volta a seus pés. — Eu... — Então, seu rosto se iluminou e ela olhou para cima. Ela falou com uma voz acalmada, calma demais. — O jantar de hoje foi importante para mim.

Apertei os olhos.

Ela engoliu em seco e baixou a cabeça novamente. — Eu queria você lá.

— Você quer saber onde eu estava? — Eu não esperei por sua resposta. — Correndo. Eu venho correndo quase todos os dias desde que chegamos aqui. Eu corro até que meu corpo não aguente mais e então vou dormir para me levantar e ir para a escola, e eu mal posso esperar até fazer tudo novamente. Eu não quero sentir nada, mãe, porque mais cedo ou mais tarde, vamos sair daqui. Você já pensou sobre isso? O que acontece quando ele terminar com você?

— Vamos nos casar.

Eu hesitei por um segundo. — E eu repito, o que acontece quando ele terminar com você?

— Você não me ouviu? James me pediu em casamento. Nós anunciamos hoje à noite no jantar.

— Oh, — eu respondi. — Bem, então eu sinto muito que a sua filha não estava lá para representar o seu lado da família. Ele tinha os dois filhos, certo? O amigo deles também?

Seus olhos se estreitaram novamente e ela ainda estava parada, tão parada.

Eu ri, zombando. — E você olhou para o seu lado da mesa e lá estava a minha cadeira vazia. Você foi humilhada, não foi?

— Sim. — Seus dentes estavam cerrados juntos.

— Eu sou humilhada todos os dias em que estamos aqui. Estou humilhada por você ter deixado meu pai por isso...

— Preste atenção em suas palavras.

— Eu não vou. Por que eu deveria? Você não presta atenção nas suas. — Eu pressionei um punho no lado do meu rosto. Minha mão ficou dormente e eu ri. Começou do fundo do meu estômago e borbulhou para fora. O som enviou calafrios pela minha própria coluna. — Eu te amo. E estou me divorciando de você. — Uma pausa. Olhei para cima e mantive o olhar. — Seu pai te ama.

Seus olhos se arregalaram e ela empalideceu novamente. Desta vez, ela estava branca como um lençol.

Deixei escapar uma respiração profunda, uma para me acalmar, mas a tempestade começou a assumir. — Seu pai sempre vai te amar. Eu sempre vou te amar. Eu vou te proteger. Vou colocar você em primeiro na minha vida. — Minha boca se torceu em um sorriso feio. — Era tudo mentira, não era, Analise?

— Você sabe, — ela suspirou. Ela parecia horrorizada.

— Por que você está se casando com ele? Você só queria encontrar um novo pai para mim? David não podia continuar mentindo para mim?

— Isso não... isso não é... Oh, Samantha... — Um soluço veio dela.

— Pare com isso, — Eu rebati.

Sua boca se apertou com força e ela me observou. Uma lágrima começou a cair em seu rosto.

— Você não pode começar a se sentir mal por si mesma. — Meu corpo inteiro começou a tremer. — Eu gostaria de nunca ter nascido de vo...

Ela balançou a mão larga e bateu contra a minha bochecha. Desta vez, bateu no meu nariz e como minha cabeça foi jogada para o lado, eu senti gosto de sangue. Olhei para cima, senti minhas entranhas se agitando e minhas mãos se fecharam em punhos. Eu joguei todo o meu corpo para trás.

Eu a vi em câmera lenta. Ela olhou do meu rosto para a minha mão e um pequeno O se formou em sua boca. Ela arregalou os olhos, mas então algo me pegou. Eu fui arrastada para trás no ar e contra alguma coisa. Eu tentei chutar livre, mas um braço agarrou na minha cintura.

— Samantha!

— Me solta. — Eu ficava chutando, até que ouvi o riso por trás.

— Você poderia ajudar, — uma voz masculina reverberou atrás da minha orelha.

— Acho que você tem tudo sob controle.

Eu fui virada e vi Logan, James e o amigo na porta. Logan passou a mão sobre o rosto enquanto continuava a rir. O amigo estava lutando contra um sorriso e James me deu uma expressão sem emoção.

Eu reforcei minha luta.

Os braços de Mason apertaram em torno de mim.

— Me solte. Eu não vou bater nela.

Ele resmungou e me deixou.

Eu me virei e ele me observava com cautela.

Então eu girei sobre os calcanhares e fui para a cama. Nem uma palavra foi dita atrás de mim e quando eu saí no dia seguinte, Mousteff me deu um sorriso tímido quando entregou o saco marrom. Peguei dele e encontrei David como combinado. Ele ficou em silêncio quando eu entrei no carro, mas senti sua atenção. Seus olhos correram sobre meu rosto, mas ele não disse uma palavra. Eu sussurrei um agradecimento quando paramos no estacionamento. Corri do carro antes que ele saísse do lado dele e eu estava na escola cedo o suficiente para ninguém estar nos corredores.

O resto do dia passou de uma forma semelhante.

Jessica e Lydia mantiveram distância. Jill Flatten zombou quando passou por mim. Seu braço estava enrolado no de Jeff. Ele evitou meu olhar e olhou para frente. Em seguida, veio Becky. Ela se derreteu sobre os irmãos Kade e como eles tinham falado com ela. Ela perguntou uma vez sobre minhas mãos e eu as levantei. Foi engraçado. Eu tinha esquecido sobre a dor até ela perguntar, mas então ela começou a jorrar sobre Adam Quinn no segundo seguinte.

Aparentemente, ele disse a ela que queria me convidar para sair.

Minhas mãos começaram a doer de novo, mas escutei a história e tentei bloquear a dor. Perguntei-lhe quando ele disse que me convidaria para sair. Ela olhou para o outro lado, enquanto um de seus ombros se ergueu em um encolher de ombros.

Adam Quinn nunca disse uma palavra.

Durante a próxima semana, as coisas estavam quietas em casa. Analise me evitava. Eu a evitava. E os meninos pareciam ter desaparecido.

Foi perfeito.

Quando cheguei à escola na quinta-feira, os rumores começaram.

Eu era uma vadia.

Jeff me largou porque eu tinha herpes.

Lydia e Jessica eram minhas amigas porque minha mãe as subornava.

Meu próprio pai me odiava, ele mal falava comigo.

Então, encurralei Becky em seu carro um dia e exigi saber de onde os rumores tinha vindo.

Ela gritou quando ficou com o rosto vermelho, — Lydia.

Minha sobrancelha se levantou.

— E Jessica.

Eu esperei.

— E Jill Flatten. Ela realmente te odeia.

— Eu sabia disso.

Então Becky disse em uma voz pequena, — E Ashley DeCortts.

— Espera... o quê? Por que ela me odeia?

— Porque Adam gosta de você.

Revirei os olhos. O cara não dá a mínima. Quando ela deixará essa obsessão dela?

— O que mais poderia dar errado? — Eu murmurei sob a minha respiração.

A porta traseira se abriu naquele momento e a equipe de futebol correu pelo estacionamento no caminho para o campo. Os espinhos do uniforme batiam uns nos outros e o som era algo ensurdecedor.

— Oi, — Becky guinchou com um pequeno aceno.

Virei para ver que Adam Quinn vinha caminhado mais lentamente enquanto se aproximava. Ele parou com seu capacete em uma mão e uma garrafa de água na outra. De perto, eu vi por que tantas meninas queriam amá-lo. Olhos azuis impressionantes, cachos dourados com raios de sol, e um queixo quadrado que faria algumas românticas desmaiarem. Inferno, elas já desmaiavam de qualquer forma.

Ele se elevou sobre nós com ombreiras que fizeram seus ombros já musculosos ficarem ainda maiores. Seu peito dava caminho para uma cintura delgada e ele sorriu para Becky. Seus olhos me examinaram. — Você precisa de uma carona para casa, Becky?

— Não. — Ela parecia sem fôlego. — Minha mãe me deixou usar o carro esta semana.

— A velha e boa Nancy. — Seu sorriso iluminou. — Ainda estou convidado para o chili e pão de milho neste fim de semana?

O pé de Becky começou a empurrar uma pedra para frente e para trás no chão. Ela não olhou para cima. — Sim, é claro. Eu sei que Eddie talvez volte para casa neste fim de semana.

— Isso é ótimo. Sinto falta do seu irmão. — Ele me lançou outro olhar interrogativo.

Eu suspirei e estendi minha mão. — Eu sou Samantha.

Sua mão envolveu a minha. Ela era áspera, ligeiramente calejada, provavelmente por jogar futebol, mas não era tão áspero ao toque. Eu podia ver por que ele namorava Ashley DeCortts, a menina que parecia reinar sobre as líderes de torcida. Suponho que ela sonhava com o Ken Barbie do qual ele me lembrava, como ele deve ter sido o príncipe para a donzela em apuros dela.

— Eu sei. Adam Quinn.

— Eu sei.

Nós sorrimos um para o outro.

— Como estão suas mãos?

Uma careta veio até mim. Lembrei da dor delas. — Oh, elas estão... — Levantei e dei de ombros. — Eu acho que elas estão bem. Elas vão curar.

— Você consegue dirigir para casa hoje?

— O quê?

— Eu vi seu carro aqui naquela noite. Então eu vi o treinador sair. Imaginei que talvez você não tenha carona ou algo assim.

— Oh, sim. Não, eu estou bem. Eu dirigi a semana toda.

— Isso é bom.

— Sim.

Becky continuou a pendurar a cabeça e eu arqueei uma sobrancelha.

— Então, — ele observou-a também. — Vocês vão para a festa na praia amanhã à noite?

Sua cabeça se levantou e suas bochechas estavam em chamas.

Sem surpresa.

Em seguida, ela murmurou para fora, — Eu amaria ir, mas não sei onde é.

— Há uma festa? — Eu perguntei com uma careta para minha amiga ruiva.

— Sim. — Seus dentes estavam cegando. — Vocês podiam ir comigo?

Becky virou-se para mim. Seus olhos estavam cheios com esperança.

— Eu... — Eu queria dizer não, mas um olhar aflito veio aos seus olhos. Eu desmoronei. — Claro. Você pode nos pegar na casa de Becky.

— Ótimo.

— Ótimo.

Becky suspirou, — Ótimo!

— Eu... uh... Te vejo mais tarde, então?

Eu balancei a cabeça. — Até mais, então.

Ele correu atrás da equipe, mas olhou para trás com um pequeno aceno antes de chegar no campo.

Becky começou logo em seguida, — Eu não posso acreditar que eu vou a uma festa com Adam Quinn.

Meu ombro cutucou. — Talvez haja esperança para você afinal de contas.

— O que você quer dizer?

— Aqui está sua grande chance. — Eu dei-lhe um olhar de duh. — Ele vai estar bebendo. Você vai estar bebendo. Eu posso dirigir até em casa...

Em seguida, ela guinchou novamente e manteve a boca fechada. Suas bochechas ficaram grandes e todo o seu corpo ficou vermelho, até mesmo as mãos e dedos.

Eu ri. — Agora você só tem que descobrir o que você vai usar.

Enquanto eu me dirigia para o meu carro, a ouvi gemer atrás de mim. De alguma forma, as coisas não pareciam tão ruins quando eu tinha uma amiga para me distrair. Pena que não duraria. Eu queria que algo durasse.



CAPÍTULO 08

Becky estava se afastando da parede quando cheguei em sua casa na tarde seguinte. Eu estava vestida em um vestido branco de verão transparente que se amarrava atrás do meu pescoço. Meu biquíni preto era visível por baixo e eu usava simples chinelos pretos nos pés. Enquanto eu escolhi conforto, Becky queria ser sexy.

Ela soltou um gemido dramático e desabou em sua cama quando eu fui para o quarto dela. Um de seus braços foi puxado através de uma parte superior de um vestido tubo preto, ou isso é o que parecia. A cegueira colorida de arco-íris da parte superior do biquíni dela foi empurrada para cima. Quando ela se virou, ela gritou:
— Eu não consigo caber em nada.

— Do que você está falando?

— Não tenho nada, nada! Eu sou tão gorda, Sam.

Eu fiz uma careta e agarrei a mão dela para puxá-la para cima. Quando ela olhou para mim, eu dei de ombros. — O que você quer que eu diga? Se você está tentando ser uma modelo, você precisa perder peso. Eu acho que você está bem do jeito que você é.

— Muito obrigado, — ela resmungou.

— Eu pensei que amigas fossem honestas. — Eu dei um sorriso.

Ela se afastou e esforçando-se para puxar o resto de sua parte superior do tubo sobre seu seio esquerdo. Então ela começou a pular. — Sim, mas seria mais fácil de aceitar se você não se parecesse assim.

Fiz uma careta e cruzei os braços sobre o peito.

Ela fez uma pausa por um momento. — Isso é um elogio.

— Oh. — Eu afrouxei meus braços. — Minha mãe está reclamando comigo sobre meu peso.

— Eu poderia ganhar um pouco. Quer os meus?

Eu ri e vi como ela continuou a pular, às vezes saltando ao redor da sala. Depois de uma hora, quando Becky parou de ofegar com gotas de suor na testa, eu apontei para um vestido em seu armário. — Por que você não apenas usa esse?

— Ugh. — Ela soltou outro gemido longo. — Esse me faz parecer um marshmallow bronzeado.

— Não faz. Você o usou no primeiro dia de escola. Achei que ficou bom.

Suas sobrancelhas se arquearam. — Eu não sabia que você sabia quem eu era naquela época.

Dei de ombros. — Eu não sabia, mas eu ainda achei que ficou bom.

— Sua best Jessica me chamou de gorda naquele dia.

Revirei os olhos. — Se ela saiu do caminho dela para te xingar é porque você parecia bonita. Eu aposto que algum cara com quem ela gostaria de flertar estava olhando para você em vez disso.

— Você acha?

— Eu sei que sim.

— É a minha última opção de qualquer maneira. Eu preciso perder peso, ou comprar roupas novas e me recuso a comprar roupas novas. — Ela fez uma careta. — Minha conta bancária não vai permitir isso e eu não posso viver com o fato de ser um tamanho maior que o ano passado.

— Você pode começar a correr comigo.

Ela me lançou um olhar sombrio. — Eu não estou tão desesperada. Vou tentar caminhar antes.

Quando ela puxou o vestido preto, ele se encaixou nela. Estava confortável em lugares em que deveria ser e solto em lugares em que ela se envergonhava.

Depois de alguns giros no espelho, eu fiz um sinal de aprovação para ela e esperei até ela terminar a maquiagem.

Chamei-a no banheiro, — É uma festa na praia, certo?

— Hmmm mmm. — Sua voz estava abafada do banheiro.

— Então por que você está passando maquiagem?

Então ela veio para o quarto. — Porque é impermeável e porque Adam vai nos levar.

Fiz careta com essa lógica. — Ele vem nos pegar?

— Sim, em trinta minutos.

— Por que você me fez vir duas horas mais cedo?

Ela posou com um braço em seu quadril e revirou os olhos. — Você está falando sério? Você é minha amiga. Não deveríamos nos arrumar juntas?

— Eu estou pronta.

— Sim, bem, eu precisava do apoio moral. E, além disso, — ela me deu um sorriso e uma piscadela. — Minha mãe tem vinho. Pensei que poderíamos invadir o gabinete dela.

— Oh. — Eu subi de pé sobre a cama. — Por que você não disse isso no antes?

Becky riu quando me levou lá embaixo e nós duas nos servimos de um copo. Pegamos um segundo quando o celular dela vibrou e ela continuou a rir quando derrubou a luminária de sua mãe. — Adam está lá fora.

Quando ela se levantou, seus joelhos dobraram e eu peguei o braço dela. — Você está bem?

Ela me deu um aceno fraco. — Oh, não se preocupe. Isso tem mais a ver com Adam do que com o vinho, mas eu não comi durante todo o dia. Oops. — Ela riu de novo e seu rosto ficou vermelho como uma lagosta.

Quando chegamos lá fora, a tolice se foi e seus membros ficaram rígidos. Ela estava com as costas rígidas, com o queixo para baixo, e ela andava como um robô. Adam lhe deu um pequeno cenho franzido, mas balançou a cabeça ligeiramente. Quando subiu, ele perguntou: — Vocês estão prontas?

Becky deu uma risadinha.

Suspirei da parte de trás. — Que festa é essa?

— É uma festa da Public. Tem problema?

A cabeça dela estalou de volta. — Eles são apenas as melhores.

Adam riu e descansou um braço na parte de trás de seu banco da frente. Seus dedos tocaram seu ombro antes de cair contra o encosto de cabeça. Eu a vi quase desmaiar.

— Eu acho que sim. Mais pessoas, certo?

— E os Kades.

Meu cenho estava de volta.

Adam imitou a minha reação.

Becky estava ignorante ao fato quando balançou a cabeça para cima e para baixo. — Ouvi dizer que a festa é deles. Eles estavam, na verdade, convidando as pessoas na nossa escola.

— Espere, o quê? — Eu atirei para frente e pulei no lugar dela.

— Sim. — Ela era uma idiota sorrindo. — Eles são geralmente tão exclusivos. Quer dizer, eu ouvi que ninguém pode ir na casa deles, mas eu acho que eles vivem na praia. É na frente da casa deles.

Cada tendão em mim queria explodir. No momento em que chegamos a minha casa, a tensão sufocou em mim e estava me pesando para baixo. Becky logo saiu do carro, mas minhas pernas não conseguiam se mover.

Uma festa. Na minha casa. Dos meus futuros meios-irmãos.

Adam ficou em silêncio também quando olhou para trás. — Você está bem?

Becky empurrou sua cabeça ao lado dele. — Sim, você está pálida, tipo muito pálida.

— Eu estou bem. — Minha voz era calma, mas meu corpo tremia. Meus joelhos se dobraram uma polegada quando saí do carro, mas Adam me pegou e me segurou na posição vertical. Lancei-lhe um sorriso em agradecimento e, em seguida, virei para ver o sorriso de Becky vacilar um pouco.

Meu estômago caiu. Isso não era bom.

Uma multidão de pessoas se reuniram na parte inferior da entrada de automóveis, mas eles começaram a ir ao redor da colina e para baixo até a praia. Deixei escapar um pequeno suspiro de alívio. Lembrei da outra festa deles. Ninguém tinha entrado em casa, então eu esperava que ninguém entrasse hoje.

Quando ultrapassamos o portão ao redor da piscina, Becky agarrou uma das barras. — Olhe para isso. Eles têm uma piscina e uma banheira de

hidromassagem. — Seus olhos estavam arregalados enquanto ela via o resto, o vôlei de areia e quadras de basquete.

Adam tocou seu ombro. — Eu acho que eles farão uma fogueira aqui.

— Oh, wow... — Becky estava perdida na poeira estelar enquanto seguia pelo caminho.

Eu respirei outro suspiro de alívio quando vi que a porta divisória ainda estava fechada, para não mencionar trancada.

Então nós estávamos na praia e havia três fogueiras. Um barril estava escondido em alguns arbustos na parte traseira da praia com refrigeradores colocados por toda parte. Quando as pessoas rapidamente se reuniam para eles, eu percebi que elas tinham álcool no interior.

— Oh, olhe! — Becky apontou para a fogueira mais distante.

Logan e seu amigo estavam lá grelhando sobre o fogo. Logo a música soou nos alto-falantes colocados à beira da piscina.

Adam sugeriu que sentássemos em torno de uma das fogueiras menores e depois de pegar algumas cadeiras do gramado, Becky pulou de volta para cima. Ela era todo sorrisos. — Vou pegar algo mais para beber. Vocês querem?

Ela se afastou antes que pudesse responder e Adam olhou com um sorriso hesitante. — Mais?

— Nós bebemos vinho da mãe dela.

— Ah, entendo. Nancy. Ela ama seu Moscato.

Eu sorri. — Minha mãe decidiu que ela ama o chá, não o café que ela bebe desde que eu nasci, mas chá agora.

O pequeno sorriso desapareceu. — Sim, uh... Eu ouvi seu pai naquela noite... — Ele parecia estar escolhendo as palavras.

— Ninguém sabe. Por favor, não diga nada.

Ele balançou a cabeça rapidamente. — Eu não vou. Eu não contaria, eu sei o que é isso, sabe, ter sua vida pessoal exposta.

Eu balancei a cabeça. — Sim...

— Então, — ele sentou-se para a frente e se inclinou mais perto. — Você e Sallaway, hein? Vocês dois estiveram juntos por algum tempo.

— Estivemos.

Seus olhos pareciam estar me observando atentamente. — E você não acha que há alguma chance...?

Levou um momento antes de eu perceber o que ele estava perguntando e meus olhos se arregalaram. — Ele me enganou por dois anos com minha melhor amiga. Algumas meninas podem tolerar isso, mas eu tenho autoestima.

Seus ombros soltaram e ele sorriu. — Isso é bom, quero dizer, você merece melhor.

— Qualquer garota merece melhor.

— Você está certa. Ninguém merece um traidor.

Pelo olhar sombrio no rosto, algo relaxou dentro de mim. Ele entendia. — Eu ouvi que DeCortts te traiu?

Ele pareceu assustado por um momento e, em seguida, limpou a garganta. — Sim, uh, ela traiu.

Eu ergui um ombro. — Foi notícia na escola.

— Eu sei, é só que... ouvir de um estranho é diferente, sabe...

— Fui informada que vocês dois eram o "casal mais quente". — Eu achei que essas foram as palavras exatas de Lydia.

Ele endureceu na cadeira. — Eu acho que sim. Ela... ela se jogou em um dos Kades, de todas as pessoas. — Ele riu e gesticulou ao redor.

— Qual?

— Logan, eu acho. — Ele franziu a testa, e depois sacudiu a cabeça. — Não importa. Ela disse que ele a rejeitou, mas eu ainda sabia o que ela fez. Eu ouvi a coisa toda em alguma festa estúpida. Então Peter disse para mim que ela esteve fazendo isso pelos últimos seis meses.

— Peter Glasburg? — O melhor amigo dele.

Adam assentiu. — Sim, eu não sei com quem, mas eu confio nele. Peter não diz muito e se ele disse isso, então é pior do que ele deixou transparecer.

Fiquei em silêncio e voltei a prestar atenção em Becky. Ela foi embora por algum tempo, mas não pude esmagar a pontada de ciúme. Ele tinha um amigo que cuidou dele e não foi esse amigo que dormiu com sua namorada. Minha boca se fechou e meu peito se apertou quando algo queimou dentro de mim.

Mas então, o amigo de Mason e Logan caminharam em nossa direção vindo da praia. Ele esteve lá por algum tempo e agora ia até a outra fogueira. Um par de

cervejas estavam em suas mãos e, quando ele começou a passar por nós, ele parou, recuou, e franziu a testa.

Adam levantou uma mão. — Ei, cara.

O amigo lhe lançou um olhar e olhou para as minhas mãos. A gaze que eu usei para enfaixar os meus dedos se foi. Fiz uma careta para ele, esperando o que ele diria, mas então ele estendeu uma cerveja para mim.

— Obrigada. — A palavra parecia estranha nos meus lábios.

Ele revirou os olhos e continuou.

Adam virou-se para vê-lo. — Você o conhece?

Dei de ombros.

— Isso foi... estranho. Sabe quem era?

Mais uma vez, eu dei de ombros.

— É Nate Monson. Ele é o melhor amigo de Mason Kade. Ele se afastou no ano passado, mas eu acho que ele voltou para visitar. — Adam continuou a olhar para mim de forma estranha. — Eu nunca o vi fazer algo assim. Isso foi estranho.

— Fazer algo parecido com o que?

Seus olhos pareciam estar me inspecionando. — Ser legal com uma menina aleatória que ele ou seus amigos não estão dormindo.

Eu me mexi no meu lugar. — Eu não estou dormindo com ninguém, se é onde você quer chegar.

Suas mãos atiraram no ar em sinal de rendição. — Eu não quis dizer isso. Você o conhece?

Eu zombei. — Nate, é o nome dele?

— Sim. — Adam se inclinou para frente e apoiou os cotovelos nas pernas. — Ele é ruim, tipo realmente ruim. Eu ouvi que ele e Kade não são uma boa equipe juntos.

Eu suspirei, — Qual Kade?

— Mason. — Ele franziu a testa para mim. — O que você quer dizer com isso?

Eu lutei contra a vontade de revirar os olhos e abri a cerveja. — Eu só quis dizer que os irmãos Kade parecem próximos, faz sentido ele ser amigo de ambos.

— Oh. — Adam se inclinou para trás novamente e esticou as pernas. — Eu não sei nada sobre isso, mas eu ouvi que quando ele e Mason Kade se reúnem, não é bom.

— Está com medo deles?

— Não, mas eles jogaram futebol juntos contra mim no ano passado. Estou feliz por ter sido marcado só por Kade este ano e não ambos. De qualquer forma, que seja. Estou parecendo estúpido, não é? — Ele me deu um sorriso.

Bebi a cerveja, mas o gosto pareceu ruim.

— Talvez eu deva ir encontrar Becky e conseguir algo para beber? — Seus olhos azuis provocaram em bom humor e um outro nó no meu estômago se desfez.

Quando ele saiu, eu observei ir. Minhas mãos estavam enroladas em minha cadeira e eu empurrei uma mão para cima para terminar a minha cerveja. Outra foi entregue a mim e eu olhei para cima. Veio de Logan. Ele tinha um olhar sóbrio sobre o seu rosto, mas ele não estava me observando. Eu me mexi e vi que ele estava olhando na direção em que Adam acabou de ir.

Quando peguei a lata fria dele, ela escorregou da minha mão. Ele a pegou e se sentou no lugar de Adam enquanto a entregava para mim de novo.

Prendi a respiração, mas eu não disse uma palavra. Algo em mim não permitiria isso, mas eu abri a cerveja e a coloquei no suporte de copo da cadeira.

Ele esticou as pernas e recostou-se por um momento.

Então, ele suspirou.

Eu ouvi o som pequeno escapar de seus lábios e fiquei confusa. Era um som que eu faria.

Risada soou não muito longe de nós. Percebi que Adam e eu escolhemos os assentos mais longe da festa. Eu não sei se é para a privacidade ou por causa da música alta, mas de repente, eu estava ciente dos olhares que estávamos recebendo agora. Será que Adam e eu tínhamos o mesmo interesse?

— Eles foram para a cidade neste fim de semana. — A voz de Logan soou áspera.

Olhei e ele levantou a cabeça.

— Mase foi ver nossa mãe esta noite.

Nós dois estivemos observando a multidão e quando duas figuras se separaram do resto e se dirigiram para nós, ele fez uma careta antes de se levantar.

Ele não olhou para mim. Eu não olhei para ele, mas ele estendeu a segunda cerveja. Aceitei e então ele se afastou. O garoto da festa estava de volta com ele

quando Logan se aproximou da multidão. Algumas meninas olharam com poses sensuais e seus amigos abriram caminho para a sua chegada.

Quando Adam e Becky pararam pelas cadeiras, nem sentaram nem disseram uma palavra.

Então, Becky disse em uma corrida, — Aquele era Logan Kade?

Agarrei a cerveja mais apertado e mantive minha voz neutra. — Eu queria perguntar sobre Jessica, se ele sairia com ela ou não.

Algo brilhou nos olhos dela e ela cortou fora, — Ouvi dizer que ele disse a ela para se perder. Ela já voltou a se esfregar no meu primo de novo. Acabei de passar por eles.

Minha mão agarrou mais a lata e eu bebi o resto.

Adam lançou um olhar.

A boca de Becky se abriu e ficou aberta. — Quero dizer... ela não é boa o suficiente para Kade. É o que eu acho. E meu primo é um perdedor, um de primeira classe.

Adam resmungou.

Ela mordeu o lábio e puxou uma cadeira. — Você está bem, Sam?

Terminei a cerveja e deixei a luta de lado. Era a última gota de álcool que eu consumia naquela noite ou Deus me ajude, faria algo que me arrependeria mais tarde. Eu quase bati na minha mãe uma vez, eu não me seguraria uma segunda vez com Jessica.



CAPÍTULO 09

A festa foi até tarde, mas não tarde o suficiente. Becky estava tropeçando de bêbada no momento em que Adam estacionou seu carro fora das duas casas. Ele teve que ajudá-la a entrar e, em seguida, perguntou se eu precisava de uma carona para casa. Depois que ele perguntou, me deu um sorriso triste. — Desculpe, você está sóbria, não é?

— Eu só bebi aquelas duas cervejas.

— Sim. — Ele coçou a cabeça e o ronco de Becky logo trovejou até onde estávamos na frente de sua porta. Ele riu e balançou a cabeça. — Ela é outra coisa, não é?

— Ela gosta de você. — Eu falei com cuidado.

Ele ficou parado por um segundo e fechou os olhos uma fração.

Foi o suficiente. Eu sabia onde ele estava. — Pare de ser bom para ela. Você vai machucá-la muito depois.

Ele balançou a cabeça e passou a mão pelo cabelo. — Eu sei. Eu sei. Eu gosto de Becky, mas não dessa maneira.

Dei de ombros e comecei a ir em direção ao meu carro. — Ela não é Ashley DeCortts, mas acho que isso é uma coisa boa.

— Hey. — Ele se apressou para caminhar ao meu lado. — Você... você gostaria de me encontrar para jantar hoje à noite?

Abri a porta do carro e me virei para olhar para onde o quarto de Becky ficava. — Ela é a minha única amiga agora.

— Ela é minha amiga também, e eu poderia ser um outro amigo.

Minha risada foi genuína. — Isso é o que você diz agora, mas quando eu não liberar, vai ser uma história diferente. — Meus olhos se estreitaram nos dele. — Porque eu não vou, sabe. Nunca tive relações sexuais com Jeff e eu não vou começar com você. Minha primeira e única vez foi um erro que eu nunca vou fazer de novo.

— Eu sei. Tudo bem. Eu a respeito por isso.

Mais um daqueles nós se desfizeram no meu estômago novamente. Por que isso acontecia com ele? E às vezes, quando eu sentia que ele estava sendo honesto?

Inclinei a cabeça para o lado e o estudei. — Você realmente é um cara legal ou isso é tudo é cena?

Ele fez uma careta. — Eu sou bom. Eu sou, mas não estou sendo tão bom para Becky.

— Não, não está.

— Ela é a única pessoa com quem você fala. Eu não sei mais como me aproximar de você sem parecer um completo perdedor.

Revirei os olhos, mas não consegui afastar um leve sorriso. — Tente não passar pela amiga que gosta de você na próxima vez.

— Da próxima vez? — Sua mão pegou a porta do meu carro e a segurou aberta.

Eu olhei para ele, vi que ele não iria a lugar nenhum tão cedo, e olhei-o diretamente nos olhos. — O que você quer, Adam Quinn?

Seus olhos se arregalaram uma polegada, mas ele não perdeu uma batida. — Jantar. Um jantar apenas.

— E se eu não quiser jantar? Se eu não quiser ir? E se eu levar Becky junto?

Seu sorriso parecia doloroso. — Então, eu acho que você não estará sendo uma boa amiga também.

— Talvez. — Eu entrei e fechei o carro, mas abaixei a janela — Ou talvez não acredite mais em amigos.

Ele se inclinou para baixo. — Por que vale a pena, Becky é a melhor amiga que você poderia ter. Aquelas outros duas eram piadas.

Eu dei a ele um pequeno aceno e comecei a ir para casa, mas murmurei sob a minha respiração, — Nem diga.

Quando parei na calçada, tive que digitar o código para o portão. Normalmente não ficava fechada, mas eu percebi que a festa ainda estava em pleno funcionamento. Depois de garantir que o carro estava na garagem e o portão da frente estava fechado novamente, entrei e fui para a cozinha.

Um pico de luz solar estava começando e vi que era cinco da manhã. Quando eu ia a festas com Jessica e Lydia que duravam a noite toda era uma tradição ir tomar café, e bem na hora, meu estômago roncou. No entanto, quando abri a geladeira, a luz brilhante encheu a sala e eu gritei.

Mason estava atrás de mim, encostado no balcão da cozinha com um pé cruzado sobre o outro. Ele parecia relaxado e despreocupado, mas tudo em mim entrou em alerta. Os cabelos na parte de trás do meu pescoço arrepiaram e eu sabia que ele estava tudo, menos relaxado.

Quando ele não disse nada, o meu interior se apertou ainda mais. Então, é assim que vai ser? Ótimo. Eu ergui a mão e alcancei algumas fatias de carne. Eu estava determinada a ignorá-lo ou, pelo menos, não o deixar me incomodar mais do que já incomodava. Meu estômago queria um sanduíche e eu não sairia da cozinha até pegar um.

Um braço se esticou em minha volta e eu pulei. Meu coração dobrou de ritmo e dei de cara contra seu peito enquanto Mason pegava a jarra de água. Ele me impediu de me mover de volta para ele com uma mão no meu braço. Prendi a respiração quando ele me segurou no lugar. Quando o braço passou claramente por mim, cedi em alívio. Então, meus dedos habilmente pegaram tomates e um pé de alface.

Quando eu puxei para fora uma tábua de corte e uma faca para cortar a alface, Mason colocou um copo de água em minhas mãos.

Fiquei ali, estupefata, enquanto ele me empurrava de novo com seu quadril. Então ele pegou a faca e eu observei com um fascínio quase doente quando ele começou a cortar a alface e tomates. Um momento depois, ele pegou queijo e organizou tudo junto com a carne entre duas fatias de pão.

Ele colocou o sanduíche em um prato e o empurrou para minha outra mão.

Fiquei ali, a água na minha mão esquerda e o sanduíche na direita. Minha boca estava aberta. Eu sabia que precisava fechá-la, mas não conseguia.

Ele alcançou um armário de canto e tirou de lá um pouco de rum. Depois misturou uma bebida, sentou-se à mesa da cozinha e chutou uma cadeira para mim. Eu me sentei, mas não me lembrava de ter feito isso.

Ele se inclinou para trás e tomou um gole de sua bebida. Era o início da manhã e o nascer do sol atingia seu pico. A batida da música era abafada pelas janelas e, também, o ar condicionado rugia. Nós mal podíamos ouvir que a festa continuava forte lá fora.

Ele passou a mão sobre o rosto. — Eles ficarão lá fora o fim de semana todo.

Não escondi a careta que apareceu no meu rosto.

— Logan disse que você foi até lá embaixo.

Engoli metade da minha água. — Você foi ver sua mãe?

Ele empurrou um ombro para cima. — Não é sua culpa que o meu pai é um canalha. Gostaria que ela soubesse disso.

— Ela não sabia?

Ele me deu o primeiro sorriso que eu havia recebido dele. Foi suave e eu sabia que tinha mais a ver com sua mãe do que comigo. — Eles se divorciaram no ano passado e não se falaram desde então. James provavelmente não sentiu que ela era digna desta informação.

Meus olhos se arregalaram. Eu não pude evitar. Quando percebi que eu estava encarando, empurrei o sanduíche na minha boca. Em seguida, mastiguei.

Seus olhos se estreitaram, um brilho de raiva brilhava neles. Sua boca se fechou e sua mandíbula apertou.

Meu estômago se apertou novamente e algo explodiu no meu corpo. Eu me mexi, desconfortável, no assento. Eu não deveria estar lá. Eu não deveria estar ouvindo isso, falando com ele. Isso não estava certo. Quando um alarme completo começou a soar na minha cabeça, empurrei a cadeira para trás e me levantei.

Ele pegou meu prato agora vazio e levou até a pia. Quando ele passou, ele bateu no meu ombro levemente. — Você deve vir também. Eu acho que Nate tem alguns jet-skis. — Então, ele seguiu até as escadas e se foi.

Era como se ele nunca tivesse estado lá. Eu ainda estava sentada na mesa da cozinha.

Eu não fui para a praia. Não queria arriscar um confronto com Jessica, Lydia, ou Jeff. Não me importava com os outros, mas uma dor de cabeça começou. Piorou ao longo do dia. Quando a noite chegou, ela havia diminuído dramaticamente. Eu me senti um pouco mais humana e verifiquei meu telefone.

Havia uma mensagem de Becky. *Adam gosta de você. Você deve sair com ele. Você gosta dele.*

Esperei um minuto. *Ele não gosta de mim e prefiro que ele esteja com você do que com outra pessoa. Ninguém é boa o suficiente para ele.*

Oh Becky. Eu gemi, mas respondi: *Talvez.*

Bom. Eu dei a ele seu número.

E claro, eu vi que um número desconhecido tinha me mandado uma mensagem. *Aqui é o Adam. Jantar?*

Encarei a mensagem. O que diabos eu estava fazendo?

Ele enviou outra. — *Por favor? Estou sendo um perdedor aqui.*

Eu bati na testa com a palma da mão. *Te encontro no Mastoni, às 20h30.*

Não passou nem trinta segundos antes de ele retornar, *Vejo você lá então!*

Mais uma vez, o que diabos eu estava fazendo?

Mastoni era um restaurante agradável. Estive lá uma vez com os meus pais, ou a minha mãe e meu pai falso. Analise queria que nos vestíssemos bem, e assim fizemos. Usei um vestido simples, enquanto o dela era de um vermelho brilhante. David usava uma camisa e calças cáqui. Era bom o suficiente para mim, não para ela. Enquanto entrava no interior fresco, ouvi o murmúrio da fonte, e vendo toda a folhagem ao redor, me lembrei da briga que aconteceu naquela noite.

Foi a minha primeira corrida de duas horas.

Desta vez, eu usava jeans e um blusa preta, nada de especial. Isso não seria especial. Quando vi Adam no bar, ele acenou, e eu vi que ele deve ter sentido o mesmo. Ele usava bermuda cargo cáqui e uma camisa pólo azul. Ele parecia bom, mas não o vistoso que minha mãe queria há muito tempo.

Eu já preferia essa noite.

Ele estendeu uma bebida para mim enquanto se aproximava. — Ei, eu peguei isso para você.

— Você tem vinte e um?

Dentes brancos e perfeitos piscaram para mim. — O gerente é um amigo da família, e eu costumava trabalhar aqui há algum tempo atrás.

Oh. Eu aceitei a bebida dele. Ótimo.

— Eu já tenho uma cabine para nós; é meio na parte de trás, se estiver tudo bem?

Era. Privacidade sempre era bom, mas não demorou muito para que um grupo de meninas pegassem a cabine ao lado da nossa. Enquanto esperávamos que a nossa comida viesse, elas enviaram olhares e sorrisos de flerte para o caminho de Adam. Eu tinha certeza que elas falavam alto por esse mesmo motivo também.

Quando a comida veio, ouvi uma das garotas exclamar: — Eu não sabia que Nate estava na cidade.

— Oh yeah! — Outra gritou um riso. — Você não sabia? Ele está aqui há uma semana.

— Que seja, Natalie.

Uma terceira ofereceu, — eu ouvi que eles vão até a praia Roussou esta noite.

As meninas ficaram em silêncio por um momento.

— O que vão fazer?

— O que você quer dizer?

— Eles sempre fazem alguma coisa. Quando Nate e Mason se juntam, eles sempre fazem alguma coisa. No ano passado, eles roubaram alguns carros de polícia e fizeram a farra.

— Eu ouvi isso também. O pai de Mason pagou a polícia. Eles vandalizaram alguns bares. Ele deve ter pagado os proprietários também.

Então, a primeira menina falou com autoridade em sua voz: — Bem, eles farão algo esta noite. Eles desapareceram da praia há uma hora.

— Como você sabe?

— Duh. Summer me mandou uma mensagem. Ela ainda está lá.

— Hey. — A mão de Adam me sacudiu de volta para nossa cabine. Ele me deu um sorriso gentil. — Você está bem?

— Na verdade... — Eu olhei para o meu prato de massa. — Eu não estou com fome.

Seu sorriso se esticou um pouco. — Você não vai sair, não é?

Dei-lhe um sorriso fraco em troca. — Eu acho que vou. Sinto muito. Eu... Eu tenho algo a fazer.

Quando cheguei na casa, a Escalade de Mason estava começando a sair. Corri para ela e acenei com os braços no ar. Ele freou e baixou a janela. — Sim?

Nate sorriu para mim do banco do passageiro, mas eu senti que ele estava rindo de mim.

Eu estava sem fôlego de minha pressa e ofegante, — Você vai para o Roussou? Eu sei onde o treinador mora.

Mason franziu o cenho. — O que você está fazendo?

— Eu quero ir com vocês?

Logan gritou do banco de trás e um quarto cara começou a rir com ele.

— Não.

— Sim. — Eu agarrei a janela quando ele começou a andar com o veículo para a frente. — Me deixe ir.

Nate deu uma cotovelada nele. — Deixe-a vir.

— O quê? — Logan colocou a cabeça para a frente. — De jeito nenhum. De jeito nenhum, Mase.

Mason apontou o polegar para trás. — Entre. — Ele abriu a porta de trás e eu me arrastei para dentro. Meu coração estava batendo. Eu sabia que meu rosto estava vermelho, mas logo que eu soltei a porta, a Escalade disparou para a frente.

Foi uma hora de carro até a praia. Logan resmungou e me lançou um olhar de vez em quando. O quarto amigo me ignorou e depois de algum tempo, começou a me dar alguns sorrisos. Ele me ofereceu um refrigerante também. Mason e Nate falavam um com o outro e Logan se inclinou para a frente para se juntar.

Algo me dizia que Logan estava tentando convencê-los a me deixar na estrada. Quando eles não fizeram isso, eu relaxei um pouco. Achei que estava muito longe para me deixarem lá e logo nós estávamos na cidade de Roussou. Era pequena, mas era rica. Um monte de homens ricos eram donos de ações em empresas da internet, o que ajudava o programa de futebol ser competitivo contra a Fallen Crest High e era a razão pela qual uma sensação extra de rivalidade era provocada entre as duas escolas. Lembrei de ouvir um boato de que a equipe Roussou tinha fortemente recrutado Mason e Logan para a sua equipe.

Eles responderam com um dedo médio em riste.

— Onde fica a casa do treinador? — Logan olhou para mim.

Eu empurrei para a frente a recitei as direções. Não demorou muito até estarmos na frente da casa de três andares onde eu sabia que David jogava poker nas noites de sábado. E então eu vi o carro dele. Minhas mãos se enrolaram em pequenas bolas e tudo dentro de mim ficou frio.

Meu peito começou a levantar e subir em um ritmo rápido. Mas eu vi o carro do meu pai... não o carro do meu pai. O carro de David.

— Que diabos? — Logan amaldiçoou e me lançou um olhar. — Tem gente aqui.

— E isso importa? — Perguntei quando avistei alguns fogos de artifício na parte de trás comigo. Então ouvi uma porta se abrir e vozes altas em todo o quintal. Peguei um par deles e um isqueiro antes de sair do carro.

— Você está louca? Ele vai contar.

Ele não ia. Eu saí, mas deixei a porta aberta. David começou a descer a calçada para onde seu carro estava estacionado, mas parou quando me viu.

— Samantha?

Acendi os fogos de artifício e caminhei até seu carro.

— Samantha! Não!

Eu digitei seu código, abri a porta do carro dele, e joguei os fogos lá.

— Oh meu Deus! — Ele passou correndo por mim, mas eu tranquei a porta. Levaria um momento antes que ele pudesse abri-la.

Os fogos de artifício começaram a chiar e eles explodiram no segundo seguinte.

David atirou-se para longe do carro, tremendo e xingando.

Meu rosto estava em branco. Eu não senti nada. Minhas mãos não tremiam. Minhas costas estavam em linha reta. Meus ombros estavam quadrados e, em seguida, voltei para o Escalade.

— Samantha, o que você acabou de fazer? — David pegou meu cotovelo.

Eu espumava e fervia, — Fique longe de mim.

— Entre! — Mason amaldiçoou e bateu o lado de sua porta.

Virei e me joguei na parte de trás quando ele começou a se afastar do meio-fio. Eu soltei a porta fechada. Ele ficou em silêncio no carro por um momento e, em seguida, Logan e seu amigo jogaram a cabeça para trás e uivaram um riso. Eu

me enrolei em uma bola e fiquei lá. Não me importava com o sorriso no rosto de Nate ou como Mason parecia me olhar através do espelho retrovisor. Ele podia tentar, mas só veria o vazio. Os caras pararam algumas vezes, saíram, e voltaram a fazer a mesma coisa. Não sabia o que eles estavam fazendo. Não me importava. Fiz o que eu queria.



CAPÍTULO 10

Eles deixaram o quarto amigo e o resto de nós caminhamos para dentro da casa. Logan pegou um telefone e pediu uma pizza. Nate pegou um cooler de cerveja e trouxe para a sala de mídia. Eu segui atrás. Não sei porque, apenas fiz. Quando Mason ligou as notícias, me enrolei em uma bola em uma das poltronas de couro e depois de algum tempo puxei um cobertor para cima.

Quando as notícias vieram e não havia nenhuma palavra do meu vandalismo ou quaisquer coisas que os caras fizeram, desenrolei minhas pernas e me dirigi para a cama.

Mason me seguiu.

— O quê? — Fui escovar os dentes no meu banheiro.

Ele se empoleirou na minha cama, me estudando com um olhar impenetrável. Ele mal piscou. — Essa coisa de carro deveria ter passado no noticiário. Policiais teriam sido chamados.

— Não foram. — Voltei para o quarto após enxaguar a boca.

— Você pareceu ter certeza disso.

— Eu tenho. — Tirei minha parte superior, em seguida, meu sutiã.

Ele nem pestanejou e pareceu entediado. — Como você conhece aquele cara?

— Ele é o treinador na minha escola. — Eu puxei uma blusa apertada e, em seguida, deslizei para fora da minha calça. A luz não tinha sido acesa e o quarto

estava escuro, exceto por uma pequena quantidade de luz que brilhou através das minhas janelas de trás de uma moita de nuvens.

— Era o seu pai.

Hesitei e prendi a respiração. Ele parecia uma estátua, um deus feito de pedra com sombra e luz sobre ele. Seus olhos eram intensos quando ele parecia olhar através de mim, dentro de mim.

— Sim, — falei em voz baixa.

Ele balançou a cabeça. — Eu entendi.

Enquanto ele passava por mim, uma mão escovou minha perna e permaneceu na curva da minha coxa.

Fechei os olhos quando uma pontada de desejo queimou em mim. Isto não podia ser. Eu não esperava isso.

Em seguida, ele continuou e foi até porta. Minhas mãos e pernas estavam um pouco instáveis quando rastejei debaixo dos lençóis.

Já passava da meia-noite, mas eu estava deitada na cama. Minha mente estava sofrendo com o olhar no rosto de David. Havia uma sensação assombrada nele, então quando viu os fogos de artifício na minha mão um olhar de decepção deu lugar. Por um segundo, fiquei envergonhada, mas depois lembrei da mentira da qual ele fez parte e tudo endureceu, tudo ficou claro novamente.

Ele mereceu. Ele merecia mais.

Era o seu pai... Entendi.

A voz de Mason flutuava lá também. Meu peito apertava cada vez que eu ouvia. Seu rosto era ilegível, ele sempre era ilegível, mas algo suavizou quando ele falou essas palavras. Calor queimou todo o meu corpo e joguei para trás os lençóis. Engoli em seco quando o ar frio atingiu a minha pele, mas outra necessidade pulsava entre as minhas pernas. Apertei-as juntas, esperando passar. Era um aborrecimento e não algo que eu precisava agora.

O som do meu telefone me acordou na manhã seguinte. Quando eu respondi, Becky me cumprimentou com uma voz alegre, — Bom dia! Oqueestáfazendo?

— Huh?

— Venha. Minha família fará um churrasco esta tarde e a família de Adam vem também. Vai ser divertido.

Fiz uma careta pelo jeito alegre como sua voz soava. Minha cabeça latejava. — Sim, talvez.

— Oh, vamos lá, Sam. O que mais você vai fazer hoje? Lição de casa? Você pode fazer aqui.

— Por que me sinto como se não houvesse outra opção aqui?

— Porque não há. Esteja aqui em uma hora ou vou buscar você.

Sorri para essa ameaça. — Vai ser mais de uma hora. Vou sair para uma corrida antes.

— Ok. Basta vir. Começaremos a grelhar depois da igreja.

O relógio dizia que era nove. — Quando é isso?

— Depois do meio-dia.

— Você me disse para ir em uma hora, mas você vai à igreja?

— Minha mãe vai à igreja. O resto de nós fica em casa.

— Oh. Ok.

— Basta vir. Ok, Sammm?

— Sim, tudo bem. Estarei aí em um par de horas.

— Até! — Falou ela, animada, quando terminou a chamada.

Não demorou muito tempo para me preparar para a minha corrida e quando desci as escadas, os caras estavam na cozinha. Café havia sido feito e cada um tinha suas próprias canecas. Mason descansava contra um balcão enquanto Nate estava sentando em cima do balcão. Quando cheguei mais perto, Logan estava andando em torno da cozinha. Ele parecia estar saltando ao redor com muita energia, mas parou quando me viu pela primeira vez.

— Devemos aceitar apostas? Uma hora? Duas?

Os olhos Mason estreitaram sobre seu copo de café. — Eu digo uma hora.

Nate resmungou e pulou no chão. Ocupou-se no interior da geladeira.

Logan passou o braço sobre os ombros de seu irmão e sorriu para mim.

Minhas costas se endireitaram. Seu sorriso parecia lascivo e ouvi o tom zombeteiro em sua voz.

— Ela viu o pai na noite passada, então, estou supondo duas horas, talvez mais? Soa bem, irmãzinha?

Minha boca se apertou e agarrei uma garrafa de água da despensa. — Não seja estúpido.

Quando fui para a porta, Logan estava na minha frente em um flash. Ele riu de mim. — Atingi um nervo? Suas garras estão aparecendo.

Eu o empurrei para fora do caminho. — O que você acha?

Ele abriu a boca para uma resposta, mas bati a porta atrás de mim. Não tinha dado dois passos antes de ouvir sua estridente risada do outro lado. Mason gritou alguma coisa e ele parou.

Suspirei, mas tentei limpar minha mente. Era isso o que a corrida era para mim. Minha mente precisava estar limpa. Eu precisava acalmar a tempestade em mim e depois de uma hora, tive sucesso. Suor caiu de mim quando fiz meu caminho de volta para a casa e nem tinha chegado nas escadas antes de ouvir a voz da minha mãe.

— Sério, Samantha. Você poderia se secar um pouco antes de entrar após suas corridas?

Rangi os dentes e quis voltar para outra corrida.

Ela veio de uma das salas laterais vestida em um vestido amarelo e um chapéu branco. Sua maquiagem estava feita perfeitamente com um batom vermelho brilhante. Batom rosa era seu favorito até um mês atrás.

Ela parou na minha frente e suas mãos pararam em seus quadris. — David me ligou na noite passada. Voltamos mais cedo por causa disso. O que você estava pensando, querida?

Eu sabia que meus olhos estavam quentes e pareciam mortos. Eram porque ambas as emoções revolviam dentro de mim. — Você é uma mulher estudada. Descubra sozinha.

— Sam... — Ela começou a seguir quando subi as escadas, mas a voz de James a trouxe de volta.

— Analise? — Ele chamou do corredor.

Ela suspirou com uma carranca escura, mas foi conversar com ele.

Corri para cima e me vesti para ir à casa da Becky. Trinta minutos mais tarde estava de volta para fora da porta. Era uma sensação boa ver a mansão em meu espelho retrovisor e quando entrei na casa de Becky, os dois lugares contrastavam fortemente. Uma era caseira e acolhedora e a outra tinha uma frieza estranha.

Uma mulher mais velha, provavelmente em seus quarenta e poucos anos, me acolheu na porta. Seu cabelo castanho escuro estava puxado para cima em um

rabo de cavalo e sardas cobriam seu rosto. A fazia parecer bronzeada e saudável e seus olhos brilhavam no calor. — Você deve ser Samantha. Rebecca me contou muito sobre você.

— Sim…

Ela fez um gesto para que eu entrasse. — Entra, entra. Eu sou Laura, a mãe dela.

— Sam! — Becky gritou de algum lugar dentro. — Diga a ela para vir aqui, mãe.

Laura me deu um tapinha nas costas. — Sinta-se em casa. Finja que essa é a sua casa a partir de agora. Todo mundo está no quintal. Estava pegando alguns pratos de frutas no meu caminho de volta.

— Você quer ajuda? — Eu vi quando ela começou a levantar duas bandejas gigantes de prata de carne e frutas.

— Oh, não. Vá e divirta-se. Nós não teremos estes dias agradáveis de verão por muito tempo.

— Oi, Sam! — Becky acenou de uma pequena piscina em seu quintal. A boia escorregou debaixo dela e ela gritou quando caiu na água.

Adam balançou a cabeça e apareceu com uma lata de refrigerante. Ele tinha um sorriso torto e usava óculos de sol, vestido apenas com uma sunga vermelha. — Ela nunca consegue ficar com essas coisas em um dia sóbrio.

Tomei a lata dele. — Ela está bebendo?

— Vinho, nada pesado.

— Mas. — Vi Laura numa mesa de piquenique onde a comida estava colocada. Outra senhora mais velha estava com ela. Ela tinha cabelo loiro e usava um vestido semelhante, como minha mãe. Algo me disse que esta era a mãe de Adam. — Os pais dela estão aqui.

Ele deu de ombros e fez um gesto para duas poltronas junto à piscina. — Eles são muito relaxados sobre isso. Meus pais não são. Se minha mãe visse uma cerveja na minha mão, eu estaria correndo às cinco da manhã por um mês.

— Ela não diz nada aos pais de Becky?

— Eles têm diferentes estilos parentais, mas são velhos amigos. Eles respeitam uns aos outros.

— Oh. — Por alguma razão eu me senti estranha quando me sentei ao lado dele. Becky veio um momento depois com uma toalha enrolada em volta dela. Ela estava empoleirada no final do meu assento e água pingava dela.

— Você ouviu sobre os jogadores da Roussou ontem?

Tudo estalou a atenção em mim, mas arrastei as palavras: — O que você quer dizer?

Ela se inclinou para a frente com um sorriso ansioso. — Eu ouvi que os Kades foram até lá com seus amigos. Eles destruíram o carro do seu pai na casa do treinador da Roussou e cortaram vários pneus dos jogadores de futebol deles. Você acredita nisso?

Adam fez uma careta.

— O seu pai disse alguma coisa?

Senti Adam me observando, mas dei-lhe um olhar casual. — Oh, não. Ele não disse nada sobre isso.

— Provavelmente porque ele não vai apresentar queixa. O seu pai é legal, mas eu prestaria se fosse o meu carro. Não posso acreditar que eles fizeram isso. Gostaria que eles jogassem para a nossa equipe. Iriamos para as estaduais com certeza.

Laura chamou, — Rebecca, vá buscar seus irmãos no porão.

Ela franziu a testa e se levantou. — Meus estúpidos irmãozinhos. — E lá se foi ela, murmurando baixinho.

— Você não contou a ela?

Atirei-lhe um olhar e lembrei que ele sabia sobre o que aconteceu. Meus ombros endureceram e a cadeira ficou desconfortável para se sentar. — Não é da conta de ninguém.

— Ela é sua amiga.

— Ela tem sido alguém com quem eu falei pela última semana. Isso é tudo.

— Sério? — Seus olhos me ridicularizaram.

— Não é da sua conta também.

— Só que o treinador Strattan é o meu treinador e ele é o melhor treinador que eu já conheci.

— Você só esteve na equipe dele.

— Eu vou para acampamentos de futebol no verão, Sam. Ele é o melhor treinador que eu conheci e isso incluindo os treinadores da FC Public. Eles tiveram sorte que os Kades não foram para a nossa escola. Eles não desenvolveram o talento deles de forma alguma.

Estudei-o debaixo dos meus cílios. — Você parece um pouco com ciúmes?

Ele fez uma careta e se levantou. — Os Kades são talentosos filhos da puta, isso é tudo o que eu vou dizer. Seu pai os teria feito melhores do que eles são, e mais respeitosos também. Tudo o que eles são idiotas ricos no momento.

— Sam, Adam. — Becky acenou da mesa de comida. — Nós precisamos pegar nossa comida antes de meus irmãos e todos os amigos deles chegarem aqui. Eles são como insetos; a saliva estará rastejando por toda a comida.

E depois de sentarmos em uma mesa longe com nossos pratos; oito rapazes que pareciam estar na sétima série irromperam pela porta de trás. Eles se juntaram ao redor da mesa. Becky estava certa. À medida que a tarde passou, os meninos nunca deixaram a comida por muito tempo. Eles tinham diferentes alturas, mas todos eram magros com exceção de um que parecia mais cheinho. Quando Becky levantou-se e pegou para nós mais algumas bebidas, seus irmãos e seus amigos assumiram a piscina também.

Ela suspirou enquanto abria uma cerveja. — Lá se vai meu bronzeamento hoje. Pequenos roedores.

Adam riu e roubou a água que ela tinha abandonado. — Pare com isso. Você ama seus irmãos e sabe disso. Você adora Jake e Greg.

Ela fez uma careta. — Vou tornar a vida deles um inferno. JAKE!

Um menino colocou a cabeça para fora da água. — O quê?

— Se você não tirar seus amiguinhos da piscina, vou contar para a mãe e o pai o que está debaixo da sua TV.

Ele congelou e seus olhos se arregalaram.

Então Adam riu e se levantou. — Não se preocupe com ela, Jake. Ela não vai fazer isso com você. Vamos, Becks. — Ele puxou-a da mesa. — Vamos levar Sam ao cinema.

Um rubor encheu suas bochechas, mas ela fingiu puxar contra seu domínio sobre ela. — Eu queria curtir hoje, Adam.

Ele riu novamente e golpeou seu traseiro. — Vá se arrumar. Nós podemos pegar uma matinê e vai ser por minha conta.

Vi como ela não tentou fazer parecer que ela estava corroendo por dentro. Então fiz uma careta quando ele sentou-se novamente. — Você não está sendo bom de novo.

Suas sobrancelhas ergueram-se ligeiramente. — Eu pensei que estava sendo muito bom.

— Não está e você sabe disso. Qual é o seu jogo?

Ele soltou uma respiração profunda e olhou para o seu colo. Um momento depois, ele espiou por cima e segui seu olhar. Dois homens mais velhos estavam em uma conversa acalorada. Suas mãos estavam no ar e cada um tinha uma lata de cerveja. — Eu não sinto vontade de ficar aqui. Meu pai acabou de chegar.

— Qual?

— O cara alto. Ele chegou aqui vindo de uma reunião a dez minutos atrás.

Do jeito que ele disse isso e como ele estava de cara feia para ele, eu percebi que Adam sabia de algo que não pude discernir. O pai dele era bonito. Ele era uma versão mais velha de Adam e ele estava vestido bermuda customizada com uma camisa branca. Ele poderia ter sido um modelo para uma edição da GQ de verão.

O pai de Becky era o oposto. Seu avental tinha manchas do grill e sua barriga de cerveja caía sobre seu calcão. Ele tinha um olhar de adoração ligeira em seu rosto enquanto debatia algo com o pai de Adam.

— Ele realmente estava em uma reunião?

A mãe de Adam ficou em silêncio próxima a Laura onde se sentavam debaixo de um guarda-sol.

Ele suspirou. — O que você acha?

Compreensão bateu. — É por isso que tenho mantido silêncio sobre a minha situação.

— Sim, bem, isso não vai acontecer comigo. Ele nunca vai deixá-la.

Ouvi a amargura e perguntei: — Você quer que ele a deixe?

— Eu quero que ela faça isso.

Fiquei em silêncio. Não sabia o que dizer.

Em seguida, Adam me surpreendeu quando bateu no meu braço gentilmente. — Minha mãe trabalha para James Kade, sabe. Ela é a assistente do assistente júnior dele.

Eu atirei-lhe um olhar sombrio. — Então?

Ele deu de ombros. — Então nada. Ela fala sobre o quão bom ele é para ela.

Alívio me inundou e os meus ombros caíram para a frente. Então dei-lhe um sorriso malicioso. — Ah, então você está dizendo que poderia ser meio-irmão de Mason e Logan Kade.

Ele sorriu. — Sim, certo. Não seria uma piada?

Não sabia mais o que dizer e Adam caiu em uma recessão tranquila. Nós dois estávamos assim, ofuscando nossos pensamentos quando Becky correu para fora. Ela tinha se trocado para um short cáqui e uma blusa solta. Seu cabelo estava preso em um rabo de cavalo alto e ela tinha uma pequena quantidade de maquiagem. Seus cílios eram pretos e longos. Nunca a vi vestida assim, nem mesmo quando fomos para a festa.

Ela parecia agradável e lancei um olhar para Adam sob minhas pálpebras. Você achava também? Mas ele levantou e começou a ir até o carro. Seus ombros caíram e os cantos de sua boca se voltaram para baixo, mas depois ela me deu um sorriso brilhante.

— Eu pareço bem? — Ela tocou as pontas dos cabelos e as colocou no lugar. Eles já estavam, mas ela continuou pressionando-os para baixo.

— Você parece bem. — E era verdade.

Ela me lançou um olhar furtivo. — Não como você. Você está ótima, como sempre.

Eu fiz uma careta.

— Como foi o encontro? — Ela colocou a nota alegre de volta em sua voz e parou ao meu lado enquanto nós seguimos para onde Adam tinha ido até o carro. Ele esperou por nós, fora do alcance para ouvir.

Hesitei. Agora, não estava sendo uma boa amiga.

— Vamos. — Ela me cutucou com o ombro. — Eu realmente quero saber.

— Becky. — Agarrei o braço e segurei-a de volta. — Você gosta dele.

Sua boca torceu, mas ela me deu um sorriso depois. — Não importa. Ele não gosta de mim, não assim.

— Ele podia gostar.

— Não, não podia. Ele praticamente baba quando você entra na sala. Ele sempre teve uma queda por você.

— O que você está falando?

— Mesmo antes do ano passado, ele estava interessado. Você estava saindo com Jeff, entretanto, então ele chamou Ashley para sair.

— Você está falando sério?

— Sim, duh. — Ela revirou os olhos, mas franziu o cenho quando viu que estava mordendo meu lábio. — Você não sabia? Sério?

Balancei minha cabeça. — Eu não sabia que Jess estava dormindo com Jeff por dois anos. Como eu saberia isso?

— Oh. Bem. — Seus ombros levantaram e caíram de forma dramática. — Você tem sua chance agora.

Só que eu não tinha e não queria isso. Então lembrei de ontem à noite quando Mason me tocou, como seus dedos pousaram na minha coxa. Tremi quando o mesmo desejo passou por mim novamente.

Não é bom. Nada disso era bom.

— Vocês duas vem ou o quê? — Adam chamou.

— Sim! — Becky gritou de volta e me arrastou depois com um olhar animado forçado em seus olhos. Ela tentou se sentar na parte de trás, mas eu a fiz se sentar na frente.

Enquanto íamos ao cinema, fiquei na parte de trás do carro e fiquei quieta durante o passeio. Ambos tentaram me puxar para a conversa, mas admitiram a derrota quando chegamos mais perto do shopping. Eu os ouvi conversar quando pegamos nossos bilhetes e sentamos nossos lugares.

A conversa não foi forçada. Não houve insultos, silêncios tensos ou falsidade. Pareciam dois amigos que se conheciam todas as suas vidas e então percebi que eles se conheciam todas as suas vidas. Eles eram vizinhos. Seus pais eram amigos.

Tomei a decisão, então, que eu tentaria ser a amiga para Becky que ela parecia ser para todo mundo.

Suspirei. Se eu apenas soubesse como.



CAPÍTULO 11

— Saímos do treino mais cedo esta noite. Seu pa... David pegou algo, eu acho. — Adam jogou um ombro contra o armário ao lado do meu, quando cheguei na manhã seguinte para a escola. Ele cruzou os braços e alças de sua mochila cortaram os músculos em seus braços e peito.

Isso me incomodou por alguma razão e abri o meu armário para colocar o saco de almoço que Mousteff havia me empurrado naquela manhã. Ele murmurou, como sempre fazia, mas desta vez tinha certeza que tinha ouvido alguns palavrões. E estava certa de que eles foram dirigidos a mim, bem, ou para mim ou para minha mãe. Então relaxei enquanto considerava isso. Ele provavelmente estava chateado com a minha mãe de novo. Isso fazia mais sentido.

Adam estava me olhando com um olhar estranho. — Você está bem?

— Estou bem, — retruquei. Obriguei-me a relaxar. Às vezes, ser ruim logo de cara não era bom. E Adam começou a ser uma das duas pessoas ainda lá por mim depois da minha derrota com Jeff / Lydia / Jessica.

E falando disso, quando me virei para Adam, vi minhas duas melhores ex amigas no armário de Jill Flatten, do outro lado do corredor. As três estavam me olhando com cara feia. Quando me viram olhando, Jill riu e inclinou-se para as duas. Ela sussurrou algo e ambas começaram a rir.

Jeff parou ao lado delas, me viu, viu a troca de olhares, e continuou.

Adam riu. — Eu acho que ele está aprendendo.

Revirei os olhos e comecei a ir em direção a minha primeira aula. Quando Adam andou comigo, perguntei: — Então, o que tem você sair do treino cedo?

— Eu estava pensando que poderíamos tentar jantar novamente.

Vi Becky em seu armário logo em frente. Ela deixou cair sua bolsa. Livros e papéis caíram e ela se ajoelhou ao lado e deu uma guinada para agarrar tudo antes que as pessoas chutassem suas coisas. Alguns riram e fizeram o que ela tentou impedir, mas uma outra garota a ajudou a recolher suas coisas.

Suspirei. — Eu não posso.

— Por que não? — Então ele viu o que eu estava observando. Ele me parou com uma mão no meu ombro. — Becky e eu nunca vamos namorar. Nós conversamos ontem depois do cinema.

— Conversaram?

— Sim. — Ele assentiu. Seus olhos contornaram meu rosto, me examinando constantemente, como se estivesse procurando algo. — Ela está realmente bem com você e eu... — Ele hesitou. — Nos conhecendo?

Eu sorri. — E eu tenho opinião nisso?

— Bem, sim, é claro. — Mas seu rosto ficou vermelho, apenas um pouco, e ele coçou a parte de trás de sua cabeça. — Então você quer jantar hoje à noite? Estava pensando que você até podia comer a comida desta vez.

Revirei os olhos. — Sim, claro. — Eu esperei uma batida. — Posso levar Becky?

Ele congelou e avancei, rindo. Então disse, — Você não é engraçada. Balancei a cabeça e continuei rindo. Eu era engraçada o suficiente.

Estava com Lydia em meus dois primeiros períodos e ela ficou me dando olhares estranhos. Jessica estava no terceiro e quarto período. Ela se recusou a olhar para mim. Então, na hora do almoço, quando Becky caiu na minha frente e Adam foi sentar-se com sua equipe de futebol, Jill sentou na mesa deles levando Lydia e Jessica.

Becky olhou por cima do ombro e seus olhos se arregalaram. — Eu não acredito nelas.

— O quê? — Estava cautelosa quando abri a bolsa do meu almoço. E logo relaxei. Dentro havia uma laranja, um saco de batatas fritas e um sanduíche de

manteiga de amendoim. Dei a ela as batatas, joguei o sanduíche no lixo, e comecei a descascar a laranja.

— Jill Flatten. Ela está em cima de Jeff na mesa. E eu não posso acreditar que ela é amiga das *suas* amigas.

— Elas não são minhas amigas.

— Elas eram, — ela respondeu, encarando-as. Lydia tinha olhado, mas abaixou a cabeça. — É como se Jill Flatten quisesse a sua vida.

Sentei para trás e lutei contra um bocejo.

— Você não está chateada com ela?

Dei de ombros. — Na verdade, não. É meio que a última coisa na minha cabeça hoje em dia.

Ela me deu um olhar incrédulo. — O que mais está acontecendo em sua vida?

Se ela soubesse... Eu levantei um ombro descuidado. — Jill Flatten não me incomoda. — Mason e Logan, por outro lado... Minha mãe... Eu estremeci. Toda a minha vida mudou. Encontrar uma boa amiga como Becky apagou todo o drama sobre amigas.

— Ela me incomoda. — Ela olhou por cima do ombro para elas.

Olhei também desta vez e vi todas as três olhando para nós. Lydia guinchou e olhou para sua comida. A cabeça de Jessica virou, e Jill foi a única a estreitar os olhos, mas segurou meu olhar.

Estreitei os meus de volta e me levantei.

Becky suspirou, — O que você está fazendo?

Eu estava tentada a deixá-la ali. Eu não sabia o que, mas algo me impeliu de atravessar o refeitório. Parei antes da mesa delas e ouvi várias conversas sussurradas. A equipe de futebol estava na mesa dos “populares”, mas a maioria das meninas realmente populares estava na outra extremidade, onde Adam estava com os outros jogadores do time do colégio. Jill, Lydia e Jessica estavam no outro extremo, onde Jeff estava, junto com os outros reservas. Jeff era o terceiro, na verdade.

Becky esbarrou em meu cotovelo, e depois pediu desculpas em voz baixa. Ela estava ofegante em sua pressa.

— Sam! — Adam chamou e acenou para nós.

Eu o ignorei.

Becky pegou meu braço e sussurrou no meu ouvido: — Nós podemos sentar com ele.

Dei de ombros e ela olhou para cima. Eu não sabia o que me fez olhar, mas meu falso pai entrei na sala de almoço. Ele estava vestido com roupas de treinador, um uniforme com o logo da Fallen Crest Academy impresso em seu ombro esquerdo por baixo crista da nossa escola.

— Sim? — Jill virou-se para mim. Ela tentou soar aborrecida, como se eu fosse irritante para ela, mas ouvi a apreensão escondida.

Ao ver David, tudo mudou em mim novamente. Eu estava me acostumando a aquele sentimento e olhei para ela. Houve uma vantagem adicional para mim quando pisei perto de sua mesa e coloquei a mão direita na frente dela.

— Sam? — Jeff inclinou para frente e sussurrou. — O que você está fazendo?

Jessica ainda se recusava a olhar para mim. Lydia tinha as duas mãos sobre o rosto, mas seus dedos estavam espalhados. Ela observou atrás deles e vi que ela estava segurando a respiração.

— Você está desperdiçando o nosso horário de almoço, — Jill reclamou. — O que você quer, Sam? Você é patética.

Em seguida, Adam estava ao meu lado e sua mão segurou meu cotovelo. Ele me puxou de volta contra ele e falou em meu ouvido. Enquanto seus lábios se moviam, eles os escovou contra mim e eu tremi do toque de provocação. — Sente-se comigo. Deixe isso. Confie em mim, não vale a pena.

— Tudo bem. — Liberei tudo em mim quando me rendi com essa palavra.

Ele balançou a cabeça e começou a me puxar para longe. Vi os olhares de Jessica, Lydia, e o rosto de Jeff. Jill pareceu desapontada, mas David deu um passo em minha frente. Ele deu a Adam um aceno educado. — Você se importa se eu falar um pouco com Samantha?

Endureci no aperto de Adam que lançou um olhar preocupado para mim. Em seguida, ele relutantemente concordou. — Claro.

David apontou para o corredor e eu segui em um ritmo mais lento. Olhei para trás e vi que Adam puxou Becky para sentar-se ao lado dele, mas ela me observava. Seus olhos eram pequenos e ela estava mordendo o lábio.

Então, a porta se abriu e nós saímos para o corredor vazio.

David fez um gesto à frente. — Meu escritório?

Revirei os olhos. — É sobre o seu carro?

— Meu escritório?

Ouvi a polidez forçada e o segui. Tudo em mim era de cimento. Não me importava, nem um pouco, mas o segui de qualquer maneira. Estava curiosa pelo que ele diria e quando chegamos em seu escritório e ele fechou a porta, soube que ele estava falando sério. Ele indicou o sofá em frente a sua mesa.

Eu me empoleirei no canto.

Ele sentou-se e cruzou as mãos sobre a mesa. Ele olhou para elas.

Eu esperei.

Ninguém falou.

Então ele xingou em voz baixa e olhou para cima. Seus olhos estavam sombrios novamente.

Eu fiz uma careta. Eu não me importava porque ele estaria assim. Não fazia diferença para mim agora...

Ele começou, — Você sabe quantos problemas você poderia ter tido?

— Se você tivesse chamado a polícia?

— Sim, — ele retrucou. — Samantha, isso não é uma piada.

— Eu não estou rindo.

— Se qualquer outra pessoa tivesse visto e chamado a polícia, eu não conseguiria protegê-la. Os policiais têm o direito de apresentar queixa, mesmo que o ofendido não queira.

— Então, você está dizendo que não quer que prestem queixa contra mim?

Ele suspirou e recostou-se na cadeira. — Eu não chamei a polícia por uma razão.

— Por que isso? — Estava em choque com minha própria voz. Eu parecia tão entediada.

Ele conteve alguns palavrões. A hostilidade dele me fez ficar novamente na posição vertical e algo se agitou em mim. Era como se eu estivesse acordando novamente.

Ele olhou para mim. — Claro, eu não quero que você se machuque. Por que você acha isso? Eu criei você, Samantha.

— Mesmo eu não sendo sua filha.

Seu peito arfava para cima e para baixo e parecia que ele estava lutando por controle. Sua voz estava tensa um segundo depois. — Eu amei você por toda a sua vida, como se fosse minha filha. E o que aconteceu com você não foi sua culpa...

Eu pulei para ficar de pé, embora eu tenha me abraçado. — De acordo com Analise, foi culpa dos dois.

— Eu a amava. — Ele riu para si mesmo. O som enviou arrepios nas minhas costas. — Porque eu não ganho milhões, ou porque eu não sou bonito como ele, não significa que eu não ame sua mãe. Eu a amava muito.

Pisquei. E tudo se foi no momento seguinte. Minha raiva desapareceu. Meu sarcasmo, minha auto aversão, meu ódio por ele, tudo desapareceu. E eu desabei no sofá novamente. Meu rosto estava enterrado em minhas mãos.

Ele continuou com uma voz distante, — Eu amava o meu casamento como era... — Sua cadeira rangeu e sua voz estava mais clara agora. — Pare de sair com os meninos Kade.

Olhei para cima.

Ele me observou atentamente, seus olhos nunca vacilaram. — Eles não são bons para você. Eles são perigosos.

Tudo desligado novamente e eu parei. — Pensei que você tinha dito para que eu fizesse amigos.

— Eu estava esperando o melhor. Agora estou me preparando para o pior. — Seu rosto estava nublado. — Fique longe deles, tanto quanto possível. Por favor, Samantha.

Dei-lhe um olhar irônico. — Se fosse assim tão simples. — E então eu abri a porta e atravessei o vestiário dos rapazes. O sino tocou quando cheguei ao corredor e me refugiei nas minhas três últimas aulas.

Sem Becky. Sem Adam. Ninguém que importava estava nessas classes.

Consegui respirar mais fácil saber isso.

Depois da minha última aula, escapei facilmente.

Quando cheguei à mansão, fiquei surpresa ao encontrar Logan na sala de jantar. Ele tinha livros e papéis espalhados sobre a mesa e ele olhou para cima de braços cruzados. Quando viu que era eu, seu foco voltou para os papéis. Ele me deu um sorriso torto, mas minha coluna se endireitou.

Eu não estava enganada.

— Estamos fazendo uma coisa de caridade com sua escola neste fim de semana.

Dei de ombros e fui para a cozinha.

— É mais um jogo de futebol.

Minha mão parou quando alcancei uma garrafa de água.

— Seu pai estará lá. — Ele tinha se levantado e se encostado no balcão perto de mim. — O que você vai fazer?

Eu fechei a porta e o encarei. — O que você quer dizer?

— Para quem você vai torcer? Sua escola perdedora ou para seus novos futuros meio-irmãos?

— E por que você supõe que eu estarei lá?

Ele deu de ombros, mas peguei seu sorriso arrogante. — É para a caridade. Toda sua escola vai estar lá.

— Quando é?

— Sábado à noite.

— Por que não na sexta à noite?

Ele revirou os olhos e afastou-se para fora do balcão. Fiquei tensa quando ele chegou perto de mim e abriu a geladeira. Seu braço roçou meu ombro e ele tirou um recipiente de suco. — Porque nós temos o nosso jogo normal na sexta. Jogamos contra a Collins. Você deveria vir, nos brindar.

— Acho que não. — Eu me afastei e mantive uma distância segura.

Seus olhos pareciam rir de mim. — Que seja. Você tem que vir para a coisa de caridade.

— E por que isso?

— Porque nós vamos ganhar. — Ele fez soar como se fosse a coisa mais óbvia a fazer.

— Porque você acha que eu me importo?

— Porque... — Ele mordeu suas palavras. — Porque Mason e eu somos os melhores. Por que você não iria?

— Porque eu não me importo com isso?

— Bem, deveria. — Ele parecia ofendido, como se eu tivesse ferido seus sentimentos.

Levantei um ombro descuidado no ar.

Ele estreitou os olhos. — Você é um pouco estranha, não é?

Não pude segurar meu sorriso. — O que você quer dizer?

— A maioria das meninas abriria uma página no Facebook só para divulgar quem são seus novos meios-irmãos. Você age como fôssemos seu segredo sujo.

— Eu gosto da minha privacidade.

Ele balançou a cabeça. — Nós temos algumas festas neste fim de semana também, se você quiser ir.

— Estou bem com meus amigos.

Seus olhos se estreitaram e ele abriu a boca, mas Mason entrou na cozinha naquele instante. Logan fechou a boca, mas continuou a me dar um olhar intrigante.

— Vamos. — Mason deu um soco em Logan no ombro enquanto me ignorava.

Olhei e segurei o olhar de Mason antes dele sair pela porta da frente.

Um tremor diferente passou pelo meu corpo ao vê-lo e algo me deixou quando a porta se fechou atrás dele. Recusei-me a pensar que era algo mais do que ódio... certo?



CAPÍTULO 12

Naquela noite, encontrei Adam para comer hambúrgueres e ele me surpreendeu trazendo Becky. Todo mundo estava feliz até que Jeff e Jill Flatten entraram para um encontro. Eles escolheram uma cabine em frente ao restaurante por isso era semi-fácil ignorá-los. Quando eles saíram, Jeff me olhou mais uma vez e Jill me encarou.

Suspiro.

Eu poderia ter sido uma parte disso.

Ou não.

Estremeci com o pensamento de estar com Jeff novamente, para não mencionar o engano de Lydia e Jessica.

E já que Becky deve ser psíquica, ela disparou para a frente e bateu a mão na mesa. — Ouvi Lydia dizendo a Melissa Baker que Jeff perguntou sobre você.

Adam sentou-se.

— O que você está falando?

Ela virou a cabeça para cima e para baixo. — Uh huh. E Nancy Morrow ouvio também. Ele perguntou a Lydia e Jessica sobre você, no armário de Jessica. — Ela falou como se fosse uma controvérsia em segredo.

— Vamos, Becky. Jeff não é estúpido.

— Sim, ele é.

— Ele sabe que ele fez sua cama.

— Meu primo é um idiota. Aposto cinquenta dólares que ele vai começar a falar com você de novo até o final do mês. E Jill sabe disso também. — Ela apontou para a porta com uma torrada. — É por isso que ela elevou seu jogo contra você.

— Ela está assim desde que eles ficaram juntos.

— Sim, mas está pior. Eu acho que ela te odeia. — Ela olhou para Adam debaixo de suas pálpebras. — E eu acho que Ashley DeCortts tem medo de você.

— Será que ela me odeia também? — Eu não tinha feito nada para ninguém. Por que alguém se importa comigo?

— Não. — Becky me deu um pequeno sorriso. — Não está em Ashley odiar alguém. — Ela olhou para Adam. — Certo?

Ele colocou as duas mãos sobre a mesa e empurrou sua cadeira para trás. Quando ele se levantou, ele arrancou a conta da mesa e foi para o caixa.

— Eu acho que essa é a resposta dele com um “Eu não me importo e vamos sair daqui. ”

Becky gemeu. — Acho que ele está com raiva de mim.

— Por quê?

— Porque ele me trouxe no encontro de vocês porque pensou que você não viria sem mim, e agora estou trazendo Ashley à tona. — Ela se inclinou sobre a mesa e sussurrou atrás de suas mãos, — ele ainda a ama, Sam.

Quando ele começou a voltar para nós, eu parei. — Becky, você está sendo você. Não se preocupe com isso. Você não tem nada a se sentir mal.

Ela ficou de pé e alisou suas mãos na frente de sua calça enquanto ela me deu um sorriso instável.

Adam ficou atrás de mim e perguntou em voz baixa, — Sam, você precisa de uma carona para a escola amanhã?

Os olhos de Becky se arregalaram. Ela guinchou, mas bateu as duas mãos sobre a boca e se afastou.

Quando ela correu para fora da porta, não consegui parar de rir. — Por que você está assim com ela?

O canto de sua boca se elevou. — Porque ela é tão interessada na vida de todo mundo. Não acho que seja bom para ela.

— Deixe-a. É o jeito dela.

— Sim. — A voz dele era irônica. — Eu ouvi o que você disse a ela.

Dei de ombros um ombro. — É o que eu acho.

À medida em que nos viramos para a porta, sua mão se apoiou na parte de trás do meu cotovelo. — Você não respondeu sobre a carona.

Eu balancei a cabeça e abri a porta de vidro. A noite esfriou e sabia que ia precisar de um casaco em breve.

Becky já estava em seu carro, mas sabia que ela podia nos ver.

— Samantha?

— Meu nome inteiro? — Brinquei com ele antes de gentilmente torcer o cotovelo para fora de seu aperto. — Eu posso me dar uma carona. Obrigado pela oferta. Foi gentil.

Ele pegou na parte de trás das minhas calças quando eu estava prestes a entrar no carro e ele segurou. Sua voz estava perto do meu ouvido. — Poderia dar carona para você e Becky amanhã.

Poderia imaginar suas reações quando estacionassem na mansão Kade. E ri secamente quando tirei sua mão das minhas costas. — Tudo bem, Don Juan, mas acho que Becky apreciaria.

Ele riu, com voz rouca, e roçou a parte de trás do meu pescoço. — Talvez eu faça isso, então.

Dei-lhe um olhar curioso quando abri a porta da frente e ele deu a volta no carro, mas quando ele deslizou atrás do volante, seu rosto estava nublado. Uma parede foi erguida em prática e pelo pouco que conhecia de Adam, sabia que esse muro não cairia por algum tempo.

Quando ele nos levou de volta para a casa de Becky onde meu carro estava estacionado, a viagem foi tranquila. Mesmo Becky ficou em silêncio e sabia que essa era a coisa certa a fazer. Ele continuou tentando, mas não aconteceria. Não deveria acontecer. E ele devia dar caronas a Becky. Eles eram vizinhos. Uma parte de mim sentia que ele podia começar a gostar dela, se ele superasse todo o fascínio que tinha por mim.

Eu estava quebrada. Não tinha necessidade de quebrar outra pessoa.

Quando Adam estacionou na entrada da casa de sua família, ele não disse adeus. Ele saiu do seu lado, fechou a porta e caminhou para sua casa.

Becky me deu um sorriso triste quando estávamos saindo. — Ele está bravo. O que você fez?

— Nada. — Essa era a verdade. — Ele vai superar isso.

— Sim.

Suspirei. Como eu tinha entrado em mais drama? — Vejo você amanhã.

— Até. — Ela acenou quando fui para o meu carro e parti.

Quando cheguei em casa depois de ter saído para uma corrida, já era tarde. O lugar estava vazio, e não fiquei surpresa. Sempre parecia vazio exceto pelo sanduíche aleatório envolto em plástico que Mousteff deixava na geladeira para mim. Depois que tomei banho, desci as escadas para a sala de mídia com um copo de água. Encontrei Mason no sofá assistindo o canal de esportes na televisão e hesitei na porta.

— Sente-se.

Pulei com o seu comando, mas sentei.

Ele recostou-se no sofá com uma cerveja na mesa ao lado. As luzes da televisão refletiam em seu rosto. Conferia a ele um olhar sombrio que acrescentava ao alarme que sempre senti perto dele. Seus olhos estavam na tela e, em seguida, eles estavam em mim. Fiquei tensa com a mudança repentina, na intensidade neles, mas me preparei. Estava começando a pensar que isso era como ele sempre seria, preparado e alerta.

— Logan e Nate foram para uma festa.

— Oh. — Estremeci com o quão tímida soei.

Ele bocejou e olhou para longe.

Fui libertada de seu olhar e meu corpo caiu de alívio. — Que festa?

Ele empurrou um ombro para cima. — Não importa.

— Oh.

Então, ele sorriu. — Sua mãe quer levar Logan e eu para o jantar de domingo.

Apertei os olhos. Todos os nervos que sentia em torno dele endureceram com a menção dela. — Por quê?

Ele olhou para mim. O mesmo cuidado estava em seu olhar que eu sentia no meu corpo. — Eu ia te perguntar a mesma pergunta.

Então, percebi. — É por isso que você não foi à festa. Para me perguntar sobre ela.

Ele não piscou. — Eu faria o mesmo.

Ele estava certo e assenti. — Se você quer saber sobre o propósito da minha mãe, estou supondo que é porque ela quer conhecer vocês.

— Ela disse para você no pátio naquela tarde que nos conhecia bem o suficiente.

Então, eles ouviram. Eu estava me perguntando.

Endireitei-me na cadeira. — Ela estava mentindo.

Ele não disse nada.

Minha voz ficou mais ousada. — Minha mãe quer que todos façam o que ela quer e ela disse essas coisas para que eu fizesse o que ela queria. Eu acho que ela quer levar vocês para jantar para tentar encantá-los.

— Não vai funcionar.

Ele disse isso de forma tão crua, mas sabia que era a verdade. Um arrepio passou pela minha espinha enquanto segurava seu olhar naquela sala escura com uma mansão vazia que nos rodeava. Mason Kade não era estúpido, longe disso, e me perguntava se eu sabia disso o tempo todo, se talvez seja por isso que fiquei longe. Ele observava comportamentos, não dava ouvidos às palavras. Gostaria de saber se Logan era assim também e alguma coisa no meu instinto me disse que era.

— Funcionou no seu pai.

— Meu pai tem uma fraqueza por mulheres fracas.

Novamente, não houve julgamento. Era um fato e ele disse como tal. A verdade detinha mais poder por causa da falta de emoção que veio com ela.

Minha garganta estava seca. — Você chamou minha mãe de fraca.

— Ela não é?

Seu olhar queimava o meu.

Meu peito apertou. Minha garganta apertou. — Eu-uh...

Ele bufou em desgosto. — Você pensa assim também, mas não consegue dizer as palavras, não para mim. Isso é certo. Eu entendo. Ela é o seu sangue.

Então, ele olhou para o lado e, novamente, todo o meu corpo quase caiu da cadeira. Era como se ele tivesse me prendido no lugar e eu estive livre do aperto.

Minhas mãos enrolaram sobre si mesmas e não conseguia parar que meus dedos tremessem. Enfiei-as entre as minhas pernas e respirei. Precisava ganhar o controle de mim mesma novamente.

Naquele momento, percebi que ele sempre teve esse efeito sobre mim. A fachada de gelo era arrancada sempre que sua atenção estava em mim. Ele estendeu a mão e tomou-a como se eu fosse um bebê com doces.

— A minha mãe sabe que você não gosta dela? — Era uma pergunta estranha, mas queria saber como ele pensava. Eu queria entendê-lo.

Ele sorriu para mim. O poder daquele olhar com seus olhos penetrantes, dentes perfeitos, e queixo quadrado me deixou presa contra minha cadeira novamente. Não consegui respirar por um momento.

Então o ouvi rir. — Sua mãe não se importa. Ela se importa se vamos aprontar ou não.

Eu bufei. Isso soava como ela. — E você?

Ele deu de ombros e voltou para a televisão. — Enquanto ela não ferrar comigo e Logan ou com a nossa mãe, não me importo com quem meu pai fode.

— E se eles se casarem? Minha mãe não é estúpida.

— Sua mãe é um tubarão.

— Seu pai é rico.

Então, ele riu de novo e a autenticidade do ato me surpreendeu. — Meu pai tem dinheiro, mas minha mãe é rica.

Meus olhos se arregalaram uma fração. Eu apostaria dinheiro que minha mãe não fazia ideia disso. Deixava as coisas muito mais claras, sobre o porquê os meninos pareciam não se importar muito com o casamento.

— Você se importa?

Fiquei impressionada pela forma como ele parecia realmente querer saber. Eu balancei minha cabeça. — Por que me importaria?

— Porque sua mãe vai parecer uma idiota quando descobrir o quão rica minha mãe é.

Eu não tinha considerado isso, mas ele estava certo. Analise era ambiciosa e ficou ainda mais desde que deixou meu... David. Queimaria seu ego, de alguma forma, e então percebi por que ele estava me contando isso. Era eu quem pagaria por isso. Analise descontaria a raiva em mim e respirei fundo. Estava grata por esse ligeiro aviso, porque era um que precisaria manter escondido no fundo da minha mente.

Ouvimos a porta bater no andar de cima e um riso quase histérico de Logan seguiu um segundo mais tarde.

Mason sorriu para si mesmo antes de se levantar e sair com sua cerveja na mão.

— Mason! Cara, havia uma menina com peitos para fora desse tamanho. Eu não podia acreditar. — A voz de Logan começou a descer as escadas. Sua risada não parava. — Nate pegou ela.

A voz de Mason e Nate juntaram-se em um murmúrio.

Esqueci deles e mudei a televisão para um canal diferente. Quando um grupo de mulheres ricas apareceu na tela, me recostei no sofá. Minha mãe teria amado esse show; ela teria amado ter estado nesse show. Quando elas começaram a brigar umas com as outras, fechei os olhos e adormeci.



CAPÍTULO 13

Becky jorrou sobre seu passeio com Adam na manhã seguinte, quando me encontrou no meu armário. Ela emocionou-se sobre o jogo de futebol beneficente no almoço. O dia seguinte foi uma cadeia similar de eventos, exceto que Adam sentou com a gente na nossa mesa. Não impediu Becky de continuar falando sobre o jogo de sábado. Na quinta-feira, alguns de seus amigos se juntaram a ele em nossa mesa e um parecia se divertir com o monólogo apaixonado de Becky sobre os irmãos Kade, quem era melhor, quem era o mais bonito, etc. Ele brincou e a cutucou até que Becky parecia que gritaria do telhado o quão sexy Mason e Logan Kade eram. Em um momento, pensei que ela falaria que eles podiam bater no nosso time de futebol inteiro, só os dois.

Ela se conteve, corou, e sua cabeça foi para baixo.

Os caras não contiveram o riso e ela se virou para mim. Bati o braço dela quando ela suspirou, — eu parecia uma idiota, não é?

Mesmo Adam não conseguiu conter o sorriso.

E então, as coisas ficaram estranhas quando Jeff parou no final da nossa mesa. Ele tinha uma bandeja de comida em uma mão e sua mochila sobre o outro ombro. Ele a puxou mais alto e me deu um pequeno aceno. — Hey, Sam.

Eu me inclinei para trás.

Adam se inclinou para frente. — O que você está fazendo, Sallaway?

Jeff olhou ao redor, para os caras e terminou em Becky. — Ei, prima. Como sua mãe está indo?

Ela olhou. — Ela está bem.

— Isso é legal. — Ele balançou a cabeça para cima e para baixo.

— Jeff!

Jill caminhou em nossa direção com pernas rígidas. Seu queixo se apertou e seus olhos brilhavam de raiva.

Um dos caras assobiou sob sua respiração. — Briga de garotas.

Jeff lançou-lhe um olhar, mas virou-se para sua namorada com um sorriso largo.

Mas vi esse esmaecer um pouco.

— Ei, querida. O que está acontecendo?

Ela pegou seu braço e seu sorriso congelou no lugar. — Nada. O que está fazendo aqui?

Ele empurrou seu braço para mim. — Eu queria dizer oi.

— Por quê? — Seus olhos eram como fogo em cima de mim.

A mão de Becky descansou no meu braço por baixo da mesa. Suponho que ela quisesse me apoiar, mas eu estava entretida. Sorri de volta para Jill e sua boca se contraiu um pouco.

Ele deu de ombros novamente e tentou manter a calma. — Porque eu acho que é estúpido não conversarmos. Lydia e Jess também. Elas eram melhores amigas. — Ele jogou um olhar rápido para Adam e os caras. Minhas costas se endireitaram. Ele estava mentindo.

Os dedos de Jill se enrolaram em seu braço e Jeff congelou sob seu aperto. Em seguida, ele franziu a testa e tirou a mão dela. — Ai! Merda, mulher. Isso dói.

— Então, Adam, — Jill virou para ele. Calor falso escorria de seus poros. — Como você acha que o jogo vai ser no sábado?

Um dos caras zombou: — Temos um jogo de verdade na sexta-feira.

Outro acrescentou: — Ninguém se preocupa com isso.

Adam olhou para os dois e endireitou-se na cadeira. — Acho que vamos ficar bem.

— Por que isso? — Ela se inclinou para lhe dar uma visão das curvas superiores de seus peitos. A parte de cima do decote estava em exposição.

Jeff estava avidamente lambendo de seu ponto de vista.

Becky atirou, — Você não acha que a equipe vai ganhar?

Jill recostou-se sobre os calcanhares e virou os olhos de gelo em direção a ela. — Eles perderam na semana passada.

— Sim, mas era um jogo de verdade. Eu contei.

Adam atirou a Becky um olhar sombrio.

Ela não viu e continuou, — Este jogo não conta de fato. Eu ouvi que pode ser que os irmãos Kade nem joguem. Eles não vieram para o evento de caridade no ano passado.

— Eles têm que vir. — Os olhos de Jill eram afiados. — É por isso que escolhemos a equipe de futebol, para que eles venham.

Jeff se aproximou. — Você quer que eles venham?

— O quê? Quero dizer, você vai fazer muito bem, querido.

— Eu não jogo em um jogo de verdade.

— Sim, mas é para a caridade. — Ela apertou-se contra ele e balbuciou novamente. — Eu aposto que o reserva deles joga também. Caridade para todos.

A boca de Becky fechou com um estalo audível. Os caras ficaram em silêncio por um segundo e depois caíram na gargalhada. Mesmo Adam limpou algo em seus olhos. As sobrancelhas de Jill subiram e seu sorriso congelou no lugar.

Jeff começou a se afastar. — Então, eu sou a caridade? É isso que você está dizendo?

— Não, querido. Jeff! Não foi isso que eu quis dizer. — Ela gritou e foi atrás dele quando ele saiu do refeitório.

Um dos rapazes assobiou. — Cara, Sam. Você sequer disse uma palavra. Como você saiu dessa?

Ergui um ombro. — Talento?

Ambos os amigos de Adam riram enquanto os olhos de Becky passaram longe. — Você nem falou, não é? Eu pensei que Jill pularia em você com a unhas dela.

Adam balançou a cabeça. — Eu acho que é por isso que Sam manteve o silêncio.

— Sim, isso deixou a Decimator ainda mais brava. Bem pensado.

— Não foi meu plano, mas aceito. Decimator?

O cara fez uma pose arrogante. — Ela dizima o seu caminho através de caras. O Decimator.

— Concordo. Ela é uma decimator. — Becky voltou a comer enquanto acenava em acordo.

Adam me deu um meio sorriso. — Você está bem? — Ele baixou a voz e se aproximou do outro lado da mesa.

Dei de ombros, mas não disse nada, porque não tinha nada a dizer. Eu não me importava com Jeff há muito tempo.

Adam continuou me dando olhares preocupados pelo resto do dia e no dia seguinte, mas isso não importava. Eu não me importava mais e Jeff entendeu isso também depois que passei por ele e Jill no corredor. Eu não sabia que eles estavam lá até que eu quase bati neles. Eles estavam com Lydia e Jessica. Depois que murmurei um rápido pedido de desculpas, que daria para qualquer pessoa, e corri para o meu caminho. Não foi até que estava prestes a virar a esquina que olhei para trás e percebi em quem tinha tropeçado.

Jill parecia chateada, mas Jessica e Lydia olharam para mim. Elas me observavam.

O ombro de Jeff caiu e ele tinha uma expressão abatida no rosto. Quando seus olhos encontraram os meus por um breve segundo, vi um flash de desculpas através dos dele.

Acabou. Realmente acabou e ele sabia disso também.

Meu passo ficou um pouco mais leve pelo resto do dia. E durou até o final do dia, quando Lydia me encurralou depois. Ela estava esperando no meu carro. Eu diminuí o ritmo quando a vi, mas o que podia fazer? Eu não era suficientemente estúpida ou louca o suficiente para tentar correndo para casa novamente.

— Hey. — Ela atirou para cima do meu carro e torceu as mãos. — Como você está?

— O que você quer?

Mágoa brilhou em seus olhos, mas ela olhou para baixo. — Nada, eu só... como você está?

Deixei minha bolsa cair no chão antes de abrir minha porta. — Eu estou bem. Você?

Ela me deu um sorriso hesitante. — Eu acho que Justin Beardsley pode me chamar para sair.

Eu balancei a cabeça. — Legal.

— Então, você e Adam, hein? — Uma mecha de seu cabelo estava enrolado em sua mão e ela começou a girar ao redor. — Isso é emocionante, muito emocionante. Tentei dizer a Jessica que nós deveríamos estar felizes por você, mas...

— Por que deveria? — Meu tom era plano. — Ela dormiu com o meu namorado por dois anos para se vingar de mim.

Lydia ficou em silêncio.

— Ela não se importa, antes ou agora.

— Sim, ela se importa. Eu sei que sim. — Mas ela soou como se quisesse me convencer.

— Jessica não se importa. Pelo menos ela tem a decência de não fingir mais.

A boca de Lydia abriu, mas nada saiu.

E Becky apareceu naquele momento. — Como vai? — Eu sabia que ela falou para mim, mas seu olhar era dirigido a Lydia.

As mãos de Lydia começaram a torcer novamente. — Oi, Becky.

— Oi, Lydia. O que você está fazendo?

— Eu só estou dizendo... oi para Sam. — Ela suspirou. — Está tudo bem?

Becky sacudiu seu ombro para cima e franziu a testa, mas ela desviou o olhar. — Eu acho. É a decisão da Sam. Quero dizer... vocês eram amigas afinal de contas... antes de mim.

Revirei os olhos. — Você está falando sério?

Ambas as meninas pularam em meu tom.

Tentei resolver. — Vocês duas estão mijando uma na outra por causa da minha amizade? Eu não vou lidar com isso. Vocês deveriam saber.

Lydia parecia congelada no lugar enquanto ela me observava, mas Becky baixou a cabeça. — Eu sei. Sinto muito.

— Tenho que ir para casa. — Comecei a ir para a porta do carro de novo.

— Você vem para o jogo desta noite? — Becky correu para a frente.

— Provavelmente não. Por que?

— Porque eles vão jogar contra o Roussou. Pode haver muita ação hoje à noite, com os caras na cidade depois do que ouvimos que os Kades fizeram na casa do seu treinador e... alguns dos outros caras.

Fiz careta para isso. — Eu não ouvi nada.

— Oh. — Ela parecia confusa. — Eu pensei que tinha contado sobre isso.

— Bem, não contou.

— De qualquer forma, você vem hoje à noite?

— Não. — Eu não hesitei.

Lydia olhou para longe. Seus olhos estavam colados em mim, como se eu fosse um programa de televisão para ela. Agora, todo seu corpo pareceu recuar.

Fiz uma careta para ela, mas estava distraída quando Becky perguntou em um suspiro animado, — E amanhã? Você tem que vir. É para a caridade. — Sua voz se transformou em um gemido.

Suspirei, mas já sabia que iria. Logan estava me assediando durante a semana passada com a mesma pergunta. Mason nunca pediu, mas Nate me disse uma vez que ele queria que eu fosse. Não tinha ideia do porquê.

— Eu não sei. Provavelmente, ok?

Mais uma vez, Lydia parecia atingida por alguma coisa. Ela caiu para trás um par de passos antes de se conter.

Eu virei para ela, — Qual o problema?

Ela piscou rapidamente algumas vezes antes de falar, — Uh, nada. É que, assim, você mudou.

— Sim. A vida faz isso com você. — Então, abri a porta e entrei. Não conseguia explicar, mas as duas me incomodaram. E quando consegui ir para casa e sair para correr, minha mente finalmente começou a limpar depois de um par de horas. Demorou muito tempo antes de eu me acalmar. Quando voltei para casa, a escuridão da noite tinha começado a se infiltrar.

Minha mãe esperava por mim na mesa da sala de jantar. Ela tinha uma grande taça de vinho na mão e cada quarto estava iluminado em nossa volta. Seus dedos batiam de forma nervosa – ou, como eu percebi depois de olhar melhor para Analise – de forma irritada.

Sequer esperei que ela dissesse qualquer coisa. Caí em uma cadeira à mesa e esperei.

Minha dor de cabeça voltou.

— Vou levar os meninos para jantar no domingo depois da igreja. Se você conseguir abster-se de violência física, gostaria que você se juntasse a nós.

Seu tom parecia um chicote contra mim.

Eu me afastei, mas me preparei novamente. Ela não podia me machucar, a menos que eu permitisse. — Por que você me quer lá?

Ela deu um longo e prolongado suspiro dramático e girou o vinho dentro da taça. — Porque você é minha filha. Mason e Logan vão ser meus enteados, seus meios-irmãos. Você não acha que penso sobre isso? Estou preocupada com você, Samantha. Eu realmente estou.

— Sério? — Meu tom estava seco, não pude evitar.

Ela estremeceu por isso, mas resisti. Então ela forçou seu grande ato falso e brilhante. — Como estão as coisas na escola? Você viu David?

— Uma vez.

— Oh. — Ela parecia se afastar de mim, embora ela não se movesse em sua cadeira. Em seguida, ela jogou o resto do seu vinho pela garganta. — É bom que você ainda o tenha em sua vida. Alguma vez, você já pensou em ir à escola pública? Mason e Logan parecem muito bem lá.

Revirei os olhos. Eles teriam se saído bem em qualquer lugar.

— Então, você me quer nessa coisa de jantar?

— Você é minha filha.

— E você pode abster-se de me bater?

Ela fez uma careta, mas eu sabia que o movimento lhe custou. Um ligeiro palavrão escorregou de seus lábios e ela tentou escondê-lo.

— Mãe?

— O quê? — Ela levantou os olhos vidrados para mim. — Acho que o jantar vai ser ótimo. Eu poderia cozinhar algo, talvez? Não, isso não terminou bem a última vez. Você está certa. Jantar fora é a melhor ideia. Estou, tão feliz que você pense assim.

Sim. Eu também.



CAPÍTULO 14

Becky me ligou bem cedo na manhã seguinte. — Trago más notícias, Sam.

Rolei e sentei com um bocejo. — São sete horas da manhã. Em uma manhã de sábado.

— Eu sei. Acabei de chegar em casa.

— Então, você decidiu ligar e dizer bom dia? Você é uma droga.

— Não. — Sua voz era brilhante e alegre. — Ainda estou bêbada por isso provavelmente não está parecendo ainda, mas não posso ir para o jogo de hoje à noite.

Gemi. Lá se foi a amiga com quem sentaria-me.

— Teve uma festa na praia na casa de Lydia e mamãe me pegou quando estava voltando, então estou de castigo agora.

— Você foi à festa de Lydia? — Eu deveria ter perguntado “Lydia deu uma festa? E você foi nela? ”

— Oh, não. A festa foi perto da casa dela, acho que era de alguma outra garota, mas não sei. De qualquer forma, tivemos de esperar até que Adam estivesse sóbrio o suficiente para dirigir. Eu continuei bebendo a noite toda. Lydia é bem engraçada na verdade.

— Você estava com Lydia? Vocês duas nem se bicavam.

Ela riu. — Não literalmente, mas ela explicou algumas coisas para mim e eu sinto por ela... tipo... não, realmente. Oh bem. Então, não vou para o jogo desta

noite, o que significa que você não tem que ir também. Eu sei que eu era a única razão de você ir de qualquer maneira.

Peguei uns fiapos na minha colcha. — Eu posso ir para torcer por Adam também...

— Ah. — Sua voz derreteu. — Isso é tão doce. Vou me certificar de dizer a ele. Vai significar muito para ele. Ele não acha que você se preocupa com ele.

— Você está brincando comigo? — Eu resmunguei ao telefone. — Você é quem gosta dele.

— Sim, mas ele não gosta de mim.

— Você não é muito certa da cabeça, Becky.

— Eu sei! — Ela cantarolou novamente, seguido de uma risadinha. — Ele segurou minha mão no carro.

— Você estava caindo de bêbada?

— Isso e areia são realmente complicadas para se caminhar.

— Tenho certeza de que sim. — Deitei na cama e fechei os olhos. Algo me dizia que esse telefonema não me deixaria voltar a dormir tão cedo.

— Então, o que você fez na noite passada?

Sorri ao telefone. — Bem, eu não fiquei bêbada e dei as mãos com a minha paixão durante a noite toda.

Ela riu novamente. — Eu gostaria que tivesse sido a noite toda. Talvez pudesse ficar bêbada mais vezes? Você acha que ele faria isso todas as vezes?

— Não.

— Sim, você está certa. — Ela suspirou. — Seria bom, no entanto. Eu gostaria de poder segurar a mão dele o tempo todo.

— Por que você não apenas o chama para sair?

— Porque ele não gosta de mim. Quantas vezes eu tenho que lhe dizer?

— Que seja. — Eu agarrei o telefone com mais força. — Eu acho que há algo lá. Talvez ele tenha que crescer e tomar a decisão.

Silêncio.

Suspirei.

Houve mais silêncio no telefone.

Então, perguntei: — Eu disse algo errado?

Sua voz era tímida. — Não é assim tão fácil para alguns de nós.

— O que você quer dizer com isso?

— Às vezes, tudo o que temos é a nossa imaginação.

Fiz uma careta e xinguei sob a minha respiração. — Imaginação? Seu conto de fadas que está prendendo você?

Ela prendeu a respiração.

Eu mordi de volta outro palavrão. Eu tinha esquecido que Becky era uma dessas meninas. — Sinto muito.

— Por que? — Ela parecia ter começado a chorar.

Eu me xinguei e bati a mão na testa. — Por não ser sensível.

— Está tudo bem, — ela soluçou.

— Não, eu realmente sinto muito.

— Eu sei. — Ela soluçou novamente. — Está tudo bem. Eu sei que você não quis dizer isso.

Rangi os dentes, mas não disse nada. O problema era que eu quis dizer isso; Eu quis dizer cada palavra e muito mais.

— Então, já que não vamos para o jogo, minha mãe disse que você poderia vir hoje à noite. Você quer vir para cá? Acho que vamos fazer a coisa de jantar e filmes.

— Hum. — Como poderia mentir para sair dessa? — Minha mãe disse algo sobre jantar também.

— Ela disse?

— Sim. — Sentei e fugi para a borda da cama. — Mas eu não sei. Eu não tenho certeza do que devo fazer. Eu ainda poderia ir e torcer por Adam esta noite.

— Você vai sozinha? — Ela parecia tão pequena.

— Talvez. Eu não sei.

— Eu não quero que você fique sozinha.

— Oh, não. Eu ficarei bem.

Minha porta se abriu naquele momento e Logan enfiou a cabeça dentro. Quando ele viu que eu estava no telefone, ele levantou uma mão em um meio aceno e franziu a testa para mim. Fiz um gesto para ele ir embora, mas ele só sorriu e abriu a porta para entrar.

— Uh, — eu disse com pressa. — Eu tenho que ir, Becky. Ligo mais tarde.

— Você realmente vai para o jogo ainda? Sozinha?

— Oh yeah. Eu vou ficar bem.

Logan estava bem atrás de mim. Eu me virei e ele respirou no meu pescoço agora. Eu tentei empurrá-lo.

— Ok...

— Até mais. Eu ligo de noite. — E eu desliguei, sem fôlego. Então eu virei. — O que você está fazendo?

Ele sorriu para mim.

— Este é o meu quarto. Esta é a minha privacidade. Saia daqui.

Ele riu. — Você só está chateada porque um de seus amigos pode ter me ouvido.

— Você me culpa?

— Não, acho que não. — E ele atirou-se para trás em minha cama antes de sentar-se contra a parede. — Então você vai hoje à noite? Você vai torcer por seus futuros irmãos?

Meu lábio enrolou em desgosto. — Não diga essa palavra de novo.

— Irmãos? — A risada da hiena de Logan saiu e ele abafou a gargalhada no meu travesseiro. — Eu não acredito.

Suspirei e revirei os olhos antes de pegá-lo pelo braço e começar a puxá-lo para cima. — Vamos. Saia. Eu quero ir para uma corrida.

Ele se esquivou da minha mão e riu quando foi para a porta. — Você deve correr com Mason em algum momento.

— O quê?

— Você deve correr com Mason em algum momento.

— O que você quer dizer com isso?

Ele levantou um ombro no ar. — Ele corre também, a maioria das vezes no treino, mas aposto que ele ganha de você.

Eu ergui uma sobrancelha para cima. — Você acha?

Ele estufou o peito. — Eu sei que sim.

— Eu posso correr por horas.

— Ele também.

Então, balancei a cabeça e me afastou. — Eu não vou entrar nessa com você.

— O quê? Que Mason é melhor na corrida? — Logan correu em volta e bloqueou meu caminho para o banheiro. Seu sorriso convencido estava de volta no

lugar e ele cruzou os braços sobre o peito. — Por que vocês dois não tentam? Eu gostaria de ver isso.

Eu o empurrei para o lado. — Eu não vou correr com qualquer um de vocês.

Ele zombou de mim, — Com medo?

Eu congelei. Meus ombros subiram, meu queixo endureceu, e os cabelos na parte de trás do meu pescoço ficaram em linha reta para cima. Virei-me lentamente. — O que você disse?

Ele parecia muito seguro de si. — Você me ouviu.

Ambas as sobrancelhas se ergueram.

— Eu acho que você está com medo.

— Como é? — Eu rio com uma careta.

Ele deu um passo para perto. — Eu acho que você está com medo de perder.

— Eu não perderia.

Ele deu mais um passo mais perto e ficou contra o meu peito. Ele olhou para baixo, através de seus cílios grossos. Sua respiração flutuava sobre a minha pele. — Eu acho que você está com muito medo.

Algo estalou e empurrei-o de volta, e desta vez ele bateu contra a cama.

Meus braços estavam rígidos contra o meu lado e eu soltei para fora, — Eu não tenho medo de nada.

Ele riu quando se afastou da cama. — Se é o que você diz para si mesma dormir à noite.

— Eu falo sério.

— Sim, sim. — Ele me dispensou com um aceno. — Até mais, irmã. Tenha um bom dia hoje à noite.

Quando ele saiu e a porta se fechou atrás dele, deixei escapar um suspiro tremendo e percebi que meus dedos estavam pressionados na palma das minhas mãos. Puxei-os para fora e vi o sangue começar a escorrer imediatamente. Estavam pressionados tão apertados, não senti nada.

Meu queixo tremia quando voltei para o banheiro, e abri o chuveiro.

Eu não estava com medo. Eu não tinha medo de nada.

A luz do estádio de futebol iluminava o campo, a arquibancada, e dois dos estacionamentos em volta dele. Quando me aproximei do campo da minha escola, um sentido diferente me encheu. Eu não era um fã do jogo, mas tinha vindo, por

vezes, para apoiar David. Agora, vim para apoiar o inimigo, ou que considerava o inimigo.

Lydia, Jessica, e Jeff às vezes sentavam ao meu lado.

Depois que peguei um refrigerante e um programa dos jogos, me sentei sozinha desta vez. Minhas duas melhores ex amigas estavam nas arquibancadas e eu sabia que a boca de Lydia caiu ao me ver. Jessica se recusou a olhar, como sempre. Jill estava na pista em frente ao seu equipamento de líder de torcida. Ela fez uma pausa em seu alongamento para me encarar.

Sentei e bebi um pouco de refrigerante. Então, eu acenei para ela com a coisa.

Seu nariz enrugou e ela virou as costas quando Ashley DeCortts se aproximou dela. Ambas as meninas olharam por cima dos ombros para mim depois de um momento. Dei-lhes um sorriso largo em resposta.

Não demorou muito para os times correram para o campo. O lado da Academy deu a Adam uma grande torcida quando ele foi apresentado, mas na vez de Mason e Logan, eu juro que a terra tremeu.

Eu não tinha ideia. Era como se eles fossem deuses. Eu balancei a minha cabeça em como estranho aquilo pareceu.

Quando o jogo começou, tentei prestar atenção nos números de Adam, Mason e Logan. O que era mais óbvio era Jeff, 33. Piscou para mim enquanto ele estava bem na frente de onde eu estava sentada. Ele não jogou o tempo todo, mas estava ok para mim.

Durante o intervalo, havia um monte de anúncios e desenhos para os sorteios de caridade. Ashley e Jill riram ao microfone em um ponto de alguma propaganda. Eu não tinha ideia do que elas estavam falando. A linguagem delas de cheerleader continuava rastejando no microfone. Eu me cansei de tentar descobrir o que “pep” realmente significava para eles, mas parecia ter algo a ver com a multidão. Houve uma grande comemoração e o nome de Jessica foi anunciado depois.

Lydia gritou mais alto. Jessica ficou surpresa, mas era falso. Ela tinha um pequeno sorriso em seu rosto e eu sabia que tudo o que havia sido feito era uma farsa. Ela sabia o tempo todo que ela ganharia. Quando ela passou por mim e não pareceu que eu estava sentada lá, endireitei-me. O que quer que ela tenha ganhado

deve ter sido importante para ela esquecer de me dar o “gelo” sempre que passava por perto de mim.

Eu cutuquei a menina ao meu lado. — O que ela ganhou?

— Um encontro com Logan Kade.

Eu agarrei o braço dela quando ela começou a virar para os seus amigos. — O quê?

Seu lábio enrolou e ela me deu um olhar com desdém. — Como eu disse, um encontro com o sempre tão grande Logan Kade. Tira a mão de cima de mim.

Eu tirei, mas cheguei mais perto. — Isso foi uma aposta ou algo assim?

Ela encolheu os ombros e revirou os olhos. — Eu não tenho ideia. Eu posso falar com meus amigos agora?

— Oh sim. Claro.

O jeito da garota não me incomodou. Ela estava no segundo ano. Ela tinha mais dois anos para ser pisada e eu sabia que isso aconteceria. Isso sempre acontecia.

Então, ela me surpreendeu quando olhou para mim. — Você não é Samantha Strattan?

— Sim. Por quê?

— Você não deveria saber sobre o seu novo irmão ser leiloado?

Tudo parou em mim. Os cabelos da minha nuca se levantaram. Minhas garras saíram. Minha língua ficou grossa, mas dei-lhe o olhar mais educado que consegui encenar em todos os meus anos, e perguntei com uma voz tão profissional minha mãe teria ficado orgulhosa, — O que você quer dizer com isso?

A garota estreitou os olhos, mas os rolou depois. — Minha irmã gêmea vai para a Public. Logan Kade disse que você era sua nova irmã. Isso é, tipo, mentira?

Meu coração começou a bater forte e meu peito ficou pesado. Senti um ataque cardíaco chegando, mas ainda perguntei naquela voz dolorosamente educada, — O que você quer dizer?

Ela fez algum som e senti esnobismo escrito em todo o gesto. Então, ela puxou para baixo sua minissaia desgastada e apertou sua jaqueta atlética em torno de si mesma. — Que seja. Ele provavelmente inventou tudo.

— Sim, — disse fracamente enquanto olhava para longe. — Provavelmente.

Oh Deus. Logan tinha contado. As pessoas saberiam. Meu mundo acabaria.

Adam saberia.

Jessica saberia.

Lydia saberia.

E, eu engoli em seco. Becky saberia.

Não haveria mais anonimato. Todo mundo saberia. A maioria se importaria. Gemi quando abaixei a cabeça para o meu colo. As pessoas me amariam ou odiariam. Meu palpite é que todas me odiariam.

Segunda rodada do inferno, aqui vamos nós.

E, claro, Lydia deixou-se cair na cadeira ao meu lado naquele momento. — Oi!

Pulei por quão animada ela parecia.

Em seguida, ela se aproximou e baixou a voz. — Temos apenas alguns minutos. Jessica está nas nuvens. Tenho certeza que ela vai ficar com Jill e Ashley por algum tempo. Como você está? — Sua mão segurou a minha e deu-lhe um aperto.

— Eu estou... bem...

Seu sorriso aumentou. — Bem. Isso é bom. Falei com Becky ontem à noite. Ela é tão engraçada. Por que você não me disse como ela podia ser engraçada?

— Porque.... — Lydia tinha duas cabeças? Eu jurei que uma era sã, mas essa... nem tanto. — Eu não tenho ideia.

Ela se dobrou de tanto rir.

Eu deslizei para longe.

Ela fugiu comigo e apertou a perna contra a minha. — Vamos, Sam. Como você está realmente? — Ela sussurrou atrás de uma mão. — Ouvi dizer que Adam gosta de você, tipo, realmente gosta de você. Isso é ótimo, embora soubesse que aconteceria. — Sua mão apertou novamente. — Você está animada?

— Hum.

Ela correu a dizer, — Vocês vão formar um ótimo casal. Eu sei isso.

A cadela do segundo ano voltou com as sobrancelhas elevadas. — Você está namorando Adam Quinn? — Ela me deu um aceno.

Retornei o favor e falei no mesmo tom aborrecido: — Por que isso é da sua conta?

Ela manteve a boca fechada e se virou. Um grupo de seus amigos atrás de nós fugiu para a frente e eu sabia que os rumores eram sobre mim.

Estava começando a me acostumar com isso.

— Ela está vindo, — Lydia vaiou e se atirou na cadeira.

Um segundo depois, Jessica passou por meu assento e de volta para o dela. Quando ela me viu, seu sorriso congelou por um segundo, mas, em seguida, ela murmurou, — Olá.

Quase caí da minha cadeira.

Se Jessica me deu a honra do dia, isso significava que ela estava feliz, muito feliz, isso me deixava com uma sensação de pavor. Pelo pouco tempo que eu tive para conhecer a verdadeira Jessica, sabia que ela não estava feliz a menos que tenha conseguido tudo o que queria.

Logan.

Talvez ela achasse que o tinha em suas garras, afinal?

Passei o resto do jogo pesando minhas opções. Jessica, minha ex melhor amiga que esteve fodendo meu namorado por dois anos para se vingar de mim é agora a melhor amiga da namorada dele. Jessica queria Logan. Aconteceu de eu conhecer o cara... o que eu faço?

Quando o jogo terminou e a Fallen Crest Public trucidou minha escola mais uma vez, segui com o público e comecei a seguir meu caminho em direção ao estacionamento. Lydia gritou o meu nome quando eu estava quase fora das arquibancadas e me deu um aceno animado com um sinal de polegar para cima.

Eu não tinha certeza que ela estava me manipulando, mas acenei de volta. Quando cheguei ao estacionamento, eu fiquei para trás com um monte de outros enquanto nosso time chegava, seguido pela próxima equipe.

E, em seguida, dois braços vieram do nada e me levantaram do chão. Eu fui virada e colocada no chão de novo.

Eu me inclinei para trás e vi o rosto sorridente de Logan. — Eu ganhei! Você tinha alguma dúvida? Diga que você torceu para a equipe vencedora?

Ah, não... Eu olhei em volta. Sobrancelhas subiram. Mãos estavam escondidas e bocas e cabeças estavam dobradas juntos. Então eu vi Lydia e Jessica atrás de mim. Ambos tinham olhares congelados. Jessica estava branca como um fantasma.

— Hey! — Logan me abraçou novamente. — Marquei três touchdows, e claro, Mason bloqueou todos para mim, mas eu marquei. Você não vai me cumprimentar, irmã?

— O quê? — Jessica engasgou.

Em seguida, uma mão segurou no ombro de Logan e ele foi puxado com o resto da sua equipe. Ele se virou para trás e gritou: — Você vai sair com a gente, Sammy. Vamos para a festa hoje à noite. Sem mais festas dos perdedores para você!

Um dos seus companheiros de equipe riu e disse algo em seu ouvido. Logan inclinou a cabeça para trás e sua risada de hiena saiu novamente.

Então, virei para trás e senti o chão começar a tremer novamente.

Mason tinha parado atrás de mim. Ele tinha um olhar de estranheza no rosto e estendeu a mão para coçar a parte de trás de sua cabeça.

— Oi. — Apertei a mão no meu estômago e me perguntei por que estava sem fôlego de repente.

— Ei? — Ele olhou para onde Lydia e Jessica estavam de pé. — São amigas suas?

— Não. — Balancei a cabeça e me aproximei dele.

Ele se aproximou também e estávamos quase se tocando, a ombreira de seu equipamento tocando meus ombros. Ele abaixou a cabeça para que ele pudesse me ouvir. — Elas eram minhas melhores amigas.

— Entendi. — Então ele me deu uma pequena careta. — Sua mãe mencionou que você estava vindo para jantar no domingo?

Empurrei minha cabeça em um aceno de cabeça. Não conseguia recuperar o fôlego.

— Bom, — ele suspirou.

Olhei para cima, surpresa.

Ele deu de ombros. — Ela é suportável quando você está por perto. — Então ele franziu a testa. — Eu ouvi Logan gritar com você para ir à festa com a gente?

— Sim. Ele gritou.

— Bom. — Ele assentiu. — Podemos acabar nos divertindo. — Então, sua mão tocou meu ombro, levemente e brevemente. — Espere por mim. Vou te dar uma carona.

Eu estava prestes a dizer que eu tinha um carro, mas ele começou a correr atrás de sua equipe. Havia uma fila de meninas observando e todas olharam enquanto ele passava.

Antes de suas cabeças pularem de volta para mim, comecei a me virar. Lydia e Jessica estavam na minha frente, ambas com expressões ferozes em seus rostos.

Eu me preparei. Isso não seria bom.



CAPÍTULO 15

Lydia empurrou-se para a frente e estava a uma polegada do meu rosto. Senti sua respiração em mim. — Você conhece Mason Kade? — Ela tinha um tom mais agudo, mas foi posta de lado quando Jessica tomou seu lugar.

Seus olhos estavam apertados, a boca apertada, e eu me perguntava se vapor poderia sair de uma pessoa. Ela cruzou os braços sobre o peito e arrefeceu seu tom. — Como você conhece Logan?

Olhei em volta. Jill e Ashley tinham parado não muito longe de nós. Seus sacos de torcida estavam ambos no chão e sabia que elas ouviram cada palavra. Cada uma tinha uma expressão diferente, uma parecia cautelosa e a outra compartilhava a fúria de Jessica.

Suspirei e recuei. — Eu não sei o que você está falando.

Lydia prendeu a respiração enquanto Jessica estreitava os olhos ainda mais. — Logan abraçou você e Mason falou com você. Você não pode mentir sobre isso.

Dei de ombros e sorri. — Acho que eles estão jogando um jogo com você, Jess, porque não os conheço. Nunca conheci, nunca irei e não quero.

— Você está falando sério? — Lydia franziu a testa.

Revirei os olhos e tentei exalar uma atitude entediada. — Não é problema meu.

— Samantha. — Jessica se plantou na frente de mim quando tentei virar. Ela colocou as mãos em seu quadril. — Você não pode estar mentindo sobre isso.

— Eu não os conheço. — Fiz uma pausa. — E se conhecesse, o que seria da conta de vocês?

Ela pareceu hesitar agora.

— Exatamente. — Empurrei-a de lado e parti para o meu carro, mas Nate me interceptou. Ele estendeu algumas chaves e disse: — Aqui estão as chaves do Mason. Me dê as suas. Eu levo seu carro para casa.

Eu não me virei, mas sabia que Jessica e Lydia tinham ouvido. Eu podia sentir a descrença e raiva rolando delas. Eu suspirei e estendi minha mão. — Que seja.

Nate sorriu quando entreguei as chaves de Mason. Então, olhei por cima do ombro. — Acho que essa são as duas que te apunhalaram pelas costas.

— Basicamente.

Ele franziu a testa. — Você não lidou com elas?

— Ainda não.

Senti seus olhos examinando meu rosto quando ele perguntou: — Você está planejando fazer isso?

— Acho que tenho que fazer agora.

— Ah. — Ele inclinou a cabeça para trás em compreensão. — O segredo foi descoberto, né? Desculpe por isso.

— Logan não sente. Ele gritou para todo mundo.

Ele sorriu para isso. — Sim, quando ele decide que gosta de alguém, ele fica muito animado sobre isso. — Ele cruzou os braços sobre o peito. — Ele não gosta de muita gente.

Não olhei para cima quando perguntei, — E Mason?

Ouvi sua risada rouca. — Logan não gostaria de você se Mason não tivesse dado o selo de aprovação.

Olhei para cima agora, sem fôlego novamente. — E quando foi isso?

Ele deu de ombros e olhou para além do meu ombro novamente. — Quando ele te impediu de bater em sua mãe. Se ele não desse a mínima para você, ele deixaria você bater nela. Inferno, eu queria ter lanches para o show. Quando Mason entra em cena, há sempre uma razão.

Balancei a cabeça. — Estou começando a perceber isso.

Ele fechou a mão no meu ombro. — Não se preocupe com essas coisas, seus amigos e tudo mais. Logan está determinado a fazer você se divertir esta noite, então relaxe e deixe que isso aconteça.

Sorri. — Ah, o que todos os estupradores dizem às suas vítimas.

Nate se afastou, estreitou os olhos, mas soltou uma risada abrupta. — Sim, eu acho. — Então, ele acenou com a cabeça na direção de Jessica e Lydia. — Você quer que eu seja seu cão de guarda até que esteja no carro de Mason?

Vi o Escalade preto não muito longe e balancei a cabeça. — Nah. Estou bem. — Então, ri para mim mesma. — Isso está se tornando uma aventura.

— Acho que você poderia olhar para isso dessa maneira. — Ele bateu no meu ombro novamente. — Te vejo mais tarde.

— Até, — murmurei sob a minha respiração enquanto o observava passar por Jessica e Lydia como uma faca que passaria manteiga. Ele não se importava por quem passava e as duas saltaram para trás, os olhos arregalados em choque.

Balancei a cabeça e não consegui evitar outra risada quando eu balançava em direção ao carro de Mason. — Samantha! — Jessica me chamou, mas ignorei até que estava perto do carro. Então virei para trás, me inclinei sobre o capô e cruzei as pernas. Eu não me esconderia.

Elas ficaram onde eu as deixei e me observavam. Jill e Ashley se juntaram a elas e as quatro não disseram uma palavra enquanto olhavam.

Eu levantei meu queixo para cima.

Estávamos em uma pausa, mas não durou muito tempo. Adam saiu do vestiário e começou a caminhar para o seu carro. Ele avistou as outras meninas, seguiu seus olhares e me viu. Ele parou no meio de nós, antes de sacudir a cabeça e se aproximar. Quando ele se aproximou, ele estendeu a mão e sacudiu um pouco de seu cabelo molhado.

— Hey. — Ele balançou a cabeça em frente ao estacionamento. — Qual é a da brigada lá atrás?

Eu fiz uma careta. Eu não tinha considerado Adam antes. — Não é nada, apenas coisas estúpidas.

— É sobre Sallaway de novo?

Eu soltei uma gargalhada. — Não, não desta vez.

— Oh. — Ele me deu um pequeno sorriso. — Então você veio sem Becky, hein?

— Sim. Sentei com uma estudante esnobe do segundo ano. Bons tempos.

Ele sorriu. — Acabei de desligar o telefone com ela.

— A estudante esnobe? — Eu provoquei.

— Becky, — ele riu. — Ela disse algo sobre um comprimido para dormir então agora ela podia fugir. Quer ir comigo? Estava indo pegá-la para alguma festa que os caras queiram ir esta noite.

— Que festa?

Ele deu de ombros. — Eu não tenho certeza, mas é uma da Public, então tenho certeza que vai ser boa. Você quer vir? — Então seus olhos se arregalaram um pouco e uma carranca rápida apareceu. — Esse não é o carro de Mason Kade?

— Um... — Levantei do carro. — Sobre isso, deveria ligar para Becky. Há algumas coisas que preciso dizer a ela primeiro... antes que ela ouça de pessoas erradas.

Ele deu um passo para trás e uma parede caiu sobre ele. — Então você conhece os Kades.

Hesitei e levantei os ombros. Não havia muito o que dizer, não quando eu devia a Becky uma explicação em primeiro lugar. Ela era a única que realmente merecia uma.

— Entendi. — Ele balançou a cabeça em um empurrão abrupto. — Talvez eu veja você na festa, né?

— Adam. — Ele se virou e começou a ir para o seu carro em uma rápida caminhada. Eu o chamei de novo, — Adam.

— Você está namorando o quarterback da sua escola?

Virei ao redor. Mason estava atrás de mim e procurei por qualquer inflexão na sua pergunta. Não havia nenhuma. Ele não parecia se importar. Seu cabelo estava molhado de um banho e ele usava uma simples camiseta preta sobre o jeans.

Dei de ombros agora. — Não realmente.

Ele sorriu e pegou as chaves da minha mão. — Eu teria marcado-o mais duro se soubesse disso. — Quando ele abriu o carro e nós dois entramos, ele perguntou: — Você está com fome?

Não depois disso, mas ergui um ombro. — Acho que sim.

— Bom. — Ele me deu um sorriso. — Estou morrendo de fome.

Quando ele saiu do estacionamento, nós passamos por onde Lydia e Jessica permaneciam no local. Suas bocas estavam abertas, junto com Jill. Ashley parecia calma. Ela ainda levantou a mão em um pequeno aceno.

Ignorei, mas uma sensação de mal-estar caiu no fundo do meu estômago. Isso não era bom. Nada disso era bom. Se apenas Logan não tivesse anunciado e se Mason tivesse me ignorado no estacionamento, ou se eu tivesse saído do caminho... tudo isso poderia ter sido evitado. Eu poderia ter evitado isso, indo direto para o meu carro e não passeando, mas eu tinha... tinha feito isso por uma razão? Por este motivo? Eu queria meu segredo descoberto?

— Você quer alguma coisa?

Empurrei minha cabeça para cima e vi que estávamos no estacionamento de uma lanchonete comum. — Uh, não. Estou bem.

— Tem certeza? — Mason sacudiu a cabeça em direção a porta. — Vamos. Venha comigo. Você vai precisar de toda a substância que puder quando Logan encontrá-la na porta.

Abri a porta e contornei o carro. Minhas mãos estavam suadas, então as limpei na frente das minhas calças. Os nervos do meu estômago pularam quando Mason segurou a porta para mim. Ele a soltou quando entrei e abriu o caminho através da porta seguinte, até que entramos. O ar condicionado lá dentro me deu arrepios.

Uma menina estava atrás da registradora e seus olhos se arregalaram quando ela viu Mason. Eu a reconheci da minha escola e então me lembrei de quem ela era. Seu pai era o gerente e ele não era muito agradável pelo que Lydia tinha me dito há um ano.

Ela me deu um sorriso tímido. — Oi, Sam.

Acenei, mas não respondi. Eu não conseguia lembrar o nome da menina.

Mason pediu para nós dois e quando ele puxou a carteira, o pai dela veio da parte de trás. Ele balançou a cabeça e estendeu a mão. — Não de um Kade. Sou Walter Dubrois. Eu sou o gerente da Burger Play.

Mason apertou sua mão. — Obrigado, senhor.

— Diga ao seu pai que eu disse Olá e você pode comer aqui a qualquer hora.

— Muito obrigado.

A comida foi rapidamente embalada pelo próprio Walter, e eu não conseguia segurar uma risada, incrédula quando chegamos na Escalade de Mason.

— O quê?

Fiz um gesto para o edifício. — Isso acontece muitas vezes?

Ele fez uma careta quando abriu seu hambúrguer. — Às vezes, geralmente por algum babaca que quer beijar a bunda do meu pai.

Eu balancei minha cabeça. — Você consegue comida de graça; basicamente pode dormir com qualquer garota que quiser. Você tem uma vida muito diferente do que o resto de nós.

— O que você quer dizer com isso? — Havia uma amargura em sua voz.

Olhei e sustentei o olhar. As borboletas estavam muito longe agora. Uma tempestade tinha começado a rolar. — Sempre soube que vocês eram como deuses, mas cara, não sabia que era assim.

Ele ergueu o hambúrguer. — Fast Food de graça?

— Não. — Suspirei e me sentei. — Não importa.

Ele sorriu e ligou o rádio. — Nah, eu entendo, mas não é tudo tão ótimo.

— Certo.

— Não é. — Ele me deu um olhar duro. — As pessoas são cobras, você só tem que descobrir suas cores diferentes, mas todas elas são o mesmo. Todo mundo quer alguma coisa.

Coloquei a minha comida de lado e me abracei. — Como minha mãe.

— Sim, como ela. — Seu tom endureceu também.

— Eu, provavelmente, não deveria dizer nada, mas sinto muito que ela demoliu seu caminho em suas vidas.

Ele me olhou por um minuto inteiro antes de colocar seu hambúrguer longe. — Ela é o mesmo tipo de cobra que meu pai. Eu meio que acho que eles pertencem um ao outro.

Eu sorri. — Eles vão ferrar um com o outro.

— Dou um ano antes de ele trair sua mãe.

Procurei por qualquer indicação de sarcasmo ou tristeza ou mesmo se ele estava rindo de minha mãe. Nada. Ele era uma lousa em branco. Não havia nenhuma emoção nele.

— Eu comecei a me perguntar o quanto ela traiu David, — confessei.

— Ela estava farejando o meu pai por quase dois anos.

Suas palavras me esfaquearam e meu intestino recuou. — Ela me disse um ano.

— Ela mentiu.

Eu balancei a cabeça. — Eu estou começando a entender isso.

— Ela nos encontrou um ano atrás, mas estava em volta do meu pai por um ano antes disso. Logan e eu a vimos entrar em uma de suas salas de conferência do hotel. Ele tinha acabado de deixar a nossa mãe e ela nos pediu para pegar alguma coisa no hotel, do qual ela é metade dona. Nós estávamos esperando pelo gerente geral quando vimos meu pai com algum novo caso. — Ele me deu um olhar irônico. — Sem ofensa.

— Sem problema. — Ela era minha mãe e deveria tê-la defendido, mas foi além do ponto onde poderia reunir a energia. Não havia mais nada em mim. Então, perguntei-lhe algo mais. — Por que você e Logan estão sendo bons para mim?

Algo despertou em seus olhos. — Por que não seriamos?

Foi a minha vez de dar-lhe um olhar irônico. — Vamos. Vocês são uns idiotas. Vocês não se importam e duvido que o fato de que eu pudesse ser a irmã adotiva tenha a ver com isso.

Ele sorriu e se inclinou para trás. — Você não disse nada sobre os carros antes e você incendiou o carro do seu treinador para nós.

— Eu não fiz isso por você.

Ele deu de ombros. — Não importa. Você manteve sua boca fechada sobre um monte de coisas, a maioria teria tentado chegar perto de nós e nos usar. — Ele mostrou seus dentes brancos perfeitos para mim. — É refrescante. E no dia em que você quase bateu na sua mãe, percebi que você realmente não se importa com o que somos. Você odeia sua mãe quase tanto quanto nós odiamos nosso pai. — Ele deu de ombros novamente. — Eu não sei, meio que me faz como você. — Ele riu. — Logan contou a todos sobre sua nova meia-irmã. Ele está orgulhoso de você.

Meu telefone piscou e eu olhei a mensagem. Era de Becky. *"Na Kilbourn com a 8ª. Onde está vc? Adam disse que vc queria conversar. "*

— Onde é a festa que vamos?

— A casa de Fisher é na Kilbourn, pela Parkway. Por quê?

Suspirei e respondi a mensagem. *"Chego em breve."* — Só por curiosidade.

Seus olhos pousaram no meu telefone. — Era o quarterback?

— Não. Ela é amiga do quarterback. Ela é minha única amiga agora. — No entanto, isso pode mudar depois desta noite.

Ele estendeu a mão e prendeu meu cinto de segurança, e então colocou o resto da minha comida no meu colo. — Você realmente deveria comer. Logan tem uma lista de doses que ele quer derramar na sua garganta. É o jeito dele de trazer você para a família.

Eu tinha ficado dormente, mas desembrulhei meu sanduíche e comi até a última mordida. Eu não sentia gosto, não via sentido em engolir, mas comi e quando terminei, nós já estávamos na festa. Olhei para uma casa enorme sobre um monte ainda maior. Luzes e pessoas saíam da casa enquanto eu observava, e um grupo de rapazes e moças deslizou pela colina e seguiu para um pequeno lago. Seus gritos e risos perfuraram a parede do Escalade, mas o som de música alta logo cobriu as risadas.

— Divertido, — retruquei.



CAPÍTULO 16

Quando entramos, todo mundo sabia que Mason estava lá. Caras apareciam do nada para cumprimentá-lo com um tapa de mão, um aceno de cabeça ou qualquer saudação estranha. Meninas tentaram enrolar-se no braço dele, mas ele as balançava para fora com uma facilidade impressionante. Ele deixou para trás cada uma e todas não pareceram perceber o que aconteceu antes de ele já ter ido. Então, ele entrou na cozinha e um arauto de gritos soou.

Logan estava no meio da cozinha com a mão em torno do bocal do barril. Quando ele viu seu irmão, ele levantou o barril e abriu. Cerveja derramou por todos na sala, mas ninguém ficou chateado. As meninas gritaram seus risos e os rapazes levantaram suas bebidas em saudação.

Então esta era a vida deles.

Eles eram celebridades em Fallen Crest e eu estava começando a perceber a magnitude de tudo isso.

Em seguida, Logan estava na minha frente, inclinado contra mim. Fui apanhada no ar no momento seguinte e jogada por cima do ombro. Ele bateu na minha bunda e me virei. Em seguida, ele levantou um copo no ar. A sala aquietou.

— Esta é a minha nova meia-irmã. Ajudem Mase e eu a recebê-la na família. — Ele me deu um sorriso quando eu virei. — Deixando-a bêbada!

Outra rodada de aplausos atravessou a sala e ouvi um coro ecoando por toda a casa, embora duvide que eles saibam pelo que torciam.

Bati na cabeça dele. — Me desça para o chão.

Quando estava em meus pés, vi que Mason estava no canto da cozinha. Ele tinha uma bebida na mão enquanto eu observava a loira se enrolar ao redor de seu braço. Ele não a sacudiu para fora.

Um copo estava sendo empurrado na minha mão e vi que Logan estava tentando me dar uma dose. — O quê?

— Pegue. Vou beber uma dose com você.

Eu o puxei para perto e gritei em seu ouvido: — Realmente não bebo, Logan.

Sua mão se curvou em torno das minhas costas. — Apenas deixe rolar, para esta noite única. — Então ele pressionou a boca em meu ouvido e ouvi a seriedade em sua voz. — Eu quero que você se divirta. Não vou deixar nada acontecer com você. Prometo. Todo mundo vai olhar por você já que eu disse que você é da família.

Ele se afastou e brindou sua taça com a minha. — Beba, irmã.

— Eu não sou sua irmã.

— Pelo que sua mãe quer, você vai ser.

Um lampejo de raiva passou por mim, mas não por ele. Segurei o copo e esvaziei-o. Logan assobiou de aprovação e encheu o copo novamente. E a noite continuou assim.

Mason desapareceu e Logan não me deixou fora de sua visão. Uma hora mais tarde, depois de ter sido puxada no térreo para uma partida de bilhar, olhei para cima e vi Jessica. Ela estava em um canto sozinha. Eu não conhecia qualquer outra pessoa na sala, mas estava cheia de pessoas e todos conheciam Logan. A maioria dos caras eram altos com porte atlético e corpos músculos, então assumi que eram da equipe de futebol com ele.

Procurei por Lydia ou Jill, mas Jessica parecia sozinha. Então cutuquei alguém ao meu lado. Quando ele se virou com seu taco de sinuca na mão, perguntei, — Alguém da Academy veio hoje à noite?

Ele fez um gesto exterior. — Eles estão todos lá fora no lago. Por quê? — Ele estreitou os olhos. — Você é da Academy?

— Ethan! — Logan gritou do outro lado da mesa. — Sua vez.

Ethan me deu uma outra olhada suspeita e saiu. Quando ele se inclinou e começou a alinhar uma jogada, senti alguém ao meu lado e olhei para cima.

Suspirei. Quem mais seria?

— Oi, Sam, — Jessica falou com uma voz tranquila. Ela se aproximou quando alguém deslizou por ela.

Senti o olhar de Logan, mas ele não se juntou a nós. Graças a Deus.

Seus ombros caíram uma polegada e me perguntei se ela queria o oposto, então me senti estúpida. Claro que queria. Por que outra razão a minha ex melhor amiga falaria comigo?

— O que você quer, Jess?

— Eu preciso de uma razão para dizer oi para você? Eu pensei nós éramos amigas.

Alguém caiu contra a parede perto de mim e eu não tive que olhar. Prendi a respiração por um momento e fiquei grata quando Logan permaneceu quieto.

— Você me traiu com meu namorado por dois anos. Você não disse uma palavra para mim desde que eu descobri.

Seu sorriso parecia tenso nos cantos e ela deslizou um passo para trás. — O que você está falando? Eu conversei com você na noite do jogo.

Eu me empurrei para fora da parede. — Você disse oi para mim, depois de ter ganhado um encontro com Logan.

— O quê? — Logan se levantou também.

— Sim, Logan. — Ela avançou e deu-lhe um sorriso sensual. — Eu ganhei o encontro com você.

— Que encontro?

Ela vacilou. — Aquele para caridade. Houve um sorteio.

— Você está falando sério?

Ethan se inclinou para trás da mesa. — Cara, aquela garota perguntou para você na semana passada se você faria isso.

— Oh, eu pensei que ela estava me convidando para sair. Ela era gostosa. — Logan deu um sorriso e assobiou baixinho.

Ethan bateu-lhe no ombro. — O que você achou quando vocês nunca saíram?

— Nah, nós saímos. Na noite passada.

Os ombros de Jessica foram caindo durante cada afirmação falada pelos dois. Sua cabeça pendia quase até o chão agora.

Eu não tinha simpatia por ela, nenhuma.

Logan deve ter notado meu olhar, porque ele falou, — Você pagou muito por esse encontro?

Sua cabeça ergueu-se um pouco. — Um pouco.

Um olhar duro entrou em seus olhos. — Você vai me foder depois?

Ela engoliu em seco, mas respondeu com uma voz tímida, — É isso que você quer?

— Você acha que eu levo meninas para sair por nada?

Ethan observou a troca e senti seu olhar de descanso pairar em mim por um momento. Sabiamente, ele manteve o silêncio.

— Talvez se você gostasse dela?

Logan soltou uma gargalhada. Soou severo. — Você pagou por mim. Você acha que é uma menina de quem eu gosto? Há muito poucas que caem nessa categoria.

Jessica olhou para mim. — Você parece gostar de Samantha.

Seu braço veio ao redor dos meus ombros e ele me puxou para perto. — Bem, se ela já não tivesse dono... e se a mãe dela não estivesse fodendo o meu pai, então talvez...

— A mãe dela?

Meu rosto ficou quente. — Nada que seja da sua conta. Logan, cale a boca sobre isso.

Seu sorriso desapareceu. — Desculpe. — Empurrei o braço dele e comecei a sair, mas ele pegou meu braço. — Sinto muito. Eu não pensei na sua situação.

Havia um comentário mordaz na ponta da minha língua, mas torci o braço para me liberar e me empurrei através da multidão que tinha aparecido. Rangi os dentes quando tive que forçar caminho através dos corredores. A casa era enorme, mas parecia que toda a duas escolas tinham aparecido. Todos estavam de pé e isso já era um exagero.

Fui para o lago e respirei fundo quando consegui sair da casa. A multidão do lado de fora estava amplamente dispersa pelo quintal e descia a colina à beira do lago. O cheiro da fogueira encheu o ar, misturado com uma sensação úmida que vinha do lago.

Duas meninas passaram por mim rindo e mais dois rapazes seguiram em perseguição. Todos estavam encharcados da cabeça aos pés. Um quase tropeçou em mim, mas se deteve e continuou correndo, — Desculpe, pequena Kade.

Meu sangue ferveu e eu rebati, — Eu não sou uma Kade!

Mas ele se foi.

Merda, Logan.

Quando comecei a descer o morro, vi Mason e Nate. Eles estavam ao lado de uma fogueira em um canto distante e cada um acenou em saudação, mas eles não vieram até mim e nem gesticularam para que eu fosse até eles.

Por mim tudo bem.

Relaxei um pouco e continuei. Finalmente, ouvi uma voz que eu reconheci.

Jeff.

— Então você conhece os Kades?

Virei e me preparei, mas não havia raiva em sua voz. Depois que procurei seu rosto, não vi nada em seus olhos, então relaxei novamente. — Eu acho.

Ele sorriu. — Eu acho? Ou você os conhece ou não. Cara, Jessica quase se mijou nas calças hoje.

— Sério?

Ele balançou a cabeça e torceu os dedos no cabelo dele para puxá-lo para cima. Estava cheio de gel e ficou em linha reta. Deu-lhe um look moicano. Então ele estragou tudo e o achatou novamente. — Jill está ficando louca também. Ela não sabe se deve beijar seu traseiro ou ser uma cadela ainda maior com você.

Olhei em volta. Ninguém se importava sobre a nossa conversa. Era refrescante. — O que você acha?

Ele deu de ombros. — Que seja. Bom para você.

Suspirei. — Jeff, o que você está fazendo?

— O que você quer dizer? — Ele ficou mais reto.

— Por que você está falando comigo agora?

Ele deu de ombros novamente e deslizou as mãos nos bolsos traseiros. — Eu não sei. Acho que parece bem agora, sabe? Quer dizer, eu me senti mal sobre o que aconteceu com a gente e depois fiquei com Jill tão rápido. Eu sinto que poderia pedir desculpas a você e no outro dia... no corredor... — Ele respirou fundo. — Eu sei que acabou.

Lembrei disso e assenti. Por alguma razão senti minha garganta fechada.

Ele me deu um sorriso brilhante. — E se você estiver com Quinn, ele é um cara legal normalmente, mas você deve saber que ele não é sempre assim.

Eu fiz uma careta. — O que você quer dizer?

Ele empurrou um braço para as docas e barcos. — Ele está lá sendo um idiota. Acho que ele está chateado com você e o Kades se conhecerem.

Ótimo. Se Jeff foi quem me avisou então era ruim, muito ruim. E quando cheguei mais perto de uma ponte ligado à doca, ouvi a voz de Adam. Ele estava bêbado e quando pisei meu caminho e olhei sob o dossel, vi uma menina em seu colo e uma de suas mãos entre as pernas. A outra estava acariciando seu joelho.

Eu respirei. Algo me dizia para estar preparada.

Ele murmurou algo no ouvido da moça e ela soltou uma risada gutural. O som ralou contra meus ouvidos, mas quando ouvi outro grito, olhei mais de perto. Becky estava encolhida no banco de trás. Seus joelhos estavam apertados contra o peito e ela estava abraçando-os. Quando seus olhos encontraram os meus por um segundo, ela gritou de novo e abaixou a cabeça.

— Bem, ei aí, Sam! — Adam anunciou. Ele jogou o braço para fora. — Bem-vinda às nossas profundezas humildes.

Revirei os olhos e me sentei rígida em uma cadeira da frente. Virei-me para eles. — Vejo que você está gostando da festa.

— Por que não gostaria?

A menina em seu colo rangeu e se mexeu sob seu aperto.

Ele sorriu e beliscou seu ombro.

Eu olhei para o casal feliz antes de encontrar o olhar de Becky. A tristeza nela era evidente e quando ela enxugou uma lágrima, parei. — Posso falar com você, Becky?

— Por que falar apenas com ela? — Adam nos parou. — Você tem mentido para mim também. Ou você estava rindo de nós nas nossas costas?

— Eu não estava rindo de ninguém.

Becky estava de pé, mas hesitou atrás dele.

— Becky, por favor. Eu gostaria de explicar.

Suas mãos estavam juntas e ela olhou para elas.

Adam depositou a menina na outra cadeira e ficou entre nós. Ele se aproximou de mim e perguntou em tom áspero: — Você quer mentir para ela de novo? Machucá-la um pouco mais?

Eu fiz uma careta e olhei para ele. — Você está tentando me intimidar? Você realmente está tão chateado porque não contei que conhecia os Kades?

Ele rebateu, — Você acha que eu sou bobo.

Becky deu a volta nele e colocou uma mão em seu braço. — Ele só está me protegendo.

— De quem? — Eu olhei em volta. — De mim? Porque não queria que as pessoas soubessem que meus pais estão se divorciando?

Adam riu e sacudiu a cabeça. — Sim, certo.

— Você sabia o que estava acontecendo. Você estava lá quando eu estava no escritório do meu pai. Você ajudou a enfaixar minhas mãos.

Becky olhou para ele. — Isso é verdade?

— Sim, mas eu não sabia sobre os Kades.

Meu queixo endureceu. — Eu os conheço, mas não estou fodendo com eles.

Ele não disse nada.

E Becky olhou para mim. — Você não está com Mason Kade? Lydia disse que você entrou no carro dele e...

Revirei os olhos. — Oh, pelo amor de Deus. Se Lydia disse, deve ser verdade, né? Eu não posso acreditar nisso. Você está ouvindo a minha ex melhor amiga que sabia que a minha outra melhor amiga estava dormindo com meu namorado pelas minhas costas por dois anos. Tenho certeza de que ela é a melhor fonte no mundo para se ouvir.

Ela hesitou. — Ela disse que vocês pareciam próximos.

— Eu vi você entrar no carro dele, — disse Adam de forma acusadora.

— Eu entrei, você está certo. Então, é claro, isso significa que eu vou fazer sexo com ele. Eu entrei no seu carro duas vezes. Tenho que abrir as pernas para você também?

Ele olhou para longe. — Não é a mesma coisa.

— Sim, é. E, a propósito, por que eu tenho que me explicar para você? Você foi meu amigo pelo que? Duas semanas? Você me pediu para sair algumas vezes e eu tenho que abrir meu armário para você? Quantos esqueletos sujos você tem que eu não sei?

Sua boca se fechou.

— Exatamente. — Eu balancei em direção a Becky. — Me desculpe, não lhe disse que conhecia os Kades, mas não é algo que eu queria falar. Tem a ver com o divórcio dos meus pais, outra coisa que eu não queria espalhar pela escola.

Ambos desviaram o olhar.

Suspirei. — Posso perguntar por que manter isso em segredo?

A menina que estava no colo de Adam levantou a mão. — Eu não vou dizer nada.

Eu bufei. — Obrigado por isso. Quem é você?

Ela me deu um sorriso brilhante e sacudiu seu cabelo loiro por cima do ombro. — Tanya. Eu conheço Logan, então eu definitivamente não vou dizer nada.

Não podia acreditar nesta menina. — Você conhece Logan?

— Eu saí com ele ontem à noite.

De todas as ironias. Olhei para Adam. — Você tem uma para casar aí.

Ele suspirou e revirou os olhos. — Eu estava chateado.

Então Becky estendeu a mão e apertou a minha. — Você conhece os Kades? — A excitação em seus olhos me fez parar. Então, sorri e balancei a cabeça. Becky nunca ficava para baixo por muito tempo.



CAPÍTULO 17

Eram cinco da manhã e eu estava bêbada. Becky desmaiou ao meu lado na ponte, enquanto Adam levou aquela garota para casa há muito tempo. Levantei meu copo vermelho e tentei saborear o que tinha nele, mas não havia nada lá dentro. Toquei o fundo e nem uma gota caiu.

Quando isso aconteceu?

— Me disseram que Tanya estava aqui.

Uma loira de pernas longas pisou na ponte e abaixou-se para ver melhor sob o dossel. Becky roncava e rolou.

Eu olhava contra a luz da lua para a estranha. Ela tinha cabelos longos, um pouco enrolados, que estava pendurado quase até a cintura, e usava uma camisa sem mangas com decote em v elegante longo e calça jeans apertada. Os saltos altos me chamaram a atenção. A cor prata combinava com a blusa dela perfeitamente.

Suspirei. Esta menina estava sóbria. Eu percebia de cara. Eu geralmente ficava sóbria. Não esta noite.

— Então... ela está aqui? — Ela perguntou ainda mais.

— Huh?

— Tanya. Ela está aqui? Ela estava aqui? — Ela esfregou os braços como se sentisse frio.

Eu levantei meu copo para ela. — Você pode beber um pouco de cerveja e se aquecer.

— Não, obrigado. — Ela olhou para o meu copo com o lábio enrolado. Eu tinha certeza que era de desgosto. — Eu não bebo.

— Eu também não, mas Logan não se preocupou com isso esta noite.

— Logan? — Ela inclinou a cabeça para o lado. — Você é a nova irmã?

— Eu não sou.

E não sou mesmo. Eu não acho que já me considerei para esse papel.

— Oh. Desculpe. Você disse Logan antes.

Apertei os olhos para esta menina novamente. Ela não disse o nome dele da maneira esperançosa usual da maioria das outras. Ela disse como se o conhecesse, e conhecesse bem. Ainda assim, eu segurei minha língua. Ele já tinha feito dano suficiente para mim.

— Um cara a levou para casa.

Ela suspirou e desviou o olhar. — Eu não posso acreditar nela. Outro cara.

Eu fiz uma careta. — O nome dele é Adam. Ele é um cara bom.

— Não importa neste momento, — ela retrucou e começou a sair.

— Você disse Logan.

Ela parou.

— Você quis dizer Logan Kade?

— *Você* disse o nome Logan antes.

Eu balancei a cabeça. — Você o conhece?

— Bem o suficiente. — Ela bocejou e olhou para a casa. — Eu tenho que ir.

— Como assim? — Eu comecei a ficar de pé e a descer da ponte.

Ela parou um pé na doca e me estudou. — Por quê?

Dei de ombros.

— Olha. — Ela me deu um sorriso forçado. — Um monte de meninas querem conhecer Logan e um monte de meninas conhecem Logan. Se você está procurando uma transa rápida, ele é o cara para você, mas se você está procurando um namorado rico - eu procuraria em outro lugar. Logan não é desse tipo, para qualquer um.

— Parece que você o conhece muito bem.

— Eu conheço. — E ela revirou os olhos. — Eu o conheço um pouco bem demais. Nós namoramos por dois anos, nos separamos a um ano atrás.

— Sério? — Eu avancei um passo, mas me segurei de volta. Eu não queria parecer ansiosa demais. — O que aconteceu?

— O que mais? — Ela riu, mas soou oca. — Ele gostava das minhas amigas e eu... gostava do irmão dele.

Meus olhos se arregalaram com isso. Mason? — Você namorou Mason também?

Ela bufou e balançou a cabeça. — Deus, não. Como Mason Kade jamais seria bom para qualquer garota que não sua preciosa Marissa?

Marissa?

— Eu não posso acreditar que eu disse disso. Sinto muito. Obrigado por me dizer sobre Tanya e esse tal de Adam. Você não tem o número dele, não é?

Peguei meu telefone e liguei para ele. Ela esperou e se abraçou. Quando uma brisa pegou e flutuava sobre o lago para nós, o cabelo dela voou no ar e em volta dela e eu estava feliz que eu mantinha meu cabelo puxado para trás em um rabo de cavalo baixo. Então ouvi a caixa postal de Adam e terminei a chamada.

— Desculpe. Era a caixa postal e ele teria atendido minha ligação.

Ela me estudou novamente. — Você é amiga desse cara?

— Não é bem assim. — Eu sorri para ela. Em seguida, ela fez um gesto em direção a ponte. — Ele tem um fraquinho por Becky, ela é vizinha dele. Ele a protege como uma irmã mais nova.

— Ah. Entendi. Tanya gosta desses tipos.

— Tate? — Logan estava no final da doca. — O que você está fazendo aqui?

Ela lhe deu um sorriso brilhantemente exagerado e disse sarcasticamente: — Eu estava esperando para vê-lo, Logan.

Ele franziu o cenho e coçou a cabeça. — Mas você mora em Forrest.

— Sim, — ela virou-se para ele. — Eu dirigi duas horas na esperança de que você estaria na casa de Ethan. Na verdade, eu não sabia que você estaria aqui. Eu entrei no meu carro e dirigi, só dirigi. Meu instinto me trouxe aqui.

Ele olhou para mim. — Você conhece Samantha?

Ela bufou e me deu um olhar fulminante. — Sim, somos melhores amigas. Falei tudo sobre você, então se você não a fodeu ainda, ela saberá como satisfazer você na cama.

Ele lhe deu um sorriso arrogante.

Ela elevou o olhar fulminante para ele antes de olhar para trás. — Eu pensei que você disse que não o conhecia.

Dei de ombros. — Quem não sabe Logan Kade?

— Certo. — Ela balançou a cabeça. — Por que eu vim para cá? É isso mesmo, minha prima indecente. É por isso.

— Eu pensei que você disse que ela era sua melhor amiga.

— Uma delas e ela também é minha prima. — Ela balançou a bolsa em seu braço e virou-se com uma mão pronta em seu quadril. — Logan, você conhece esse tal de Adam:

Ele olhou por cima. — Quinn?

Eu balancei a cabeça.

— Sam o conhece melhor.

— Logan!

Ele revirou os olhos. — Tá bom. Ele é o quarterback da Academy.

— Onde ele mora?

Eu levantei a mão. — Ele não a levaria para casa.

Ela continuou de costas para mim. — Logan, onde é que ele mora? Tanya não está em casa.

Logan olhou para mim.

Suspirei. — Ele mora na 8ª com a Saxton Ave. Eu não sei o número da casa, mas tem uma caixa de correio vermelha na frente.

— Logan, — ela pediu novamente.

— Oh meu Deus, — ele gemeu. — Sam, o que ele dirige?

— Um carro. Eu não sei.

— Logan.

Ele falou para ela novamente. — Você já esteve no carro dele, Sam. Eu vi você. Que tipo de carro é?

— Sam? — Becky tropeçou para fora sob o dossel, esfregando os olhos. — O que está acontecendo?

— Hey. — Eu virei para ela quando um pensamento diferente me ocorreu. — Adam trouxe você, não foi?

— Sim... — Ela bocejou amplamente.

E isso significava.... Virei de volta. — Ele ainda está aqui. Ele não a deixaria assim, então ele provavelmente está lá dentro.

Tate deu um passo em volta de mim e cruzou os braços sobre o peito. Ela se inclinou para a frente e olhou nos olhos de Becky. — Ele não a deixaria?

Ela balançou a cabeça, confusa. — Quem é você?

Seus olhos brilharam com aborrecimento. — Não importa. Eu ouvi o que eu preciso. Obrigado. — E ela passou por todos nós. Quando passou por Logan, deu um passo para o lado para que o ombro não batesse nele e ele assobiou baixinho enquanto a observava marchar até a colina. Ela chicoteou o cabelo para ele, mas ele apenas riu.

— Hey. — Becky deu um passo ao meu lado e segurou meu braço. Ela lutou para ficar em pé. — Eu poderia pegar uma carona para casa?

— E Adam?

Ela sorriu, mas imediatamente cobriu a boca com a mão e empurrou para o lado. Depois de alguns minutos e depois de ter parado de vomitar, ela estava de volta. — Ele foi embora há muito tempo.

— Você disse...

— Ela não estava sendo gentil. — Becky deu de ombros, mas apertou meu braço novamente.

Eu não conseguia parar o sorriso do meu rosto, mas parecia que Logan ainda estava de pé. — Nós duas podemos pedir uma carona para casa?

Ele riu. — Sim. Mason também já parou. Ele e Nate estão esperando na frente, mas é melhor se apressar. Se Tate descobrir que você mentiu, ela vai ficar atrás de nós e eu não quero lidar com essa menina agora.

— Quer dizer que não está a fim de um ex esta manhã?

Ele gemeu. — Ela contou isso, hein?

Ambos caímos no ritmo enquanto eu tentava ajudar Becky a ficar de pé. — E um pouco mais. Certeza que ela lamenta agora.

— Ela percebeu que eu gosto de você e isso a afetou.

Olhei para ele bruscamente. — Como você sabe disso?

Ele deu de ombros. — Eu a conheço muito bem.

Eu queria saber tudo sobre esse relacionamento e o que Mason tinha a ver com isso, mas segurei minha língua quando subi na traseira do Escalade. Becky deu a ambos um sorriso desleixado e um obrigada arrastado, mas ela se desintegrou em uma pilha no banco logo que entrou. Eu tive que afastar mais seu bumbum para que Logan e eu pudéssemos entrar também. Quando chegamos à casa de Becky, Nate deu a volta pelo lado e a colocou sobre seu ombro. Ele me seguiu para dentro e nós a colocamos em seu quarto depois que eu me atrapalhei ao procurar as chaves na bolsa dela.

Quando nós quatro chegamos à mansão, estava perto das seis da manhã. Eu não estava cansada. Eu estava bem acordada. As perguntas irritantes de relacionamento de Tate, Logan e Marissa me energizaram. Eu poderia ir em uma corrida.

E então eu decidi fazer isso.

Quando fui até a cozinha, um saco preto grande estava no hall de entrada, juntamente com uma mochila de trilhas. Mason despejou um almofada enrolada de dormir ao seu lado um segundo mais tarde. Ele tinha se trocado para shorts cáqui verdes e uma camisa preta sem mangas. Estava esfarrapado ao longo das bordas e tinha dois buracos na parte de trás.

— Onde você está indo?

Levei um segundo para perceber que ele fez a pergunta para mim. Eu fiz uma careta para ele. — Vou sair para uma corrida. Onde você está indo?

Ele olhou para o relógio. — É depois das seis. Você ficou acordada a noite toda.

Chutei sua bolsa e ouvi panelas e frigideiras batendo umas nas outras. — Onde você está indo?

'Quem é Marissa? '

Ele fez uma careta por um momento e, em seguida, colocou seus óculos escuros sobre os olhos. Eu já não podia lê-lo. — Vamos acampar.

— Acampar?

— Algo que fazemos. — E ele se virou para sair novamente.

Eu estava um pouco ofendida quando fiquei parada lá. Ele parecia todo amiguinho e agora nada. Acampar. É isso aí. Nenhuma outra explicação, mas mais uma vez eu tive que me lembrar que – quem eu estava enganando? Esses caras não eram meus meios-irmãos e eu duvidava que o pai deles realmente fosse se casar com a minha mãe.

Tudo endureceu dentro de mim novamente.

A verdade é que a minha mãe e eu estaria fora daqui no prazo de três meses. Esse era o meu palpite. Quando isso acontecesse, seria como se nada disso tivesse acontecido. Sem Logan. Sem Mason. Sem Nate. Nada. E eu teria que lidar com Lydia e Jessica mais uma vez.

Com esse pensamento, eu senti outra explosão de onda de adrenalina através de mim e eu mal conseguia segurar quando pulei pela porta e comecei a correr.

Nada disso importa. Eu importava. Eu era a única. Eu tinha que cuidar de mim mesma.

Esses pensamentos continuavam piscando na minha cabeça quando meus pés bateram o pavimento. Eu corri e corri um pouco mais. O suor escorria de cima de mim, deixando trilhas onde quer que eu fosse e eu fui em todos os lugares. Eu subi passando a casa de Adam e Becky de uma vez, e, em seguida, passei correndo por ela novamente.

Então achei um parque e corri sobre a ponte. Patos e gansos espalharam-se por mim indo até água, então corri através de uma pequena parte de uma lagoa.

Quando minhas pernas começaram a doer, voltei. E assim que me aproximei do gramado da frente, meu corpo desintegrou. Eu caí de uma pilha no gramado e fiquei lá até meu coração e no peito abrandar.

Eu mal tinha consciência dos sons de um carro saindo da garagem até que alguém parou ao meu lado.

— Samantha?

Uma Rolls Royce preta tinha parado ao meu lado e minha mãe olhou por cima de James, que estava no banco do motorista. Ela estava vestida com um vestido rosa com um chapéu empoleirado no topo de sua cabeça.

Eu fiz uma careta quando me sentei. Eu estava delirante? Minha mãe parecia que estar vestida para um papel em um filme histórico. — Onde vocês estão indo?

— É domingo, querida. Nós vamos à igreja. — Ela franziu a testa um pouco. — Você gostaria de vir?

Não pude segurar minha careta. — Não. Eu estou bem.

— Você vai correr esta manhã?

Ouvi a tensão em sua voz, mas a ignorei quando tentei levantar. Minhas pernas ainda estavam bambas. — Não. Parece que eu acabei de fazer isso.

— Samantha.

Eu gemi. — O quê? Claro que eu fui correr.

— Bem. Ok. Vá para dentro e beba muita água. E, por favor coma alguma coisa, Samantha. Você sabe como eu me preocupo.

James disse algo a ela e minha mãe chamou de novo, — Oh, querida. Os meninos foram acampar. Eles ficarão longe a maior parte da semana, então se você quiser trazer uns amigos, vá em frente. Talvez Jessica e Lydia? Ou mesmo Jeff? Vocês dois ainda estão juntos?

James disse algo baixinho para ela e minha mãe riu. — Tudo bem, querida. Temos que ir. Te amo.

Ela acenou quando ele saiu da garagem. E então era só eu. Eu tinha a mansão só para mim. Eu marchei através do lugar e fui até o meu chuveiro. Depois disso, eu me enrolei sob meus lençóis e dormi.



CAPÍTULO 18

Os caras desapareceram por uma semana inteira. Não tinha ideia de como eles podiam fazer isso, mas eles fizeram. Não deveria ter ficado surpresa. Evitei minha mãe durante a semana e apenas vi James uma única vez. Estava sentada na sala de estudo, que parecia a biblioteca da minha escola, quando ele entrou.

A porta se fechou atrás dele. Ergui a cabeça do livro que estava lendo. Olhamos um para o outro.

Ele estava vestido com um terno preto risca de giz e tinha uma pasta preta na mão. Quando vi um pequeno saco marrom em sua outra mão, escondi um sorriso. Mousteff deve tê-lo alcançado também.

Então, ele respirou fundo. — Estou ciente de que seu relacionamento com sua mãe não é da minha conta, mas eu gostaria de conhecer você em algum ponto. Amo muito a sua mãe e não planejo me afastar dela.

E então, ele saiu.

Ele veio tão silenciosamente quanto saiu e quando o observei deslizar atrás da porta, não ouvi nem um som dele.

Arrepios percorreram meu corpo e me empurraram para trás da mesa onde eu uma vez vi Mason tirar um pouco de conhaque do balcão. Ainda estava lá e tomei um gole dele. Talvez alcoolismo diurno seja minha próxima aventura?

Guardei a garrafa quando meu estômago começou a se agitar. Então soltei um suspiro profundo. Não, o alcoolismo não se misturava comigo e voltei para o meu quarto e para meu equipamento de corrida.

Quando estava correndo de volta, já estava escuro por uma hora e um conjunto de faróis se aproximou por trás. Estava a duas quadras da casa e desviei para o lado. A maioria dos carros passavam, alguns desaceleraram com cautela, mas esse diminuiu e seguiu atrás de mim.

Eu continuei.

O que mais poderia fazer?

Coloquei um pouco mais de velocidade e logo, estava correndo. Um quarteirão faltando.

Os faróis do carro focaram em mim e minha sombra pulou na minha frente. Ela parecia estar rindo de mim, dançando vigorosamente. Meu coração já estava batendo, mas suor frio se formou na minha testa. Ela se espalhou por todo o meu corpo e meus dentes estavam logo batendo.

Parei.

Metade de um quarteirão longe da minha casa.

Eu me virei e olhei para o carro. Ele tinha parado, agora na minha frente. Então, ouvi a janela abrir e alguém se inclinou para fora.

Eu gritei: — O que você quer?

Houve risos lá dentro.

Minhas mãos se fecharam em punhos e comecei a empurrar para a frente.

A voz de Mason deslizou por cima de mim. — Você é uma idiota.

Minha respiração cuspiu antes que pudesse impedir. Fiz uma careta quando acabou caindo na minha perna, mas não conseguia parar de rir. — Eu sou uma idiota? Vocês são os idiotas.

Logan colocou a cabeça do lado do passageiro. — Poderíamos ter sido estupradores, cara.

— Cara? — Atirei-lhe um olhar e caminhei para a janela de Mason com as pernas trêmulas. — Eu não sou seu “cara”.

Logan voltou para dentro e sorriu para mim. — Ainda não.

Nate riu do banco de trás, enquanto observava a troca.

— Espero que não. — Mason acenou de volta.

Dei-lhe um sorriso bobo, embora não me importasse quão tola poderia ter parecido. — Estou a meia quadra de distância. Acho que consigo me virar.

Ele deu de ombros e me deu um sorriso de volta. — Você quem sabe. — E então ele saiu em disparada. Meus olhos se arregalaram quando eu vi a poça, mas já era tarde demais. Ele dirigiu por ela e eu fiquei encharcada um segundo depois.

— Ugh, — gemi e ergui meus braços.

A risada de hiena de Logan podia ser ouvida até que eles pararam na garagem.

Então, cerrei os dentes e saltei para a frente. Quando corri ao virar da esquina, eles tinham começado a sair do carro e vi a mangueira do jardineiro deixada de fora perto da casa. Logan já jogava alguns sacos no chão quando ele virou, mas já era tarde demais.

— Hey... — Seu grito foi abafado quando abri a mangueira e apontei para ele. Antes de Nate conseguir sair do caminho, eu me virei e acertei nele também. Quando procurei por Mason, fui empurrada para o chão e a mangueira foi puxada das minhas mãos.

Olhei para cima e ele estava em cima de mim com a mangueira apontada para o gramado. Um olhar perverso estava em seus olhos e eu abri minha boca para tentar pará-lo, mas a porta da frente se abriu naquele momento.

— Sam?

Gemi e rolei para os meus pés.

Mason fechou a mangueira a jogou de volta no canto.

— Oi, pessoal... — Ela vacilou enquanto franziu a testa para mim. — Sam, o que está fazendo no chão? — Seus olhos pularam de mim para Mason.

Levantei e limpei meus shorts de corrida. — Nada. Acho que corri demais e tropecei.

— Oh. — Seus olhos nunca deixaram Mason.

Ele estreitou os dele e o mesmo olhar fechado apoderou-se dele.

Suspirei por dentro. — Mãe, eu vou entrar.

— Espere, querida. — Ela virou-se para Logan. — Já que todos estão aqui, amanhã é sábado. Eu queria saber se poderíamos ter o nosso jantar amanhã à noite.

— O quê? — Logan deixou cair um saco de seus dedos.

— Aquele que deveríamos ter tido no último domingo foi cancelado já que vocês queriam acampar, então eu pensei... — Ela jogou as mãos no ar com um sorriso brilhante. — Que tal amanhã à noite?

— Tenho certeza que vamos estar em uma festa amanhã à noite.

— Oh. — Seu sorriso brilhante desapareceu e ela olhou para mim.

Lutei contra a vontade de revirar os olhos. Eu queria tanto...

— Que tal você e eu, Sam? O que você acha? Nós podemos ter um jantar de mãe e filha, como costumávamos fazer.

Tentei não deixar seu desespero me pegar, mas acabei ficando em ruínas.

Então Mason perguntou: — O time de futebol da sua escola não fará o jantar anual deles amanhã à noite?

Minha cabeça se levantou. Meu time de futebol. Meu pai. Meu não-pai. E a velha raiva queimou dentro de mim novamente.

Os olhos de minha mãe se fecharam e ela se virou.

Eu não me importava. Eu rebati, — Eu estou bem sem isso, mãe. Eu não gostaria de que sejamos falsas ao não falar sobre as coisas.

— O quê?

— Gosto de como você me bateu. Duas vezes. — Meus olhos estavam frios. Tudo em mim estava frio novamente e me lembrei da sensação da primeira bofetada.

— Querida, eu... — Ela deu um passo em minha direção com uma mão estendida.

Logan limpou a garganta e deu-nos um sorriso educado e forçado. — Não se preocupe conosco. Nós vamos tomar banho e sair. Até mais.

Todos os três deles agarraram o restante de suas malas e entraram. Quando a porta se fechou atrás deles, vacilei em reação. Mas eu não tinha começado a me acalmar antes de minha mãe se aproximar.

— Samantha, — ela falou com uma voz suave. — Devemos falar sobre aquela noite. Nós não realmente... David, pediu a você para ir no jantar anual?

Queria tanto jogar tudo em cima dela. Ela disse que se aquilo fosse um ataque pessoal a ela, que o homem que me criou por toda a minha vida teve a coragem de me convidar para um jantar. Como se ele não tivesse direito, pois ele não era meu pai biológico.

A raiva estava bombeando através de mim.

— Sam? — Ela disse tão calmamente. Ela tinha se transformado em um rato tímido e minha mãe me olhava com os olhos arregalados, implorando uma pergunta em suas profundezas.

— O quê? — Ele rosnou.

— Você vai para o jantar com David? Eu sei que é para as famílias também.

Suspirei e se virou. — Eu não sei, mãe. Talvez.

Quando comecei a entrar, ela me chamou, — Eu ficaria bem, sabe. Eu entenderia. Eu não quero que ele fique sozinho...

E a porta se fechou quando eu entrei, cortando suas palavras. Eu a deixei bater com mais força do que o normal. Quando corri para cima e para o meu quarto, a porta de Mason foi chutada aberta e ele apareceu. Ele estava sem camisa e jeans. Seu cabelo estava molhado e ele segurava uma escova de dentes na boca, mas ele me viu me aproximando.

Eu assobiei sob a minha respiração. — Banho rápido.

Ele sorriu ao longo de um bocado de creme dental e desapareceu lá dentro. Um segundo depois, ele voltou para fora e limpou a boca com uma toalha. Então ele sorriu, sem sua pasta de dentes, e inclinou-se contra a sua porta. Quando ele cruzou os braços, seus músculos se arregalaram, mas não foi um show. Aquilo era ele mesmo.

Lutei contra a vontade de não vacilar sob seu olhar firme. — O quê?

— Venha com a gente hoje à noite.

— Acho que não.

A porta de Logan abriu no corredor e ele saiu, mas ele não disse uma palavra. Ele esperou.

— Por que não? Seria divertido.

Eu vacilei. — Onde vocês vão?

Ele levantou um ombro. — Provavelmente a outra festa na praia, nada grande.

E esperava que significava que não haveria Lydia, Jessica, ou mesmo Adam. A semana foi tolerável, mas senti o peso de todos eles. Lydia queria ser minha melhor amiga de novo e Jessica parecia dividida. Após a humilhação de Logan, ela tinha ficado longe, mas ainda peguei os poucos sorrisos amigáveis que enviava no meu caminho. Becky adorou. Ela estava curtindo toda a atenção, incluindo a forma como Adam ainda parecia chateado. Ela gostava de ser o intermediário entre ele e eu.

— Hey, — Mason me perguntou novamente.

Eu fiz uma careta enquanto tentava lembrar o que Becky tinha dito que faria esta noite. Provavelmente uma festa. Era sempre uma festa. — Vocês não têm um jogo de futebol hoje à noite?

— Não para nós.

— O que quer dizer?

Ele deu de ombros novamente e coçou o queixo. — Eu pulei o treino toda a semana. Não tem como o treinador nos colocar em campo.

— E isso não te incomoda?

— Ele não vai nos chutar para fora. — Ele franziu a testa. — Por que você se preocupa com isso?

Sua pergunta me jogou para trás um passo. Por que? Dei de ombros e deslizei as mãos nos bolsos de trás dos meus shorts de corrida. Eu estava tentando parecer seca. Meu suor secou, mas meu nariz se contraiu com o cheiro dele, uma vez que pairava no ar.

— Olha, — eu comecei. — Eu não estou a fim de outra festa. Além disso, acho que a menina, Tate, está atrás da minha cabeça.

Mason disparou da porta. — Tate?

Os olhos de Logan se apertaram e sua cabeça abaixou. Seus ombros caíram.

Prendi a respiração e meus olhos se arregalaram. — Uh... eu quero dizer...

— Você encontrou Tate?

Eu balancei a cabeça.

— Na última festa?

Eu balancei a cabeça novamente.

— Por que ela ficaria puta com você?

Dei de ombros e desviei o olhar.

— Sam. — Ele agarrou meu ombro e eu rangia. Joguei uma olhada para Logan, mas rapidamente desviei o olhar. Tarde demais. Mason seguiu meu olhar e viu seu irmão. — Tate está na cidade?

A cabeça de Logan se ergueu e um olhar assombrado pairou em seus olhos. — Sim.

— Quando? — A voz de Mason estava mordendo.

— Ela veio no último sábado. Ela estava à procura de uma garota que o quarterbacks da Sam estava fodendo.

Mason olhou para mim. Seus olhos estavam frios. — O que ela quer com você?

— Becky e eu mentimos para ela. Ela parece ser do tipo que guarda rancor.

— Que diabos, cara?

Levei um segundo para perceber que Mason não estava se referindo a mim. Olhei para cima com sua mão ainda no meu ombro e vi passar algo entre os dois irmãos. Logan acenou e deu-lhe um sorriso tenso. — O que você quer?

— Você ainda está cobrindo para ela.

Embora a declaração de Mason tenha saído tranquila, havia uma sensação perigosa nela. Os cabelos na parte de trás do meu pescoço ficaram em pé e eu congelei no lugar. Suas mãos agarraram meu ombro com mais força. Um hematoma apareceria lá, mas não doeu. Eu não senti nada naquele momento.

— Sam, querida? — A voz da minha mãe surgiu da escada.

Todos reagiram.

Mason me empurrou para longe. Quando ganhei equilíbrio e olhei para cima, ambas as portas haviam sido fechadas. Corri para o meu quarto e me tranquei quando minha mãe virou a maçaneta. — Sam, por favor, você pode falar comigo? Eu realmente gostaria de falar com você sobre David. E James me disse que falou com você. Eu gostaria de falar com você sobre ele também. — Ela esperou um momento. — Por favor, querida?

Estava do outro lado e prendi a respiração. Meu coração estava batendo, mas não foi pela minha mãe. E então, quando eu a ouvi ir embora, deixei escapar uma respiração profunda e cai contra a porta. Minhas mãos e pernas tremiam quando fiz o meu caminho para o chuveiro, então deslizei pela parede e deixei a batida de água cair sobre mim.

Era uma hora mais tarde quando desci vestindo um top e calça de moletom. Meu cabelo foi puxado para trás por uma faixa de cabeça e meu corpo parecia forte da última corrida. Quando fui para a cozinha, esperava que todos tivessem ido embora, mas estava errada. Logan estava sentado à mesa no escuro. Um copo estava na frente dele e uma garrafa de conhaque ao lado do copo.

Ele olhou para mim e seus lábios se curvaram em um rosnado. — Ei, obrigado.

— Pelo que? — Olhei para ele, mas relaxei quando ele não se levantou.

— Tate.

— Onde estão Mason e Nate?

— Onde você acha? — Ele falou e ergueu a taça para uma bebida. Tomou tudo de uma vez.

— O quê? — Eu não podia acreditar nisso. — Você está sendo punido? Eles saíram sem você?

Ele suspirou e desviou o olhar.

— Você tem doze anos agora? — Onde foi o cara conversador e arrogante? Ou o cara vingativo que humilhou Jessica por mim?

Sua voz saiu baixa. — Há muita história que você não sabe.

— Por que você está me dizendo isso?

Seus olhos me encontraram e a gravidade neles me fez prender a respiração. — Para que você possa pisar com cuidado a partir de agora. — Ele empurrou-se da mesa. — Meu conselho: Cale-se sobre o que você não sabe. — Ele passou por mim enquanto estava parada e terminou o resto de sua bebida antes de afastar o copo. O frasco foi deixado na bancada.

Ele saiu um segundo mais tarde e seu Escalade amarelo rasgou da entrada de automóveis.

Levei um momento para perceber que meu coração não estava batendo. Minhas pernas ficaram duras. E uma sensação de calma caiu sobre mim. O que isso significava, eu não tinha ideia.



CAPÍTULO 19

O meu telefone me acordou na manhã seguinte e gemi quando vi que passavam das onze. — Alô?

— Oi! — Becky piou para mim.

Xinguei sob a minha respiração e enterrei minha cabeça debaixo do meu travesseiro. — Oquevocêquer?

— O quê?

— Espere. — Sentei e limpei o meu rosto. Precisava acordar. Não conseguiria lidar com quão alerta ela soava naquele momento. — Oi...

— Você acabou de acordar?

Quando tentei arrumar minhas pernas, elas se bagunçaram e mordi de volta mais alguns palavrões. Dor pulsava neles, e eu sabia que era da corrida. Quanto tempo eu corri ontem à noite?

— Sam!

— O quê? — Eu reajustei o telefone quando me senti acordar mais. — Diga que você não está indo para a cama agora.

— Eu não estou. — Ela riu. — Mas meus pais estão indo ao Fallen Crest Country Club com a família de Adam. Minha mãe queria que eu a convidasse. Nós pagaríamos por sua entrada e todo o resto é com o pai de Adam. Ele tem alguma conta no clube, eu acho.

— Desde quando vocês vão para o Country Club?

— Meus pais não são membros, mas vamos com os pais de Adam, às vezes. Eles são membros.

Isso fazia sentido.

E então um pensamento diferente se formou. — Minha mãe é um membro lá?

Ela riu novamente. — Você quer dizer se James Kade é um membro?

Eu gemi. Tinha esquecido que ela sabia, inferno, que todos sabiam. Talvez. Eu poderia espalhar um boato de que paguei os irmãos Kade para agirem como se conhecessem. As pessoas iam cair nessa no mesmo instante. As coisas voltariam ao normal como deveriam ser, comigo sozinha.

— Eu tenho muitas fofocas para contar sobre a noite passada também. — Ela parecia sem fôlego em sua excitação e eu animei. Fosse o que fosse era bom, ou assim, eu esperava. Eu poderia gostar de alguma fofoca que não tinha nada a ver comigo.

— Ok. Que horas você quer que eu vá? — Balancei minhas pernas e parei. Elas estavam um pouco instáveis, mas as empurrei e corri para o banheiro. — Devo encontrá-la no clube?

— Nós podemos buscar você?

— Becky.

— Ok, ok. Sim, no clube. Vamos sair logo, então me ligue quando chegar no estacionamento.

— Parece bom.

— Ah, e eu acho que Adam vai levar Tanya.

— Quem é Tanya? — Então me lembrei. — A prima dela vai estar lá também?

— Espero que não. — Becky continuou rindo. — Vejo você lá!

— Até mais, — murmurei para o telefone antes de terminar a chamada e guardá-lo. Fiz uma careta para isso por um momento. Ela parecia muito alegre e muito animada. Becky assim, com Adam trazendo uma menina, não podia significar nada de bom... poderia? Eu estava sendo paranoica?

Revirei os olhos para o meu reflexo e fui me arrumar. Meu cabelo estava uma bagunça, mas pelo tempo que levei para vestir calças skinny pretas e uma camisa de manga comprida branca solta, meu cabelo estava de volta ao seu estado normal. Em linha reta e um pouco parado. Era como eu gostava. Eu o coloquei atrás das orelhas quando escorreguei em algumas sandálias de salto e agarrei minha bolsa. Era o clube de campo; precisaria vestir um pouco da parte rica.

Não havia ninguém na casa quando eu saí, exceto por Mousteff. Ele enfiou a cabeça para fora, viu minha aparência e assobiou. Mostrei-lhe o dedo do meio, e ele riu quando voltou para a cozinha.

Quando parei no estacionamento, vi que ele estava cheio de marcas tipo BMW, Rolls Royces, e quaisquer outros carros ricos que haviam. Eu pensei ter avistado uma Lamborghini também. E então, alisei minha blusa quando comecei a ir em direção à porta. Com uma mensagem enviada para Becky, eu percebi que tinha que encontrá-la na frente, mas quando cheguei lá, parei.

Dois homens em ternos pretos olharam para mim com um sorriso nada acolhedor

Uh...

Um cara diferente emergiu atrás deles com um fone de ouvido conectado ao seu ouvido. Ele estava vestido com um terno branco e me deu um sorriso falso. — O seu nome, senhorita?

— Estou aqui com amigos. — Minhas mãos coçavam para se espalhar por minha blusa novamente ou reajustar minhas calças. Era como se lesmas tivessem aparecido sobre o meu corpo pela forma como eles estavam olhando para mim.

— Seus nomes? — O cara era frio.

— Uh... — Minha mente ficou branco. — Os Quinns. Eu sou amiga de Adam Quinn.

— Ele já chegou com uma convidada. — Ele me deu aquele mesmo sorriso frio. — Você vai ter que sair.

— Não, não, não. — Becky correu em torno deles e seguiu até mim. Ela estava sem fôlego quando correu para fora, — Minha mãe pagou por ela.

Ele não piscou. — O nome dela, senhora?

Becky não podia parar um riso atrás de sua mão. — Samantha Strattan.

— David Strattan?

Minha cabeça se levantou. — O quê?

— Seu nome está listado sob o nome de um membro. Ele listou você como um convidado. — A voz fria e educada dele emanava em todos os lugares. Seus lábios se moviam para formar um sorriso, mas não se encaixava com ele. — Sua mãe será restituída da taxa dela.

Ele estendeu a mão para nós deixar entrar no clube, mas nós duas ainda estávamos surpresas.

— Vocês podem entrar? Por favor.

Pulamos para a frente com o leve tom grosso. Então Becky se inclinou rindo quando virou a esquina. — Eu não posso acreditar que isso aconteceu. O que há com esse cara? Aposto que ele nunca teve uma ereção na vida.

Olhei por cima do meu ombro e sabia que ele podia ouvir cada palavra que dissemos. — Nah. Ele joga para o outro time.

Sua risada se ergueu um pouco e a afastei antes de ouvirmos bronca de novo. Eu dei um tapinha no braço. — Não tinha ideia que o meu pai era um membro aqui.

Becky limpou a boca e eu sabia que ela estava tentando parar de rir. — Eu sei. Eu também não.

Quando ela parecia ter aceitado minha declaração, relaxei novamente. Ela podia saber sobre o divórcio, mas não sabia das outras coisas. Esperava que ninguém soubesse. Em seguida, teci nosso caminho através uma sala de jantar chique com lustres e mesas de vidro. Garanti não bater em nada. Se eu quebrasse um garfo que fosse, tinha certeza de que não poderia me dar ao luxo de substituí-lo. E Becky me puxou um pouco antes de eu piscar de volta para o brilho repentino. O sol estava cegando quando fomos para fora e ouvi espirros, copos tilintando, e riso das crianças. Conversa zumbiam ao redor de nós e quando minha visão ficou clara novamente, vi que o pátio dos fundos era enorme. Era lindo com três cachoeiras e duas fontes.

Ela me levou a um pátio na parte de trás onde reconheci os irmãozinhos de Laura e Becky. Adam estava em uma mesa no fundo com a menina da festa do último fim de semana. Seu sorriso diminuiu um pouco quando me viu, mas no momento em que chegamos à mesa, ele parecia natural.

— Hey, Sam. — Ele parecia normal quando me acolheu.

— Oi, Sam! — Sua amiga sorriu para mim.

— Tanya. — Ele acenou para ela.

— Eu me lembro. Oi, Tanya. Sua prima não vem, né? — Estava sentada em frente a eles em uma cadeira de vime semelhante quando Becky sentou ao meu lado e fez um gesto para um garçom.

Ela riu e puxou as pernas magras na cadeira. Enquanto as abraçava para o peito, ela descansou a cabeça sobre eles e sorriu para Adam.

Ele dividiu um olhar íntimo antes que respondesse para ela. — Não, não vem.

Então Tanya levantou a cabeça e olhou por cima dos joelhos. — Tate voltou para casa esta manhã depois da noite passada.

— Noite passada? — Eu endureci e olhei para o lado.

Becky me deu um olhar animado. — Eu tenho que te contar tudo sobre isso.

Oh, não.

Um garçom apareceu e colocou uma taça de champanhe de suco de laranja na minha frente. Um prato cheio de comida de café da manhã veio a seguir com bacon, waffles, rabanada e salsicha. Uma taça de frutas foi colocada ao lado.

Eu peguei a manga do garçom antes que ele saísse. — Posso pedir um café?

— É claro, senhora.

Senhorita. O que há com isso?

— Sam! — Becky estalou os dedos na frente do meu rosto.

— O quê? — Eu me virei para ela.

Adam riu e o som dele me acalmou um pouco. De alguma forma, em algum momento, tinha começado a pensar nele como um amigo. Quem diria? A ideia me fez sorrir, mas eu me virei para a minha amiga. Ela queria ser o centro do palco.

— ... E depois sua prima apareceu ontem à noite.

— Espere. Do que você está falando? — Olhei para Adam.

Becky saiu correndo, sem fôlego, — Por que você não está me ouvindo? Eu acabei de dizer que Adam estava com a Elite Academy ontem.

— O que é a Elite Academy? — Eu olhei em volta. Era a única sem saber?

Adam pegou sua água. — É o termo dela para o círculo interno da Academy. Miranda Stewart chamou algumas pessoas na noite passada.

Becky zombou dele. — Não é apenas o meu termo. Todo mundo usa. — Ela se virou para mim e seus olhos estavam radiantes. — De qualquer forma, então, Miranda chamou os Elite Academy. Sabe, ela, Emily, Amelia, e Cassandra. Elas são as quatro meninas top na escola, certo?

— Claro.

— Então Adam foi convidado...

— Eu levei Tanya ontem à noite. — Ele ergueu suas mãos entrelaçadas.

Eles são um casal agora?

Becky me cutucou no braço. — E Peter estava lá, assim como Mark Decraw.

Eu balancei a cabeça. São os outros dois capitães da equipe de futebol. Isto era a Elite da Academia?

— E então...

Eu interrompi. — Você estava lá?

Ela fechou a boca e me lançou um olhar. — Não, mas eu ouvi tudo de Adam.

Ele balançou as sobrancelhas e beijou a mão de Tanya.

Franzi o cenho com a exibição de afeto.

Becky bateu as mãos na minha frente novamente. — Sério, Sam! Preste atenção.

— Ok, ok.

— Então, Jeff e Jill apareceram. Miranda os deixou ficar por uma hora, já que Jill estava na torcida e Jeff é o terceiro reserva. Mas então eles saíram depois de uma hora, apenas uma hora. Você pode acreditar nisso? E, em seguida, Jessica e Lydia tentaram entrar também, mas eu acho que foram afastados na porta. Peter Glasburg sequer as deixou entrar na casa de Miranda. Você sabia que os dois estavam namorando? Eu não tinha ideia.

Ela não parou para respirar.

— E então, você não vai acreditar, mas Logan Kade apareceu! — Ela se sentou de volta em uma pausa dramática. Seu peito arfava de cima para baixo e ela segurou em cima da mesa. — Eu não podia acreditar nisso, mas ele estava bêbado.

— Eu estou indo ao banheiro. — Tanya pulou fora de sua cadeira e desapareceu em um instante.

Eu virei, mas não consegui encontrá-la. Eu olhei para Adam. — Ela está bem?

Ele indicou Becky e permaneceu em silêncio.

Ela respirou fundo outra vez. — E então Logan começou a zoar Tanya.

— Espera... o quê?

— Sim. Eu sei. — Sua cabeça saltou para cima e para baixo. — Ele estava realmente zoando dela, chamando-a de fácil e todos os tipos de coisas. Tanya começou a chorar, mas você sabe o que aconteceu?

— Adam disse-lhe para calar a boca?

Os lábios de Becky se fecharam. Depois de uma batida, ela olhou para ele.

Eu também. — O quê? — Nenhum dos dois disse uma palavra. — Você não fez isso?

Ele olhou para longe.

Becky abriu a boca. — Então ninguém o parou, ninguém. Nem mesmo Peter e todos sabemos que Peter governa a capoeira nessas coisas.

— Sabemos? — Eu não tinha ideia.

— Governa, mas depois, ela apareceu.

— Quem?

— A prima dela. — Os olhos dela brilharam de vertigem. — E ela começa a gritar com Logan. Eu acho que Tanya mandou uma mensagem para ela, mas você nunca vai adivinhar o que mais aconteceu.

— Provavelmente não, — eu brinquei.

— Então Logan estava gritando com Tanya e depois que a menina começou a gritar com Logan, que aceitou. Ele completamente calou a boca e a deixou gritar com ele, mas, então seu irmão apareceu meia hora mais tarde.

Sentei em linha reta e estreitei os olhos. — Mason estava lá?

Sua cabeça saltou para cima e para baixo novamente e ela estava ofegante como um cão sedento.

Eu senti a tranquilidade de Adam perto de mim e sabia que ele estava me estudando.

— E então todo mundo ficou quieto. Ela calou a boca.

— Quem calou a boca?

— A prima de Tanya.

Adam respondeu, — Tate. O nome é Tate.

— Tate completamente calou a boca e ela parecia que desmaiaria ou algo assim.

— Seu rosto ficou todo verde. — Ele sorriu e foi quando eu soube que Adam não gostava da prima de Tanya.

— Ouvi dizer que Emily pensou que Tate sujou as calças ou algo assim, de tão intenso. E Mason ainda não tinha dito nada naquele momento.

— Mas ele disse, certo? — Estava começando a ver onde isso daria e uma sensação de medo se estabeleceu.

— Sim. Ele parecia um gato que encontrara o seu rato favorito ferido ou algo assim. Era estranho. E ele começou a tirar sarro dela, tipo todo cruel e outras coisas. As coisas que ele disse a ela eram horríveis e ele só estava brincando com ela. Ela não tentou se defender. Eu acho que Mason Kade realmente odeia aquela menina, e a maneira como ele se focou nela. Foi outra coisa.

— Ele gostou. — A voz de Adam estava quieta.

Olhei e sustentei o olhar. Algo escuro estava em suas profundezas.

Ele falou novamente, — Era como um animal brincando com a morte antes de morrer totalmente. Isso é o que ele estava fazendo com ela. Eu nunca vi nada como isso antes.

Segurei seu olhar e a percepção de que ele estava com medo dos Kades me acertou forte. Podia ver que ele estava apavorado por eles, mas Adam quebrou o momento quando saiu da mesa.

Os olhos de Becky contornaram entre nós dois, mas ela se inclinou para frente. — E então, eu acho que Logan finalmente disse-lhe para sair.

— E ela saiu?

Ela empurrou um ombro para cima. — Eu não sei. Adam não me contou, mas ele disse que havia um comentário estranho que Logan fez a ele.

— Para Adam?

— Não, para Mason.

— O que foi?

— Ele disse: “Você machucou o ombro dela”. — Ela se inclinou para trás.

Eu esperei. Nada. — E?

— Era isso. Eu acho que Mason saiu depois disso.

— Ele machucou o ombro de Tate?

Ela balançou a cabeça. — Essa é a coisa. Adam disse que todo mundo olhou para os ombros delas, mas não tinha nada lá. Ela estava com xale em volta ou algo assim, mas seus ombros estavam nus. Sem contusões. Nada. — E então seus olhos caíram para os meus ombros.

Fiquei contente por estarem cobertos e senti uma pequena sensação de formigamento onde um pequeno hematoma se formou da mão de Mason. Eu estava tensa, esperando ela perguntar. Mas isso não aconteceu. Senti a vontade de Becky e sabia que ela queria, mas ela segurou a língua. Estava grata quando peguei meu suco de laranja. Engoli a coisa toda. Champagne tinha sido adicionado a ele e me sentei para trás, surpresa.

— O quê? — Ela segurou um pequeno sorriso.

— Eu acabei de beber álcool.

Ela riu. — Seu pai é o treinador principal da FC Academy e nós estamos aqui com o pai de Adam. Steven Quinn é poderoso nesta cidade também.

— Onde Adam foi?

Ela apontou para um canto traseiro. O pai de Adam estava perto de outra mulher com a mão sobre sua coxa. Ele inclinou-se para sussurrar algo em seu ouvido, mas eu olhei mais para a direita, onde Adam estava e assistia a troca. Quando sua mandíbula apertou, eu sabia que ele estava com raiva, mas depois sentou-se em linha reta. Meu pai apareceu do nada. Não meu pai. David.

E a mulher pesadamente maquiada cujo cabelo estava puxado para cima em um coque frouxo afastou-se do pai de Adam e estendeu as unhas vermelhas para meu pai. Sua mão parou em seu peito e ela inclinou a cabeça para o lado. Cachos soltos que caíam de seu coque deslizaram por cima do ombro e ela parecia estar rindo quando ela os varreu ainda mais para trás.

— Sam.

Eu ignorei o aviso do comentário de Becky e me levantei.



CAPÍTULO 20

— Sam. — David moveu-se um passo para trás quando parei perto dele. Senti Adam vir atrás de meu cotovelo, mas ele permaneceu em silêncio.

— Pai. — E esperei. Ele me corrigiria?

Ele me deu um sorriso apertado e sabia que não. Em vez disso, ele apontou para a mulher e o pai de Adam. — Você conhece a minha filha? Essa é Samantha.

A mulher estendeu o braço e tentou me derreter com seu sorriso. — Olá, você é tão preciosa, tão bonita. Penelope.

O pai de Adam se afastou da mulher e assentiu. — Steven. Eu acho que nos encontramos uma vez.

Adam falou: — Não, pai. Você não a conheceu formalmente. Saímos de casa cedo naquele dia.

— Ah, sim, isso é certo. — Então, ele virou-se para David. — David, o que você planejou para o jogo da próxima semana? Você acha que vamos ganhar contra Leers?

David limpou a garganta. — Vamos tentar, isso é certo.

— Pai, vocês não têm o jantar anual hoje à noite?

Ele abriu a boca e olhou para mim. — Uh...

— Isso é certo. — A risada de Penelope fez-se ouvir. — Eu estava conversando com seu pai sobre isso. Ele disse que vai sozinho esta noite. Céus, não podemos deixar isso, podemos?

— Certamente não. — Meu queixo doía de quão apertado estava.

— Pai, você vai comigo, certo? — Adam roçou meu cotovelo quando se moveu para a frente. Ele ficou perto de mim e senti sua tensão.

— Bem, isso soa perfeito. Pai e filha. — Penelope colocou a mão no braço de David neste momento. — Pai e filha. É quase romântico.

Inclinei a cabeça para o lado e ele tirou a mão. — E sem putas...

Houve um silêncio sufocado por um segundo.

E então David falou, — Samantha!

Adam soltou uma gargalhada.

Seu pai recuou um passo.

— O quê? — Virei para David com os olhos arregalados e inocentes.

— Desculpe-se.

— Pelo que? — Olhei de cima a baixo. — Eu a chamei do que ela é.

Ela se irritou, mas manteve a boca fechada.

Apertei os olhos e esperei. A raiva estava crescendo nela. As mãos apertadas. Seus ombros ficaram mais tensos. Suas bochechas inflamaram e os olhos se fecharam até que eram quase fendas.

Eu contei na minha cabeça. 3... 2... 1... e...

— Que pequena cadela você tem aí, David. — Ela se inclinou para frente até que seu rosto estava algumas polegadas do meu.

Eu sorri e continuei estável. Os Kades me ensinaram algumas coisas.

Ela prendeu a respiração e eu sabia que sua fúria saltaria mais alto. — Eu sinto muito por você, David, uma verdadeira pena.

— Ei, agora. — Ele se moveu entre nós.

Eu o evitei e nunca quebrei contato visual com ela. — Você está entediada com homens casados? Treinadores de futebol não fazem muito dinheiro, sabe.

Ela riu asperamente. — Treinadores de escolas particulares fazem.

— Penélope. — O pai de Adam pegou seu cotovelo.

A voz de Adam saiu estridente. — Ei pai, onde está a mamãe? Você não veio com ela?

Houve um outro breve momento de silêncio.

— Você está insinuando alguma coisa, Adam?

Ele riu ao meu lado e me vi sorrindo junto com ele. — Você é um homem inteligente. O que você acha?

— Penélope.

Sua cabeça girou para mim.

Dei-lhe um grande sorriso. — Quando você começou no ramo?

— Que ramo?

— Sabe, ter casos, dormir com homens casados, ser uma puta.

— Isso é o suficiente, Samantha! — David apertou meu braço e me arrastou para fora. Eu virei e dei-lhe um aceno. — Pare com isso. Agora.

Esperei até que ele m levasse para o estacionamento e, em seguida, puxei meu braço livre. Esfreguei onde ele segurou. — Esse é o agradecimento que recebo por poupá-lo dela?

Ele bateu o pé e sussurrou: — Você não me salvou dela. Você só se fez de boba.

— Isso é duvidoso.

Ele começou a andar na frente com as mãos nos quadris. Sua gravata bateu atrás dele quando se virou e foi para o outro lado. Não pude deixar de sorrir quando me inclinei contra um carro atrás de mim.

Ele percebeu e estalou, — O quê?

— Isso é o que você faz quando está frustrado com a equipe adversária. — Eu vi o suficiente daqueles momentos quando sua equipe de futebol não estava jogando tão bem quanto você queria.

Ele parou e, em seguida, deixou escapar uma pequena risada quando alcançou a parte de trás de sua cabeça. — Eu tinha esquecido como você é inteligente.

— Aquela mulher era uma prostituta suja e você sabe disso. — Diminui meu sorriso. — Só porque você está sozinho e teve seu coração partido por minha mãe, não significa que você deve se meter com ela.

— Samantha.

— Ela é problemas.

Ele estendeu os braços em sinal de rendição. — Eu não me meteria com ela. Eu não o faria. Estou ciente do tipo de mulher que ela é, mas você a xingou por ter um caso com Steven Quinn. Ele sabe agora que eu sei. Ela sabe. O filho dele sabe. Isso significa problemas para muita gente.

Dei de ombros. — Adam sabe por um longo tempo.

Ele parou de andar. — Sério?

Eu balancei a cabeça.

— Bem, acho que é um pouco melhor então.

— Então, eu ainda posso ir ao jantar esta noite? Eu sei que as famílias supostamente deveriam ir.

Ele me olhou com cautela. — Sua mãe sabe sobre isso?

Dei de ombros. — Como se eu me importasse. E sim, ela disse que eu poderia ir.

Ele abriu a boca.

Eu adicionei, — E ela disse isso na frente de Mason e Logan Kade, então ela tem que manter a palavra.

Sua boca se fechou, mas peguei um surto de orgulho em seus olhos. Meu peito inchou e desviei o olhar quando uma súbita explosão de lágrimas veio aos meus olhos. Limpei-as de forma rápida e olhei para trás. Ele estava me olhando com um sorriso triste. Isso desapareceu imediatamente.

— Você está bem?

Me surpreendi com a sinceridade em sua voz. — O que você quer dizer?

— Com tudo isso, as mudanças, a verdade aparecendo. Você está bem?

— Por que não estaria?

— Porque você é uma adolescente. — Ele disse tão simplesmente. — Porque sua mãe pode ser uma mulher cruel e egoísta. Porque você teve sua vida tirada de você. — Sua voz suavizou ainda mais. — Lembre-se que eu sei sobre Jeff e suas amigas. Eu sei o que eles fizeram com você. E porque, — a boca torceu em um sorriso torto, — você colocou meu carro em chamas, lembra?

— Oh sim! — Eu caí na risada e enxuguei mais lágrimas. Eu não sabia por que elas estavam vindo.

Ele deu um pequeno suspiro. — Você está bem, Samantha? Você ainda está correndo?

Eu balancei a cabeça.

— Por quanto tempo?

Eu não consegui falar. Minha garganta estava tão apertada, estava bloqueada.

Ele parecia triste. — Tanto assim, hein? — E ele respirou fundo outra vez. — Sinto muito, Sam. Eu realmente sinto.

Eu desviei o olhar. Não podia ver quão assombrado ele parecia. Algo teria quebrado dentro de mim e eu estava me mantendo firme. Eu estava me segurando tanto agora.

Ele continuou: — Se eu soubesse o que sua mãe queria ou o que precisava, eu teria adotado você. Eu teria ido para os tribunais para que ela não pudesse levá-la para longe. Eu não tinha ideia. Eu realmente não tinha, mas não pude ser o homem que ela queria. Eu era o homem de quem ela costumava usar nos tempos difíceis.

— Eu sinto muito. — Minha voz falhou. Mais lágrimas me inundaram. — Sinto muito pelo que ela fez com você.

Ele balançou a cabeça. — Eu posso lidar com isso. Tenho um bom trabalho. E ainda sou um pouco jovem e em forma. Eu ficarei bem.

Respirei fundo.

— Você ficará bem?

Balancei minha cabeça. Eu não poderia responder a ele, não naquele momento.

— Eu ouço as fofocas, sabe. Ouvi que os irmãos Kade te aceitaram sob suas asas. — Ele franziu a testa. — Eu não tenho certeza se isso é uma coisa boa. Esses meninos podem ser cruéis, mas parecem apoiar uns aos outros. Você está bem com eles?

— Eles ajudam... com ela...

Eu disse o suficiente. Ele balançou a cabeça em compreensão. — Bem, acho que vou te ver hoje à noite então. Seis horas. Volte aqui.

— Ok.

Ele deu um pequeno aceno antes de voltar para dentro. Virei para o meu carro, mas Adam chamou meu nome, parou e olhou para trás. Ele fez uma careta quando se aproximou. — Desculpe sobre o meu pai e aquela mulher.

Eu ri. — Eu pensei em pedir desculpas a você.

— Nah. Eu gostei. Você é forte.

— Eu não a queria envolvida com David.

Ele balançou a cabeça. — Eu entendo isso, mas obrigado. Agora ele sabe. Meu pai tem que lidar com isso. Ele sabe que eu sei.

— Eu não vou pedir desculpas ao seu pai.

Ele ergueu as mãos. — Não pedi isso.

Olhei para trás por cima do meu ombro. — E quanto a Becky e Tanya?

— Vou leva-las para casa. — Ele me deu outro sorriso apertado e enfiou as mãos nos bolsos da frente. Deu-lhe uma aparência magra, que enfatizou sua cintura fina e os ombros largos.

— Sobre Tanya...

Ele balançou a cabeça. — Sim?

— O que você está fazendo?

— Eu gosto dela. De verdade, eu gosto.

— E não faz mal a Becky ver que...?

— Eu não sei, — admitiu. — Eu só sei que estava jogando um jogo com ela antes por sua causa. Você gosta de Becky. Eu gostava de você. Então, não fazia a coisa certa antes, mas estou tentando. Eu realmente estou agora.

Eu balancei a cabeça.

— E você? Você e Kade, sabe?

Eu balancei minha cabeça. — Trata-se de coisas da minha mãe e não quero falar sobre isso.

— Sério? Não?

— Não.

— Oh. — Ele passou a mão sobre o rosto. — Eu não teria imaginado isso.

— Por que não? — Minha voz diminuiu. — Eu lhe disse que eu os conheço, não tenho nada com eles.

— Não, não, eu sei, mas havia algo lá.

— O que você quer dizer?

Ele levantou ambos os seus ombros para cima. — Isso importa?

— Talvez. Talvez não.

Ele riu novamente. — Você é difícil, Sam, mais resistente do que eu teria imaginado.

— Sim... — ele franziu a testa. Eu estava ficando cansada de ouvir isso dele. O que ele pensava de mim antes? Então, revirei os olhos, como se realmente me importasse com isso agora. — Não quebre o coração de Becky, ok?

Ele me cumprimentou.

— Você realmente vai começar a namorar Tanya?

— Acho que sim.

Suspirei. — Divirta-se com isso, então.

Ele sorriu. — Eu pretendo.

E eu ri. Era genuíno, mas então disse adeus e fui para casa. Tinha duas horas antes de precisar voltar para o clube para o jantar anual do futebol. Corri pela casa, mas parei quando vi Mason em seu quarto. Normalmente, teria tomado as escadas ao

sul e não teria ido além de seu quarto, mas peguei as escadas ao norte desta vez. Quando passei, a porta estava aberta e ele estava sentado à sua mesa sem camisa.

Travei e parei.

Ele olhou para cima. — Ei.

— Ei. — Fui para dentro e sentei na beira da cama.

Ele não se virou e continuou de costas para mim quando ele olhou para a tela do seu computador. — Você parece com pressa?

— Eu vou para o jantar hoje à noite do meu pai.

— Seu pai?

Eu xinguei. Eu tinha esquecido que ele sabia, todos sabiam.

— Coisas do meu velho pai. — Ele sorriu quando se virou em sua cadeira. — Eu entendo. Ele ainda é seu pai. Criou você, não foi?

Eu balancei a cabeça e me abracei. Por alguma razão, um frio tomou conta de mim. Fiz uma careta. As janelas não estavam abertas no quarto.

— Nosso pessoal está na cidade para o fim de semana. Novamente.

Ele não soou como se importasse. Eu fiz uma careta. — Você está chateado com isso?

Mason abriu os olhos hipnóticos de volta para mim e estreitou-os. Senti que ele procurava dentro de mim, medindo tudo o que eu tinha dentro em busca do que ele poderia precisar. Eu sempre o sentia me sondando.

Então ele disse: — Isso importa? Ele está lá. Com ela.

Eu fiz uma careta. — Você diz isso como se minha mãe fosse a outra. Ela era? — Ele não era o outro para ela?

Ele deu de ombros e se levantou para ir ao banheiro. Esperei um segundo, mas respirei fundo e o segui. Quando eu pisei na porta, Mason tirou seus shorts e ligou o chuveiro.

Fiquei impressionada com a sua nudez. Ele não se importava. A maioria dos rapazes poderia ter feito isso para o valor da surpresa, mas ele não se importou. Este era Mason. Então, ele olhou para cima e sorriu. — Quer participar?

Dei um passo para dentro.

Seu sorriso voltou-se para outra coisa.

Eu me aproximei e inclinei a cabeça para cima. Ele olhou para baixo e ficou tão perto, perto o suficiente para me tocar. Sua mão roçou meu quadril e eu fechei os olhos.

Sua mão começou a me acariciar lá. A inundação me encheu e uma necessidade começou a pulsar entre as minhas pernas. Prendi a respiração e minha cabeça começou a cair para baixo e descansou contra seu peito.

Então, senti seus lábios contra minha testa. Ele passou-os levemente.

Minha mão se estendeu e enrolou em seu braço. E ficou lá.

Quando ele se inclinou para frente e senti seu braço me envolver, eu puxei para trás, sem fôlego. Meu coração estava batendo nos meus ouvidos e eu só conseguia olhar para ele, aflita. Ele olhou para mim e seus lábios se moviam. Eu sabia que ele estava dizendo alguma coisa, mas não podia ouvir por cima do meu batimento cardíaco. Balancei a cabeça e tentei explicar para ele, mas não podia. Minha garganta não funcionava. Minha língua não funcionava. Nada funcionava mais, exceto os meus pés. Eles me afastaram e logo saí correndo para o meu quarto.

A porta se fechou atrás de mim, mas não foi o suficiente. Tranquei a porta e me afastei três passos. Olhei para baixo e vi a maçaneta. Esperei que ela virasse, mas não aconteceu. Nada aconteceu. Ele nunca veio.

Continuei me afastando até sentir minha cama por trás de minhas pernas e me sentei abruptamente. Meus braços ainda estavam ao meu redor. Sentei lá e esperei meu batimento cardíaco acalmar, até que podia ouvir as coisas novamente. Tudo era tão ensurdecedor.



CAPÍTULO 21

O jantar de futebol foi tranquilo, pelo menos para os meus padrões de drama mais recentes. Jill estava lá com Jeff e ela zombou de mim a maior parte do tempo. Não me surpreendi. Jessica levou um encontro também, mas não tinha ideia de quem era. Ele estava na equipe, obviamente. E enquanto sua nova amiga zombava de mim, Jessica estava vazia de emoção. Ela não me ignorava como fazia antes da notícia dos Kade vazar, mas também não puxava o meu saco. Peguei seu olhar um par de vezes e uma vez, achei que ela parecia triste, mas dei de ombros. Ela deveria estar triste.

A única coisa que me incomodou no jantar foi o interesse que Malinda Decraw mostrou em David, quando ela se sentou ao lado dele após a segunda rodada de cocktails. Ela era a mãe de Mark Decraw; um dos denominado Elite Academy de Becky. Ele era o co-capitão e o encontro de Amélia White naquela noite. Eu sabia que Becky salivaria com a fofoca, mas tudo o que importava era quantas vezes Malinda jogou o cabelo.

Ela sorria para David, se aproximava, e jogava o cabelo. Em seguida, ela ria, tocava o braço ou ombro dele e jogava o cabelo novamente.

Quando saí do jantar e vi Mark e Amelia se beijando no carro dele, eu estava tentada a parar e falar sobre as intenções de Malinda. Mas me abstive. Com a minha sorte, isso traria mais drama e quando voltei para a mansão dos Kade, eu tinha o suficiente em minhas mãos.

Analise estava na cozinha com um grande copo de vinho e duas garrafas ao lado dela. Seus olhos estavam vidrados e ela balançava de um lado para o outro. Seu cabelo estava confuso e parecia aleatório, enquanto seu vestido branco escorregava de um ombro. A parte superior do sutiã vermelho era visível.

Minha mãe estava bêbada.

Logan e Nate, ambos sentados em um balcão com suas pernas balançando enquanto Mason estava encostado na porta, com os braços fechados sobre o peito. Como de costume, ele estava ilegível enquanto Logan tinha um olhar de satisfação no rosto. Nate estava lutando contra seu próprio riso.

— Sam, você perdeu! — Logan abriu os braços. — Sua mãe está bêbada como um cara de fraternidade. O pai a deixou aí uma hora atrás e ela está ficando mais bêbada a cada minuto.

Analise me cercou. Seu corpo continuou, mas Mason a deteve quando sua mão disparou e empurrou o ombro de volta na posição vertical.

— Graças. Você está de volta, — ela arrastou, em seguida, tomou um grande gole de vinho. Ela limpou a boca com as costas da mão. — A cassaa do seu pai?

Meus olhos se estreitaram. — Foi bom. Obrigada.

Ela fungou. — Você sempre o amou mais. Do que a mim, sua mãe de verdade. Ele nuncaa fooi.

— Obrigada, mãe. Nós todos sabemos isso.

Os olhos dela se arregalaram e seus lábios franziram em um sorriso de escárnio. — Eu juro, se você não fosseee minha filha, eu a renegariaa.

— Sério? — Arqueei uma sobrancelha.

— Se você o quer, pode tê-loo. More com ele. Estou fora daqui. — Ela virou seu braço novamente. Seu corpo continuou, mas Nate o pegou do outro lado desta vez.

Ela colocou a cabeça para baixo. — Obrigada.

Ele balançou a cabeça.

Então, ela deu um suspiro dramático e seu braço caiu para seu quadril. — Você conseguiu o que queria, Samantha.

— O que eu queria?

— Ei. E você. Nós estamos fora daqui. Ele me chutou para fora. Eu tivee alguns momentos nooo jantar e ele me expulsou. Temoos que arrumar nossaas coisas agora.

Vamos seguir em frente! — Então, ela baixou a cabeça e uma fungada foi ouvida. — David não vai me aceitaar de volta agora.

— Mãe.

— Não! — Sua cabeça subiu de volta para cima e seus olhos eram selvagens. — Você sempre disse isso, que nós iriamos embora. Ele não se casaria comigo e você estava certa. Acabou. Finito. Terminado...

Pisei em volta de Mason, mas ele foi comigo. Quando comecei a ficar mais perto dela, ele moveu-se outra polegada. Ele estava me bloqueando. Ele não me queria perto dela. Eu cruzei os braços. — Mãe, você está bêbada. Tudo vai ficar melhor na parte da manhã. Eu prometo.

— Você não prometeee. Você não pode me prometer nada. Eu sou a mãe. Sou eu quem devo prometeerr, mas eu não faço. Eu não possoo nem fazer isso para você. Eu arruinei tudo, Sammy.

Sua cabeça foi para baixo outra vez e outra fungada soou.

— Mãe, vai ficar tudo bem. Podemos procurar o nosso próprio lugar.

Os ombros de Analise vacilaram e sua mão se apertou em torno do copo de vinho. Quando olhou para trás, veemência estava em seus olhos. A auto piedade desapareceu e em seu lugar estava a raiva. Engoli em seco; minha mãe estava olhando para mim com fúria agora.

— A culpa é sua. Tudo isso é culpa sua.

— Como? — Eu perguntei.

— David nunca te amou. Inferno, eu nunca te amei. Eu deveria estar com o seu pai. Eu o amava, mas ele não podia ficar. Ele teve que ir. Ele sempre tinha que ir. Eu não tinha ninguém. Eu e um bebê. — Ela jogou a cabeça para trás e uma risada que soava feia saiu. — Quem vai querer o pacote? Bem, eu encontrei David. Ele me amou. Não você. Ele tolerava você, mas me amava. Eu deveria estar com seu pai, seu pai de verdade. Mas ele não tinha tempo para mim, então ok. Foda-se ele.

— Espere, o quê? — Avancei, mas Mason me bloqueou novamente. Ele não colocou a mão para cima, mas ficou na frente. Foi uma barreira suficiente para me segurar.

— David odeia seu pai. Ele detesta. Ele achava que ele deixou a filha para trás. — Uma risada histérica saiu, seguida por um soluço histérico. Ela engasgou-se por um momento e depois sacudiu a cabeça. — O engraçado é ele. O seu verdadeiro pai nunca

soube sobre você. Como se eu fosse tolerar isso. Que ele voltasse por causa da filha, não por mim. Oh, não. Se ele não aceitaria nós duas, não teria nenhuma. Seu pai não tem nenhuma ideia sobre você. — Seus olhos me encontraram, cristalinos.

Um calafrio desceu pelas minhas costas e me perguntei se isso estava escondido em suas profundezas. Não. Não podia ser. Ela estava bêbada, apenas bêbado... e triste.

Ela zombou de mim. — E você nunca vai saber. Ele nunca vai saber sobre você, e você nunca saberá sobre ele. Você não pode me deixar, Sam. Eu sou tudo que você tem. David não vai aceitar você de volta. Você está brincando comigo? Ele provavelmente já tem outra mulher, talvez até mesmo uma criança também. Ele sempre gostou de ser o tipo pai coruja. Talvez, ele escolha um filho dessa vez. A filha acabou sendo uma ferrada. Você sempre escolheu os piores tipos, Sam. Jeff. Lydia. Jessica. Eles eram os mais próximos de você e todos ferraram com você. Até eu sabia. Você é a ferrada.

Quando ela terminou, ninguém disse uma palavra. Uma mosca teria feito eco no quarto, mas então, Analise sufocou um sorriso afetado. — Arrume suas coisas, Sam. Nós estamos saindo.

Mason riu.

Ela virou-se para ele. — Do que você está rindo?

Logan e Nate pularam do balcão. Ninguém sorria agora.

Ela parou o que estava prestes a dizer.

E Mason afastou-se dela, mas em direção a mim. Ele me levou mais para trás, a uma distância segura da minha mãe. Quando ele parou de rir, ele sacudiu a cabeça. Sua voz saiu aborrecida. — Você é tão louca assim?

Ela engasgou.

Logan sorriu.

— Quero dizer, você está louca se acha que pode falar com ela assim. É assim que você fala com a única pessoa que ficou do seu lado? — Ele revirou os olhos. — Olha, é sua filha, mas se você acha que ela vai a qualquer lugar com você assim, você está delirante também. Ela não vai embora, você vai.

Analise ficou pálida e seu corpo cambaleou para trás. Parecia que um vento violento e súbito bateu contra ela. Saiu do nada, mas não havia vento.

— Só vá embora, mulher. — Logan riu. Ele circulou em torno dela enquanto Nate ficou no lugar.

Mason recuou novamente e desta vez foi efetivamente na minha frente. Ele me bloqueou completamente, mesmo do ponto de vista dele. Eu tentei me mover para o lado, mas ele se moveu de novo e me deixou presa contra a parede. Então, eu estiquei uma mão pelo seu lado e o envolvi em volta dele. Ele não me parou, mas ficou tenso com o meu toque.

Logan mexeu-se novamente e todos os três a cercaram. Ela olhou ao redor enquanto o pânico começou a se definir em seus olhos.

Mason falou: — Nós ficamos quietos, mulher. Aturamos sua presença nesta casa como bons garotinhos, mas nós não somos bons garotinhos.

— Nem um pouco. — a risada de hiena de Logan saiu. Seus olhos brilharam de ódio.

— O que você está... o que você está fa..fazendo? — Ela gaguejou.

Nate falou com uma voz calma, — Nós não vamos te machucar.

— Não — Mason sacudiu a cabeça. — Mas você está bêbada. Você está maluca da cabeça e está sendo abusiva com a sua filha. — A risada de Logan suavizou, mas o som ainda causou arrepios pelo meu corpo. — Então, poderíamos dizer qualquer coisa para você, e quem acreditaria? O seu próprio noivo te largou aqui e voltou para o seu jantar.

— Vocês não... — Ela estava branca como um fantasma e seus olhos saltaram entre os três. Então, ela me encontrou e estendeu a mão. — Sam, ele...

Mason moveu-se novamente para que ela não pudesse me ver. Ouvi um som batendo e minha mãe gritou: — Ai!

Eu empurrei para trás, mas não sabia o que fazer. Ajudá-la ou me ajudar? Eu enterrei minha cabeça na parte de trás de sua camisa.

— Como você acha que isso vai acabar? — Mason estava de volta no comando, frio. Era como se ele tivesse perguntado sobre o tempo.

— Eu... Eu-Eu o quê?

— Você realmente acha que vamos deixar você falar com Sam desse jeito? — Logan falou agora. — Você está louca se acha que tem o poder de fazer isso, especialmente na nossa frente.

— Mas-mas-vocês sequer gostam dela!

Nate riu.

Mason suspirou. Era um som de pena. — Não gostamos dela? Nós gostaríamos de qualquer um comparado a você.

Ela engasgou. — Mas... Eu não... o pai de vocês...

Logan estalou, — Pare de gaguejar como uma vadia. Pensei que você tivesse bolas maiores do que isso.

— O que-huh? Vocês não podem falar comigo assim... — Mas ela não parecia tão certa.

Mason zombou dela suavemente. — O que ele não sabe, você não vai contar.

— O quê?

Logan soou forte, — Então é assim que vai ser. Você vai embora...

Nate saltou, — Você vai para um hotel.

— E vai dormir até sair desse estupor bêbado, — Mason terminou.

Meu corpo inteiro tremeu quando eu escutei. Todos os três falaram juntos. Mexiam-se como um só e tinham suas atenções na minha mãe. Pressionei ainda mais perto de Mason, sem saber o que fazer, se pudesse fazer algo. Será que eu queria? Fazia muito tempo desde que alguém me protegeu...

— Eu não estou tão bêbada.

— Você está. — Ele disse de forma tão suave, tão suave, e ao mesmo tempo fria. Agora, ele me deixou ir. Eu caí para a frente um passo, perdida sem seu calor, mas me contive. Ele se mexeu como um caçador, silencioso como um fantasma. Então, ele fez um gesto para Nate.

Um segundo depois, minha mãe choramingou de dor. Eu tinha as minhas mãos na frente do meu rosto, mas quando Logan começou a rir novamente, o som foi tão agradável e tão escuro que eu não podia mais me esconder. Eu respirei fundo e olhei para cima. Ele tinha pegado a parte de trás da cabeça da minha mãe e inclinado para trás.

Mason observou. Ele não parecia afetado e então, ele fez um gesto para Nate com a mão novamente.

— Não...! — Minha mãe gritou.

— Vamos, — Logan repreendeu e, em seguida, puxou o queixo dela para baixo. Sua boca se abriu e Nate derramou algo em sua garganta. Ela convulsionou para frente, sufocando como o líquido expelido por entre os lábios. Suas costas tremeram com

espasmos, mas Logan não a soltou. Ele fechou a boca dela novamente, e passou o polegar por sua garganta. Eu vi como minha mãe lutou, mas no final, ela engoliu.

Eles fizeram de novo.

E de novo.

Após uma quarta vez, depois de Nate ter quase esvaziado uma garrafa, ele olhou para cima. — Eu acho que isso é o suficiente.

Mason balançou a cabeça e deu um passo para trás para mim novamente.

Logan pegou minha mãe em seus braços. Ela enfraqueceu durante o calvário e a luta parou depois de um segundo. Seus olhos reviraram quando ela se encolheu no peito dele. Quando ele se virou para a porta, Nate seguiu.

A porta se fechou atrás deles e silêncio encheu a sala novamente. Eu não conseguia parar de tremer. Meus dentes batiam. Meus braços estavam empurrando e, em seguida, Mason me puxou contra ele. Ele embalou minha cabeça para seu peito e correu as mãos suaves pelo meu braço.

Minhas mãos pegaram a camisa dele e seguraram. Eu não podia soltar ou cairia. Eu não queria cair. Quando pensei que conseguiria falar, botei para fora. — O que vai acontecer com ela?

Seus lábios tocaram minha testa, tão suaves. — Ela vai para um hotel e vai dormir.

— Mas... — Respirei fundo.

Seus lábios apertaram outro beijo na minha bochecha.

Agarrei-me mais forte. Quando a mão dele desceu e pegou minha perna, subi, grata pelo apoio. Eu cairia de outra forma. — E se ela disser algo a seu pai? — O que ela faria comigo? Eu não parei o que aconteceu.

Mason me levantou e minhas pernas se entrelaçaram em torno de sua cintura. Eu me pendurei em cima dele. Meus braços estavam enrolados em volta de seu pescoço. Ele passou a mão nas minhas costas enquanto a outra me segurou no lugar, espalhados nas minhas costas.

Então, ele beijou o lado da minha boca e sussurrou contra ela, — ela não vai. Ela não se atreveria.

Suspirei enquanto ele beijava o outro lado da minha boca. Meus lábios se moviam contra os dele. — O que você quer dizer?

— Sua mãe é uma cadela e agora, ela sabe o que pensamos dela...

Ela sabia o que eles poderiam fazer com ela. Meu corpo não conseguia parar de tremer quando percebi isso e pressionei minha testa em seu ombro. Agarrei-me mais apertado, mas um pensamento me incomodava. Por que ele fez isso? Por que os três fizeram isso?

Mason riu contra o meu cabelo. — Porque ela vai calar a boca agora. É por isso que nós fizemos. E porque, ela precisava saber que podíamos.

Fechei os olhos e o senti mover. Eu não tinha ideia de onde ele estava me levando, mas não perguntaria. Meu corpo tinha parado de tremer e um sentimento diferente tomou conta de mim, um que eu não achava que poderia lutar. Eu não queria. Eu precisava.



CAPÍTULO 22

Mason sentou-me no sofá no meu quarto e começou a vasculhar meu guarda-roupa. A necessidade pulsava em mim, e foi aos poucos tomando conta quando ele começou a levantar os braços e puxar meu vestido. Pisquei para ele. Ele parecia frio, apressado. Não era assim que eu pensava que seria.

Meus braços caíram de volta para o meu colo e olhei para cima. O desejo era intenso dentro de mim, obscurecendo a minha visão. Por que ele não me beijava? Eu queria que ele beijasse e alcancei a parte de trás de sua cabeça. Algo foi empurrado pelo meu braço em seu lugar. Ele colocou-o sobre a minha cabeça também. Quando ele ergueu o outro braço e empurrou-o através de uma manga, percebi que ele estava me vestindo.

— O que você está fazendo? — Minha voz estava rouca.

Mason colocou-me em pé.

— O que...?

Ele puxou uma calça e eu olhei para mim. Estava completamente vestida, mesmo com meias e sapatos de tênis.

Pisquei novamente. Quando isso aconteceu?

— Você não pode ir assim.

Abro meus braços. — Como assim?

— Vamos sair. — Ele voltou a atravessar o meu guarda-roupa. Mais das minhas roupas foram tiradas e colocadas em uma bolsa.

— Nós vamos?

— Quando sua mãe acordar sóbria, ela vai pirar. Ela vai ligar para o meu pai histérica.

— O quê? — Sentei ainda mais para limpar minha cabeça. — Eles se separaram…

— Não, não se separaram. — Sua cabeça estava no meu guarda-roupa novamente. — Meu pai me ligou e perguntou se lidaríamos com a sua mãe. Ela ficou bêbada no jantar de negócios e começou a falar sobre você e seu pai. Ele não podia deixá-la lá e tinha que continuar a reunião, por isso ficamos de babá.

Vi como ele continuou colocando coisas na minha bolsa e então desapareceu dentro do banheiro. — O que você vai dizer quando ele ligar esta noite?

— A verdade. — Ele voltou com a minha bolsa de higiene. Estava estufada no zíper. — Ela continuou bebendo. Você voltou para casa. Ela atacou você e, em seguida, ela começou a vir para nós, então a levamos para um hotel.

— O que você vai dizer sobre o porquê estamos saindo? — Onde vamos?

— Os pais de Nate nos convidaram. Voltamos na segunda-feira ou terça-feira de modo que sua mãe não venha para cima de você novamente. É um longo fim de semana de qualquer maneira.

— E se ela disser a ele o que vocês fizeram?

Ele parou e olhou para mim. Seu olhar era penetrante. — Ela estava bêbada e louca. Nós não fizemos nada, exceto ajudar. — Ele estreitou os olhos. — Deveria ser quatro contra um.

Clareza bateu em mim. Ouvi a ameaça velada e levantei. — Você acha que vou contar?

Ele sorriu e o momento de tensão foi embora. — Eu não acho. Só checando para confirmar. Preciso pegar minhas coisas.

— Para onde vamos? Eu não sei o que levar.

— Nate mora nas montanhas, mas ele tem uma jacuzzi. — E ele saiu com essas palavras de despedida.

Meu bumbum despencou no sofá e segurei minha bolsa com dedos dormentes. Ela balançou para o chão. Tudo o que eu podia fazer era sentar lá. O que diabos aconteceu? E então, percebi que não tinha importância. Ele tinha tudo pronto para mim, até mesmo minhas roupas. Tudo o que tinha a fazer era descer e ir para um passeio. Eu iria?

Uma hora depois, enquanto estava no hall de entrada, esperando, sabia que essa pergunta era irrelevante. Nunca foi uma questão de não ir.

Um saco caiu ao meu lado e pulei para trás. Em seguida, um segundo depois, um outro saco seguiu com um terceiro. Logan e Nate olharam para baixo para mim a partir da escada e Logan acenou. — Desculpe!

Fiz uma careta para eles, mas eles desapareceram. Não demorou muito para que ambos estivessem no térreo e no hall de entrada comigo.

Eles pareciam felizes, mas não radiantes. Logan estava pulando no lugar e Nate estava inclinado, rindo de alguma coisa. Os dois estavam cheios de adrenalina e emoção.

Balancei minha cabeça. O que estava acontecendo? Era tudo um deslumbramento para mim.

Então, Logan jogou o braço em volta do meu ombro e me empurrou contra ele. Ele falou sobre mim. — Você está pronta para a festa?

— Festa? — Meus olhos ficaram grandes. — Pensei que estávamos indo para as montanhas.

— Uh, sim... com outros trinta. — Logan suspirou, exasperado e então franziu a testa antes de gritar, — Hey!

Pulei novamente.

— E seus amigos? Você quer convidar alguns deles?

— Meus amigos?

— Sim, aquela menina lerda e o quarterback que quer foder você.

— Ele não quer me foder.

Logan me apertou contra ele e inclinou a cabeça para trás. Sua risada de hiena saiu. Nate começou a participar.

— Ele não quer.

Ambos continuaram rindo e balançaram a cabeça.

— Ele não quer.

Mason apareceu com dois sacos em uma mão e uma mochila preta nas costas. Ele revirou os olhos e tirou as chaves. — Você não pode sequer mentir para si mesma. O idiota quer entrar em suas calças faz tempo.

Olhei em volta. Todos os três me deram olhares concordando. Então, joguei meus braços no ar. — Eu nem sei por que estou discutindo isso.

Logan estendeu a mão e pegou meus ombros quando comecei a sair. Ele me puxou de volta contra seu peito e envolveu seus braços sobre o peito. — Ah, nossa irmãzinha, tentando ser boa e santa.

Mason bufou e abriu a porta. — Santas não botam fogo em carros.

Nós todos nos empilhamos atrás dele e Logan riu. — Há isso, sim.

Quando chegamos ao Escalade de Mason, minhas malas foram apanhadas e atiradas para dentro. Logan me cutucou com o ombro. — Se você quer convidar seus amigos, é melhor chamá-los agora. Pegaremos alguns outros e vamos sair.

Peguei meu telefone. — O que eu digo?

Ele deu de ombros. — Diga a eles que vamos para uma cabana foda por dois dias, mas eles têm que estar no posto de gasolina do Joe em trinta minutos. Um minuto atrasado e eles são pó.

— Dê quarenta. Nós temos que passar para pegar Marissa. Ela está na cidade com a tia. — Mason passou por mim para o banco do motorista. Sua mão esbarrou contra a minha coxa.

Um pequeno arrepio passou por mim, mas fiz uma careta. Marissa novamente.

Logan me deu um sorriso, mas foi para o seu próprio Escalade. Depois que Nate e eu subimos na de Mason, saímos de lá. Quando liguei para Becky, sua resposta foi gritar. Ela não disse mais nada, apenas começou a gritar e jogou seu telefone de lado. Podia ouvi-lo batendo no fundo, mas desliguei o telefone logo depois disso. Só podia imaginar o que ela estava fazendo. A resposta de Adam foi mais reservada. Ele não respondeu por um momento, e então ele disse em uma voz rouca, — Suponho que eu deva confirmar que Becky chegue lá. Vamos no meu carro.

Depois que terminei e afastei o telefone, os caras estavam quietos. Nate estava olhando para mim e Mason não parava de olhar para mim no espelho retrovisor.

— O quê?

Mason bufou novamente e desviou o olhar.

Nate me deu um sorriso educado. — Nada.

— O quê? — Perguntei de novo, mas sabia que ele não responderia. E eles não responderam. Nenhum dos dois disse uma palavra enquanto dirigimos pela cidade. Em cada casa em que paravam, as pessoas saiam com sacos já embalados. Alguns ficaram no carro de Logan, mas logo outros dois dirigiram seus carros e os encheram. Ninguém

mais entrou na de Mason e o Escalade de Logan parou próximo a nossa. Cada um rolou suas janelas.

— Vá para o posto de gasolina e lide com todas essas coisas. Vou pegar Marissa.

Logan assentiu e esticou a cabeça para encontrar meu olhar. — Venha para cá, irmãzinha.

— O quê? Por quê?

Os dois irmãos trocaram um olhar, mas Logan respondeu: — Precisamos de você lá para encontrar seus amigos. Você vai com eles.

— Oh. Ok. — E já que fez sentido, sai e subi no banco traseiro. Dois de seus amigos deslizaram para o lado enquanto outros dois pularam na parte de trás com as malas. Saímos por um lado e Mason pelo outro.

Quando chegamos ao posto de gasolina, a visão era quase inacreditável. Vinte carros diferentes estavam estacionados no estacionamento e as pessoas estavam ao redor. Sacos estavam no chão, alguns sendo amarrados em cima de outros carros, e em seguida, avistei o carro de Adam. Ele havia estacionado no canto mais distante, longe do frenesi. Quando Logan estacionou, pulei para fora, mas ele gritou para mim: — Não vá longe demais.

Virei e continuei andando. — Você não é meu irmão mais velho de verdade, sabe.

Ele piscou para mim com um sorriso. — Não é a minha intenção, Sam, não é a minha intenção.

Fiz uma careta e abri a boca para perguntar o que ele queria dizer, mas ele se afastou com dois de seus amigos. O cheiro de bebida estava forte no ar e eu sabia que as festividades já tinham começado. Quando cheguei ao carro de Adam, Becky gritou meu nome e virei. Ela estava com dois sacos de plástico nas mãos e correu o resto do caminho do estacionamento.

Quando ela chegou até mim, começou a saltar para cima e para baixo. Seu cabelo saltou com ela. — Eu estou tão animada para isso! Você não vai acreditar.

Sorri com a visão.

— Meu radar explodiu no topo. Eu tive que implorar à minha mãe para me deixar ir. Ela quase disse não, mas disse a ela que lavaria os pratos pelo resto do ano. Não tenho certeza se isso foi uma boa ideia, mas não me importo agora. — Ela deixou cair ambos os sacos no chão e agarrou meus ombros quando começou a saltar em torno de mim. — Eu não me importo se parecer estúpida. Estou tão animada, tão animada.

A porta do carro de Adam abriu e ele se levantou. Ele estava olhando para ela com olhos desconfiados e passou a mão pelo cabelo. — Você não seria capaz de acreditar na visão que encontrei quando sai para a casa dela. Juro que todo o lugar estava jogado ao redor. Parecia que uma centena de guaxinins invadiram o quarto dela.

Ela continuou a rir e seus olhos ficaram maiores. — Eu não sei sobre o que estou mais animada, sobre a cabana, sobre o fato de ser uma festa dos Kade, ou que fomos convidados e Lydia e Jessica não!

— Sim, — eu tinha que admitir. — Tem isso. — Eu olhei para Adam. — Seus pais deixaram você vir?

O pequeno sorriso que ele tinha sumiu. Seus ombros endureceram e eu vi como sua mandíbula apertou. — Eles não têm muito a dizer para mim.

Estava prestes a perguntar o que aconteceu quando Becky engasgou e parou de saltar.

Fechei os olhos. Oh, não. Estava muito bom para ser verdade. A sensação de desgraça me encheu e eu virei...

A boca de Becky caiu e ela apontou por cima do meu ombro. — Olhe!

Eu não podia acreditar no que estava vendo. Jessica, Lydia, Jill... e Ashley Decortts se empilhavam em um carro. Cada uma delas tinha diferentes expressões em seu rosto, mas nenhuma conseguiu esconder sua própria excitação.

A terra caiu debaixo de mim. Se elas iam, eu não iria. Ponto final.

Naquele momento, a Escalade de Mason chegou. Ele estacionou ao lado do carro de Adam e quando ele veio para o meu lado, ele viu meu rosto. — O que foi?

Apontei para elas com a cabeça. — Se elas forem, eu não vou.

Ele seguiu meu olhar e deu de ombros. — Considere resolvido. — Então, ele acenou para Nate, cujo sorriso não poderia ser apagado de seu rosto quando ele saiu em busca de Logan. Mason estava ao meu lado, mas não conseguia desviar o olhar do que estava acontecendo. Nate encontrou Logan e os dois inclinaram suas cabeças juntas por um segundo. A cabeça de Logan virou e ele me encontrou instantaneamente. Um sorriso mal chegou ao seu rosto e ele estalou os dedos antes de fazer um gesto para seu carro.

— Tire-as daí, — ele gritou.

— Não, não, não... — Jessica, Lydia, Jill e Ashley, todas começaram a balançar a cabeça e erguer as mãos em sinal de rendição. Não importava. Elas foram tiradas de lá

em tempo recorde. Um dos caras bateu em cima do carro. Jill colocou a cabeça para fora e rosnou para eles, mas os caras começaram a rir e a lançar garrafas contra elas. Lixo foi jogado em seguida. Elas correram para elevar suas janelas, mas isso não importava. Alguém jogou tinta dentro. Jessica estava encharcada e Lydia gritou da parte de trás.

— Saia daqui! — Jessica gritou no topo de seus pulmões.

O carro deles logo estava fora dali, mas não podia desviar o olhar. A tensão tomou conta de mim. O aperto era tão forte, tão poderoso. Não podia acreditar no que tinha quase acontecido, o que tinha acontecido... por minha causa.

— Feliz? — Mason perguntou em voz baixa.

Empurrei minha cabeça para cima e percebi que ele esteve perto o tempo todo. O resto de seu carro tinha sido desocupado.

— Sim. — Balancei a cabeça abruptamente.

— Tem certeza?

Ele estava tão perto. Senti sua respiração em mim, e isso me provocou. Aquele mesmo formigamento começou a voltar, e me chatear. Isso não queria ir embora... Balancei minha cabeça. Tinha que ir embora. Não havia outra maneira.

— Sam?

Engasguei, — Eu estou bem. — E me afastei. Precisava ficar longe dele, de como ele poderia me puxar, como queria que ele me puxasse.

Inferno, eu queria puxá-lo para dentro.

Fechei os olhos, mas Mason deu um passo para trás então. Respirei fundo e tentei me acalmar. Deuses. Queria pular nele ali mesmo e quando abri os olhos, sob as pálpebras pesadas, vi que ele queria a mesma coisa. Seus olhos estavam escuros com desejo, mas, em seguida, ele fechou os olhos. Quando abriu, ele usava uma máscara, mais uma vez. Ele estava no controle e me deu um meio sorriso. — Eu quero o seu carro atrás do meu e o de Logan, ok?

Balancei a cabeça.

Ele acenou para Adam. — Você entendeu?

Adam deu-lhe um aceno de seu carro, com um olhar ilegível.

Mason estreitou os olhos e segurou seu olhar por um segundo. Nenhum dos dois disse uma palavra, mas eu sabia que havia alguma forma de mensagem compartilhada entre os dois. O olhar aquecido foi quebrado quando uma pequena menina com cabelos

castanhos encaracolados se aproximou do carro de Mason. Ela tinha olhos brilhantes cor de amêndoas, um sorriso tímido, e uma camiseta branca que tomava conta dela.

— Você é Sam? — Calor escorria dela.

— Não agora. — Mason tocou seu ombro e pediu a ela para ir na frente dele enquanto caminhavam ao lado do carro de Logan.

Ela olhou para trás e me deu outro sorriso antes de Mason bloquear sua visão de mim.

Fiz uma careta quando percebi o que ele estava fazendo. Ele tinha feito a mesma coisa com a minha mãe. Naquela época, ele estava me protegendo, mas quem ele estava protegendo agora?

— Oh. — Becky ofegava. — Meu. — Ela soltou um suspiro exagerado. — Deus.

Adam balançou a cabeça. — Você pode aliviar o drama um pouco?

Ela olhou por cima, ainda ofegante como um cão. — Você viu o que eu vi? Eu sequer sei o que falar primeiro? Eu não sei o que dar prioridade. Esta é uma sobrecarga de drama. — Seus ombros caíram fortemente e ela deixou cair os braços para o lado dela. — Isto está me matando. Eu tenho que tirar do meu peito, tenho que fazer isso.

Em seguida, Adam sorriu e apontou para um carro na entrada. — Você vai ter que adicionar um pouco mais a sua lista.

Quando um Bentley parou do outro lado do carro de Adam, meu radar entrou em alerta elevado. Um Porsche Cayenne, parecendo saído da concessionária, estacionou do lado e as portas se abriram.

A Elite Academy chegou. E, a julgar por seus veículos cheios, eles iriam na viagem.

Assisti com horror quando Mark Decraw se aproximou e cumprimentou Logan.

Becky gemeu ao meu lado. — Acho que estou prestes a entrar em colapso.



CAPÍTULO 23

Era uma viagem de três horas e no momento em que chegamos lá, eu tinha uma coisa em mente. Eu poderia sair para correr? E se podia, quanto tempo teria que esperar para ir? A coceira para fugir e correr livre era tão forte; tive que forçar as minhas pernas para o chão algumas vezes. Queria me atirar para fora do carro cada vez que ele parava em um semáforo em alguma cidade pequena.

Becky havia parado de me questionar sobre os Kades quando fiquei muda após dois minutos de viagem. Adam não tinha enchido o meu silêncio e assim, Becky sentou-se e conversou consigo mesma. Ela falou sobre tudo: os Kades, a Elite Academy, como foi libertador assistir Jessica e Lydia serem expulsas. Ela continuou e continuou.

Então, depois de Adam receber uma mensagem de texto, ela gritou de novo quando puxou dele. Ela virou-se no assento e exclamou: — Tanya está vindo com a prima! — Ela cantarolou, — tanto drama!

Adam resmungou, — Você precisa de uma vida.

— Eu tenho uma vida. — Ela estava sem fôlego. — A de vocês.

E, em seguida, o carro de Logan, que estava na frente, desacelerou ao lado de um caminho fechado. Nós estávamos no meio do nada com árvores grossas em ambos os lados da estrada. A última cidade parecia um séculos atrás, mas quando o portão se abriu lentamente e Logan liderou o caminho através disso, tudo parecia o mesmo; uma estrada longa e estreita com floresta densa em volta. Finalmente, ele virou em outra curva e uma mansão gigantesca apareceu em uma clareira.

Poderia ter sido uma daquelas da MTV.

— Uau, — Adam riu baixinho. — Isso é um maldito hotel. Eu me perguntava como eles hospedaria a todos.

Becky caiu em silêncio com os olhos arregalados. Sua boca formou um O em silêncio e ela apertou os punhos fechados.

Pulei para fora do carro e corri para Logan. — Onde estão minhas coisas?

Ele franziu a testa para mim. — O que há com você?

— Eu preciso correr.

— Entendi. — Ele olhou para os meus sapatos. — Você pode correr nisso? Vai levar algum tempo para pegar suas malas.

Empurrei minha cabeça em um aceno de cabeça. Teria que servir.

Ele apontou para uma trilha que começava atrás de uma garagem. — Ainda está escuro, mas deve clarear em breve. Vou garantir um bom quarto. Essa trilha vai para cima e em volta de um lago. Vai ser bonito quando você chegar lá. E deve ser seguro. Os pais de Nate tem uma cerca elétrica que percorre o perímetro, de modo grandes animais devem ficar fora. Leve o seu telefone.

Quando não comecei imediatamente, ele bateu no meu ombro. — Vá. Está tudo bem.

Em seguida, comecei. Fui até a parte de trás da garagem. Quando Becky chamou e perguntou onde eu estava indo, Logan disse algo a ela. Sabia que ele cuidou de tudo e assim que fiquei escondida da vista, corri.

O caminho estava coberto de lascas de madeira e seguia para cima.

Bombeei os joelhos e braços para o alto, e ainda mais conforme eu seguia. Quando a trilha desviou para a direita, meu corpo se inclinou com ele. Eu não estava correndo. Eu estava voando. Sabia que deveria abrandar. Não queria me esgotar muito cedo, mas não conseguia. Algo em mim estava me deixando ir mais rápido e mais rápido. O suor logo pingava de mim, mas não me importei. Eu mal sentia.

O ar da montanha da manhã estava frio e isso me alimentou ainda mais.

O caminho aplainado apareceu após um declive íngreme. Havia algumas descidas, todas bem-vindas, mas eu amava as subidas. Meu coração batia mais rápido e não era por causa do esforço.

Poderia ter sido uma hora depois, não tinha certeza, mas a floresta abriu em volta de mim e foi-me dada uma vista deslumbrante de um lago abaixo. Era em um vale entre

duas montanhas. Ondas ondulavam sobre ele. Eu não podia ver através dele, não de quão alto eu estava, mas a água pareceu me dar outra explosão de adrenalina.

Aumentei a velocidade e continuei.

As árvores eram um borrão enquanto corria por elas. Quando meu peito parecia que não poderia expandir mais e meus braços começaram a ficar duros, diminuí o ritmo. Ergui a cabeça e respirei o ar.

Podia sentir a elevação em meus pulmões, mas isso só me fez abrandar um pouco mais.

Depois do que pareceu uma hora, virei e comecei a voltar. Quando voltei para o lago, parei e me inclinei. Fiquei sem fôlego, mas não conseguia parar de olhar para o lago. Algo acalmou e me animou ao mesmo tempo. Queria ser uma parte dele e me senti louca por admitir isso para mim mesma, mas eu fiz.

E então, quando virei e fui para a mansão, percebi que não estava com medo. Talvez tenha corrido demais; talvez fugi o suficiente. Eu não tinha certeza, mas um sentimento de contentamento caiu sobre mim. E então, desacelerei para uma caminhada quando cheguei perto da mansão. Podia ouvir a música estridente através das madeiras. Poderia ter sido a uma milha de distância, quando comecei a ouvir o riso.

Houve uma ligeira compensação da colina onde estava e parei. Meus pés estavam enraizados no lugar.

Podia ver uma grande piscina atrás da mansão. Ela estava cheia de gente com outros vagando por perto. Parecia haver uma banheira de hidromassagem e uma sauna também. Algumas mesas foram mantidas em separado atrás de uma barreira de plantas com uma grade de aço ao lado de uma grande estrutura de bar. Ouvi risadas quando alguns caras empurraram algumas meninas na piscina. Eles uivaram quando elas estavam encharcadas.

Uma brisa varreu em torno de mim e arrepios me cobriram. Estava completamente encharcada de suor, mas não me importei. Essa foi a melhor corrida da minha vida. Eu já estava antecipando a próxima.

Quando voltei para a casa e entrei pela garagem, havia pessoas em toda parte. Atravessei, encharcada de suor, e algumas meninas me deram um olhar de desprezo. Elas me olharam, seus lábios curvados para cima, e se afastaram. Não consegui segurar um sorriso quando isso aconteceu. Posso não ter desejado ser protegida por Mason ou Logan, mas eu sabia que essas meninas não sabiam quem eu era. E suspirei quando

percebi isso. Essas meninas estavam sendo reais. Elas não estavam sendo falsas comigo. Eles não estavam puxando meu saco por quem eram meus novos meios-irmãos.

Mais do que alguns caras não desviaram o olhar. Minha camiseta e calça se prendiam a mim como uma segunda pele. Não foi até eu entrar na cozinha e ouvir a risada de Nate quando ele me viu que eu percebi o quão tola eu parecia. Ele me viu, a boca aberta, e inclinou-se para rir.

— Cale a boca. — Fiz uma careta para ele.

Ele balançou a cabeça, ainda rindo. — Não para você, não para você... — Mais risos e ele colocou a mão no joelho algumas vezes. — Olhe para você. — Ele levantou uma mão. — Você parece que foi nadar e eu sei que é porque você saiu correndo. A maioria das meninas querem parecer mais quentes e você está... Lamento dizer, mas você vai para o lado oposto. Eu gosto. Eu realmente gosto. Eu admiro isso.

— Cale a boca. — Fiz uma careta para ele. — Onde é o meu quarto?

Ele apontou no andar de cima, ainda rindo, e engasgou, — Quarto andar, segunda porta à direita.

Quarto andar. Eu não podia acreditar que havia um quarto andar. E então me lembrei da mansão dos Kade, que não era tão pequena em comparação com esta casa, e decidi manter a minha boca fechada. Quando estava virando o primeiro conjunto de escadas, encontrei Adam. Estava descendo vestido com calção de banho e um copo de algo em sua mão.

Ele recuou e sorriu. — Ei.

— Ei. — Olhei para o copo de plástico. — O que você está bebendo?

Ele fez uma careta e revirou os olhos. — Alguma coisa para entrar no clima da festa. Onde você foi? Você decolou imediatamente e Logan disse que você tinha algo a fazer. Ninguém o questionou, nós não sentimos que podíamos, mas... onde você foi?

Dei de ombros. — Fui correr.

Ele franziu a testa. — Você corre?

— Sim.

— Oh. — Ele me olhou de cima a baixo.

Eu mexia sob o peso de seu olhar, agora autoconsciente. — Então, de qualquer maneira... você e Becky estão neste andar?

— Sim. — Ele acenou para o lugar. — Nós estamos no canto de trás.

— E Tanya? Becky disse que ela vinha.

Ele desviou o olhar e arranhou a parte de trás de sua cabeça. — Sim... eu acho que ela e Tate vão dividir um quarto no térreo. Eu acho que esses são os únicos quartos sobrando.

Balancei a cabeça. — Logan sabe que Tate está vindo?

Ele encontrou meu olhar por um segundo e só por um segundo, o Adam de verdade estava lá, o que falou sério quando me prometeu o mundo. Ele falou com arrependimento, — Não...

Eu balancei minha cabeça. — Você sabe o que está fazendo? Logan vai pirar quando souber que ela está aqui.

— Pelo que ouvi, Logan não é o problema. — Sua mandíbula apertou e ele desviou o olhar.

Lá estava ele. O nome indizível, uma das muitas razões pelas quais Adam e eu já não confiávamos um no outro e enquanto confessava isso, me perguntava quando isso aconteceu, quando eu perdi minha confiança nele e quando ele a perdeu comigo? Bem, eu podia adivinhar quando ele perdeu em mim.

Respirei e o enfrentei. Eu falei o nome que estava entre nós. — Mason vai saber que você a convidou. Mason a odeia.

Ele girou o olhar para mim e vi o olhar de dor nele.

Lutei contra sentir simpatia.

Ele retrucou, — Você nem sabe por que ele a odeia tanto. E o que isso tem a ver com você?

— E você?

— Não. — Ele balançou a cabeça. — Mas não tenho que lidar com isso. Eu não posso me importar menos sobre quem ele gosta ou não.

— Você está brincando comigo? — Cruzei os braços sobre o peito e cortei. Meu peito estava começando a subir, para cima e para baixo, para cima e para baixo. Meu coração estava começando a acelerar novamente. — Você não se importa? Sobre mim? Você não se importa comigo? Porque você sabe que eu estou ligada a eles. Estou ligada a eles de uma forma que poucos estão. Eles serão minha família, Adam. Eu não posso ignorar isso. E acho que você quer que eu faça isso, mas não posso.

— Sam, ela não é o problema. Ela não tem nada a ver com você!

— Ela já tem! — Gritei de volta para ele e o empurrei.

Ele caiu para trás, surpreso, mas ele se acalmou.

Fechei os olhos e me virei. O que eu tinha dito? Não podia acreditar que falei isso.

— Não se torture. Você foi honesta agora. Você foi honesta comigo, talvez pela primeira vez. — Ele respirou fundo e tocou a traseira do meu cotovelo. Sua voz era suave. — Você estava dizendo que Tate já tem algo a ver com você? O que você quer dizer com isso? Eu gostaria de saber. Eu me importo com você.

E então um movimento surgiu a partir de um canto de trás. Girei o meu olhar para cima, atingida. Eu ainda não sabia daquele canto.

Mason me deu um olhar ilegível, mas ele falou a Adam: — O que você quer aqui?

A cabeça de Adam ergueu e eu sabia que ele estava surpreso.

Eu me virei remotamente. Como se eu não estivesse ali. Testemunhei o olhar ameaçador de Mason. Testemunhei o que estava acontecendo.

— Do que você está falando?

Mason riu para si mesmo e fez um gesto para mim. — O que você acha, idiota? O que você quer? Ela?

Os olhos de Adam passaram longe.

Os olhos de Mason se encheram de desdém. — Seja honesto. Agora mesmo, aqui mesmo. Você e eu. Ela. Você a quer, certo? Eu sei que quer. Basta dizer. Coloque para fora, pode dar certo.

Olhei para ele. O que ele estava fazendo? Mason recusou-se a encontrar o meu olhar. Sua mandíbula estava dura. Tudo nele estava tenso naquele momento. E não importa o que Adam dissesse, eu soube que ele já fez sua jogada.

Ninguém ganhava contra Mason.

Então Adam explodiu e jogou os braços bem abertos. — O que você quer? Sim, eu a quero. — Seu peito arfava para cima e para baixo. — Eu a quero, ok? Eu a conheço toda a minha vida.

Mason sorriu. — Há quanto tempo você a quer?

— Por metade desse tempo, — Adam cuspiu de volta para ele. — Você está feliz? Eu a quero desde a sétima série, desde a primeira vez que Sallaway a notou.

— Isso é um longo tempo.

— Pare, — Rosnei para Mason. Ele estava encorajando-o.

Ele me ignorou e estreitou os olhos. Lentamente, sua mão estendeu e agarrou meu cotovelo. Ele me puxou para trás dele e moveu-se para a frente. Foi tão lento e tão bem feito que Adam não percebeu.

Prendi a respiração e esperei por reação. Nunca veio.

— Você a quis por tanto tempo?

— Sim, — Adam gritou. — Você pode me culpar? Você a quer também. Eu sei.

Mason encolheu os ombros. Era outro momento como o da minha mãe. Ele foi para matar e eu estava pressionada contra suas costas. Eu pressionei contra ele, não para me esconder, mas para me impedir de dizer algo do qual pudesse me arrepender. E o que eu diria? Pressionei a palma da minha mão contra a minha boca. Eu não tinha ideia. Meu coração estava batendo tão rápido. Era como se estivesse correndo ainda.

— Você está certo. — A voz de Mason era tão suave, quase delicada. — Eu quero. Não vou negar isso.

— Oh, Deus.

Vacilei quando ouvi o desgosto na voz de Adam.

Mason pressionou, quase suave até: — Mas não vou foder outra garota desejando que ela fosse Sam na minha cabeça. Não vou fazer isso, você sabe por quê?

Lá estava ele. Ele estava indo para matar. Adam encolheu agora.

Foi o suficiente. Eu me afastei e o empurrei.

Mason olhou por cima.

Eu o empurrei um pouco mais. — Vá embora.

— Sam.

— Agora! — Apontei lá embaixo. — Você não tem o direito.

Sua mandíbula se apertou. — Você está brincando comigo?

— Eu não sou sua puta. Eu não sou sua meia-irmã. Eu não sou nada sua. Eu pensava que era sua amiga, mas talvez nem isso. Você não tem o direito, Mason. Você nunca faria isso com Lo...

Ele enfiou a cara na minha e eu ofeguei quando choquei contra a parede. — É exatamente o que eu fiz por ele. Você quer saber o que aquela prostituta fez?

Eu não conseguia desviar o olhar. Meus olhos estavam arregalados. Minhas costas estavam contra a parede.

Adam deixou de existir.

— Eu... — Não podia respirar. Ele estava tão perto.

Ele pressionou em mim e colocou as duas mãos contra a parede ao meu lado. Ele não me prendeu, mas eu não queria ir a lugar nenhum. Quando o joelho cutucou entre

as minhas pernas e mudou-se para cima, fechei os olhos e lutei contra um suspiro. A necessidade pulsava dentro de mim novamente.

Estava começando a pensar que a necessidade por ele nunca acabaria. Era tão poderosa, tão desgastante.

Ele esfregou contra a minha bochecha e perguntou em voz baixa, seu hálito uma carícia para mim: — Você quer saber o que ela fez para machucar Logan e eu?

Eu caí contra ele. Não conseguia manter minha cabeça erguida.

Eu o senti sorrir contra mim, mas ele me segurou na posição vertical. Ele pegou meu peso. — Ela fodeu com ele. Ela conseguiu que ele a amasse. Por dois anos, Sam, ela o deixou pensar que ela o amava e depois decidiu que queria a mim.

Senti a frieza dentro dele, mesmo ele descansando contra mim, e estendi a mão para ele. Deslizei minhas mãos para cima de seus braços, nos ombros, em torno deles, e amassei a parte de trás do seu pescoço. Queria que a tensão desaparecesse. Estava cega por isso. E estava cega enquanto ele me segurava no lugar. Suas mãos se moveram para tocar meu traseiro e minhas pernas o envolveram. Eu o queria. A necessidade pulsava em mim e pressionei contra ele.

Senti sua reação e sorri contra sua bochecha.

— Ela veio até mim em casa um dia. Eu estava no meu quarto. Ela estava no dele e Logan estava dormindo. Eles tinham fodido e ela veio para o meu quarto. — Mason me levantou para longe da parede.

Segurei a ele como fiz na noite anterior. Ele tinha me protegido então. Ele estava me protegendo de novo? Luxúria confundiu todo o pensamento racional dentro de mim. Não sabia onde estávamos mais, mas isso não importava.

Enfiei a mão na bochecha e o segurei. Eu o queria. Mexi meus lábios para que eles roçassem nos dele enquanto ele falava.

— Ela me queria. Ela já o tinha e ela pensou que eu a queria. Não sei por quê. Nunca lhe dei qualquer razão para pensar isso, mas ela pensou que poderia ter dois irmãos, em vez de um. Liguei para ele. Eu a deixei tentar me seduzir e ele ouviu a coisa toda. Não demorou tanto tempo quando ele pareceu. Eu vi quando a ligação terminou. Três minutos, foi o que precisou. Logan virou a esquina com o telefone no ouvido. Ela viu e olhou para mim. Eu mostrei o meu na mão e disse que ele ouviu a coisa toda.

Um tremor assolou por mim.

Ele beijou minha orelha, meu rosto, meu pescoço. Ele sussurrou para mim, — Ela tentou se interpor entre mim e meu irmão. É por isso que eu odeio aquela cadela, mas ele ainda a ama. É por isso que ele tem um fraquinho por ela.

— Mason, — respirei, segurando firme. Peguei seu rosto e o segurei. Eu me afastei e encontrei seu olhar.

Eles estavam nublados de desejo, muito parecidos com o meu. Satisfação passou por mim. Eu o afetava tanto quanto ele me afetava. Era em ambos os sentidos.

E então, ele matou o momento quando se virou para o lado. A emoção cruel chegou, espessa e pesada, quando ele falou, — Você estava assistindo? É por isso que nunca vou fazer o que você tem que fazer. Eu já a tenho. Não preciso sonhar com ela.

Tudo parou em mim. Um balde de água fria passou por cima de mim e fui jogada para a dura realidade.



CAPÍTULO 24

Adam saiu correndo.

Estávamos sozinhos.

Mason lentamente me baixou para que pudesse ficar de pé sozinha e ele recuou. Ele me olhou como se eu fosse um animal, esperando para atacar. Ele estava pronto.

Ele estava quente e pesado, ou assim eu pensava, mas ele realmente foi frio e calculado o tempo todo. Essa mesma máscara ilegível estava sobre ele agora.

— Você é um idiota, — disse suavemente.

Ele balançou a cabeça.

— Por que fez isso?

Ele não respondeu. Levou outra batida antes de ele olhar para o lado e passar a mão sobre sua cabeça. — Não fique toda mulherzinha e essa merda. Isso foi um show. Você teve um bom desempenho e ele acreditou.

Meus olhos se arregalaram para fora da minha cabeça. Eu não podia acreditar que era por esse caminho que ele estava indo. — Você está brincando comigo?

Algo brilhou em seus olhos. Foi embora no instante seguinte. Ele balançou a cabeça e levantou os ombros. — O que você quer de mim?

— Você brincou comigo; você puxou todas as cordas certas.

Um sorriso convencido apareceu. — Como você disse, eu sou um idiota. Isso é o que fazemos.

Respirei fundo. Algo frio começou na boca do estômago. Aumentou com cada palavra que ele disse e a cada segundo que estava longe do seu toque. Odiava como ele me afetava, o poder que tinha e ele sabia disso também. Ele estava plenamente consciente do poder que tinha sobre mim.

Arrepios irromperam sobre mim. Eu tinha que ficar longe dele. Eu só tinha que ficar. — Eu tenho que tomar banho.

Ele sacudiu a cabeça em um aceno e começou a sair.

Meus pés não funcionavam. Minha mente estava gritando para eu sair, mas meu corpo não obedecia. Eu não queria ir. Ele tinha poder sobre mim... mas tinha certeza que tinha poder sobre ele também.

Ele parou quando estava prestes a descer as escadas. — Qual o problema?

Virei-me e olhei nos olhos dele. Não sabia o que ele viu, mas funcionou. Sua mão apertou no corrimão, seus ombros caíram. Ele respirou fundo. Assisti quando seu peito subiu cada vez mais alto.

Eu engasguei, — Isso foi tudo um show?

O desejo era espesso em seus olhos. Ele estreitou-os, lambeu os lábios e sacudiu a cabeça em recusa.

Algo brilhou em mim e minhas pernas se mexeram agora. Peguei a mão dele e o puxei comigo.

— Por aqui. — Ele me puxou por um caminho diferente.

Meu coração estava batendo quando segurei sua mão. Estava cega em minha necessidade. Só conseguia me focar nele. Ele me levou através de uma miríade de escadas, por algumas portas e, finalmente, me puxou pelo último. Não tinha ideia de onde estávamos, não tinha me importado em prestar atenção, mas sabia que estávamos longe da festa.

Mason soltou minha mão e olhou para mim. Seu quarto estava escuro. As cortinas estavam puxadas, então o ar da manhã enchia o quarto, mas ainda estávamos na sombra.

Ele estava me olhando com uma intensidade que fez meu coração saltar uma batida. O medo me congelou. Tropecei ao falar, — Eu preciso tomar banho. Eu cheiro mal.

E então, ele estendeu a mão e envolveu dois braços em volta da minha cintura e me levantou enquanto caminhava para um banheiro. O chuveiro foi aberto e ele entrou

por baixo. A água fria espirrou em cima de mim e ofeguei. Avancei em reação e pressionei meu peito contra ele, mas sua boca pousou para baixo, na minha.

Oh, Deus.

Minhas mãos se curvaram em sua camiseta e eu só podia segurar.

Seus lábios estavam duros nos meus, uma chama explodiu dentro de mim, e eu queria mais dele. Precisava de mais. Então, ele começou a se mover contra mim. Seus lábios persuadiram, mordiscaram, deslizaram, sussurraram contra os meus. Sua língua tocou a ponta da minha boca e eu a deixei entrar. Não tinha permissão para não deixar. Meu corpo respondeu como queria. O pensamento de negação não estava em mim.

Quando minha língua tocou a dele e seu corpo tremia debaixo dos meus braços, percebi o poder que tinha. Era viciante. Explodiu dentro de mim e aceitei. Era como antes, mas desta vez, não esperei por ele. Enfiei a mão sob a camiseta e levantei-a sobre a sua cabeça.

Mason a deixou deslizar, antes de avidamente tirar a minha. Meu sutiã foi arrancado no segundo seguinte e ele segurou meus seios.

Engoli em seco em sua boca quando o polegar tocou a ponta do meu mamilo. Ele brincou com ele e riu contra mim. Mordisquei o canto de sua boca e, em seguida, fui para trás. Ele me pegou com uma mão nas minhas costas e encontrou meu olhar.

Nós sustentamos o olhar um do outro. Não conseguia desviar. Seus olhos estavam escuros, com fome, e eles ficaram mais escuros enquanto nos olhávamos. Então, levantei a mão e toquei o lado de seu rosto. Segui os limites, a testa, o canto do olho, o lado de seu rosto, seus lábios.

Ele era lindo.

Seus músculos se moveram debaixo de mim e o senti mover minha parte inferior das costas para que eu ficasse de pé.

Gemi em protesto. Não queria deixá-lo, mas ele se inclinou para a frente e pegou meus lábios em um beijo longo e faminto. Não queria me afastar dele se não tivesse que fazer isso. Choramingando, pressionei contra ele novamente e, em seguida, suas mãos estavam sob minhas pernas nuas. Levantei-as novamente e as envolvi em torno de sua cintura, ele entrando em contato total contra mim.

Engasguei com a sensação dele. Ele estava duro e pronto.

Ele se curvou e beijou meu pescoço, no meu osso do ombro, e se movimentou para o outro lado enquanto ele andava para trás e me pressionava contra a parede.

Quando as mãos não precisavam mais me segurar, ele começou a me acariciar. Uma mão deslizou sobre meu estômago, até meus seios, e os acariciou. Eles estavam duros e cheios. Ansiava por seu toque. Eu o queria em mim, entre minhas pernas.

E então, sua mão desceu lá. Ele acariciou o interior da minha coxa e, em seguida, sobre o meu estômago, de volta para baixo da outra coxa. Ele cercou a área que pulsava por ele. E então, enquanto ofegava contra sua boca, seu dedo escorregou para dentro de mim. Sua língua varreu contra a minha ao mesmo tempo.

Sua outra mão segurava a parte de trás da minha cabeça enquanto sua boca me consumia, enquanto seu dedo começava a entrar e sair. Ele ia mais profundo com cada impulso. Agarrei-me a ele, suplicando-lhe por mais, meus quadris moveram no ritmo. Então, minha mão deslizou por seu braço, circulou sua cintura fina, e envolveu em torno dele.

Ele engasgou contra mim neste momento e ficou parado.

Sorri, intoxicada com poder e necessidade. Eu queria mais. Eu o queria e beijei sua orelha para sussurrar isso para ele.

Quando um gemido gutural rasgou dele, ele me puxou da parede e caminhou para o quarto. Um segundo dedo escorregou e ele o curvou profundamente em mim, mais profundo do que antes. Quando ele me baixou para a cama, ofeguei e arqueei as costas. Seus dedos empurraram ainda mais. Ele não tinha necessidade de movê-los mais.

Senti isso chegando. Espasmos de prazer juntaram-se a um passeio memorável e eu segui a viagem. Onda após onda bateu em mim. Meu corpo tremia do clímax e estava fraca em seus braços. Quando deitei, ele sorriu para mim.

Afastei uma mecha de seu cabelo preto que caiu para a frente e com voz áspera eu disse, — O quê?

— Você está pronta para a segunda rodada? — Ele tirou um preservativo.

Gemi e logo ele se uniu a mim.

Eu o assisti quando se inclinou sobre mim. Ele empurrou em mim e quando me viu olhando, ele empurrou ainda mais. Ele prendeu meus braços acima da minha cabeça e me esticou. Meus seios levantaram para ele e ele tomou um em sua boca. Sua língua varreu ao redor do mamilo, ele brincou, provocando-o. Em seguida, suas estocadas ficaram mais fortes, mais ásperas. Ele foi tão longe quanto possível. Quando eu queria que ele fosse mais rápido, ele se conteve. Ele manteve um ritmo lento. O orgasmo se construiu dentro de mim, me deixando louca. Eu queria mais. Gritei para

ele, mas ele só sorriu de volta. Em seguida, sua língua mergulhou para o meu pescoço. Ele me lambeu e gritei novamente.

Minhas pernas apertadas em torno dele e subiram mais alto. Eu o queria mais para dentro, mas então, ele cobriu a parte inferior das minhas pernas e as segurou no lugar certo. Seu pênis tocou a parte de trás de mim e outro clímax foi arrancado de mim. Eu teria gritado, mas sua boca me afogou. O corpo dele tremeu junto comigo quando nós dois passamos dos limites juntos.

Quando consegui me mover de novo, tremia quando me lembrava o que tinha feito.

Fiquei excitada novamente e Mason levantou a cabeça do meu peito. Ele me deu um sorriso preguiçoso e lento. — Já?

Ri com a voz rouca e o empurrei para fora de mim. Seu pênis deslizou para fora. Senti sua falta logo que se foi. Algo estava faltando.

Balancei a cabeça para esse anseio. — Tenho a sensação de que vou novamente se não me afastar. — Então, eu caí novamente e ri. Ele subiu em cima de mim e segurou o lado do meu rosto. Quando ele me virou para ele, nossos olhos se encontraram.

Eles estavam estreitos e sombrios.

Eu estava sem fôlego novamente. Meu peito queria subir e descer, mas ficou congelado no lugar.

Em seguida, ele se inclinou e tocou seus lábios nos meus. Foi um beijo suave, macio. Quando ele se afastou, pressionou outro na minha testa antes de se levantar. Sentei e vi quando ele caminhou até o banheiro. Seu corpo era construído. Esculpido como como uma estátua. O conforto que ele tinha com seu próprio corpo, que ele não dava a mínima se estava nu ou usando roupas, me tirou o fôlego.

Saí da cama e o segui para o chuveiro.

Ele abriu a porta, mas balancei a cabeça e subi no balcão. Encostei-me ao espelho e o observei no chuveiro. Quando ele percebeu o que eu ia fazer, seus olhos escureceram e o canto de sua boca se curvou para cima, mas ele terminou de lavar-se. Ele deixou a porta aberta e, quando terminou, ele se inclinou sobre mim para alcançar uma toalha.

Seu peito esfregou contra os meus seios.

Ele alcançou atrás de mim. Olhei por cima, ele deveria já ter pego a toalha, mas seus lábios pegaram os meus. Depois de um longo e faminto beijo, ele se afastou e caminhou para o quarto.

Inclinei minha cabeça para trás e gemi. Tudo em mim derreteu. Minhas pernas estavam como geleia, mas consegui sair do balcão e fui para o chuveiro. A água me resfriou. Quando voltei para o quarto, Mason estava na borda da cama. Ele estava puxando um jeans, que ficava baixo em seus quadris. Quando ele se ergueu para pegar uma camiseta no guarda-roupas, ele me olhou. — Você tem roupas?

— No meu quarto. — Caí para trás em sua cama com uma toalha enrolada em volta de mim.

Meu corpo inteiro formigava com consciência. Eu me senti viva. Era como se tivesse ido para outra corrida de três horas. E então, a pergunta se instalou e me levantei. — Eu não tenho nenhuma roupa!

Ele riu e sentou ao meu lado. Sua coxa roçou a minha. — É por isso que eu perguntei. Você quer que eu vá pegar alguma?

— Quão longe é o meu quarto?

Ele fez uma careta. — Logan atribuiu os quartos e ele colocou você no lado oposto da casa.

Olhei para ele.

Ele sorriu. — A versão de Logan de piada.

Gemi. — Não posso acreditar nisso.

Mason me olhou sob o ombro e ficou de pé. Quando ele levantou os braços acima da cabeça e esticou, ele comentou: — Calma. Vou pegar algumas roupas.

— E se alguém ver você?

Seus braços caíram para os lados e ele riu. O som genuíno enviou outra explosão de arrepios através de mim. Ele deu de ombros. — Quem se importa? Eu sempre posso falar que você é minha irmã, se precisar.

Gemi novamente.

Ele foi até a porta e olhou para trás, piscando. — Não que eu desse a mínima para isso antes. Eu já volto. — Ele bateu na porta duas vezes e me deu um sorriso de despedida antes de desaparecer.

E fui deixada sozinha.

Alarme disparou através de mim. O que eu tinha acabado de fazer?

E então me lembrei. As imagens passaram pela minha mente. Um arrepio do desejo tomou conta de mim e eu derreti em seus lençóis.

Eu o queria novamente.

À medida que mais imagens queimavam através de mim, rolei e soltei um grito em seus travesseiros. Sabia que seria assim por um longo tempo.

O que diabos eu faria?

Não demorou muito para que a porta se abrisse de novo e ele jogasse algumas roupas para mim. Elas caíram ao meu lado e ele segurou meu olhar. Meu corpo reagiu, meu peito começou a levantar, meu pulso acelerou, minhas mãos ficaram úmidas, e a necessidade pulsava entre as minhas pernas.

Seus olhos escureceram e então ele xingou quando bateu a porta atrás de si.

Eu o encontrei no meio do caminho, mas ele nos levou de volta para a cama.



CAPÍTULO 25

Quando acordei mais tarde, rolei e olhei para baixo. Mais dois preservativos tinham se juntado ao primeiro no chão e, em seguida, ouvi sua risada atrás de mim. Sua mão esfregou a parte inferior das minhas costas e massageou o seu caminho até os meus ombros. Ele sentou-se para a frente, deu um beijo no osso do meu ombro e fugiu para a mesa. — Você acha que eu ia esquecer desses bebês?

Olhei para trás. — Achei.

Ele sorriu e deu um grande bocejo. — Essas coisas são como colocar calças. Teria que estar drogado para esquecer.

Meus ombros caíram para a frente quando ouvi seu sentimento. Alguns caras não concordavam, mas fiquei aliviada ao ouvir o seu ponto de vista. Então, bocejei também. — Que horas são?

Ele deu de ombros. — Poderia dormir o resto do dia. Bom, sexo faz isso para mim.

Um formigamento diferente passou por mim com suas palavras, mas fiz uma careta. Não queria dissecar nada, então olhei para o relógio. Minhas sobrancelhas se ergueram. — São seis horas. Oh, meu Deus. Eu tenho que sair daqui. — Comecei a jogar para trás os lençóis e me embaralhar para fora.

— Por quê? — Sua mão me pegou pela cintura e me puxou para trás. Seu corpo enrolou atrás de mim e ele passou os braços em volta de mim.

Calor e um frenesi de desejo estavam começando a construir de novo, mas fechei minhas pernas e me virei. Quando ele me deu um sorriso preguiçoso, alisei o polegar sobre sua testa. Então, me inclinei e beijei ambas as pálpebras fechadas antes sussurrar: — Temos que sair ou todo mundo vai saber.

Ele riu. O som dele brincou contra a minha clavícula. — Todo mundo provavelmente sabe.

Gemi e empurrei. Então, corri para fora de sua cama. — Espero que não.

— O que você está fazendo? — Ele deu um tapinha no lugar vazio ao lado dele. — Volte para a cama.

Fiz uma careta, embora eu quisesse. Eu queria muito, mas balancei a cabeça e joguei meu top sobre a minha cabeça. — Pelo meu bem, eu não posso.

— Seu bem? — Ele sentou-se novamente e franziu a testa enquanto corria a mão pelo cabelo. — O que você está falando?

— Eu sou sua meia-irmã. Eu estou dormindo com você. Você percebe que tipo de reputação eu vou ter?

Ele cruzou os braços sobre o peito e desviei os olhos quando seus músculos do peito se projetavam para fora. Céus, esse menino...

— Eu sequer pensei nisso.

— Sim, bem, pense nisso. — Dei a ele um pequeno aceno. — Eu tenho que ir.

Quando fechei a porta, sua risada seguiu atrás e logo percebi que eu não tinha ideia de onde eu estava, então ele tinha motivos para rir de mim. Três portas depois, quatro corredores, e outros dois conjuntos de escadas, abri caminho através de uma última porta para me encontrar ao lado de uma piscina coberta. Quem tinha uma piscina coberta? Meu Deus. E então, olhei para cima e a incredulidade da situação acalmou.

Logan estava sentado do outro lado com alguns de seus amigos e Mark Decraw.

Minhas garras internas saíram.

— Hey! Como você chegou aí? — Logan acenou.

Todos olharam para cima. A maioria dos caras foram simpáticos. A maioria das meninas não foram, mas isso não importava. Quando me aproximei, ignorei o sorriso sabido no rosto de Logan e estudei um reservado Mark.

— Onde você esteve o dia todo?

— Huh? — Olhei para baixo.

Logan revirou os olhos. — Você desapareceu em ação desde esta manhã. A maioria das pessoas cochilam, mas não dormem o dia inteiro.

Dei de ombros. Não podia tirar meus olhos de Mark, cujos olhos estavam dirigidos a qualquer lugar, menos para mim. — Nem sei onde dormi. Nunca achei o meu quarto.

Ele assobiou. — Você está falando sério? Eu tinha certeza que eu vi Mason mostrando-o.

Minha mão apertou o cerco contra seu ombro e ele se encolheu, gritando em voz baixa. — Remova as garras, Sam. Sério.

Eu forcei uma risada de mim. — Ha ha... ha, Logan.

Ele revirou os olhos novamente. — Seus amigos estão no pátio inferior externo. Eu sei que é onde você vai estar pelo resto da noite.

Dei-lhe um sorriso agradecido e comecei a avançar, só para parar e olhar para trás. — Como faço para chegar lá?

Mark levantou-se e apontou através de uma porta. — Você passa por lá, sobe as escadas para a esquerda e a porta vai levá-la para a cozinha. O pátio fica fora dali.

Apertei os olhos para ele. Por que ele estava sendo útil? Ele não sabia das intenções de sua mãe? Eu sabia que deveria ter lhe agradecido, mas rebati — Como está sua mãe?

Ele franziu a testa. — Ela está bem... Por quê? — Seus olhos pareciam cautelosos.

Dei de ombros. — Por nada.

O olhar de Logan passava entre nós com uma careta no rosto. Um olhar de frustração passou sobre ele. — Onde está Mason, Sam?

Pulei. — Por que eu saberia?

— Você o viu pela última vez?

Desviei o olhar e xinguei quando o meu rosto ficou em chamas. — Eu não tenho ideia. Eu dormi a tarde toda.

— Uh huh. Certo.

Quando olhei para trás, estava grata de ver que só Logan me estudava. Ele me deu um sorriso apertado e eu sabia que ele sabia. Culpa e raiva corriam através de mim, mas fiz uma careta para ele. Então, mostrei minha língua para ele antes de me empurrar através de um conjunto de portas que levavam para onde Mark tinha me dito para ir.

Quando cheguei na cozinha, vi que muitas pessoas estavam em todos os lugares. Ninguém olhou para mim e andei mais tranquilamente a partir daí. Ninguém se

importava. Isso era bom, muito bom. E eu serpenteei até os pátios. Do alto, olhei para baixo e meus olhos se arregalaram novamente. Quando Logan disse que meus amigos estavam no pátio inferior, ele se recusou a dizer que havia seis pátios diferentes. Havia passagens ligando-os e cada pátio foi criado por baixo do outro.

Quando cheguei no térreo, o pátio correspondente ficava entre um campo de ténis e um campo de voleibol de areia.

Quem eram os pais de Nate e o que eles faziam para viver?

— Sam! — Becky me viu primeiro e atirou a mão no ar. A ferocidade de seus movimentos acabou jogando a maior parte de sua bebida pela borda de seu copo, que ela segurava na outra mão. Amelia White estava ao lado dela e limpou freneticamente seu colo.

Quando me aproximei, ela tinha disparado algo para Becky, que não parecia se importar enquanto seu sorriso se alargava de orelha a orelha. Ela puxou uma cadeira vazia ao lado dela e empurrou-a para mim. — Aqui. Sente-se aqui.

Sentei.

Amelia escarniou e revirou os olhos enquanto ela se movia um assento de distância do outro lado de Becky. Suas duas outras amigas, Miranda e Cassandra, me deram sorrisos educados antes de beberam suas bebidas. Adam estava cercado por Peter e um segundo cara que eu não conhecia. Ele parecia a Elite Academy, formal e mauricinho.

— Onde você estava? — Becky jorrou. — Eu não sabia que você corria. Adam disse que você saiu para correr. Foi longe?

Dei de ombros. — Longe o suficiente.

— Isso é tão legal. Você deve ir para o cross country. Aposto que seria incrível.

Adam me deu um sorriso mordaz. — Quis descansar esta tarde?

Eu queria olhar para ele, mas segurei e respirei fundo. — Sim. Você?

Cassandra riu estridentemente e colocou uma mão sobre a dele. Ela me deu um sorriso forçado. — Oh, você não acreditaria em quanto tempo ele dormiu.

Eu fiz uma careta. — Eu não acreditaria?

— Não. — Ela balançou a cabeça. — Não, nem um pouco. — Então, ela mexeu dois dedos para mim. — Você é tão secreta, Samantha. Nós não sabíamos que você gosta de correr.

Minha sobrancelha se elevou. — Bem, como poderia? Somos tão amigas desde... — Esperei um segundo e dei um sorriso forçado. — Oh, claro. Nós não somos amigas.

Seu sorriso diminuiu e ela me encarou. — Você não tem que ser má.

Sorri de volta. — Por que não? É muito divertido.

Becky suspirou e acariciou o peito de forma exagerada. — Poderia ser? Cassandra Uppity encontrou sua rival?

Ela virou seu olhar para ela e uma frieza provocou em suas profundezas. — Cuidado, Sallaway. Está a dois passos de ser deposta na escola.

Becky parecia ronronar em seu sorriso. — Adam foi meu vizinho a vida toda. Nós somos bons amigos também.

Os olhos de Cassandra eram afiados. — Eu não o vejo a defendendo agora. Dois passos, banida, dois passos e sua humilhação é toda minha. Eu gosto de servir meus pratos bem frios.

Becky ergueu a mão e fingiu uma garra. — Recolha, vadia. Todos sabemos o que dizem sobre felinos.

— O quê?

Ela parecia procurar palavras. — Que... eles são a versão feminina da espécie humana: maliciosas, mal-humoradas, e sorrateiras.

— Eu sou uma menina.

Becky deu de ombros. — Eu sou mais um cão.

O sorriso no rosto de Cassandra foi o melhor e ela se inclinou para trás. — Você está certa. Você gosta de pular por aí como uma idiota a maior parte do tempo, quando todo mundo sabe que você está apenas ofegante pelos restos do seu mestre. Você é classe baixa, Rebecca. Você costumava aceitar isso.

Becky ficou verde e desviou o olhar. Eu me inclinei para a frente, sem saber o que fazer, mas Adam observou, deitado em sua cadeira. — Sullivan, calma.

Ela olhou para ele. — Por quê?

Ele a olhou para baixo. — Ela é minha amiga.

Ela revirou os olhos e pigarreou antes de levantar-se da mesa e sair.

Becky olhou para cima de seu colo. Um pequeno sorriso começou em seu rosto. — Ela acabou de sair?

As outras duas meninas da Elite Academy não disseram uma palavra, mas trocaram um olhar.

Fiz uma careta para isso. O que isso significa? E então, fomos todos distraídos quando duas recém-chegadas apareceram. Elas estavam na praia e fizeram uma pausa no deck superior da mansão.

Suspirei.

Tate e Tanya chegaram.

Ambas pareciam elegantes, vestida com calça cáqui apertadas e tops. O cabelo loiro de Tanya estava em cachos e o de Tate fazia o tipo de penteado torcido. Não sabia o que era, mas parecia sofisticado.

Adam disparou para a frente, mas ele não se levantou da mesa. Ele ergueu a mão.

Tanya o viu e deu-lhe um sorriso brilhante e um aceno em troca. Ela começou a ir até ele quando Logan apareceu e passou uma mão ao redor de sua cintura. Ele a puxou para perto e pareceu sussurrar algo em seu ouvido. Tanya colocou a mão em seu ombro e franziu a testa, em dúvida. Quando ele continuou a sussurrar e sua mão começou a massagear sua cintura, ela derreteu nele. Sua cabeça descansou em seu ombro e Logan encontrou meu olhar com um breve lampejo de triunfo antes de pegar a mão dela.

Tate estava atrás deles com a boca no chão. Uma mão estava em seu quadril.

Com Logan levando-a para longe, ninguém disse uma palavra até Cassandra se engasgar com uma risada. — Isso aconteceu mesmo?

Olhei para ela. Quando ela voltou?

Becky estava tranquila quando lançou olhares nervosos para Adam. Suas mãos estavam em seu colo e vi como ela as torcia. Quando coloquei a mão sobre elas para acalmá-la, ele me deu um olhar nervoso, mas soltou. Seus olhos nunca deixaram Adam.

Sentei com uma careta no meu rosto.

Adam deu de ombros e olhou para longe. Sua mandíbula apertada. — Não importa. Ela era dele antes de qualquer maneira.

— Sim, mas... — Cassandra mordeu outra risada. Ela limpou a boca. — Eu não posso acreditar que eu vi isso. Eu amo os irmãos Kade. Cara!

Adam franziu o cenho para ela.

Ela ergueu as mãos no ar. — Você não viu isso?

— Obrigado por seu apoio. — Adam se empurrou da mesa e afastou-se.

Becky foi com ele e Cassandra bufou de desgosto quando cruzou os braços sobre o peito. Ela enfiou o queixo para cima. — Que seja. Não é minha culpa que ele é estúpido

o suficiente para ir atrás de alguma vagabunda que os Kades tiveram antes. Você acha que ele aprende, não é? Quero dizer, primeiro Ashley e agora Tanya... quem mais?

Meu peito estava apertado. Minhas mãos estavam em punhos, pressionadas no meu colo. Não sabia o que faria, mas sabia que estava brava com isso.

Miranda disse com uma voz suave, — Cale-se, Cass. Você não está ajudando.

Cass levantou um queixo rebelde. — Não está ajudando quem? Ou o quê?

— Ninguém. — Sua líder deu-lhe um olhar aguçado antes de parecer derreter-se na cadeira.

— Olha. — Amelia apontou e todos nós viramos.

Tate estava no meio, com os braços cruzados sobre o peito. Seus dois sacos estavam ao seu lado. Ela estava sozinha, mas ergueu o queixo e olhou em volta. Quando seu olhar encontrou o meu, me senti queimar. Seus olhos se estreitaram e senti que ela queria vir e dizer alguma coisa. E então, Mason saiu de algum canto.

Todos os olhos se voltaram para ele.

Tate se virou para ele.

Ela parecia estar à espera, mas ele não fez nada. Ele olhou para ela, em seguida, olhou para mim, e então saiu.

Seu olhar me queimou também, mas Tate se virou para voltar para mim. Havia uma pergunta em suas profundezas e engoli em seco. Sabia que não conseguiria esconder dela por muito tempo.



CAPÍTULO 26

Becky franziu o nariz e olhou por cima do seu copo. — Olhe para eles. — Abaixei mais perto e bati a cabeça contra a dela. Nós duas rimos, mas Becky acenou com a mão sobre o rosto. — Estou falando sério. Olhe!

— Oh. — Ela estava falando sério, então eu olhei. — Quem estou olhando? Há tantos.

— Adam! — Ela apontou novamente. — Não consigo acreditar nele. Pensei que ele estava apaixonado por Tanya, mas olhe para ele.

Examinei todos os pavimentos e, finalmente, o vi. Ele estava esmagado em uma mesa com a Elite Academy. Quando ele passou as mãos para baixo das pernas de... Olhei através... Cassandra, me sentei em linha reta. — Quando isso aconteceu?

Ela caiu ao meu lado e cruzou os braços num acesso de raiva. — Têm sido assim pela última hora. Eu não aguento mais.

Em seguida, percebi. — Você está com ciúmes!

Apertei a mão sobre a minha boca. — Você não tem que falar assim, mas sim. Duh. Você sabe que eu gosto dele.

Acenei uma mão sobre meu rosto. — Eu estou um pouco bêbada.

— Eu sei. Eu também.

E depois, nós olhamos uma para a outra, dando risadinhas. Acabamos fazendo muito disso durante a última hora. Em seguida, ela se afastou e deu um suspiro

dramático. — Estou falando sério, Sam. Ele pulou de Tanya para ela. Eu não consigo acreditar. Odeio aquela menina.

Quando olhei de volta para lá, peguei o olhar furioso que Adam estava enviando para o nosso caminho e acariciei a mão de Becky. — Eu não me preocuparia muito com isso. Seu ego está machucado. Ela é o curativo, para que ele não se sinta ferido.

— Por que eu não posso ser o curativo?

Atirei-lhe um sorriso. — Você poderia se magoar mais? E além disso, ele valoriza você. Ele não poderia usá-la dessa forma.

Ela fungou. — Valoriza?

Revirei os olhos. — Eu sei que sim. Vamos parar de nos lamuriar. Deveríamos estar nos divertindo.

— É o que você diz. Você não tem o time esnobe da Academy respirando em cima de você. Eles adorariam que eu me enrolasse em uma bola e sumisse. E Cassandra continua jogando aqueles olhares esnobes para cá.

Suspirei e descansei contra o sofá onde ambas estávamos sentadas há muito tempo. Ficava em um canto de trás de um deck de lado e nos dava privacidade, onde ninguém podia nos ouvir ou ver, mas tínhamos uma ótima vista de toda a ação em torno de nós. Quando o sofá esvaziou, Becky e eu corremos até ele e bebemos desde então.

Ela estava tão chateada sobre Adam, mas quando peguei minha bebida, não conseguia parar de olhar para o convés acima do nosso. Mason estava sentado em um canto com Marissa de um lado, Nate do outro lado dela, e Logan com Tanya sobre seu colo em frente a eles. Havia alguns outros, mas todos sabiam que era a camada superior da cena social. Quando Mason roçou nos joelhos de Marissa, a minha mão se apertou ao redor da minha bebida e bebi tudo de uma vez. Deveria ter queimado minha garganta, mas deixei de sentir já faz um tempo atrás.

Parecia como uma boa ideia, então.

— Sam. — Becky acenou com a mão na frente do meu rosto.

— O quê? — Voltei a atenção.

Ela olhou irritado. — O que vamos fazer sobre Adam?

O que eu faria com Mason?

— Huh?

Eu parei. Tinha dito essas palavras em voz alta? Mas balancei a cabeça. — Por que Cassandra é tão ruim com você?

— Não é! — Ela levantou os braços para cima e para baixo. Ela empurrou para fora o lábio inferior em um beicinho. — Eu não fiz nada para ela. Sempre fui legal com ela e quem sou eu para elas de qualquer maneira? Além de ter uma boa amizade com Adam... e agora você... e você é próxima dos Kades... — Seu rosto se iluminou. — Você acha que eu sou uma ameaça para ela? Por causa de você e Adam, você sabe... Não, isso não faz sentido. Eu sou a mesma Becky chata como sempre.

Toquei sua perna. Estava fazendo isso pela última hora. — Vai dar tudo certo. Eu sei disso. Eu acho que você e Adam vão ficar juntos.

— Você acha?

Balancei meu braço em um grande gesto. Um pouco da minha bebida derramando, mas nenhuma de nós se importava. — Sim, acho. Pode não ser na escola.

O rosto dela se fechou.

— Mas eu acho que vai acontecer. Adam está muito imerso nas besteiras sociais. Ele não a aprecia agora porque não é maduro o suficiente.

Becky assentiu. — Por estarmos bêbadas, nós estamos com a mente bem limpa agora.

Balancei a cabeça também. — Eu sei e estou falando muito articuladamente.

— Mais do que você costuma fazer. Você não costuma falar; bem, você fala, mas não realmente.

Meu rosto escureceu. — Talvez eu deva calar a boca?

— Não. — Sua mão agarrou a minha. — Você precisa falar mais. Você tem opiniões muito boas e eu quero ouvir. Nunca achei Adam imaturo, mas consigo ver por que você acha isso.

Ela soluçou, eu também, e ambas caímos para trás rindo novamente.

Em seguida, nos tornamos cientes de alguém que vinha para o nosso deck. Engoli em seco e Becky murmurou.

Mason franziu o cenho para nós por um momento antes de falar. Então, ele jogou o telefone no meu colo. — Ligue para sua mãe. Ela está enlouquecendo. Ela acha que sequestramos você.

Becky descansou a cabeça para trás rindo e lutei para não fazer o mesmo.

Ele balançou a cabeça para nós. — Você está bêbada?

Mais risos saíram do meu lado e assenti quando mordi o lábio.

— Inferno, provavelmente você está se divertindo mais do que a maioria de nós. — Ele se sentou ao meu lado e passou a mão pelo cabelo.

Vi o movimento e quis fazer o mesmo. Uma onda de necessidade passou por mim, mas respirei e lembrei que estávamos em público. Tentei me abanar.

Quando Becky parou de rir anto, ela sentou-se com os olhos vidrados e olhou para ele. — Quem é sua namorada?

Pulei ao lado dele.

Ela franziu a testa para mim.

Mason sentou-se rigidamente ao meu lado. Ele não olhou para ela.

— Olá! — Ela se aproximou de mim e acenou com a mão na frente do rosto dele.

Ele desviou os olhos e respirou. Senti o movimento quando seu braço roçou contra o meu.

Ela caiu para trás e soltou um suspiro. — Eu não posso acreditar. Eu sou sua melhor amiga, ele vai ser o seu irmão, e ele também me ignora. Todos me ignoram. Estou mais abaixo das pessoas do que eu percebi.

Olhei para ela. — Você não está abaixo de mim.

Ela me deu um sorriso apertado, mas falou com Mason, — Eu sei que você pode me ouvir e sei que você não está sendo cruel para mim por causa de Sam, mas quem é a namorada? Eu nunca a vi antes. Ela parece legal.

Mason sacudiu o olhar para o meu. — Você pode ligar para a sua mãe? Encontre-me depois para devolver meu telefone.

Ele saiu de lá e Becky sacudiu a cabeça ao vê-lo sair. — Eu devo estar muito bêbada, porque sei que não deveria ter falado com ele assim, mas realmente não me importo agora.

Dei de ombros e disquei o número da minha mãe. — Ele é um idiota. Você pode falar com ele como quiser.

Becky me deu um sorriso ofuscante. — Obrigado, Sam.

Acenei de volta. — A qualquer hora. — E então a voz histérica da minha mãe soou no meu ouvido e xinguei ao afastar o telefone. Isso ia doer. Enquanto esfregava meu ouvido, me afastei. Música, risos, e os sons gerais de uma festa dificultariam essa chamada mais do que gostaria.

Quando encontrei um canto semi-tranquilo, levantei o telefone novamente. — Oi, mãe.

— Samantha! — Ela gritou. — Você está bem. Estava tão preocupada. Você não tem ideia. Pensei em chamar a polícia.

— Por que você faria isso?

— Por causa do que eles fizeram comigo. Não consigo acreditar que você não me ajudou, mas então pensei que talvez você não pudesse. Talvez você estivesse com muito medo deles.

Alarmes dispararam na minha cabeça e me sentei para trás em meus calcanhares. — Você está brincando comigo agora?

Ela ficou em silêncio. — Samantha, você estava lá. Você viu o que eles fizeram comigo.

Suspirei ao telefone. — Mãe, você está bêbada de novo?

Uma sombra se moveu sobre mim e virei, meu coração parou por um segundo, mas meus ombros caíram quando reconheci Mason. Ele sorriu e moveu-se para a frente, colocando a mão na minha cintura. Quando ele se inclinou perto de ouvir, ele escovou contra mim e sua respiração acariciou minha bochecha.

— Sam, você está aí?

Engasguei, minha garganta cheia de desejo, — Não posso lidar com isso, mãe. Eu estou bem. Nós viemos para a cabana de Nate. Eu te contei sobre isso ontem à noite, mas você estava tão louca e bêbada. Acho que não estou surpresa que você não se lembre. — Esperei uma batida.

A mão de Mason começou a esfregar círculos no meu quadril.

Consegui falar, minha voz apressada, — Você não disse nada disso para qualquer outra pessoa?

Houve silêncio do outro lado.

— Eu não posso acreditar nisso, mãe. O que você fez dessa vez?

— Sam, pare de mentir para mim.

— Ok. — Lembrei de quando entrei na minha antiga casa e a vi com lágrimas nos olhos e duas garrafas vazias de vinho ao lado dela. Foi quando ela me disse que estávamos indo embora. — Isso é o que estou fazendo. Estou mentindo. Estou sempre mentindo para você. Eu sou a louca nesta família. Fui eu quem casou com David e o trocou por James. Sim, sou eu a mentirosa aqui.

— Você não tem que ser tão ruim para mim.

— Oh, mãe. Pare de beber. Não quero ouvir o que mais você tem guardado. Eu estou bem. Estamos todos bem. Pare de dizer histórias loucas assim, a menos que você esteja tentando fazer alguma coisa. Você está tentando fazer alguma coisa?

— Por que eu faria isso?

— Eu não sei. Por que você faz as coisas? Por mais dinheiro? Eu não tenho ideia. — E terminei a chamada.

Mason parou ao meu lado e, em seguida, ele pegou-me em seus braços. — Isso foi ótimo.

Tentei parar de sorrir contra seu pescoço. — Por quê?

— Você sabia que o meu pai estava escutando?

Quando ele me colocou de volta nos meus pés, dei-lhe um pequeno sorriso. — Eu não sabia, mas é algo que ela teria feito.

Ele riu de novo e deslizou seu telefone no bolso.

Respirei fundo. — Por que você ignorou minha amiga antes?

Sua mandíbula se apertou e ele apertou os lábios antes de desviar o olhar.

Adicionei em voz baixa: — E quem é a namorada com você?

Ele balançou seu olhar para trás e me deu um olhar duro. — Você está brincando comigo? Você sabe quem é Marissa.

— Eu não. Você nunca a apresentou.

— O que você está fazendo agora?

— Nada. — comecei a me afastar, mas ele pegou meu braço e me puxou de volta.

— Vamos, Sam. Não seja toda ciumenta e insegura. Marissa é uma boa amiga minha. Eu sou protetor com ela.

Ele costumava ser protetor comigo também. Engoli essa dor. — Você está certo. Desculpe por isso.

— Desculpe sobre o quê? — Ele me estudou atentamente. — Do que você está falando?

— Nos divertimos. Não é nada mais do que isso. Assim, por favor, não fale nada para Logan. Acho que ele já sabe e se tiver certeza, você pode imaginar toda a provocação que eu vou escutar dele?

Mason me deu um olhar de desgosto. — Você está falando sério? Eu sou protetor com a Marissa, porque sou a razão por ela ter que mudar de escola um par de anos atrás.

Fiquei em silêncio, mas não puxei o meu braço.

— Ela é uma boa pessoa, ela é genuína. Algumas meninas não gostavam que éramos amigos e a forçaram a sair. Esse tipo de coisa acontece toda vez que ela está por perto. Ela não tem nenhuma amiga do sexo feminino. É por isso que eu não queria apresentá-la a você ou qualquer outra pessoa. Você tem amigos, Sam. Ela não. Se ela te conhecesse, você teria a apresentado a seus amigos, e é aí que a porcaria geralmente acontece. Eu evito desde o início.

Lembrei das palavras de Tate. — Foi Tate que a forçou a sair?

— Ela era a líder do círculo, sim. E ela faria de novo. Se Marissa não está comigo, ela está com Nate. É ruim assim. Tate a culpa por eu odiá-la tanto.

Balancei a cabeça. — Ok.

— Ok... o quê? — Ele parecia estar me medindo. Senti-o tentando entrar. — Você está bem agora? Eu não vou pedir desculpas por sua amiga. Ela me assusta. Não vou mentir. Não gosto dela, mas vou tolerá-la por você.

Uma risada me escapou. Ele sentiu a tensão me deixar e me puxou contra ele. — Sim, eu posso ver isso.

Ele deu um beijo na minha testa. — Você vai ficar bêbada esta noite?

— Ao que parece. — Dei-lhe um sorriso desleixado e ele pressionou um beijo nele. Suspirei enquanto seus lábios deixaram os meus. — Parece que a minha noite é com Becky hoje, ela está no fundo do poço por causa de Adam.

— O quarterback que quer foder você?

Balancei minha cabeça. Ele sabia exatamente quem era Adam. — Sim, ela gosta dele.

Ele fez uma careta. — Ela poderia ter melhor gosto para homens.

— Você quer que ela vá atrás de você em vez disso?

Seus olhos se arregalaram. — Você deveria incentivar aqueles dois namorarem.

Eu ri e pressionei contra ele um pouco mais. Suas mãos desceram e começaram a acariciar o interior da minha coxa. Ele segurou o lado do meu rosto e começou a curvar-se quando alguém surgiu no meio da folhagem que nos concedia privacidade.

Nos viramos e congelamos.

Logan olhou para nós com a boca aberta. Então, ele estalou os dedos e jogou os braços em volta no ar. — Eu sabia! Eu sabia! Oh inferno, ! Eu sabia!

Mason o abordou e sussurrou: — Cale a boca sobre isso!

Logan empurrou, rindo. — Eu não vou dizer nada, mas cara... eu sabia.

Mason empurrou para trás. — O que você está fazendo aqui?

Ele apontou para mim. — A coisa da mãe. Eu sabia que ela ligaria para ela. Não é?

Balancei a cabeça.

— Ela cobriu para nós e fez parecer que a mãe inventou a coisa toda.

— Sério? — Logan olhou para mim com os olhos arregalados.

Dei de ombros. — Se o seu pai realmente a ama, ele vai perdoá-la.

Ele sufocou uma risada. — E se não amar e mandar vocês embora?

Eu sabia que meus olhos estavam frios quando ambos recuaram um passo. — Eu tenho certeza que eu posso voltar a morar com David até a faculdade.

— E sua mãe?

Gelo desceu por minhas veias. — E tenho certeza que ela vai encontrar outro cara para sugar.

— Cara, você realmente detesta sua mãe, né? — Logan assobiou baixinho. — Estou feliz que conseguimos tirar o pai das nossas costas.

Mason deu-lhe um olhar penetrante. — Ele falou alguma coisa?

— Sim, uma mensagem com um pedido de desculpas.

Ele revirou os olhos e tomou o telefone de Logan. — Acho que deve compensar as outras vezes, huh?

— Que seja. Estamos bem. E eu tenho a minha própria diversão esta noite. — Logan deu-nos uma saudação. — Até mais, irmãos. Divirta-se com suas relações incestuosas.

Mason deu um soco, mas Logan se esquivou e abaixou do nosso local escondido.

Sorri para ele quando Mason voltou. — Becky vai vir me procurar.

Ele sorriu de volta e tocou meu ombro. — Divirta-se ficando bêbada novamente. Não foda o quarterback.

— Ha ha! — Lancei-lhe o dedo do meio ao sair, mas não conseguia tirar o sorriso do meu rosto quando ouvi o riso.



CAPÍTULO 27

Quando acordei, rolei e me vi em uma grande cama com Becky metade abraçada em mim. Quando me levantei, dor brilhou através de mim e toquei o lado do meu rosto. — Ai! — Chiei e corri para um espelho. Um grande hematoma se formou no lado da minha mandíbula. Ele estava inchado e já tinha começado a mudar de cor. Gemi e descansei minha testa contra o espelho.

Como isso aconteceu? Estava recente, então teria a contusão durante algumas semanas. Ótimo.

— C..oqueee? — Becky piscou para mim rapidamente enquanto lutava para manter a boca fechada. Ela enxugou os olhos e sentou-se mais para cima. — O que aconteceu? Onde estou?

Eu ri, surpresa com a rouquidão da minha voz. — Meu palpite é que estamos de ressaca. — Fiz uma careta quando me sentei em um sofá. Meu bumbum estava dolorido, então me mexi de forma ainda mais lenta por causa disso. — O que aconteceu com meu rosto?

Becky sufocou um suspiro e cobriu seu rosto enquanto caia para trás contra a cama.

Estremeci contra a dor. Todo o meu rosto latejava agora. — Me diga que não me fiz de boa.

Ela gemeu quando parou de choramingar. — Dói rir.

— Nem me fale. Dói respirar.

Ela levantou a mão para escovar seu cabelo, mas caiu em seu colo com um baque. — Tudo é tão difícil agora. Isso é péssimo.

— Becky. — Limpei minha garganta. — Meu rosto. O que aconteceu?

— Ah, isso.

— Sim, isso.

Ela tentou esconder um bocejo, mas ganhou no final. Depois que ela terminou, ela começou a bocejar novamente. — Eu realmente não sei o que aconteceu, mas você tinha que ir ao banheiro, portanto, sorrateiramente foi em algum lugar. Você não parava de dizer que sabia sobre um banheiro particular. Eu não sei.

Gemi por dentro. Provavelmente estava tentando encontrar o quarto de Mason.

Ela acrescentou com um olhar ácido em seu rosto, — De qualquer forma, finalmente encontramos um quarto e deitamos. Não sabíamos de quem era, mas a menina que estava grudada em Mason estava lá e a menina, prima de Tanya, estava lá também.

Eu me endireitei, ou teria me endireitado se conseguisse. A dor parecia cortar através de mim com cada movimento meu.

— Qual era mesmo o nome dela?

— Tate, — retruquei.

— Ah sim! — Ela começou a sorrir, mas parou de imediato. — Tate estava lá e ela estava sendo realmente má com a menina, que por ser a namorada de Mason, não brigou de volta. A menina só escutou e ficou lá chorando. Ela ficava dizendo algo sobre onde Nate estava, mas não conseguia entender. Nós duas estávamos tão bêbadas.

Fechei os olhos. Não poderia imaginar o que eu tinha feito.

— E então você bateu na Tate.

— Eu fiz o que?

— Sim. — Ela assentiu com os olhos muito abertos, semi arregalados por estar de ressaca. — Você só balançou a mão para fora e deu um soco nela. Então você começou a dizer algo sobre ser uma valentona e ela era a cadela desleal e foi isso. Ela voltou para você. Aquela menina não parava de chorar, então comecei a gritar por socorro. Você tem mais jeito que ela. Você é muito ágil. Não tinha ideia. — Ela começou a rir, mas vaiou com o movimento. — Ela continuou a tentar bater em você e você

apenas correu ao redor dela. Então você bateu nela por trás ou algo assim. Você é hilária quando está bêbada.

— Oh, não. — Gemi em minhas mãos. Eu realmente tinha brigado? — De qualquer forma, alguns caras correram para dentro, separaram vocês. Eu não vi você por um tempo porque eles te levaram para onde Mason estava. Ele levou você para algum outro quarto e depois Logan chegou de algum outro lugar. Ele estava vestindo apenas jeans, que não estavam abotoados ou fechados, então todos nós sabíamos o que ele estava fazendo. — Ela mexeu as sobrancelhas. — Se você sabe o que estou dizendo.

Então interrompi uma de suas muitas brincadeiras com aquela garota. Algo em mim não se importou muito.

— E então eles expulsaram Tate.

— O quê? — Olhei para cima.

— Sim. — Ela me deu um sorriso preguiçoso. — Mason saiu e empurrou-a para fora. Alguém já estava com as malas dela pronta e as lançaram fora. As chaves dela devem ter estado lá também, porque eu ouvi que ela foi embora no meio da noite. Ninguém realmente se importava, mas eu acho que ela tinha alguns amigos aqui. Eles estavam dizendo que não era justo com ela, mas então, Mason e o amigo de Logan, aquele que está sempre por perto, disseram que eles poderiam ir também. Todo mundo calou a boca depois disso.

— Mason e Logan não disseram nada?

— Nah. — Ela balançou a cabeça quando outro bocejo chegou. — Eles já tinham voltado para você à essa altura. Oh, e podíamos ouvir a menina chorando pela porta. Ela deve ter se calado então, eu quero dizer, você socou alguém por ela. Ela poderia ter sido mais sensível.

Balancei minha cabeça. Não tinha lembrança de nada disso. — Então, como você chegou aqui?

— Este é o seu quarto. Você ficou lá por cerca de trinta minutos e então, de alguma forma você escapou.

— Eu disse isso? — Sorri ligeiramente.

Ela assentiu com a cabeça com um sorriso largo. — Você disse algo sobre não precisar de proteção e você escapou. Eu acho que Mason e Logan começaram a brigar. Foi o que você me disse.

— Eu disse isso também?

— Uh huh. — Ela riu. — E então você e eu fomos para a piscina coberta. Não tinha ideia de que tinha uma lá, mas você tinha. Ninguém mais estava lá. Nós ficamos lá pelo resto da noite até... que é onde meu apagão começa. Não tenho ideia. Lembro de beber e nadar e você me dar lições de como não estávamos sendo inteligentes, mas que estava sendo divertido.

Eu gemi com a cabeça em minhas mãos. — Eu não quero lidar com ninguém hoje. Que horas são?

Becky deu de ombros, ainda enrolada entre as cobertas. — Tenho certeza de que é hora de começar a embalar. Todo mundo ia embora depois do almoço hoje.

Balancei minha cabeça pesada para o lado e vi minhas duas malas no canto. Eu resmunguei. — Parece que eu estou pronta.

Becky bufou antes de sair da cama. — Eu tenho que encontrar meu quarto. Nos vemos daqui a pouco.

— Até. — Acenei enquanto tropeçava para fora da porta.

Ela não havia saído há algum tempo antes de alguém bater na porta. Tentei gritar para entrar, mas soou como um coaxar de um sapo, então me levantei e abri a porta. Eu esperava Mason ou mesmo Logan, mas em vez disso, foi uma surpresa.

Miranda Stewart, abelha rainha da Fallen Academy, estava na minha porta.

Ela me deu um sorriso tímido e afastou uma mecha de seu cabelo ruivo. Não sei por que, ele parecia perfeito puxado em uma presilha com pequenas tranças decorando a cabeça. Algumas mechas caíam, o que lhe dava uma aparência mais suave. Talvez seja isso o que ela queria.

Seus olhos cor de esmeralda brilharam com amabilidade e ela cruzou as mãos na frente dela. — Oi, Samantha.

O som do meu nome completo me fez acordar. Parecia tão formal e deveria ser. Não éramos amigas.

— Miranda.

Ela olhou por cima do meu ombro. — Posso entrar ou você tem companhia?

Eu ri. — Becky acabou de sair.

— Oh. — Ela olhou para suas mãos. Então ela riu suavemente. — Eu percebi como isso soou. Não quis dizer nada.

Apertei os olhos. A Miranda Stewart que conhecia não era essa menina tímida autoconsciente. Ela era dura e inteligente o suficiente para controlar o resto da Elite

Academy. Ela era o cérebro por trás de tantas operações. Eu não sabia o que tinha feito para merecer sua atenção.

— Bem. — Ela respirou fundo. — Eu tenho certeza que você está se perguntando por que estou aqui.

Minha boca ficou fechada, mas fiz um gesto para que ela entrasse. Quando ela se empoleirou no sofá, encostei na minha cômoda. A cama parecia tentadora, mas não confiava em mim mesma para ficar fora dela pelo resto do dia.

— Eu vim pedir desculpas por Cassandra. Ela tende a reagir antes de pensar às vezes.

— Por que você está dizendo isso para mim? — Fiquei surpresa com o meu tom brusco. Talvez fosse a ousadia de Mason ou como a verdade parecia sempre cair da língua de Becky, mas algo deles tinha passado para mim.

Pelo ligeiro alargamento dos seus olhos, Miranda deve ter compartilhado meus sentimentos. Ela suspirou. — Porque eu não quero você como inimiga.

— Por quê?

— A verdade?

Eu ergui um ombro. — O que mais?

Ela respirou fundo e alisou as mãos em seu jeans. — Porque você é realmente poderosa agora e não quero uma guerra na escola.

Fiquei impressionada mais uma vez. — Por que haveria uma guerra?

— Porque Cassandra tem inveja de você. — Seus olhos escureceram e ela olhou para seu colo.

Ah ha. Balancei a cabeça em entendimento. — Então, você está dizendo que ela não vai parar?

Não parecia ser genuíno o arrependimento em seus olhos. — Sim, mas você tem que entender de onde isso vem. Adam sempre gostou de você e ele sempre defendeu você. Ele queria que você viesse para o grupo, e não como sua namorada. Quando você o recusou, pareceu machucá-lo ainda mais e ele já tinha sido magoado por Ashley também. Cassandra é muito protetora com ele.

— E ela quer namorá-lo.

— Eu não posso dizer nada sobre isso, mas sei que ela não foi boa para você ou Rebecca na noite passada.

— Então o que você quer de mim?

Ela se levantou e me deu aquele mesmo sorriso triste. — Cassandra é uma das minhas melhores amigas e eu a amo até a morte, mas saiba que ela não tem o nosso apoio se ela for má com você. Ela não tem o meu apoio. Eu gosto de você, Samantha. Eu sempre concordei com Adam. Pensei que você teria sido uma ótima adição ao grupo.

Quando ela olhou para o relógio e então a porta, sabia que sua visita tinha terminado. Ela disse o que queria, então a segui até a porta e a segurei aberta para ela. — Eu acho que deveria dizer obrigada por sua advertência, então?

Ela riu novamente, o som era tão delicado. Não era de admirar que ela era a Rainha. Eu mesma queria dar uma coroa a ela e ficar de guarda diante dela.

— Acho que sim. Obrigada por ser... compreensiva? — Ela me deu um pequeno aceno antes de sair. — Vejo você na escola hoje.

Depois que fechei a porta, fiquei no meio do quarto por algum tempo. A coisa toda era estranha para mim. Ela achava que teria sido um ótimo complemento para o grupo; isso significava que eu estava fora. Então, dei de ombros. Isso soou como muito drama de qualquer forma.

Quando outro bocejo chegou, tentei me apressar para o banheiro e não pensar sobre a visita estranha de Miranda. O que teria me levado vinte minutos, levou uma hora. Não estava me movendo em um ritmo rápido, nem estava pensando rápido. Quando joguei minhas duas malas no final das escadas, meus braços pareciam chumbo e a risada de hiena de Logan raspou nos meus ouvidos.

Eu os cobri e gemi quando o vi virar uma esquina. — Pare, por favor.

Ele riu ainda mais alto e me pegou no ar. Fui jogada contra seu peito e ele me girou ao redor. — Qual o problema, irmã? Muita atividade para você na noite passada? Você não está machucada ou algo assim, não é?

Bati em seu peito. — Pare. Por favor. Eu lhe peço.

— Seu novo apelido é Batedora. Uma pancada e é assim que você lida com negócios. — Ele estava alegre em sua diversão.

Era doentio.

Ele começou a me jogar em seus braços. — Minha irmã Batedora. Vou fazer uma camiseta com este slogan. Irmã Batedora. Todo mundo vai chamá-la disso!

Tanya veio virando a esquina em uma apertada camiseta branca de corte v, e calça jeans. Ela colocou os braços ao redor da cintura e apertou contra suas costas. — Ela não é minha irmã. Não posso chamá-la assim.

Logan ficou parado enquanto ela continuava a pressionar contra ele, então ele sorriu para mim. — Desculpe, irmã. Alguém está precisando da minha atenção.

Depois que ele me depositou no chão, alisei minhas roupas. — De alguma forma, acho que vou superar isso. Obrigado, Tanya.

Ela me deu um sorriso deslumbrante quando Logan a pegou no colo. — Não tem problema, Sam. Até. — Ela começou a rir quando ele pulou para fora da porta com ela.

— Hey. — Mason veio virando a esquina com uma mochila por cima do ombro. Ele se inclinou e pegou as minhas duas. — Você vem comigo. Seu quarterback já foi esta manhã.

— Você tem espaço?

Ele me deu um sorriso enquanto segurava a porta com o ombro. Abaixei em volta dele e tentei ignorar o brilho de calor que chiou através de mim. — Nate voltou para casa e levou Marissa com ele.

— Sério?

Eu não tinha certeza se estava desapontada.

— Sim. — Ele jogou todas as malas no porta-malas de seu Escalade e o fechou. Não fiquei surpresa ao ver que estava cheia com outras malas. — E sua amiga pode vir também, mas não a quero falando comigo. Ela pode falar com você, isso é bom, mas sem perguntas para mim.

Dei-lhe uma saudação.

— Muito engraçado.

— Achei que sim. — Não conseguia segurar um pequeno sorriso antes de dar a notícia à Becky. E como eu esperava, quando a encontrei com um prato cheio de panquecas e muffins, ela o deixou cair todo e começou a gritar.

— Três horas no mesmo carro que Mason Kade! — Ela agarrou meus braços e começou a saltar para cima e para baixo.

— Ugh. Pare. — A dor queimava através de mim. Recuei e tentei segurar o que quer que fosse minha última refeição. — Jamais vou entrar em uma briga de novo.

— É melhor não beber assim, então.

— Isso também.

Becky riu atrás de suas mãos. — Sinto muito, Sam. É tão emocionante.

Eu balancei minha cabeça. — Você não pode falar com ele, sabe.

Ela assentiu com a cabeça. O sorriso dela não poderia ser retirado.

— Você é um pouco estranha da cabeça.

— Você já me disse isso uma vez, — Becky me informou enquanto me seguia até o carro. Era como se ela nunca tivesse ficado de ressaca. A Becky de quem eu acordei ao lado havia se transformado com a notícia do nosso passeio de carro. Energia fluiu para fora dela e eu suspirei. Seria uma longa viagem.

Eu precisava de café.



CAPÍTULO 28

Mason nos deixou na escola. Minha bolsa ficou no banco de trás do seu carro, mas Becky puxou a dela fora. Quando ele perguntou que horas deveria me pegar, ela começou a rir. Olhamos por cima e ele nos cumprimentou com a mão. — Eu encontro minha própria carona. Obrigada. — Então, ela girou sobre seus pés, bateu os calcanhares juntos, e marchou.

Ele me deu um olhar ilegível e eu suspirei. — Ela está cansada e... irritada...

Ele balançou a cabeça. — Eu não me importo. A que horas você me quer aqui?

Arranhei a parte de trás da minha cabeça. — Uh... depois das três?

— Ok. Até mais. — E ele saiu dirigindo.

Quando me virei e segui atrás de Becky, recebi vários olhares daquelas que ainda estavam no estacionamento. Então, quando entrei no corredor, recebi ainda mais. Gemi quando olhei para o meu telefone. Era um pouco depois da hora do almoço. Não é de admirar que havia tantos em volta dos carros.

Becky não estava à vista, então fui até o meu armário antes. Quando cheguei lá, Miranda Stewart me cumprimentou. Ela pareceu surgir do nada. Ela me deu um daqueles sorrisos serenos que pairavam nos lábios. Seu cabelo caía solto em brilhante cachos desta vez e ela reajustou os livros nas mãos. Animação emanava dela. — Você chegou!

Fiz uma careta quando abri meu armário. — Você parece feliz com isso?

Ela olhou sobre os ombros e, em seguida, me deu outro sorriso, este mais reservado. — Todo mundo sabe sobre a viagem dos Kade.

Lutei contra a vontade de baixar minha cabeça. Claro que todo mundo sabia.

Ela se aproximou e baixou a voz. — Falei com o resto do grupo no caminho de volta e eles querem retribuir o favor para Mason e Logan.

— Do que você está falando?

Seus olhos pareciam dançar. Eles estavam brilhando. — Vamos lá, como se você não soubesse.

— Eu não. Do que você está falando?

— Mark é amigo de Logan, mas não tão amigo. Presumi que ele foi convidado por sua causa.

— Não foi.

— Oh. — As costas dela se endireitaram e seus ombros endureceram. Então ela soltou uma risada suave. — Independentemente disso, vou fazer um jantar íntimo. Eu estendi os convites para Mason e Logan, mas eu queria convidar você pessoalmente.

— Um jantar íntimo?

— Eu faço isso o tempo todo, mas geralmente é só para os nossos amigos.

— A Elite Academy, — pensei e tentei lembrar de que livro precisava para a próxima aula. Era o quinto período... Meu cérebro ainda estava meio lento.

Ela riu novamente. — Claro. Eu esqueci que você sabia desse nome. É como sua amiga nos chama, certo?

— E Adam.

— Hmmm?

Olhei para cima e segurei seu olhar. — Ela é amiga de Adam também. Ele tem um fraquinho por ela.

— Oh, eu sei, sei. — Os cantos de sua boca voltaram-se para baixo, mas ela virou-se um segundo depois. — Então, eu adoraria se vocês três pudessem vir para o meu jantar hoje à noite.

Suspirei e virei para ela. — Olha, não faça isso.

— Fazer o quê?

— Mason e Logan não irão para o seu jantar.

— Mas você sequer falou com eles sobre isso ainda.

— Eles já foram antes?

— Eu nunca os convidei... — Uma pequena carranca apareceu em seu rosto enquanto ela olhava ao redor. Uma pequena plateia apareceu ao nosso redor. Eles não estavam próximos, mas ainda estavam dentro do alcance de audição.

Aqui vamos nós de novo...

— Eles não irão. Eu os conheço. Eles não se preocupam com ninguém, exceto a si mesmos. Confie em mim.

Ela olhou para seus pés. — Eles parecem se preocupar com você...

Eu ergui um ombro. — Mesmo que se preocupem, não os convide. Eles não irão e isso vai deixar você mal. Você me disse esta manhã que não queria guerra, mas isso é o que você está começando. Não vai funcionar com Mason e Logan. Todos sabem que eles são uns idiotas porque não se preocupam com nada nem ninguém.

Quando ela olhou para cima, ela se transformou. Uma determinação feroz brilhou através de seus olhos de esmeralda fixos em mim, mas ela se aproximou e abaixou a voz para um sussurro, — Você está certa. Você está completamente certa. Obrigada. É um conselho seu, então não vou convidá-los. Eu não faria isso mesmo.

— Eu achei que era o que você queria.

Ela me deu um sorriso tenso. — Eu não falei sério. Estava testando você. Queria saber qual o seu jogo e você provou que eu estou certa. Provou que alguns estavam errados.

— Do que você está falando? — Eu balancei minha cabeça. Ela era louca? — Não há jantar?

— Há um jantar, mas você realmente acha que sou louca o suficiente para convidar os irmãos Kade? Todo mundo sabe que eles não se importam e todos nós sabemos que não fomos realmente convidados naquela viagem. Você convidou Adam, ele nos convidou, e ninguém mais se importava se fossemos ou não. Foi assim que nós fomos na viagem. Você está completamente certa. Mason e Logan não se preocupam conosco, embora eu acho que eles deveriam. Todo mundo sabe que eles deveriam ter vindo para esta escola. Eles deveriam ser nossos amigos, mas não são. Eles fizeram sua escolha.

Olhei para cima e para baixo e notei como suas mãos estavam em pequenos punhos, como sua mandíbula estava dura, e como seus ombros estavam agrupados. Um nó enorme podia se formar entre eles.

Falei baixinho, — Você está um pouco chateada com eles, né?

— O quê? — Ela pareceu surpresa.

— Nada. — Agarrei o meu livro do quinto período. — Portanto, sem jantar hoje à noite?

— Oh, não. Eu vou fazer um jantar e você está convidada. Você não tem que vir; não será ofensa se não o fizer. Todos sabemos que você provavelmente está cansada. — Ela permaneceu do meu lado. — Mas se quiser, Adam vai buscá-la.

Sorri agora. — Ele não vai buscar Cassandra?

Miranda fez uma careta. — Entre você e eu, espero que aqueles dois não saiam do flerte. Ele não se importa o suficiente sobre ela, e ela merece alguém que esteja lá para ela. Adam se importa só com você.

Ah, não...

Ela riu e acenou para mim. — Não se preocupe. Eu não vou brincar de cupido. Todo mundo pode dizer que Sallaway brincou com você, mas eu espero que você venha para o jantar hoje à noite.

— Becky pode ir?

Seus olhos seguram os meus. Ela não piscou. — Não.

Então é assim que seria. Eu deveria saber.

Miranda olhou por cima do meu ombro e ela riu para si mesma. — Olhe só, eu te fiz outro favor.

Mais um? Olhei e vi Jessica, Jill, Lydia, e Ashley paradas a alguns armários longe. Todos as quatro olhavam para nós com diferentes emoções. Jessica estava lívida, assim como Jill. Lydia estava tentando lutar contra um sorriso para mim e Ashley me surpreendeu quando ela sorriu.

Miranda acrescentou: — Elas queriam confrontá-la sobre por que você não as deixou ir na viagem, mas agora que já a considero uma das minhas amigas, — ela colocou a mão no meu ombro. — Elas não ousariam. — Sua risada era tão confiante que beirava a arrogância. — Bem-vindo a Elite, Samantha. Eu espero vê-la no jantar esta noite.

Enquanto ela caminhava pelo corredor com cotovelos ligados com Emily Connsway, a única menina em seu grupo que não tinha ido na viagem, Miranda parou e levantou a cabeça para dar um beijo em Peter Glasburg. Ele não foi na viagem também. Quando ambos olharam e me deram um sorriso, fui sacudida o suficiente para sacudir a minha mão em um aceno.

— O que ela queria?

Virei. Becky estava franzindo a testa para eles com algo mais em seus olhos. Estreitei a minha, ela estava chateada por eu ter falado com ela?

— Ela estava me dando um aviso que Jessica e Jill querendo me confrontar sobre a viagem.

Os olhos de Becky se estreitaram e eu sabia que havia suspeita neles, mas depois ela bocejou de repente e seus ombros caíram para baixo. — Estou tão cansada. Não consigo lidar com mais brigas.

— Você não consegue? — Toquei o lado do meu rosto. Ainda estava inchado e a dor começou a latejar novamente. — Eu não me lembro de você ajudar na sua versão da história.

Ela sorriu e juntou as mãos na frente dela. Foi um movimento autoconsciente. — Eu teria, mas você era tão engraçado de ver. E você continuou dizendo que poderia lidar com isso. Você estava provocando-a, na verdade.

— Eu estava? — Um velho conforto caiu entre meus ombros. Isso soou como algo que eu faria. — Eu a irritei?

— Oh sim. Ela começou a balançar em sua direção mais e mais. Ela ficou mais desatenta e você continuava se esquivando dela, então deu um soco nela do nada.

Dei-lhe um sorriso desleixado. Isso me deixou feliz. — Quer ir para hambúrgueres hoje à noite? Acho que preciso de alguma proteína.

— Podemos comer pizza em vez disso? Há uma mesa de air hockey no Gino. — Quando passamos por um grupo de jogadores de futebol, ela olhou para cima, mas rapidamente olhou para baixo.

Adam estava no centro do grupo. Inclinava-se contra os armários com os pés cruzados por baixo dele. Cassandra Sullivan estava pressionado contra ele, tão perto quanto poderia sem seu braço ao redor dela. Ela tinha uma mão espalmada sobre o peito e estava sorrindo para ele. Quando ele encontrou meu olhar, o dele ficou frio e ele se endireitou.

Alguns dos rapazes olharam e disseram Olá para mim.

Meus pés tropeçaram, mas parei no corredor com uma careta. Quando os jogadores de futebol começaram a dizer *Olá* para mim? Mesmo quando namorei Jeff, e alguns deles eram seus amigos, eles nunca falaram comigo.

Então olhei para cima quando Becky e eu estávamos prestes a ir para a sala de aula. Miranda encontrou meu olhar pelo corredor. Seus olhos pareciam estar rindo de mim, mas eu tinha uma estranha sensação de que ela sabia exatamente o que aconteceu e sabia por que aconteceu. Em seguida, ela fingiu abaixar a ponta de um chapéu imaginário para mim.

Aquele foi seu primeiro favor?

Bem-vinda a Elite, Samantha.

Suas palavras voltaram a me assombrar. Eu subi de nível sem perceber? E caso sim, o que isso significava?

E então aconteceu outra coisa que me tirou o fôlego.

Jessica e Jill sentaram em uma mesa atrás de Becky e eu. Eu estava tensa, pronta para o que elas viriam me dizer, mas cada uma delas me deu um sorriso brilhante. — Oi, Sam! Como foi a festa?

Minha boca caiu.

O inferno congelou.

A cabeça de Becky caiu para seu colo e ela não podia silenciar suas risadas. Seus ombros tremeram.

— O que? — Eu disse a elas.

O sorriso de Jill se arregalou e Jessica parou, mas as extremidades de sua boca pareciam tensas. Lydia se sentou entre elas e apertou minhas mãos. Ela quase bateu a testa contra a minha. — Eu não sabia que você era amiga de Miranda Stewart! Isso é incrível, Sam. Por que você não me contou?

O professor começou a chamada, mas não conseguia agitar um arrepio quando virei para trás. Esse foi o favor ao qual Miranda se referiu. Ela me creditou como sua amiga e ninguém me tocaria agora... exceto a Elite Academy.

Fechei meus olhos.

Eu não queria lidar com eles. Eles estavam em uma outra liga.

O resto do dia seguiu o mesmo padrão. Amelia White me pediu para sentar com ela no sexto período. Ela ofereceu suas anotações das aulas da manhã que eu perdi e Emily Connsway guardou um assento ao lado dela no nosso último período. Mark Decraw me lançou alguns olhares desconfiados, mas ele estendeu os dedos em um aceno uma vez. E, em seguida, Miranda passou por mim no corredor depois da escola.

Ela gritou: — Te vejo mais tarde, Samantha! — Antes de ela baixar a cabeça e rir de algo que Emily disse a ela.

Balancei minha cabeça enquanto retirava os dois livros que eu precisaria para trabalhos de casa. Eu bati de volta contra o meu armário quando vi Jeff atrás de mim. Seu cabelo escuro estava cheio de gel em um ninho aleatório e seus olhos eram ferozes. Ele franziu a testa para mim. — O que você está fazendo?

Minha nuvem de confusão limpou de repente e eu bati de volta à realidade. Empurrei-o de volta. — *O que eu estou fazendo?* De tudo o que você tem a dizer, para isso você não tem direitos. Saia da minha frente, Jeff.

Ele revirou os olhos e deu um passo mais perto. Ele baixou a voz para um resmungo. — Jess está cagando nas calças. Agora você está de repente, toda poderosa e popular. O que você fez? Como isso aconteceu? E o que você vai fazer com ela?

Recuei e dei um longo olhar para ele. Pensei que ele estava com raiva, mas vi preocupação em seus olhos e algo semelhante a temor?

Baixei a voz também. — Por que você está preocupado com Jessica? Você não deveria estar preocupado com Jill, sua namorada?

— Você não foi traída por Jill. Vocês não eram amiga dela. Jessica é a pessoa quem te apunhalou pelas costas.

— Exatamente! — Eu disse em um tom agudo.

Cabeças se viraram para o nosso caminho.

Revirei os olhos, mas abaixei minha voz. — Fui eu quem fui apunhalada nas costas. Jessica provavelmente poderia parar de se preocupar se apenas pedisse desculpas para mim.

— Do que você está falando? Ela ped...

— Ela não disse nada para mim.

Ele segurou o meu olhar por um minuto e depois voltou para trás. — Você está falando sério? Eu pensei que ela pediu desculpas há muito tempo. Pensei que você quem não aceitou.

Fiquei espantada com sua estupidez. — Por um lado, eu não tenho que automaticamente aceitar um pedido de desculpas e dois; você foi o único que parecia arrependido pelo que fez. Lydia é uma bola de praia. Ela continua soprando de um lado para o outro. Ela nunca se desculpou também e Jessica não disse nada. Ela me ignorou e disse oi uma vez para mim. Eu não vou varrer para debaixo do tapete.

Ele passou as mãos pelos cabelos, puxou seu cabelo em um moicano e o estragou novamente. — Eu sei que as duas sentem muito. Jill está paranoica. Ela acha que eles vão deixá-la para você e toda essa porcaria. — Ele passou a mão para cima e para baixo no corredor. — Você está com a galera popular. Como isso aconteceu? Você nunca se importou com nenhuma dessas merdas.

— Jeff, — suspirei. — Você e eu estamos bem. Eu acho que você deve deixar quieto. Não tente proteger ou pedir desculpas por Jessica e Lydia. Isso é para elas fazerem, não você.

— Sim, eu sei. — Ele soltou uma respiração irregular. — Eu estou tão chateado por mexer o nosso grupo. Estraguei tudo ao nos separar. Deveria ter dito não a Jessica, mas ela ficava pedindo. Ela fez parecer tão emocionante...

Quando meu celular vibrou, vi que era Mason. Ele enviou uma mensagem: "*aqui*".

— Olha, eu tenho que ir. Minha carona espera.

Ele acenou com a cabeça e puxou as extremidades da camiseta juntas. O movimento enfatizou o quão magro seu corpo estava. Eu tinha esquecido quão magro Jeff sempre foi, mas ele conseguia usar bem seu look. Calças jeans da moda e uma camiseta polo que deveria parecer vintage, conferia-lhe um look formal.

Eu ri e dei um soco em seu ombro para animá-lo. — Você parece bom, Sallaway. Jill deve ser boa para você.

O lado de sua boca se curvou para cima. — Ei, obrigado, Strattan. Isso significa muito vindo de você.

Balancei a cabeça, ainda rindo, e fui para o estacionamento. Imaginei que Mason teria que voltar para o treino de futebol e eu não queria que ele se atrasasse. Quando saí da escola e o vi estacionado na frente, estava consciente da atenção que estava recebendo.

Sua janela rolou para baixo e ele me deu um sorriso. Ele bateu na lateral de seu carro duas vezes. — Vamos. O treinador vai nos fazer treinar hoje à noite.

Subi no carro. Quando Mason virou o Escalade através do estacionamento, ele passou por Adam. Ele segurou o meu olhar quando passamos por ele e vi como sua boca apertou. Cassandra estava ao lado dele. Sua expressão espelhada a dele.

Mason riu, — Seu quarterback está puto.

Respirei fundo e tentei relaxar. — Sim, bem, eu tenho a sensação que muita gente ficará chateada comigo.

Ele olhou para mim. — Do que você está falando?

Eu balancei minha cabeça. — Eu vou deixar algumas pessoas muito irritadas na próxima semana.



CAPÍTULO 29

Mason me deixou em casa e partiu para o treino imediatamente. Enquanto eu arrastava minhas malas através da mansão e até o meu quarto, achei uma nota sobre a mesa da cozinha.

"Oi, querida! James e eu estamos na cidade, fomos ao Bangor para jantar. Voltamos hoje à noite! Te amo! Bjs"

Deixei-o de volta na mesa e lutei contra a vontade de rasgar o papel.

Já que eu sabia que faria lição mais tarde, peguei meus tênis de corrida e calcei-os. Então saí e pisei no pavimento duro. Corri durante duas horas, três teriam me deixado sem fôlego, meu corpo estava ofegante demais quando dobrei a última curva para a mansão. Ofegante, com suor escorrendo pelo meu corpo, voltei para o meu quarto e quando entrei no chuveiro, fiquei tentada a trancar a porta. Ninguém estava em casa ainda, mas eu não queria lidar com Analise quando ela voltasse.

Uma hora depois, meu celular vibrou e respondi: — Ei, Becky.

Ela gemeu no outro lado. — Não posso sair para jantar.

— Sério? — Tentei conter a decepção.

— Sim, minha mãe está toda furiosa comigo. Ela disse que eu poderia ir na viagem se não perdesse a escola, mas ela descobriu que eu perdi metade do dia de hoje. Não fiz de propósito e ela descobriu que fomos a uma festa dos Kade. Eu não tenho ideia de como ela descobriu. Disse a ela que estava indo com você e sua família para uma

cabana. Ela gosta de você, mas agora ela sabe sobre o divórcio de seus pais e tudo mais. Eu poderia assassinar quem contou a ela essas coisas.

Arrastei-me na minha cama e rolei de costas. — Fofoca corre rápido. Eu tenho certeza que a história sobre a festa vazou de alguma forma.

— Sem mencionar que sua mãe ficou com James Kade. Minha mãe parecia consideravelmente chocada sobre isso por algum motivo.

Fiz uma careta para o telefone. — Sua mãe conhece a minha?

— Sua mãe costumava estar em algum comitê no clube de campo com ela, mas acho que minha mãe está mais brava por causa do seu pai. Você sabe que todo mundo adora o Treinador Strattan.

— Sim, tem isso...

— De qualquer forma, eu só estava ligando porque ela não me deixa ir no Gino com você.

Pela forma como sua voz se acalmou, senti um pontapé no meu intestino. Eu sabia que alguma coisa estava acontecendo e me sentei. — Ela não deixa você ir no Gino ou ela não quer que você vá comigo?

— Ambos.

Podia imaginar seu olhar furioso em seu rosto.

Becky acrescentou: — Oh, eu sinto muito. Minha mãe não quer que eu seja sua amiga. Acho que ela chamou um monte de outras mães e elas foram informadas por seus filhos que você se aproximou dos irmãos Kade. Minha mãe tem medo deles, todas as mães têm. Meu pai ficou em êxtase. Ele quer conhecê-los; quer falar de futebol com Mason. Claro, como se isso fosse acontecer.

Puxei meus joelhos contra o peito e os abracei apertado. — Então não podemos conversar na escola?

Ela bufou. — Esqueça isso. Eu ainda vou ser sua amiga. Minha mãe não pode me dizer o que fazer com isso, mas ela não me deixa ir ao Gino à noite. Sinto muito, Sam. Eu sei que você queria ir para não ter que ir naquele jantar da Elite.

— Você sabia disso? — Eu sorri ao telefone. Claro que sabia.

— Claro que eu sabia. Quem você acha que eu sou? Não é meu primeiro dia nas páginas de fofocas. Todo mundo sabe que Miranda a convidou para o jantar da Elite esta noite. Só que eu sabia que você não ia. — Ela parou por uma batida. — Você vai?

— Uh...

Estava prestes a dizer que não tinha certeza, mas Mason abriu minha porta. — Logan está enlouquecendo com sua mãe. — E ele se foi em um flash.

Disse rápido, — Eu tenho que ir.

— O quê? O que está acontecendo...

Apertei o botão de encerrar e joguei o telefone na cama enquanto eu corria para a cozinha.

— Você está brincando comigo?! — Logan estava no foyer, xingando. Seu peito estava subindo e descendo a um ritmo rápido e suas mãos estavam fechadas em punhos, pressionadas firmemente contra suas pernas. Seus olhos estavam selvagens com raiva e sua mandíbula ficava abrindo e fechando.

Analise parecia irritada, vestida com um vestido de renda branca. Ela ainda segurava sua bolsa branca. Um colar de pérolas brancas estava aninhado entre em seu decote. James estava entre eles, vestido em um terno preto formal. Onde quer que seja esse Bangor, deve ser caro e formal.

Suspirei. Claro que deve ser.

Mason parou no batente da porta e manteve uma nota acima de sua cabeça. Ele ficou quieto e minha mãe olhava para ele de vez em quando.

Logan cuspiu, — Você está seriamente tentando me dizer o que eu não posso fazer? — Seus olhos estavam apertados em um nível alarmante.

Minha mãe deu um tapinha em seu peito de uma forma delicada. — Eu estou expressando minha opinião. São oito da noite. Eu não acho que seja apropriado para você sair tão tarde. Você deveria estar estudando, ficando em casa.

Logan bufou uma risada quando balançou a cabeça. Suas mãos ainda estavam em punhos. Ele abriu e fechou-as de volta. Ele continuou fazendo isso. — Eu não posso acreditar que você. Quem diabos é você, mulher?

Analise olhou para Mason e então ela me viu atrás dele. Seus ombros levantaram um pouco e ela ficou um pouco mais reta. — Já que todos estão aqui, eu gostaria de fazer um anúncio.

— Outro não, — Logan murmurou baixinho, ainda olhando para a minha mãe.

Ela limpou a garganta e pegou a mão de James na dela. — Eu fui de quarto em quarto e esvaziei todo o licor que havia nesta casa.

Mason não reagiu, mas um nervo em seu ombro saltou. Fora isso, nem um músculo se moveu. Logan balançou a cabeça e xingou um pouco mais. Ambas as mãos levantaram no ar como se ele quisesse apertar o pescoço dela. — Pai, controle sua puta.

James estava na frente dele no segundo seguinte. — Você vai tomar cuidado com o que fala, filho.

A boca de Logan fechou na hora, mas ele respirou fundo e continuou a sacudir a cabeça. — Eu não posso acreditar em você. Você vai deixar que ela nos diga o que podemos beber ou não beber?

A voz de seu pai estava tranquila. — Todos os três filhos nesta casa são menores de idade. E já que os três reivindicaram que Analise estava bêbada na outra noite, nós dois consideramos uma escolha responsável se livrar de todo o álcool.

O sorriso de Logan foi perigoso. — Você acha que somos o problema?

Seu pai deu um passo para trás uma vez. — Não, não acho. Eu a vi naquela noite também. Ela havia bebido muito. — Ele olhou para mim. — Ela estava sob muita ansiedade emocional naquela noite, mas esta é uma resposta que pode ajudar com um problema que eu tenho certeza que ainda está para ser descoberto.

Mason mordeu uma risada. Suas mãos apertaram a nota acima e seus músculos se apertaram com o movimento.

Todos olharam para ele e ficaram quietos.

— Ela não quer que você saia? — Ele falou para Logan.

Ele deu um aceno curto. — Ela acha que estou sendo irresponsável.

Mason voltou seu olhar para o pai, mas falou com Analise: — Você pode ser a mãe dela. — Ele apontou para mim, por cima do ombro. — Mas não é a nossa. Já temos uma mãe. — Em seguida, seus olhos encontraram os de seu pai novamente por um breve segundo. Foi um olhar significativo.

James virou-se e saiu da sala.

A boca de minha mãe caiu aberta e sua mão empurrou atrás dele. — O qu-uh? O que está fazendo? James!

Logan sorriu com a vitória e trocou um olhar significativo com seu irmão.

Mason deixou cair os braços abruptamente. — Nossa mãe está com nossa custódia. Podemos voltar quando quisermos. Você pode querer se lembrar disso.

Punhos apertados voaram contra as pernas dela e ela bateu os pés. — Eu não consigo acreditar em vocês dois! Vocês são as duas crianças mais horríveis que eu já conheci.

— Não somos crianças. — Logan olhou direto para ela. — E não somos seus. Se você ousar tentar nos dizer o que fazer, vai se arrepender. Eu prometo isso.

Ela olhou em volta e vi como ela estava frenética. Quando ela me encontrou no canto, ela soltou, — Eu não sei o que vocês fizeram com ela, mas vou fazer da minha missão destruir vocês dois.

Empurrei para a frente com surpresa.

A risada de hiena de Logan pairou, mas Mason inclinou a cabeça para o lado, apenas um ligeiro movimento.

Analise estalou a um impasse. Suas mãos estavam pressionadas contra ela quando seus joelhos tremeram.

— Você realmente precisa parar de nos ameaçar. Só piora tudo. — Mason se virou com um sorriso duro em seu rosto. Ele tocou meu ombro e olhou para ela. — Você deveria pensar sobre isso.

Ela engasgou. Suas bochechas coraram e suas mãos se agitaram em torno dela em um ritmo impotente. Lágrimas encheram seu rosto e ela as secou furiosamente. — Você não... você não... você não me ameace, rapaz!

A risada dele foi suave, mas bateu com força. Minha mãe começou a agitar os punhos no ar.

Logan revirou os olhos e tirou as chaves. Quando ele se virou para a porta, ela gritou para ele: — Onde você vai?!

Ele a ignorou e a porta se fechou em seus calcanhares.

Mason já havia desaparecido de volta para cima quando minha mãe se virou. Ela inclinou-se e respirou fundo, tudo isso enquanto ela estava acariciando seu peito ao mesmo tempo. Então, ela olhou para cima, com lágrimas nos olhos. Ela tentou limpá-las.

— Como você faz isso?

Eu fiz uma careta. — O que você quer dizer?

— Eles gostam de você. Como você fez isso?

Dei de ombros. — Eles nunca vão respeitar você.

Ela desviou o olhar. Eu vi quando ela enxugou mais lágrimas. Depois virou-se para trás. — O que eu faço?

Dei-lhe um sorriso triste. Era quase doloroso vê-la assim, quase. — Você nunca vai ganhar contra eles. Tudo o que você pode fazer é existir ao lado deles. É isso.

— Só isso?

— Como ele disse, você não é a mãe deles. — Quando ela abriu a boca, eu a cortei. — E você não é mais a minha, não de verdade.

Ela sacudiu de volta.

Apertei os olhos. — Eu não gosto de você. E não sei se já gostei. Eu te amo, mas não a respeito também. E duvido que eu volte a respeitar um dia. Você tem sorte de ainda me ter aqui. Você não fez nada para me ajudar, absolutamente nada. Você só me machucou, mãe.

Ela pressionou as costas da mão na boca. Mais lágrimas riscaram pelo seu rosto. — Sinto muito, Samantha. Eu realmente sinto.

Meus olhos nos dela. Eu não sabia o que estava procurando, talvez um enfraquecimento dentro dela ou algo no que eu pudesse agarrar. Eu não tinha ideia. Vi um vazio no lugar. E senti dentro de mim. Cresceu enquanto observava a minha mãe hesitar diante dos meus olhos.

Respirei fundo e falei em voz baixa, — Olhe para você. Isto é o que eles fizeram com você e eles sequer tentaram. Eles podem destruí-la, mãe. Não o contrário. Você nunca poderá tocá-los. Você é um mosquito irritante para eles. Eles aguentam sua presença, porque James a ama. Eu posso ver isso também. Ele ama. — Doeu dizer o que precisava dizer a seguir. — Foque nele. Concentre-se em seu relacionamento com ele. O nosso já acabou, mas pode voltar um dia. Não hoje. Ou no próximo ano, mas em algum momento no futuro. Apenas... concentre-se em seu futuro marido, mãe. Isso é tudo o que você pode fazer agora.

Eu me virei e segui para o meu quarto, mas parei quando ouvi seu sussurro. — Sinto muito, querida. Eu sinto muito.

Então agarrei o corrimão e voltei para o meu quarto.

Era 20h30 quando verifiquei meu telefone de novo e tinha três mensagens de texto de Miranda, junto com uma mensagem de voz dela. O jantar começou e terminou. Eles queriam saber onde eu estava, se eu ia. Tinha acabado de escutar a mensagem de voz quando Mason bateu na minha porta.

Fiz uma careta e acenei para que ele entrasse.

Ele estudou o meu rosto. — Qual o problema?

Balancei minha cabeça. — Nada com que não possa lidar.

Meu telefone vibrou novamente. Era outra mensagem de Miranda - eles haviam todos ido a algum bar. Olhei para Mason e perguntei: — Você não quer ir a um lugar comigo, não é?

Ele sorriu de volta para mim. — O quê? Tão tarde? O que sua mãe diria?

Não conseguia parar meu riso. — Não acho que ela vai dizer muito depois do que eu disse a ela.

Ele parou de sorrir. — O que você disse?

— Nada, que ela tem sorte de eu ainda estar aqui e que nós realmente não temos mais uma relação.

Seus olhos me estudaram. Senti sua intensidade e quis me enrolar contra ela. Ele me perguntou: — Você falou sério?

Empurrei minha cabeça em um aceno de cabeça. — Sim. — Meus olhos encontraram os dele. — Estou perto de perguntar a David se eu posso morar com ele. Ele me criou a vida toda. Quer minha mãe saiba ou não quem é o meu pai verdadeiro, não importa para mim. David me criou. Ele é meu pai e ela sabe que vou alegar isso se precisar ir ao tribunal. O fato de eu estar aqui não é muita coisa.

Ele entrou e sentou no braço de um dos meus sofás. — Então, onde você quer ir?

— Um bar. Algumas pessoas na escola me convidaram para jantar. Não fui e agora eles foram lá. Eu me sinto um pouco mau de tê-los abandonado.

Mason sacudiu a cabeça. — Deixe-me adivinhar, não são pessoas que estão acostumadas a serem abandonadas?

Balancei a cabeça também.

— Você sabe o que está fazendo?

Passei meus braços em torno de meus joelhos. — Não.

Seus olhos pegaram os meus.

E eu sorri. — Mas realmente não me importo tanto.

Ele espelhou meu sorriso. — Em que bar eles estão?

Mandei uma mensagem para Miranda perguntando e ela me deu uma resposta um segundo depois. Mostrei o telefone. — The Ryder.

Mason reprimiu uma risada e tirou seu telefone. — Tenho certeza que Logan já se acalmou. Talvez ele nos encontre lá.

Levantei e passei as mãos suadas na calça. Fiz uma careta para elas. Por que estavam tão suadas? Então Mason olhou para cima quando terminou. Ele agarrou minha mão e me puxou entre as pernas. Prendi a respiração quando ele se inclinou para perto e deu um beijo na curva do meu pescoço. Ele inalou e me segurou perto. Senti-o se ajustar entre as minhas pernas e quase fechei os olhos. Queria dizer-lhe para esquecer tudo e apenas ficar ali na cama.

Quando seu celular vibrou, ele o levantou para que eu visse.

"Eu estou nessa! "

Ele riu contra o meu pescoço e o beijou levemente. Sua mão apertou em volta da minha cintura e me segurou mais apertado. — Parece que o jogo é seu. Seu quarterback vai estar lá?

Passei meus braços em torno dele e inclinei meu pescoço. Sua boca começou a explorá-lo. Então suspirei contra ele. Não sei se teria o suficiente dele.

Mason voltou e sussurrou enquanto seus lábios provocavam minha pele, — Você vai me montar longo e duro hoje à noite.

Sorri contra seu pescoço. Era o que toda menina queria ouvir.



CAPÍTULO 30

Quando chegamos ao The Ryder, vi que se tratava de um bar anexo a um hotel. Logo que entramos, lembrei que o pai de Amelia era o dono do lugar. Explicava por que eles todos estavam bebendo quando chegamos lá, reunidos em um canto no fundo, longe dos outros clientes. Era um hotel pomposo e a iluminação vermelha e preta de neon conferiam um tom íntimo para o bar.

Miranda me viu primeiro e acenou para nós ao longo de uma mesa de bilhar. Ela vestia um vestido preto apertado com um cinto vermelho em torno de sua barriga. O resto das meninas estavam vestidas com vestidos semelhantes, todos apertados e em cores diferentes. Eu me perguntava se elas planejaram. Pareciam chiques e caros. Cada uma delas usava brincos de diamante que combinavam com a cor do vestido.

— Oi, pessoal! — Miranda me deu um grande abraço. — Estou tão feliz que vocês puderam vir. Os outros ficaram desapontados por você não jantarem.

Mason deu-lhe um de seus olhares ilegíveis e ela se moveu um pouco. Sua mão se contraiu por um segundo. Era o único movimento que peguei que me fez pensar se ela estava desconfortável. Eu estaria.

— Mason, obrigado por ter vindo. — Ela era tão formal e graciosa.

Ele enfiou as mãos nos bolsos e foi até o bar.

Quando ele fez isso, ela riu e tocou a base de seu pescoço. — Eu não vou levar isso para o lado pessoal. Eu não deveria, certo?

Dei de ombros. — Eu te disse. Eles são idiotas.

— Eles certamente devem gostar de você. Mason Kade nunca veio a um dos meus encontros.

— Eu pensei que ele tivesse aparecido naquele no último fim de semana.

Ela explodiu em risos. Foi agudo suficiente para me fazer uma pausa. Ela estava sendo falsa ou estava bêbada? Algo não estava encaixando sobre ela. Ela riu em sua mão. — Ele não foi como convidado. Todos nós pensamos que ele veio pelo irmão, mas ele veio por aquela menina. — Seus olhos pousaram na minha contusão novamente. — Você sabe quem é? Ouvi dizer que você brigou com ela.

Miranda parecia esperar que eu dissesse algo, mas não tinha certeza do que era. Quando comecei a perguntar algo estúpido, fui retirada dali e jogada sobre os ombros de alguém. A risada da hiena de Logan soou quando ele me girou ao redor, inclinando-se com o meu traseiro em exibição. Senti-o acariciando-o e assobiou baixinho. — Você tem um rabo apertado, Sam. Não é de admirar que o seu quarterback queira tanto foder você.

Alguém suspirou e alguém se engasgou com sua bebida.

— Me coloque no chão, Logan. — Tentei ser feroz.

Ele riu um pouco mais, mas me desceu de seu ombro. Quando ele me colocou de pé, ele se ergueu, mas ainda estava perto o suficiente para escovar contra o meu corpo. Quando seus olhos encontraram os meus, vi um humor negro neles. Fiquei tensa e pronta.

Não queria ser amiga desses caras, mas não tinha certeza do que fazer a respeito. Mason perguntou no carro sobre se eu queria irritá-las agora ou esperar o momento perfeito. Não tinha uma resposta e ainda não sabia. Ainda assim, sabia que Logan estava fazendo aquilo para irritar alguém.

Conforme peguei um movimento pelo canto do meu olho, me perguntei se ele tinha feito aquilo por Adam. Vi como o meu ex-amigo fechou a cara e bebeu o resto de sua bebida em um movimento selvagem. Cassandra estava ao seu lado, com o braço em volta da cintura. Ela fazia careta enquanto o observava. Pensei ter visto alguma preocupação ali.

Miranda eviscerou outra risada e deu um passo para a frente novamente. — Logan, você veio também.

Ele curvou um braço em volta da minha cintura e levantou uma sobrancelha. — Nós não fomos convidados? — Seu tom era muito confiante, muito suave.

Ela visivelmente engoliu em seco e olhou em volta. — Uh, é claro que vocês foram convidados. Eu assumi que Samantha contou a vocês. Vocês dois estão aqui.

Logan disparou a Adam um olhar. — Pensei em trazer Tanya, mas ela achou que seria estranho. Além disso, ela precisava de uma hora para se arrumar...

A carranca de Adam ficou mais fechada, mas ele não respondeu. Peter Glasburg e Mark Decraw estavam de pé entre os dois. Eles tentaram parecer casuais enquanto seguravam seus tacos de sinuca, mas cada um não pôde conter suas carrancas. Mason continuava no bar. Ele estava com uma bebida na mão e parecia relaxado.

— Uh... ela poderia ter vindo se você quisesse? — O riso nervoso de Miranda soou estridente. Ela limpou a garganta e pareceu mais normal quando disse, — Todos vocês poderiam ter trazido pares. Essa opção está sempre aberta para o grupo.

Emily bufou, — Naturalmente, a maioria de nós já tem pares.

Miranda olhou fixamente para ela. — Do que você está falando, Emily?

A morena sorriu para ela e tomou um gole de seu copo de martini. — Vamos, Miranda. Você está com Peter. Cass está com Adam agora. Amelia e Mark estão chupando o rosto um do outro pela maior parte do tempo.

O sorriso de Logan aumentou enquanto ela continuava.

— Você deveria ter trazido um cara, não Samantha Strattan. — Ela levantou a taça de martini para mim. — Sem ofensa, Sam, mas todos sabem que você não se preocupa com as coisas sociais. Todo mundo sabia que Jessica Larsen dormia com seu namorado por dois anos. Isso humilharia a maioria das pessoas, mas você agiu como se não se importasse e não acho que isso foi um ato. Acho que você realmente não se importa. — Ela zombou de Miranda novamente. — Você só queria trazê-la porque esperava que Mason e Logan viessem com ela. Você nunca se importou com ela até que você ouviu que ela era próxima deles.

— Você está bêbada, Emily. — Miranda olhou para ela. — Você deveria ir. Você não quer ser rude.

Ela bufou de novo e inclinou a cabeça para trás para terminar o resto de seu martini. Suas pernas finas vacilaram debaixo dela, mas ela manteve o equilíbrio quando levantou o copo vazio. — Outro, barman!

Logan riu quando ela foi para o bar. — Eu gosto dela.

— Você acha? — Miranda ficou mais pálida.

— Ela diz a verdade. — Ele enviou-lhe um sorriso. — Isso é tudo o que podemos pedir... certo?

— A verdade? — Adam soltou quando se endireitou da parede em um movimento repentino. Peter e Mark saltaram para trás em reação. — Qual é a verdade, Logan? Huh? — Ele começou a vir para a frente, mas Cassandra tentou atrasá-lo. Ela estava na frente com uma mão no peito.

Logan deslizou o braço da minha cintura e me manobrou para trás dele. Num piscar de olhos, Mason estava na minha frente também. Miranda suspirou e olhou em volta com os olhos arregalados. Ela não parava de olhar para os Kades e para Adam.

Todo mundo olhava.

Sua careta irritada intensificou e ele retrucou, — Por que Tanya? Você não se importava com ela antes.

Os ombros de Logan se empurraram com uma risada silenciosa. — Você está brincando comigo?

— Não!

Seus ombros pararam e se estenderam. — Você está chateado por que não chegou lá?

— Eu acho que... um... Eu acho... — Miranda se colocou entre eles. Seus braços estavam tremendo.

Peter foi para o lado e estufou o peito. — Pessoal, vamos ser civilizados aqui.

— Não! — Adam tentou empurrá-lo de lado, mas Mark se atirou entre eles em vez disso. Cassandra foi puxada para fora do caminho por Miranda.

Logan parecia calmo, muito calmo quando ele riu. — Deixe-o falar. Ele tem algo no peito. Vamos ajudá-lo a aliviar. Esta é a árvore de confiança, certo? Aqui vamos nós, grupo de terapia para todos.

— Você acha que é tão incrível, não é? — Adam rosnou. Ele tinha um copo de cerveja na mão agora. Ele acenou de volta e para trás no ar.

— Eu prefiro o termo *foda*.

O rugido cresceu. — Você é tão rico... tão "gostoso". Todo mundo quer você. — Estou tão cheio de vocês dois...

— Nós dois? — A voz de Mason foi baixa, estranhamente baixa.

Todos estalaram a atenção para ele.

Logan riu. — Espere a sua vez, Mase. Minha diversão vem antes.

Mason lhe lançou um olhar seco, mas Logan ignorou. Seu sorriso aumentou e ele sorriu para Adam. — Vamos lá, me conte mais. Eu adoraria ouvir o que mais você odeia em mim. — Ele estalou um dedo no ar. — Mas apenas eu. Você ouviu? Vamos passar para o meu irmão mais velho na próxima sessão.

Raiva saltou para os olhos de Adam. Afastei-me por instinto. Nunca tinha visto tanta raiva dentro dele antes. Meu coração começou a bater. Isso cresceu em velocidade quando Adam inclinou a cabeça. Sua boca se curvou em uma careta de ódio.

— Você ri de mim? Você está brincando comigo agora? Você sabe com quem está mexendo?

A risada de Logan parecia genuína. — Você acha que eu me importo? Você é o cara que leva as sobras. Isso é o que eu sei sobre você.

Adam ficou em silêncio. Meu coração estava batendo tão alto. Parecia ensurdecedor nos meus ouvidos.

— Eu tive Ashley antes de você, e enquanto ela estava com você. — O sorriso de Logan cresceu. — Eu tive Tanya antes de você. Quem mais? —Ele fez um show quando se virou. Ele bateu com o dedo no queixo e ele fez uma pausa quando seu olhar pousou em mim. — Quem mais?

— Logan. — Era um aviso tranquilo de Mason.

Logan se virou; o deleite em seu rosto era inquietante. — Tem que haver outras. Tina Schnieder? Ela me disse que você queria sair com ela também, mas ninguém sabe sobre isso. Ela também vai para a Public. Ela está abaixo de você, certo? Não é o que você achou sobre Tanya? Você tinha certeza de que a tinha na mão porque ela frequenta a Public. Todas essas garotas estão abaixo de você, não é isso que você acha?

O rosto de Adam estava petrificado. A mão que apertava o copo estava branca em torno das juntas. Uma rachadura fraca foi ouvida. O grupo ficou em silêncio e todos ouviram. Outra rachadura soou.

A voz de Logan estava tão quieta agora, indo para matar. Ele inclinou a cabeça para a frente e seus olhos se estreitaram. — E sua amiga Casssandra aí?

Ela virou a cabeça. O medo era evidente quando ela começou a tremer. — Do que você está falando... — Ela gaguejou, — Eu... Eu... Eu nunca... — Ela se inclinou para frente e deu algumas respirações estremecidas. Miranda correu para longe dela com um

olhar de terror em seu próprio rosto. Peter segurou a mão dela na sua e a ergueu para o peito.

Adam estava branco em torno do canto da boca. Ele virou a cabeça lentamente, muito lentamente. Meu coração batia em meus ouvidos. Minhas mãos começaram a tremer e eu sabia que meus joelhos estavam tremendo uns contra os outros.

Ele perguntou com uma voz suave, — É verdade?

A boca de Cassandra estava aberta. Seus olhos se arregalaram enquanto olhava do sorriso confiante de Logan ao rosto rigidamente controlado de Adam. — Eu... eu...

— É verdade? — Adam perguntou novamente.

A ternura em sua voz enviou calafrios pelas minhas costas. Abracei-me e tentei afastar a promessa de violência no ar.

— Eu não posso acreditar em você. — Ele parecia tão calmo, mas seus olhos estavam muito escuros. — Você sabe o quanto eu o odeio.

Logan e Mason olharam um para o outro e deram um pequeno sorriso.

A voz de Cassandra era rouca. — Eu não... foi estúpido da minha parte, mas... Oh Deus. Eu sinto muito, Adam.

Emily começou a rir pelo bar. Ela saudou a taça de martíni no ar. — Muito bem, Cassie. Que jeito de começar o ano novo sendo honesta.

Cassandra sussurrou para ela: — Cale-se, Emily. Como se você não tivesse feito a mesma coisa. Logan provavelmente dormiu com todas nós, Miranda também.

Os olhos de Miranda se arregalaram e Peter se afastou dela como se tivesse sido queimado. Ela se virou para ele e apertou as mãos à boca. — Eu não, baby. Eu não. Eu juro.

Estudou-a com os olhos apertados. — Você sempre quis Logan no grupo. Você fala sobre isso há anos.

Sua mão disparou e ela apontou para eles. Seu pé pisou. — Só porque ele deveria estar no nosso grupo. Eles deveriam escolher a nossa escola. Nós temos a melhor escola. Só porque eles têm uma melhor equipe de futebol, eles escolheram a Public. Eles deveriam estar no nosso grupo, mas em vez disso todo mundo quer ir para as festas da Public. Todo mundo acha que a Fallen Crest Public High é tão ótima por causa deles! Eles deveriam estar na nossa escola. Fallen Crest Academy é a melhor escola. Aquela outra escola é abaixo de nós, deveria ser abaixo de nós. Eles deveriam beijar nossos pés. Essa é a única razão pela qual eu já falei sobre eles. Eu juro, baby!

Logan se inclinou, rindo. Ele bateu com a mão na perna. — Cara, vocês são tão fáceis. Faz o que? Dez minutos? — Ele continuou rindo enquanto sacudia a cabeça. — Meu trabalho aqui está terminado. Tenham uma boa noite, vocês todos.

Adam fez uma careta. — O que você está dizendo? Você não dormiu com Cassandra?

— Oh, não. Eu dormi, na festa, na verdade. Eu fiquei com Tanya depois. Emily já faz um tempo, eu acho. — Ele franziu a testa para Amélia, que estava ao lado Mark.... O Dia das Bruxas no ano passado?

Ela ficou boquiaberta, mas virou a cabeça em um aceno de cabeça.

— Ele está brincando, — Mark explodiu, mas virou-se bruscamente para ela.

Ela fechou a boca e lentamente virou a cabeça de lado a lado.

— Amelia!

Seus ombros levantaram e ela segurou as palmas das mãos para fora. — Você não queria exclusividade, Mark. O que você esperava? Ele é sexy.

— Você é um vagabundo.

Todos se voltaram para Miranda, que estava olhando para Logan. Suas mãos seguravam o copo com força. Seus braços ainda estavam tremendo, mas não de medo neste momento. Ela repetiu: — Você é um vagabundo.

Logan sorriu e olhou para Peter. — Eu não escondo isso.

Seus olhos se arregalaram de novo e ela virou-se para seu namorado, que desviou o olhar ao mesmo tempo.

Emily exclamou: — Esta foi uma ótima ideia, Miranda. Deveríamos convidar Strattan o tempo todo.

Com isso, todos os olhos se voltaram para mim. Eu percebi que parecia que estava agachada atrás de Mason e Logan, então me afastei deles e endireitei as costas. Meu queixo se levantou e olhei Miranda por baixo. — Você me enviou mensagem atrás de mensagem está noite e me convidou. Você estava me implorando para vir. Então eu vim. Se você quer me culpar por isso, tudo bem. Eu lhe disse para ficar longe de Mason e Logan, mas você não fez isso.

— Eu não os convidei.

Revirei os olhos. — Todos sabemos que você os queria aqui, e aqui eles estão. Você conseguiu o que queria. Aposto que você não quer mais. Você não pode controlá-los e também não pode me controlar.

Seus olhos se estreitaram. — Quem disse que eu queria controlá-la?

— Você tem tentado desde que me avisou que Cassandra tinha ciúmes de mim.

Cassandra suspirou. — Miranda!

Miranda voltou contra Peter, que levantou a mão em seu ombro. Ele começou a esfregar para cima e para baixo seu braço em um movimento suave. Ela me lançou um olhar fulminante. — Você pode ir, Samantha. Boa sorte na escola amanhã.

— Sam, — Adam falou.

Encontrei seu olhar e vi o ódio lá. — Não se preocupe, Adam. — Puxei o braço de Logan. — Vamos. — E nós dois fomos para a porta, mas quando percebemos que Mason não estava seguindo, paramos.

Ele nos observou com olhos semicerrados.

Logan franziu a testa. — O que você está fazendo?

Mason deu-lhe um sorriso apertado. Não chegou aos seus olhos. — Nós temos um problema agora. — Ele se virou para o grupo. — Ela é uma das nossas e você declarou guerra aberta contra ela.

— Eu não. — Miranda parecia derreter de volta para os braços de Peter.

Dei-lhe um olhar duro. — Você fez.

Logan foi para o seu lado. Sua boca se curvou para cima, zombando deles. — Eu fiz isso por esporte hoje à noite. Você realmente quer que eu vá atrás de você, chateado por você ter feito alguma coisa com Sam?

Mason lhe lançou um olhar. — Porque é tudo o que você quer, certo?

Logan sorriu para ele. — Eu te disse. Minha diversão em primeiro lugar.

Ele revirou os olhos e caminhou até mim. Quando chegou do meu lado, ele pegou meu braço e me puxou atrás dele. — Logan, eles entenderam a mensagem.

— Espero que sim. — Os olhos de Logan transmitiam uma mensagem muito mais profunda enquanto examinava o grupo.

Minhas pernas estavam tremendo tanto. À medida que nos aproximamos da Escalade de Mason, ele me jogou em seus braços e eu o apertei. Eu não teria feito de outra forma. Ele me colocou no banco e foi para o dele. Logan fez uma pausa em sua porta aberta. Ele franziu a testa para mim. — Você está bem?

— Vou ficar bem, estou apenas abalada.

Toda diversão havia desaparecido. Ambos me olhavam com olhos preocupados. Então Logan suspirou. — O que vamos fazer?

Mason continuou a me olhar quando disse: — Vamos esperar e ver o que acontece.

— E se eles fizerem alguma coisa com ela? Não podemos estar lá durante o horário escolar. É por isso que não vamos para aquela escola. Não queremos lidar com isso.

— Eu sei.

Engoli em seco quando meus olhos caíram em Mason. Havia promessa neles e meu corpo se aqueceu contra o dele. Eu o queria ali mesmo, eu o queria.

— Mason, inferno. Eu acho que abrimos uma grande lata de vermes. — Logan bateu com a mão na porta do Escalade. — Sinto muito, Samantha.

Tentei dar de ombros contra o assento. Meu ombro levantou no meio do caminho. — Já lidei com piores.

— Elas são cadelas vingativas. E não se esquecem.

Meus olhos prenderam em Mason. — Eu disse que irritaria algumas pessoas esta semana.

Ele sorriu de volta para mim. Sua mão tocou meu joelho e me apertei contra ele.



CAPÍTULO 31

Eu rolei para fora do braço que Mason havia jogado sobre mim. Uma de suas mãos estava em concha no meu peito e eu lutei contra um bufo. Claro que dormiu com a mão ali. Depois que escapei para o meu quarto, arrumei-me para a escola a desci as escadas. Moustefff sempre tinha um saco de almoço pronto para mim, mas fiquei surpresa ao ver minha mãe atrás da mesa. O saco de almoço estava em frente a ela e ela tinha uma xícara de café ao lado dele.

— Voltou a beber café?

Ela bufou e pegou a xicara — Eu odeio chá. Eu tentei, mas odiei. — Ela inalou o aroma do café. — E isso aqui é tão viciante.

Olhei de cima a baixo. — Você está se sentindo bem?

Ela me deu um olhar educado e puxou as extremidades de seu apertado robe. — Fui ao seu quarto mais cedo, mas você não estava lá. Acho que você foi para uma corrida, hein? De qualquer forma, devo-lhe um pedido de desculpas. Inferno, devo a você muitas desculpas.

— Mãe? — Olhei em volta. — O que está acontecendo?

— Estava completamente errada sobre tudo. — E ela mostrou uma pasta de documentos.

— O que é isso?

— É uma tentativa de acordo com David. — Ela respirou fundo. — Diz que ele tem direitos sobre você como um pai e você pode morar com ele se quiser... ou pode visitá-lo... qualquer que seja a sua escolha. Eu não posso mais mantê-la longe dele.

— Mais? — Peguei a pasta, mas hesitei em abri-la. — Do que você está falando?

— Ele tem um advogado, querida, e o advogado disse que ele tinha direitos sobre você. Além disso, com tudo o que você disse para mim e como eu pareço ser a pior mãe do mundo, não vou lutar contra isso. É a coisa certa a fazer. Ele a criou. Ele é seu pai, e não algum figurão advogado em Boston.

— Meu verdadeiro pai é um advogado figurão em Boston?

Ela encolheu os ombros. — Isso não importa agora. Entrei em contato com ele ontem à noite e disse-lhe sobre você. Então, você tem dois pais com que lidar.

— E a mudança veio porque...?

— Porque eu estava errada. — Ela olhou para cima. Meu coração pulou uma batida. Ela parecia tão séria. — Eu amo você e não tenho sido a melhor mãe para você. Eu me coloquei em primeiro lugar. E continuei a fazê-lo, mas você estava certa na noite passada. Eu vi que perdi você. Perder seu respeito, quando vindo de uma garota de dezessete anos de idade que olha para você como se tivesse trinta anos, diz muito para mim. — Sua risada soou oca. — Quer dizer muita coisa.

Segurei os dedos no canto do envelope e olhei para cima. — Você contou ao meu pai de verdade sobre mim? — Estava sem fôlego, embora não soubesse por quê.

Ela tomou um grande gole de café. — Eu não queria te deixar com esperanças, querida. Ele é um grande idiota.

— Não, eu sei, mas... hum... — Olhei para o envelope de papel pardo em minhas mãos. — Então, poderia viver com David se eu realmente quisesse?

Ela respirou fundo e assentiu. Sua cabeça se moveu tão lentamente. — Sim... Você pode ir para lá esta noite se quiser.

— Sério?

— Ele está lutando por você desde o primeiro dia.

— Sério?

— Sim. — Ela olhou para longe e limpou algo de seus olhos. Quando olhou para trás, ela me deu outro sorriso brilhante. Seu lábio tremeu. — Eu queria mantê-la só para mim. Eu não queria dividir você ou perdê-la, mas não posso controlar isso. Eu vejo

isso agora. Você me disse isso na noite passada. Mas, querida, eu te amo tanto. — Ela deu uma guinada para a frente e agarrou meu braço. — Você sabe disso, certo?

— Eu sei, mãe.

Parecia certo chamá-la assim. Ela tem sido Analise por tanto tempo, mas ela era minha mãe naquele momento. Dei-lhe outro sorriso. — Eu não vou embora, mãe. Eu gostaria de ver David, mas você é minha mãe. Essa tornou-se a minha casa.

Olhei para cima e vi Mason. Ele hesitou na escada.

Quando lhe dei um pequeno sorriso, ele entrou na cozinha. Seus olhos caíram sobre o envelope em minhas mãos. — Você quer uma carona para a escola?

— Claro. — Tentei dizer isso brilhantemente, mas a minha vida tinha acabado de dar uma revirada. Dois pais... eu não conseguia compreender. O que isso significa?

Mason pegou alguma coisa da cozinha e foi para a porta. Virei para segui-lo e minha mãe falou da mesa: — Querida, você está bem com isso?

— Sim. — Sorri de volta para ela, ou tentei. — Eu vou ficar bem, mãe.

— Você tem certeza? Eu poderia ligar para a escola. Você não tem que ir hoje. Tenho certeza que é uma responsabilidade muito grande... — Ela parecia tímida parada ao lado da mesa. A xícara de café fumegante esquecida atrás dela.

Acenei quando fui pela porta da frente. Ouvi Mason entrar em sua Escalade. — Eu vou ficar bem, mãe. Prometo. Tenha um bom dia.

— Você também, querida...

Ele dirigiu para fora da garagem e esperou até que tivéssemos a um quarteirão de distância. — Então, o que foi aquilo?

Ainda segurava o envelope de papel pardo no meu colo. — Ela deu direitos a David. Posso vê-lo se eu quiser e ela ligou para o meu pai de verdade na noite passada. Acho que ele é um advogado figurão em Boston.

Depois de alguns quarteirões, Mason parou em drive-through de fast food. — Você quer alguma coisa?

Balancei minha cabeça. Não podia acreditar que aquilo estava acontecendo. Ele me pediu um café de qualquer maneira.

Ele entregou. — Então você vai ficar com ele agora? É o que você queria, certo?

Atirei-lhe um olhar e bebi um gole de café. E assobiei quando senti o calor escaldante. — Sim, mas não é... — Olhei para ele com cautela. — Isso não está nos planos.

Ele abriu um sorriso lateral e parou sua Escalade no estacionamento da minha escola. — Você escapou da cama esta manhã. Estava esperando uma rapidinha de manhã.

Sorri quando memórias da noite passada enviaram uma onda de calor através do meu corpo. Necessidade começou a pulsar entre minhas pernas de novo e eu as apertei juntas. Não podia ir à escola quente e incomodada, e toda dolorida... novamente. Ontem à noite passou de um momento sensual para outro. Mason tinha me levado a uma viagem insaciável e cada vez que eu achava ter acabado, ele voltava e começava tudo de novo.

Dormimos por duas horas, no máximo.

Quando ele estacionou na frente, vi Adam em seu carro. Ele estava com Mark Decraw e Peter Glasburg. Toda tensão sexual me deixou e aumentei meu aperto no meu café. — Sim, bem, vamos ter que fazer em outra hora.

Ele balançou a cabeça em sua direção. — Você quer que eu fique por algum tempo?

— Não — eu queria. — Você tem que ir para sua própria escola.

— Tudo bem. Não posso levá-la para casa depois da escola.

— Por que não?

Ele fez uma careta quando esticou para trás em seu assento. — Eu não vou ter tempo suficiente para buscá-la e voltar para o meu treino. Você pode esperar lá um pouco? Acho que Logan adoraria. Ele pode mostrar o braço jogando para você.

— Claro. Até mais. — Quando cheguei à porta, o primeiro sino bateu e todo mundo começou a entrar na escola. Nossos olhos se encontraram e segurei o olhar enquanto caminhava para a porta. Quando me aproximei dele, esperava ouvi-lo ir embora. Isso nunca aconteceu e virei.

Uma rajada de ar frio me bateu. Me deixou encharcada.

Mason estava fora de seu carro cara a cara com Adam. Peter e Mark estavam atrás dele. Todos os três tinham expressões ferozes em seus rostos e mandíbulas firmes, mas Mason parecia relaxado enquanto olhava cada um deles para cima e para baixo.

Meu estômago revirou. Isso não era bom.

— Ei, ei, ei! — Corri de volta e me coloquei entre eles. Não era bom. Não era bom. Aquilo continuou passando pela minha cabeça.

— Onde está seu vadio agora? — Adam tentou passar ao meu redor.

Mason sorriu. Ele parecia calmo. Os outros três estavam mudando o peso em seus pés, mas ele não se moveu nem uma polegada. Ele falou lentamente e com calma, — Vadio? Isso foi baixo. Você esperou até que uma garota estivesse entre nós?

Adam corou, mas rosnou. — Um soco, Kade. Um soco. Não é isso que eles dizem sobre você? — Seus lábios se curvaram para cima. — Leva apenas um soco para Mason Kade.

— Pare!

— Normalmente. — Ele deu de ombros e quando levantou a mão para coçar o queixo, todos os três estremeceram em reação. O sorriso de Mason cresceu ainda mais.

— Eu falo sério! — Eu me virei ao redor.

— É mesmo? — Adam tentou se aproximar novamente. Mark e Peter ambos agarraram-no pela frente.

Avancei e tentei ajudar, mas fui jogada para trás. Derrapei com o movimento, mas Mason me pegou. Ele deslizou um braço em volta da minha cintura e me levantou para o lado. — Tentando machucar uma menina?

Adam rosnou e avançou novamente. — Soltem-me, eu posso com ele.

— Vamos, cara. Pense nisso.

— Adam, por favor. Não faça isso. — Comecei a falar com ele novamente. Mason me pegou e segurou no lugar. Sua mão ficou no meu quadril. — Basta parar, Adam. Isso não vai levar a nada.

Adam sufocou uma risada rouca. — Você está brincando comigo, Sam? Alguém precisa bater nesse filho da puta. Eles acham que são deuses por aqui. Eu acho que não. Eu não penso assim! — Ele cuspiu no chão. — Ele tem coragem de aparecer no meu território. Isso aqui é meu, Kade!

Mason levantou uma sobrancelha. — Ela é sua também?

— Mason!

Seus olhos se arregalaram e ele conteve sua réplica para se aproximar deles novamente. Seus amigos grunhiram e se esforçaram para segurá-lo. Peter virou-se para ele, — Isto é o que ele quer. Você está jogando nas mãos dele.

Mark estava sussurrando algo para Adam, enquanto Peter mantinha um olhar atento sobre Mason.

— Eu não me importo, — Adam retrucou. — Eu não me importo nem um pouco. Quero terminar isso. Isso tem que acabar. Alguém tem que fazer. Todo mundo está com muito medo, então eu vou fazer isso. Deixe-me fazer!

A risada suave de Mason o enfureceu ainda mais.

Um nó de pavor e medo expandiu no meu estômago. Estava rastejando em cima de mim. Minhas pernas começaram a tremer, mas depois percebi o movimento em torno de nós. As pessoas estavam começando a se reunir em nossa direção. Eu me encolhi quando ouvi alguém gritar “briga” e, em seguida, um bando de armários se fechou lá dentro.

— Seu ajudante não está aqui. O que você vai fazer, cara? — Ambos os braços de Adam se elevavam e foram empurrados para trás por Peter e Mark. Eles continuaram a segurá-lo, inclinando todo o seu peso sobre ele.

— Não luto com palavras. — O canto do lábio de Mason estava enrolado. — Sou perfeitamente capaz de lidar com Quinn por minha conta. Soltem-no. Vamos lá. É o que ele quer.

— Cale a boca! — Mark olhou para ele.

O último sinal tocou e olhei ao redor. Ninguém estava na sala de aula. A multidão dobrou de tamanho e um círculo solto tinha começado a se formar em torno de nós. Becky se esquivou em torno de um grupo de rapazes e começou a vir ao meu lado. Acenei e balancei a cabeça, para que ela parasse a alguns passos de mim, mas ainda perto. Quando ela gesticulou se eu estava bem, balancei a cabeça.

Não, não estava bem. Mason estava em séria desvantagem.

De repente, Adam empurrou Mark de lado e seu cotovelo me pegou no rosto.

— Ei! — Mason gritou quando ele me pegou e me puxou atrás dele. — Se você quer lutar, lute contra mim, e não seus amigos. Sam acabou de ser acertada.

Mark gritou quando ele pegou um dos braços de Adam, — Sinto muito, cara. Desculpe, Sam... — Ele estava prestes a dizer mais, mas Adam xingou e se lançou mais uma vez. — Você é um pedaço de merda, Kade! — Ele continuou a cuspir maldições.

Mason suspirou e fez sinal para ele vir para a frente. — Basta deixá-lo ir. Será muito mais rápido. Eu tenho aula também.

Peter levantou a cabeça e gritou: — Se você calasse a boca, cara. Você não está ajudando.

Senti a impaciência de Mason. A mão que ele usava para me segurar estava tensa, muito tensa. Eu me perguntei se ele percebeu que ia deixar um hematoma. Então parei de me perguntar. Parecia que ele estava se divertindo com a coisa toda, mas um nervo saltava sob a camiseta. Vi-o através da abertura de sua camiseta. Era a única coisa; tudo o mais nele ficou em silêncio. Ele estava completamente imóvel.

Eu sabia que ele estava pronto para uma abertura.

E então algo aconteceu. Ele empurrou para a frente, passou um braço em volta do pescoço de Peter e atirou-o para o lado. Adam balançou, mas Mason se esquivou e, abordando Mark à esquerda. Ambos caíram no chão, mas ele subiu de volta em um piscar de olhos. Ele se virou e estava agora entre ele e Adam, ninguém mais.

Adam deu um passo para a frente e abriu a boca...

Crack!

Mason deu um soco entre a bochecha e a boca dele, uma vez, e, em seguida, ele recuou.

Parecia que aconteceu em câmera lenta.

Os olhos de Adam rolaram para a parte de trás de sua cabeça e ele caiu com um baque surdo no chão. Sua cabeça bateu contra o cimento duas vezes e seus membros se balançaram antes de caírem ao seu lado.

Houve silêncio no meio da multidão.

— Oh, meu Deus! — A garota gritou. Outra começou a soluçar.

Corri para o lado de Adam e acariciei sua bochecha. — Adam? Adam...

— O que está acontecendo aqui? — Um professor gritou.

— Santo, cara...

— Você viu isso?

— Merdaaa. — Outro cara gritou enquanto ria e outros começaram a gritar. As pessoas estavam começando a se apertar e a se empurrar umas contra as outras.

A boca de Becky caiu aberta. Ela estava congelada no lugar.

Mais professores estavam começando a empurrar seu caminho e, em seguida, ouvi a voz do meu pai em segundo plano. — O que está acontecendo? Deixem-nos passar.

— Oh no... — Corri para cima e comecei a empurrar Mason na multidão. — Você tem que ir.

Quando chegamos ao seu Escalade, ele sorriu para mim. — Por quê? Eles vão dizer que fui eu. Eu o nocauteei, Sam.

— Você pode ir. Você pode não ficar em apuros.

Ele revirou os olhos. — Você está falando sério? Eu não vou a lugar nenhum. Vou enfrentar o pelotão de fuzilamento aqui.

Suspirei. — Sabe o que você fez?

Voltou-se para a multidão, mas deu de ombros. — Eu não me importo.

— Você atacou um estudante na área da escola. Elas podem expulsar você da sua escola.

— Talvez. — Sua mandíbula endureceu.

— Samantha! — Meu pai gritou.

Empurrei ao redor, mas ele não tinha nos visto ainda. — Vá, Mason. Falo sério.

Ele balançou a cabeça. — Eu não vou a lugar nenhum.

— Samantha! — A voz de David estava mais perto agora. E então ele passou pelo meio da multidão até nós.

Virei para enfrentar o meu pai, mas assobiei atrás de mim, — Você poderia acabar preso.

David parou na nossa frente com as duas mãos nos quadris. Ele me olhou por um momento e depois para Mason, antes de tirar o chapéu de treinador e esfregar sua cabeça. — Sabe o que você fez, meu filho?

— Sim, senhor.

Minhas sobrancelhas subiram ao não ver um sorriso no rosto dele e sim respeito em seu tom.

— Basey, — David gritou atrás dele.

Um de seus assistentes técnicos apareceu. — Ele vai ficar bem, senhor. Ele vai acordar. Só temos que levá-lo para dentro.

Meu pai respirou fundo. — Tudo bem, você ouviu. Vamos todos para dentro. — Ele apontou para Mason. — Você, vá ao escritório do diretor.

Ele balançou a cabeça. — Claro... onde é?

— Sam?

— Sim, pai?

— Leve-o para o escritório do diretor.

— Claro.

— E me faz outro favor?

Parei com a frustração na voz do meu pai. — Sim...?

— Chame sua mãe e o pai dele. — Ele se virou, mas eu o ouvi murmurar, — Isso deverá ser divertido.



CAPÍTULO 32

Mason e eu estávamos em uma sala vazia. Sua cabeça estava inclinada para baixo, amortecida por seus braços e estava começando a me perguntar se ele tinha adormecido. Ele não conseguiria. E então alguém passou pela porta, parou um pouco e voltou atrás para ficar na porta. Logan nos cumprimentou com os seus braços abertos e um sorriso brilhante no rosto.

— Um soco, Mase? — Logan riu e lançou-se na nossa mesa. — Da próxima vez, eu acho que você deveria surrá-lo de vez.

— Logan, cara. — Outro cara o seguiu, parecendo irritado. Eu o reconheci de uma de suas festas. — Você só foi embora. Este lugar é o céu das vadias, pelo menos me agracie com algumas migalhas de pão.

— Ethan, acalme-se. Elas são fáceis.

Ele fez uma careta. — Eu não estou falando sobre aquilo; estou falando sobre os caras. Eles estão por toda parte. Suas calças são tão apertadas que fico esperando sentir o cheiro de aromaterapia ou o que seja que minha mãe vende com aromas. Eles peidam margaridas. Eu sei disso.

Logan riu e bateu na parte traseira de sua cabeça. Ethan seguiu e olhou novamente. Suas sobrancelhas subiram a uma altura alarmante.

Mason suspirou e recostou-se na cadeira. — Estamos aqui por quatro horas. O pai apareceu depois de uma hora e fomos trazidos de volta para cá.

Logan sorriu. — Ele estava vestido para impressionar?

— Eu sei. Relembrando-nos quem traz o dinheiro. — Ele olhou para mim. — A mãe dela estava com um vestido de laços.

Olhei para baixo e cruzei os braços. Uma pontada de dor atravessou meu intestino quando lembrei de como Analise entrou na escola. Era sua segunda vez visitando. A primeira foi em um evento para David.

Ambos os irmãos compartilharam um sorriso. — Você totalmente vai se safar dessa.

Ethan compartilhou seu humor negro e sorriu. — Um soco não é considerado agressão ou algo assim? Meu primo nocauteou um cara. O cara estava assediando ele e a namorada e meu primo foi acertar as costas.

Mason encolheu os ombros e se levantou. Ele começou a andar. Mesmo com seu físico muscular, a graça de sua caminhada me fez lembrar de uma pantera magra presa em uma gaiola. Ele ficava olhando para a porta aberta. O sino tocou novamente e estudantes passavam. Eu tinha parado de ver depois de algum tempo. Nem uma pessoa passou sem olhar para dentro. Todos queriam um vislumbre. Éramos como uma exposição em um zoológico humano.

Perguntei a Logan, — Vocês não deveriam estar na escola? Já é uma da tarde.

— Sim, certo. Eu não vou para lá quando meu irmão está aqui. Além disso, o treinador me mandou. — Ele acenou para Mason. — Temos exercícios para o resto da semana. Ele disse que você tem que fazer todos eles se for jogar, o desta noite também.

Irritação queimou em seu rosto e ele fez uma careta. — Contra Roussou? É claro que eu vou jogar. É a nossa segunda chance de vencê-los. Odeio o quarterbacks deles.

— Mais do que o da Academy? — Ethan brincou.

Logan inclinou a cabeça para trás para cacarejar enquanto Mason flexionou os dedos. — Que seja. Estou farto disso. Estou começando a desejar que eu não tivesse acabado com ele.

Logan pareceu surpreso e estendeu a mão para mim. — Que seja. O cara vai recuar. Ele sabe que você pode bater na...

Ethan interrompeu. — Um soco, fdp.

— ... e agora ele pode acalmar. A calcinha dele está toda torcida por causa de Sam de qualquer maneira.

— Ei!

Ethan franziu a testa para mim.

— Mas agora ele vai embora para lamber suas bolas um pouco. Acho que devemos fazer de novo para certificar que ele sabe quem é o chefe. O que você diz? Caçá-lo depois de acabarmos com os Roussou na sexta à noite?

Mason parou e olhou para ele. Ele parecia prestes a gritar alguma coisa, mas mudou de ideia e apontou para a porta. — Ethan, saia.

Ele levantou a cabeça. — O quê?

— Saia. Cinco minutos. — Mason fez um gesto para a porta novamente.

Logan jogou as chaves do carro para ele. — Vá pegar alguns sanduíches, estou com fome.

— Você está brincando comigo?

Levantei a mão. — Você pode pegar um café com leite para mim?

Sua boca caiu.

— Até mais. Obrigada. — Logan riu e acenou com os dedos para ele. — Reunião familiar, fdp.

Ele rosnou e, em seguida, pisou fora da porta. Assim que ele se foi, Logan cruzou os braços e colocou o queixo. — Você tem o andar todo, Mason. Vá em frente.

Mason lançou lhe um olhar escuro, antes de rapidamente girar sobre os calcanhares e fechar a porta. Assim que ele clicou no lugar, ele estava no rosto de Logan. — Você está brincando comigo? Quer outra chance com aquele garoto?

— Sim. Eu quero estar lá neste momento.

— Logan, aquele garoto não é um estudante da Public. Ele é Academy. Seu pai tem negócios com o nosso. Não podemos continuar a brigar contra esses idiotas.

— Por que não? Ele é um perdedor?

— Porque o pai poderia sofrer pelo que estamos fazendo.

Logan revirou os olhos. — Oh, vamos lá. O pai é dono desta cidade. Ele comanda metade do estado. Ele tem negócios em todo o mundo. Não acho que precisamos nos preocupar com esse garoto. — Ele apontou para mim novamente. — Além disso, você realmente gosta de como ele continua farejando a Sam? Você sabe que ele está esperando para ficar perto dela de novo. Aposto qualquer coisa que ele tentaria na noite passada, mas ela deu o fora nele.

— Isto não é sobre Sam.

— Sim, é.

Mason estava na frente dele e encarou-o de frente. — Você vai continuar falando essa merda?

Logan ergueu o peito para cima. — Por que não? É a verdade.

— Então você está no nível dele. Você deseja ver quem tem bolas maiores. Parabéns, Logan. Eu as tenho. Eu dei um soco nele.

Logan estreitou os olhos. — Você está me colocando no nível dele?

Mason empurrou o rosto contra o dele. — Eu vou dar um soco em você também.

Logan empurrou para trás e pulou fora da mesa. Eu me preparei, pronto para a segunda rodada, mas Mason sacudiu a cabeça e se afastou. — Cresça, Logan. É divertido e tudo o mais, mas o pai está envolvido. Você acha que isso é bom para ele, ter que usar de seu nome para que eu não vá para a cadeia e você quer fazer de novo? Idiotas como esse cara não se intimidam.

O canto da boca de Logan se contraiu. E então ele exalou uma respiração profunda e saltou para o chão. Ele balançou as mãos na frente dele e parecia estar jogando algo fora. — Que seja. Ótimo. Você está certo.

Mason rosnou e cruzou os braços sobre o peito. — Claro que estou. Se eu sair dessa, ficaremos longe desses caras por algum tempo, certo? — Ele bateu no peito de Logan com um dedo. — Tudo bem?

Logan afastou o dedo, mas o canto de sua boca se curvou para cima. — Ótimo. Você geralmente está certo sobre essas coisas, mas cara... Eu queria socar aquele garoto. Você não sabe o quão difícil foi ler aquela mensagem dizendo que você acabou com ele e eu não estava lá.

— Desconte no Roussou sexta-feira. Aqueles caras são uma briga melhor.

— Sim, talvez.

Ambos ficaram em um silêncio compartilhado e prendi a respiração. Não sabia o que dizer ou se queria quebrar toda a camaradagem deles. Minhas mãos tremiam e as enfiei debaixo dos meus pés, mas tentei dominar a minha voz. — Realmente não entendo o que aconteceu com vocês, mas sou a única preocupada com Mason aqui?

Logan abri um sorriso e ele estava de volta ao seu jeito de sempre. — Ele vai ficar bem. O pai vai tirá-lo disso. Não precisamos mais nos preocupar sobre a sua situação.

Tremia quando me lembrei das poucas vezes que tinha vislumbrado quando Miranda ou qualquer membro da Elite passou pela porta. Se olhares pudessem matar...

— Não podemos fazer muito sobre isso. — Mason me lançou um breve olhar e vi o pedido de desculpas em seus olhos. — Mamãe está vindo.

Logan disparou em linha reta. — Como você sabe?

— Mandei uma mensagem para ela.

— Por quê? O pai pode lidar com isso.

— Sim, mas e se não puder. Ela tem melhores conexões.

Logan expulsou outro fôlego e balançou a cabeça. — Oh cara, você está brincando com fogo. O pai, Analise e a mamãe na mesma sala.

Levantei a mão. — E David... com o meu pai verdadeiro talvez algum dia?

— Do que você está falando? — Logan atirou um olhar a Mason. — Do que ela está falando?

Ele ergueu um ombro. — A mãe dela ligou para o pai verdadeiro. Ele pode estar vindo.

— O quê? Não. Ela está com a gente. — Logan olhou para mim. — Você está com a gente. Você não pode ir.

Uma das minhas sobrancelhas se ergueram. — Uh... Eu não estava pensando em ir embora. Eu nem sei quem ele é.

Seus ombros relaxaram. — Oh, bom. Eu gosto de ter uma irmã que está fodendo meu irmão.

— E acabe com essas declarações. — Mason estendeu a mão e empurrou-o um passo para trás. — Estou ficando cansado disso.

O sorriso de Logan esmaeceu e ele enfiou as mãos nos bolsos. — Sim, claro. Sem problema.

Assim que ele pronunciou essas palavras, a porta se abriu novamente. Esperávamos Ethan, mas sentamos em linha reta quando David entrou. James e Analise vieram atrás dele, mas eles viraram para o outro lado da sala, enquanto meu pai parou na porta.

James trocou um olhar com Mason, mas Analise ficava remexendo com as mãos na frente dela. Ela olhava para cima de vez em quando e segui seu olhar pela última vez e os meus próprios se arregalaram quando me sentei. Malinda Decraw tinha entrado e estava ao lado de David. Ela tocou a mão dele por um breve momento antes de ele respirar fundo e dar um passo em nossa direção. Ela permaneceu atrás dele, mas não

conseguia desvendar esse toque. Era uma carícia sensual, para conforto? Por que era tão sensual? Por que ela estava aqui?

David limpou a garganta e puxou sua camisa para fora uma polegada. — Eu-uh- a tomei a decisão. — Seus olhos encontraram os de Mason, e endureceram.

Mason ergueu o queixo, mas essa foi sua única reação.

David estreitou o dele. — Quando Adam acordou, ele não nos contou sobre o que foi a briga. — Seus olhos viraram para mim com uma pergunta escura neles. — Mas ele admitiu que era o agressor inicial. Ele disse que você estava tentando sair, mas ele não deixava. Então, quando você saiu do seu veículo, ele o assediou e o ameaçou. A Fallen Crest Academy não encara as ações de Adam de modo leve, mas já que você o enfrentou e bateu nele, decidimos uma punição. Os pais de Adam não desejam prosseguir com acusações criminais. Em vez disso, eles concordaram com a seguinte disciplina em três partes.

A boca de Mason endureceu, fora isso, seu rosto continuava gravado em pedra.

David olhou para mim novamente. Uma emoção ilegível brilhou neles, mas ele voltou para seu modo profissional. — Já que você não é um estudante na Fallen Crest Academy, eles não podem pedir expulsão ou suspensão de qualquer forma. No entanto, já enviámos uma mensagem aos funcionários de sua escola e é altamente recomendável que você seja suspenso...

Logan avançou. — De jeito nenhum, ele estaria fora do jogo na sexta-feira. Precisamos dele contra Roussou.

— Filho. James apertou a mão em seu ombro. — Deixe o treinador Strattan terminar.

Logan acalmou, mas olhou para o meu pai.

David continuou: — Como estava dizendo, estamos buscando uma suspensão para você, mas vai caber a sua escola seguir ou não com essa recomendação. Agora, depois de quatro horas de deliberações, decidimos que você vai se voluntariar para ajudar no festival neste sábado.

— O que significa isso? — Mason havia se encostado à mesa onde eu estava sentada, mas ele levantou agora. Seu braço roçou a minha perna.

Olhei para o contato. Um arrepio passou por mim, mas meu coração batia forte. Ele havia dito três partes, aqueles eram apenas dois...

— Você vai ajudar com a organização, vai fazer o que eu digo para fazer durante todo o dia para ajudar, e vai ajudar com a limpeza. Haverá um jantar para os voluntários e os funcionários. Determinarei se você será convidado a isso ou não.

— Oh. — Mason recostou-se ao meu lado novamente. O braço dele estava solto novamente. — Isso é justo.

David franziu o cenho para ele.

— Você disse três partes, — falei. David se virou para mim e me prendeu com o seu olhar. Ele estava tentando procurar dentro de mim. Seus olhos se estreitaram e eles olharam para trás e para frente de Mason e eu.

— Sam, — minha mãe sussurrou.

David levantou uma mão. — Não, isso é bom, Analise. Eu disse três partes e a terceira já foi resolvida. Seu pai fez uma generosa doação para a escola.

Logan bufou. — Pai, você comprou a saída...

James se virou para ele. — Você vai manter sua boca fechada, Logan.

Seus olhos se arregalaram e sua boca estremeceu em reação, mas Logan se encolheu e sentou. Seus olhos assumiram um tom de raiva.

Os olhos de James estavam fechados, mas ele se virou para o meu pai e empurrou sua cabeça para baixo em um aceno de cabeça. — Como você dizia, David...

Meu pai limpou a garganta mais uma vez.

Malinda avançou um passo e tocou nas costas dele.

Meu coração disparou e pulei para os meus pés. — O que você está fazendo aqui?

— Samantha!

Ignorei meu pai e fui até ela. — Você a mãe de Mark. Você não tem nenhuma conexão com qualquer um aqui. Por que você está aqui?

Sua boca formou um pequeno O, mas ela olhou para David.

Ele se colocou entre nós e falou em voz baixa: — Ela está aqui por mim. Ela se tornou uma boa amiga para mim, Samantha.

Caí para trás, cambaleando, e olhei para minha mãe. Ela ficou pálida com uma mão pressionada contra o peito. Sua outra mão agarrou-se a de James. Ele estava escondido da visão, mas ainda vi. Quando ela percebeu que vi, ela engasgou e retraiu sua mão para o lado dela.

Por que ela ficou pálida? E por que ela precisa do conforto de James... então entendi. Meu coração afundou e meu estômago caiu para o chão. Realmente acabou

entre eles. Minha mãe tinha se mudado com James, David estava começando a seguir em frente, bem... Minha cabeça caiu para a frente e me abracei.

Uma mão tocou meu lado gentilmente. Mason me puxou de volta pelo cinto no meu jeans. Ele me escondeu atrás dele e avançou um passo. — Ouvi dizer que o festival são em dois dias?

David ainda estava olhando entre nós. — Uh, sim, sim, são. — Ele franziu a testa. — Por quê?

— Poderia me voluntariar em ambos os dias.

— Poderia?

— Cara, — Logan sussurrou baixinho.

Mason assentiu. Ele sustentou seu olhar constantemente. — É o mínimo que eu posso fazer.

David deu um sorriso triste. — Sua escola não vai suspendê-lo. Nós dois sabemos disso, eles precisam de você para o jogo de futebol.

O canto da boca de Mason se contraiu. — Que horas devo estar aqui no sábado?

— Às 7h. Venha ao meu escritório.

A cabeça de Mason empurrou em um aceno de cabeça. — Irei.

David olhou para mim. — Quer vir ao meu escritório mais tarde hoje?

Olhei para Malinda atrás dele. — Não.

— Sam.

Ele acenou com a mão no ar. — Está tudo bem, Analise. Posso falar com ela na próxima semana.

Minha mãe tremeu, mas ela acenou para ele e tentou reunir um sorriso.

Por um momento, David olhou ao redor da sala e, em seguida, ele deu um suspiro suave. — Acho que eu vou estar em contato, então...

James caminhou para a frente e estendeu a mão. — Obrigado, David.

Eles apertaram as mãos em um aperto de mão firme e estudaram um ao outro por um segundo. Em seguida, David balançou a cabeça novamente e virou-se para a porta. Ele a manteve aberta enquanto Malinda passava antes dele. Dor cortou através de mim quando vi a mão dele tocar suas costas e permanecer lá, mesmo depois de terem ido pelo corredor.

Quando a porta se fechou, mal tinha consciência de Mason. Ele se levantou e ouvi sua voz ao longe, — Mamãe está vindo para a cidade. Gostaríamos de ficar com ela no hotel.

— Eu acho que seria o melhor esta semana...

— Tudo bem.

— Tudo bem.

E então houve silêncio. David e Analise realmente terminaram... A realização caiu no meu peito e uma onda de lágrimas me ameaçou. Corri da sala até o corredor. Quando encontrei uma sala vazia, tranquei a porta, mantive as luzes apagadas, e deslizei para o chão. Minha testa tocou meus joelhos e eu soluçava.



CAPÍTULO 33

Fui para as minhas duas últimas aulas, embora não tenha aprendido nada. Meu corpo ficou dormente novamente. Sentia falta dessa sensação e estava ansiosa por outra corrida de três horas. Meu corpo pedia por isso.

Becky conversou comigo depois da escola. Não tinha ideia do que ela disse, mas balancei a cabeça em momentos aleatórios e ela continuou falando. Quando olhei para minhas chaves na minha bolsa, xinguei e bati com a cabeça no meu armário.

— O quê? - Murmurei, — Mason me trouxe hoje.

— Ele trouxe? — Ela se endireitou em um armário. — Ah, certo. Isso faz sentido, por que ele estava aqui... espere... ele dar-lhe-ia uma carona para casa?

Então meu celular apitou e o puxei para fora. Ele me enviou quatro mensagens de texto e a última dizia *"dois treinos hoje à noite, depois com a mãe e Logan. Você consegue uma carona para casa? Precisa que eu mande alguém? "*

Xinguei de novo. — Posso pegar uma carona para casa com você?

Os olhos de Becky se arregalaram e seus lábios se apertaram. Um murmúrio estranho escapou de seus lábios.

— O que significa isso?

Ela sussurrou, — Adam me deu carona. — Ela saltou para trás e apertou a mão à boca. — Eu sinto muito.

— Não, está bem. Vou pensar em alguma coisa.

Ela se aproximou um passo. — Ele não pode pegá-la?

Balancei minha cabeça. Minha garganta estava tão fechada, esteve assim o dia todo. — Não, eles têm dois treinos hoje à noite e a mãe dele está na cidade. — E isso significava que eu não veria qualquer um deles durante toda a semana... provavelmente... Engoli em seco.

— Ei, aposto que Adam lhe daria uma carona! — Sua cabeça saltou para cima e para baixo. — Sim, sim. Aposto que sim. Acho que ele se sente mal de verdade. Ele me ligou na noite passada e disse que queria facilitar para você. Ele queria que nós três fossemos amigos novamente.

— Ele disse isso?

— Uh, sim. Quero dizer, por que ele inventaria isso se não falasse sério? — Seu sorriso diminuiu um pouco e seu olhar se perdeu.

Oh, cara. Eu reconhecia esse olhar.

Ela suspirou sonhadora, — Não seria maravilhoso nós três juntos de novo? E então talvez, ele perceba que precisa de mim em sua vida?

Dei-lhe um olhar vazio. — O que quer dizer? Você está na vida dele; ele lhe deu uma carona para a escola.

— Sim, eu sei. — Seus olhos se abaixaram e ela mordeu o canto do lábio. — Eu estava querendo dizer se nós três fossemos melhores amigos. Parecia que éramos antes, mas depois, ele ficou todo estranho e com raiva de você. Isso mudou quando ele descobriu sobre os Kades, agora que eu penso sobre isso.

— Becky.

Ela se virou para mim. Seus olhos entraram em foco. — Uh?

— O que está acontecendo com você?

Seus olhos passaram de um lado para outro. — O que você quer dizer?

— Você está esquisita, mais esquisita do que o normal. — Então entendi. — O que as pessoas vêm dizendo sobre mim?

Logo que eu disse isso, ela prendeu a respiração dramaticamente e fugiu para longe de mim.

— Becky. — Apertei em seu braço para que ela não pudesse ir mais longe. — O que está acontecendo?

Ela deu um tapinha no peito, que inflou mais e mais. Parecia que ela estava ofegante ou teria um ataque de pânico. Eu esperava que não, mas precisava de respostas.

— Becky!

— Ok, ok. — Ela me arrastou pelo corredor e para o teatro vazio. Estava escuro onde estávamos, mas as luzes eram brilhantes no palco, onde um grupo de pessoas estava em um pequeno círculo. Eu não ligava para o que eles estavam fazendo lá em cima.

— Fale. Agora.

Ela pareceu sentir dor quando discorreu, — MirandaStewartodeiavocêeagora todomundoodeiatambém. — Ela respirou fundo. — E todo mundo acha que Adam e Mason brigaram por você. Todo mundo sabe que algo aconteceu no jantar da Elite que Miranda planejou e no qual vocês foram, mas ninguém diz o que aconteceu... então... as pessoas estão fazendo suas próprias suposições.

— As pessoas pensam que Mason e Adam brigaram por mim? — Uma rajada de ar frio me balançou novamente. Meu estômago caiu de novo e um sentimento surreal de terror começou a se instalar. Eu estava pronta para isso? O nó havia dobrado de tamanho. Engoli mais uma vez. Eu sabia o que aconteceria se as pessoas descobrissem...

— Não, sim, quero dizer - eu não sei. Realmente não sabemos. Algumas pessoas pensam que é sobre Logan. Eu não sei por que, por causa de Tanya ou algo assim. Não tenho ideia. Todo mundo sabe que Logan tirou Tanya de Adam e todos nós vimos que Cassandra e Adam estavam flertando. Agora eles sequer falam uns com os outros. Alguma coisa aconteceu.

— Oh. — Alívio tomou conta de mim. A briga de Adam com Logan sobre Tanya fazia mais sentido, não é? — Sim, quero dizer, Logan não foi legal no jantar. Ele esfregou na cara de Adam.

— Esfregou? — Uma risada oca veio atrás de mim. Jessica agarrou seus livros e olhou para mim. — Ouvimos que ele estava praticamente fazendo sexo com Tanya no jantar. Não é de admirar que Adam surtou e foi atrás de Mason hoje. — Ela me olhou de cima a baixo e curvou os lábios em um sorriso de escárnio. — Também ouvi dizer que Emily Connsway riu na sua cara. Muito bem, Sam.

A porta do teatro foi aberta e um pequeno grupo se reuniu atrás de nós.

— Dá um tempo, Jess. — Lydia esgueirou-se ao lado dela e a encarou com um olhar penetrante. — Pare de inventar mentiras, pare de ser uma cadela, e peça desculpas a Sam pelo que você fez.

As costas de Jessica se endireitaram. — Eu? Me desculpar? O que eu fiz com ela? Ela ficou lá e deixou Logan Kade me humilhar. Ele gostava de mim e ela arruinou isso. Você arruinou a minha vida, Sam. Muito obrigado.

Jill empurrou para a frente para ficar ao lado delas e mordeu o lábio. Então ela explodiu: — Sinto muito por ser uma cadela, Sam. Fui ameaçada por causa de Jeff. — Ela acenou em direção a Jessica e Lydia. — E eu não queria que elas me fizessem o que fizeram com você, então tentei fazer amizade com elas. Sabe, me aproximar dos inimigos e tudo... — Ela abaixou a cabeça e sumiu.

Jessica virou-se para ela. — Você é como uma prostituta, Jill. Sam não vai ser sua amiga. Ela odeia você e a mim. Ela odeia Lydia também.

Lydia engasgou. — Eu não acho que ela me odeia. Estou tentando ser sua amiga. — Ela me olhou com olhos suplicantes. — Eu realmente sinto muito. Realmente sinto. E não me importo se Jessica me odiar depois disso. Nunca deveria ter acobertado para ela e Jeff e mentido para você. Eu devia ter pedido desculpas imediatamente também. — Ela se aproximou e empurrou Jessica para trás alguns passos. — Eu realmente sinto falta de você e vou fazer de tudo para ser sua amiga novamente.

— Lydia!

Ela ignorou Jessica e me deu um sorriso trêmulo. — Eu não me importo se a Elite não gosta de você. Vou apoiá-la e ficar do seu lado o tempo todo. Eles não me assustam.

Jill suspirou. — Sim, assustam. Eles assustam todo mundo... bem, à exceção talvez de Sam, mas ainda assim.

— Ei...? — Jeff estava na parte de trás da multidão, e eles abriram caminho para ele. Seu rosto estava torcido em confusão. — O que... o que está acontecendo aqui...? Eu ainda quero saber?

Jessica virou e foi para o lado dele. Ela lhe deu um sorriso sedutor, enquanto sua mão viajou até seu braço. — Oi, Jeff.

— Ei! — Jill tirou a mão de seu braço. — Não vou deixar você dormir com ele.

Os olhos de Jessica não piscaram. — Você pode me dar uma carona para casa, Jeff? Meu carro está na loja para uma troca de óleo.

Ele piscou para ela. — Uh... claro... sim, tudo bem.

— Jeff! — Jill fervia.

Ele encontrou meu olhar por um segundo, mas deu de ombros para a namorada. — É apenas uma carona para casa. Eu não vou dormir com ela ou qualquer coisa. — Então, ele fez um gesto para Jessica segui-lo e os dois saíram.

A boca de Becky estava aberta. — Eu... — Ela piscou. — Eu não posso acreditar que isso aconteceu.

— Lydia, você acha que eles vão...? — Jill piscou algumas lágrimas. Sua voz engatou em um soluço.

— Sim. — Lydia não perdeu um segundo. — Vão. Eu o largaria num piscar de olhos se eu fosse você.

Minha sobrancelha subiu. Este era um lado diferente de Lydia que nunca tinha visto antes. Quando ela me deu um pequeno sorriso, quase dei-lhe um de volta. Quase.

A boca de Jill se abriu e as lágrimas começaram a cair por suas bochechas. Ela as enxugou, mas virou e correu pelo corredor.

Lydia balançou a cabeça. — Eu não me sinto mal por ela. Ela sabia o que fizeram com você.

Dei de ombros. — Não me importo mais. — Nunca me importei. — Então, você e Jessica não são mais amigas? Ela vai pensar que você a traiu por mim.

— Eu sei.

— Ela não vai esquecer isso.

— Eu sei. — Lydia me deu um olhar triste. — Sinto falta de ser sua amiga. Eu gostaria de ganhar aquilo de novo e é isso que vou fazer a partir de agora.

— Ei! — Becky agarrou meu braço. Um sorriso espalhado de orelha a orelha. — Ela pode dar-lhe uma carona para casa.

— Você precisa de uma carona para casa?

— Uh, não. Eu estou bem. — Pesadelos passaram pela minha cabeça. Não tinha certeza que sabia se ela sabia que eu estava na mansão Kade e não ia deixar Lydia ser a primeira a saber, com certeza. — Eu vou encontrar – ou ligar – para alguém.

— Você tem certeza? Posso lhe dar uma carona para casa. É no meu caminho, você sabe.

— Eu estou bem. Realmente. — Cada célula dentro de mim relaxou. Ela ainda pensava que eu estava na casa de David.

— Espere. Você ainda está na casa do seu pai ou...?

Dei-lhe um sorriso brilhante. — Falando do meu pai, ele queria que eu falasse com ele, então vejo vocês mais tarde. — Eu me empurrei pela multidão e sai correndo antes que qualquer uma delas fizesse mais perguntas. As pessoas descobririam, se já não soubessem, mas não facilitaria.

Quando cheguei ao meu armário, peguei minha bolsa e telefone. Quando fui para o estacionamento, comecei a ligar para minha mãe, e não podia acreditar que esse era meu último recurso, mas parei abruptamente. Pisquei algumas vezes, e então guardei meu telefone. Minha mãe já estava lá. Ela estava esperando em seu conversível.

— Oi, querida. — Ela acenou com os dedos para mim. — Eu trouxe café.

— Mãe, — Comecei a falar quando entrei. — Eu realmente não consigo lidar com mais agora, então se você tem mais bombas para jogar em mim, pode deixá-las para outro dia?

Seu sorriso diminuiu um pouco. — Você está bem, querida?

Olhei para ela. Ela não estava lá quando eu saí da sala de aula? — Eu estou perfeita.

Ela riu. — Bem, não sei sobre isso, mas você está muito bem.

Minha boca queria cair no chão. Onde foi a minha mãe desta manhã? Ela professou que queria mudar e agora tenho a falsa mãe Barbie de novo.

Em um semáforo, ela soltou um suspiro profundo. Sua voz caiu para um tom normal. — Bem, sinto muito por essas bombas, mas tenho uma para você. — Ela parou por uma batida. — Seu pai está na cidade.

Fechei os olhos.

— E ele quer conhecê-la.

— Oh, não.

— Hoje à noite.

Eu queria aquela corrida. Precisava daquela corrida agora.

Olhei para ela. — Por quanto tempo ele ficará na cidade? — Minha voz saiu sem fôlego.

— Depende de você. — Ela segurou o meu olhar até que o sinal ficou verde. À medida que começamos a avançar novamente, ela agarrou o volante com os nós dos dedos cerrados. — Eu não gosto que ele esteja aqui, mas ele está. David vai enlouquecer com isso.

Meu coração estava batendo novamente. Era uma pista de cavalos. — Mãe, eu não posso...

Sua mão segurou a minha e a apertou. — Sinto muito, querida. Eu realmente sinto, mas o seu pai é um idiota. Se eu disser a ele que você não quer vê-lo, ele não vai acreditar em mim. Ele vai aparecer de qualquer maneira e gostaria de evitar isso se possível.

— Mãe. — Minha voz era um sussurro agora. — Eu não posso. Eu realmente não posso.

Ela continuou dirigindo e estávamos quase em casa quando ela murmurou: — Tudo bem, querida. Vou dizer a ele que você não está pronta.

Tudo seguiu em frente depois isso. Assim que chegamos em casa, tirei o cinto de segurança e corri para a porta. Estava de volta na calçada dentro de dez minutos com meus tênis de corrida e meus fones nos ouvidos.

Três horas mais tarde, quando me virei na calçada, meu estômago tinha parado de roncar. Tudo estava dormente em mim, era do jeito que gostava, e estava cega para os três carros que passavam enquanto eu chegava. Parei na casa e olhei as gotas de suor que escapava de mim. Duvidava que a minha mãe se importaria, não que eu me importasse, mas o pequeno sorriso que se formou em meu rosto foi apagado quando passei pela sala de jantar.

Um homem estava à mesa com minha mãe e James. Ele tinha olhos azuis impressionantes e ombros largos. Ele parecia ter uns quarenta anos, com uma mandíbula forte e um físico magro. Confiança e autoridade exalavam dele. Quando ele se virou para mim, ele nunca pestanejou. Eu me senti presa sob seu olhar e me preparei. Ele estava tentando me ler, como apenas Mason tendia fazer às vezes.

— Sam, querida. — Analise saltou para cima. — Você voltou da sua corrida.

Não poderia responder. Não conseguia desviar o olhar daquele homem.

Ela riu nervosamente. — Este é o seu pai... Garrett Brickshire.

— Você é o advogado figurão de Boston?

O canto de seu lábio se contraiu. — Você é a filha dor na bunda da qual eu nunca soube?

— Minha mãe disse que você era um idiota. — Fiz uma pausa. — Isso foi eufemismo.

— Ela disse a mesma coisa para mim. — Ele se levantou e meus olhos se arregalaram. Ele continuou de pé. E ele se elevou acima da minha mãe e James.

— Quão alto é você?

— Tenho um metro e noventa. Quanto você correu?

Eu teria dado de ombros, mas meu corpo não me respondia mais. — Eu não tenho ideia.

— Você não está treinando para uma maratona?

— Eu corro para correr.

Estávamos presos em algum tipo de batalha. Nenhum de nós conseguia desviar o olhar, nenhum de nós podia voltar atrás.

Sua boca se contraiu para um sorriso zombeteiro. — Você deve manter o controle do que faz. Suas realizações a definem.

Meu lábio enrolou para cima. — Então, não sou digna do seu tempo. Não tenho quaisquer realizações. Você pode voltar para Boston e para sua vida de advogado figurão.

Ele piscou.

Ele quebrou. Eu ganhei.

Então, ele riu com uma voz de barítono suave. — Sim, você é minha filha. — Ele se virou para Analise. — Ainda quero fazer o teste, mas estou 99% certo de que ela é minha.

Ela bufou, — Como se eu fosse mentir para você depois de dezessete anos, Garrett.

Ele riu. — Eu acho que você mente tanto que nem sabe mais quando é mentira. — Seus olhos encontraram os James. — Sem ofensa para a sua futura noiva. Tenho certeza que ela te ama muito.

Um olhar se contraiu nos olhos de James. — Você a viu por si mesma. Agora você pode voltar para seu hotel para esperar até que Samantha esteja pronta. Acredito que ela deve determinar quando e se ela está pronta para se encontrar com você novamente.

A arrogância desapareceu nos olhos de Garrett e ele se elevou a uma altura impressionante. Ele pegou a mão de James. Quando eles apertaram, ele disse: — Eu ouvi falar de um James Kade. Embora as circunstâncias sejam tensas, estou feliz em conhecê-lo.

— Eu também, Sr. Brickshire.

Eles estudaram um ao outro por um momento. Me fez lembrar do intercâmbio entre David e James antes, mas este foi diferente. Havia uma vantagem nele que eu não tinha sentido na sala de aula com David.

Então, o momento foi quebrado quando Garrett passou por mim. — Eu te vejo mais tarde, garota! — Ele bateu no meu ombro antes que a porta se fechasse atrás dele.

Eu precisava de outra corrida.



CAPÍTULO 34

O resto da semana foi tranquila. Sabia que Garrett estava em algum hotel pomposo. Analise me disse que se ofereceu para pagar a minha própria suíte para que pudéssemos conhecer um ao outro, mas essa foi a primeira e única vez que ela o mencionou. Estava disposta a deixá-lo sentar e esperar.

A escola também foi tranquila. Lydia nunca deixou meu lado, o que foi refrescante. Becky estava logo ao lado dela e as duas pareciam almas gêmeas há muito perdidas. Ela insistiu que Adam queria resolver as coisas, mas ele nunca se aproximou de mim. Peguei alguns olhares dele, mas essa era a extensão do mesmo. A Elite também ficou calma. Miranda e Amélia olhavam de vez em quando, mas conforme a semana evoluía, seus olhares desvaneceram. Cassandra revirava os olhos quando me via e sussurrava para qualquer amiga por perto, mas nunca deixei isso me incomodar. Não deixei antes, por que começaria agora?

Das quatro meninas Elite, Emily era a único que não mudou comigo. Ela nunca falou comigo antes e não falou agora. Não houve olhares ou rolar de olhos também. Uma vez ela esbarrou em mim, mas continuou. Pelo olhar distraído no rosto, estava inclinada a pensar que ela não sabia em quem tropeçou. E a julgar pela forma como ela correu para longe, não achava que ela se importava.

O único membro Elite que falou comigo foi Mark, e ambos nos sentimos estranhos com a troca.

Ele parou no meu armário um dia e olhou acima da minha cabeça.

Virei para ver quem estava atrás de mim, mas não havia ninguém. — Posso ajudá-lo?

Ele limpou a garganta e pareceu sentir dor ao fazer isso.

— Mark? Olá?

Avistei Lydia e Becky pelo corredor. Elas estavam rindo sobre algo, mas ambos pararam quando viram quem estava na minha frente. Mãos voaram sobre suas bocas e suas cabeças bateram juntas. Elas correram para um banheiro próximo e eu sabia que elas não me salvariam também.

Ele continuou a olhar sobre a minha cabeça e sua boca continuou se contraindo. Eu me cansei de esperar e estalei os dedos na frente dele. — Ei, estou aqui em baixo. Olhe para mim se você vai falar comigo.

Seus olhos se arregalaram uma fração. — Oh sim...

Oh, Deus. Aqui vamos nós outra vez.

— Um... bem, isso é realmente estranho, mas... uh... Minha mãe queria que eu convidasse você para ir a nossa casa amanhã à noite.

— Por quê?

— Para o jantar. — Ele olhou para baixo agora e quase saltou para trás um passo. Ele franziu a testa, torceu a gola de sua camisa, e desviou o olhar. — Isso é tão desconfortável.

— E desconcertante. — Agarrei sua camisa e puxei seu rosto para baixo para que ele estivesse no nível dos meus olhos. — Por que sua mãe quer que eu vá para jantar?

— Por causa do treinador.

— Explique.

— Oh, uh, eles estão namorando. — Ele recuou. — Você não sabia?

Meu coração encolheu. — Tinha a esperança de esquecer isso. Obrigado por me lembrar.

Sua boca contraiu-se agora. — Ei, sem problema. Ok, então ela quer que você venha por volta das seis. Você pode trazer uma garrafa de vinho?

— Sou menor de idade.

Ele deu de ombros. — Pegue uma da sua mãe; diga que é para o jantar.

— E é isso?

Ele sorriu novamente. — Nah, cara. Podemos beber mais tarde. Acho que você pode vir para o jantar e, depois vamos para a festa. Ficaria legal aparecer com uma garrafa de vinho, sabe. É como se estivéssemos maduros e crescidos.

— De que diabos você está falando?

— A festa dos Kade. — Ele franziu a testa para mim. — Você não sabia?

Olhei para ele. — Bem, agora eu sei, não é?

— Sim, vai ser incrível. Será em uma suíte enorme em um hotel. Meu pai ficou lá algumas vezes. Deve ser fora deste mundo.

Então, eles tiveram tempo para espalhar a notícia sobre uma festa, mas não para me convidar? Cruzei os braços sobre o peito e me recostei contra o meu armário quando Mark pulou longe. Ele bateu as mãos com outro cara quando fez isso e eles começaram a rir. Observei os lábios e sabia que ele estava falando sobre a festa dos Kade, da qual eu não tinha sido informada. Então, novamente, não estava surpresa. Mason e Logan desapareceram depois de terça-feira. Eles ficaram com a mãe a semana toda. James foi visitar o hotel uma noite, mas Analise e eu não fomos requisitadas para ir juntos.

Não os vi pelo resto da semana. Uma parte de mim tentou ser razoável. Eles estavam ocupados. Eles tinham muitos treinos e eu sabia que ambos tinham a intenção de demolir o Roussou no jogo desta noite.

Fazia sentido, por isso que deixei passar.

Gemi e deixei minha cabeça cair para trás com um baque contra o meu armário. Não fazia sentido. Eles deviam ter me ligado, ou mandado mensagem.

— Ei. — Uma voz suave falou e eu abri meus olhos. Adam estava na minha frente com um olhar sombrio no rosto.

— Ei.

Ele olhou em volta. — Você acha que poderíamos conversar em algum lugar?

Fiz um gesto para ele seguir. Não tinha ideia de onde ir.

Ele me deu um pequeno sorriso antes de vir e olhou para trás de vez em quando para se certificar de que eu o estava seguindo. Quando passamos pelo banheiro, Lydia e Becky saíram na hora. Seus olhos se arregalaram de novo e havia uma repetição de antes. Eles correram de volta com as mãos sobre suas bocas e cabeças juntas.

Revirei os olhos e vi uma reação espelhada no rosto de Adam.

Quando ele abriu uma porta, vi que estávamos em alguma sala com monitores, teclados e telas de computador desligadas. Cabos estavam por toda parte. — O que é isso?

— É onde os geeks de mídia ficam.

— Eles não vão precisam desta sala?

— Eu não me importo. Eles não virão até que terminemos.

E com essas palavras, um silêncio constrangedor caiu sobre nós. Olhei para ele, ele olhou para mim. Nenhum de nós falou. Então, afundei em algum sofá. Quando foi que os geeks de mídia conseguiram um sofá para a sala deles? Então parei de me preocupar quando Adam limpou a garganta e brincou com os polegares.

— Basta dizer o que você precisa dizer, Adam. Podemos partir assim que você terminar.

Ele respirou fundo. — Essa é a coisa; é mais difícil fazer isso do que eu pensava.

— Fazer o quê?

Seus olhos encontraram os meus e me perfuraram. — Pedir desculpas. Tenho tentado fazê-lo durante toda a semana, desde terça-feira, mas não consegui reunir a coragem.

— É preciso coragem para ser bom comigo?

Ele riu. — Eu preciso de coragem para me humilhar para você novamente.

Fiz uma careta. Humilhar?

Ele passou a mão pelo cabelo e esfregou sua mandíbula. — Olha, eu sinto muito sobre tudo o que aconteceu. Tenho sido um idiota e sei que isso nem chega perto de como eu fui com você.

Desviei o olhar. Eu queria ouvir isso? Então, suspirei. Não importava. Aqui vou eu...

Ele continuou: — Você sabe que eu gostava de você, ainda gosto, para ser honesto. Quando descobri que você estava próxima dos irmãos Kade, fiquei louco. Eu estava com ciúmes, fui um idiota e você tem todo o direito de não falar comigo novamente. Estava agindo como um idiota mimado que não conseguiu seu prêmio.

Olhei para baixo. — Acho que isso para falar no mínimo.

Ele riu. — Sim, provavelmente. Olhe, Mason tinha todo o direito de me bater. Disse algo horrível sobre você para ele.

Minha cabeça se ergueu. — O que você disse?

Ele engasgou com suas próximas palavras. — O quê? Ele não lhe contou?

— Não, ele não disse, então você me diz. O que você disse?

Ele fez uma careta. — Prefiro não falar.

— Adam.

— Você vai me odiar ainda mais agora. Pensei que você soubesse.

Não podia ignorar como ele ficou olhando para a porta. — Adam. Fale agora.

Ele gemeu e desarrumou o cabelo. — Oh-bem. Poderia ter mencionado algo sobre se ele estava dando carona para a vadia dele... ou algo parecido. Não tenho certeza de que palavra exatamente eu usei, mas não foi uma agradável.

Engoli um pedaço de carvão na minha garganta. — E o que ele disse em troca?

— Além do soco? Ele poderia ter dito algo como eu parecia patético, não tenho certeza. Aquele dia todo está confuso. Fui idiota naquele dia, um verdadeiro idiota. Eu merecia o que aconteceu comigo.

— Você merece ser socado novamente, se você me perguntar.

Ele fez uma careta. — Eu sei e sinto muito. Eu realmente sinto muito. Meu pai me perguntou o que eu disse para irritar Mason Kade. Quando contei a ele, ele disse a mesma coisa. Ele disse que eu estava sendo estúpido e minha mãe me disse que estava agindo como uma criança mimada.

— Por que? Eu nunca disse que sairia com você.

— Veja, essa é a coisa. — Ele sentou no outro sofá e amaldiçoou quando um grupo de cabos obstruiu seu caminho. Ele empurrou-os de lado. — Eu pensei que talvez você não quisesse namorar comigo porque você não tinha superado Sallaway. Achei que você precisava de tempo e tentaria a lhe dar isso. Eu queria dar isso para você, mas depois que vi como Kade te tratava. Literalmente, manipulando você naquela festa e fiquei louco. Não podia acreditar que aquele idiota — Ele parou quando viu meu rosto. — Só sinto muito, de verdade. Eu sinto, Sam. E realmente quero que você e eu estejamos bem. Eu sei que Becky tem martelado na minha bunda desde o primeiro dia com você. Ela não vai esquecer disso.

— Então, você está aqui por mim ou por ela?

— Ambas, — ele gemeu. Um sorriso passou por seus lábios. — Miranda está comigo. Ela queria ofuscar você, mas a coisa toda entre mim e Mason tornou impossível para ela fazer o que ela queria. Eu disse a ela que não funcionaria. Você não se importaria.

— O que ela estava fazendo?

— Não tenho certeza do que era, mas ela estava certa de que te deixaria brava.

— Como você sabe que eu não me importaria?

Ele me lançou um olhar. — Porque você não se importa com nada. É a sua munição. Você não dá a mínima e ninguém pode tocá-la por causa disso.

Cruzei os braços sobre o peito. — Sério?

— Sim. Acho que é por isso que você corre tanto, para que não sinta nada.

Meu pé se contraiu quando ele disse isso. Desde que Mark me disse sobre a festa, estava pensando em ir para uma corrida logo que chegasse em casa depois da escola. Estar dormente me faria passar pelo dia. Por que estragar uma coisa boa?

— Então... você ainda está chateada comigo?

Comecei a rir e uma vez que comecei, descobri que não podia parar. Inclinei-me e continuei a rir em meus joelhos. Meus ombros estavam tremendo tanto. Em seguida, os soluços começaram a vir e não consegui impedi-los também.

— Sam?

Não poderia responder. Lágrimas corriam livremente pelo meu rosto, mas eu continuava rindo. Eles começaram a misturar-se com uma forma de soluços que o meu corpo começou a fazer.

— Estou realmente confuso. Você está bem? — Ele se sentou ao meu lado e senti sua mão tocar minhas costas. Ele empurrou-a imediatamente, e, em seguida, tocou entre as minhas omoplatas novamente. — Você está bem?

Eu não estava.

Os risos diminuíram e não parava de chorar. Não conseguia parar as lágrimas. Cada soluço arruinava seu caminho através de meu corpo e, em seguida, Adam me virou para ele. Não podia evitar. Sabia que não deveria, mas me enterrei nele e mais e mais soluços continuavam causando estragos em cima de mim. Ele bateu no meu ombro e me segurou contra ele. Ele abaixou a cabeça para que seu queixo descansasse no meu ombro e murmurou contra meu pescoço, — Liberte tudo. Deixe tudo sair. É o único caminho. Ponha tudo para fora, Sam. — Sua mão começou a esfregar círculos nas minhas costas.

— Oh, meu Deus. Eu sinto muito. — Eu me afastei e limpei meu rosto. Não podia acreditar que tinha feito isso. — Tenho sido uma confusão recentemente.

Ele franziu as sobrancelhas e os lábios tremeram. Eu sabia que ele tinha algo a dizer, mas segurou. Fosse o que fosse, não queria ouvir. Não poderia lidar com isso, então fiquei de pé e me afastei.

— Sam, você pode chorar, sabe. Estou aqui por você. A qualquer hora. Chame e eu vou buscá-la. Eu prometo.

Ele parecia tão sincero. Algo escuro me encheu e balancei a cabeça. — E quando você me ver com Mason novamente? O que você vai fazer então?

Suas mãos pressionaram contra seu lado e seus ombros endireitaram. Ele manteve sua voz neutra. — Nada. Eu prometo. Não vou fazer nada. — Cada palavra parecia trazer-lhe dor. — Se você quiser ficar com ele, então que assim seja. Desejo-lhe... felicidade...

Ele desviou o olhar e sua mandíbula apertou.

Ele não tinha acabado. — Você pode dizer o seu pedido de desculpas agora, mas nada realmente mudou. Você odeia que eu estou com ele...

— Se você está com ele, então por que está chorando no meu ombro? — Ele retrucou. — Ele não está aqui para você. Você já chorou no ombro dele?

— Esse foi apenas um momento certo que você pegou.

— Como o inferno que foi! Você quebrou na minha frente. Duvido que haja um grande número de pessoas que viram você quebrar. Você está sempre tão no controle de suas emoções, mas não agora. Você me deixou entrar. Isso é o que aconteceu aqui. Você confia em mim, mesmo que não perceba, você confia em mim. Eu sei que sim.

— Pare. — A palavra escapou de mim. Minha voz estava trêmula.

— Sam, pense sobre isso. — Ele estendeu a mão para mim e não podia suportar a visão de suas alegações.

Afastei sua mão e sai da sala. Assim que peguei minha bolsa, saí da escola. A semana começou com um estrondo e terminou com um. Assim que cheguei em casa, fui para uma corrida de três horas e meia e manquei pelo caminho de volta até em casa.

Estava correndo demais. Estava começando a se tornar insalubre, mas resolvia. Caí na minha cama logo que saí do chuveiro. Quando acordei já estava escuro e fiz uma careta de confusão. Meu telefone vibrava no ar fresco da noite iluminando toda minha mesa.

Gemi, mas me puxei para cima e tropecei nele.

O nome de Logan passou pela tela.

Atendi, incerta se estava pronta para isso. Murmurei, — Alô?

— Você não veio para o jogo?

— Huh? — Olhei para o relógio. Era depois das nove? Eu ainda deveria estar na cama. — Logan, — ele gemeu. — Eu estava dormindo.

— O nosso jogo mais importante desta temporada e você não estava aqui!

— Oh Deus. — Apertei a mão na minha cabeça. — Você não vai embora, não é?

— Não, olha, estou chateado. Você deveria ter estado aqui esta noite.

Minhas entranhas começaram a se agitar. — Você está brincando comigo? Como eu saberia? Eu não falei com qualquer um de vocês durante toda a semana.

Houve silêncio por um segundo. — Não falou?

— Não, — estalei. — Tive que ouvir de Mark Decraw que vocês vão dar uma festa amanhã à noite.

— Oh... Sinto muito, Sam. Eu realmente sinto. Eu pensei que lhe contamos sobre isso.

— Como contaria? Você teria que se comunicar comigo para fazer isso.

— Não, eu pensei, oh cara, eu pensei que Mason falaria com você já que vocês dois...

— Pare aí. Não estamos namorando. Não temos nada. Para eu saber o que somos teria que haver conversa sobre isso e não ouvi uma palavra dele, de modo que definitivamente não houve nenhuma conversa sobre isso. — Meu peito arfava para cima e para baixo. Bati nele. Precisava me acalmar.

Meu telefone soou no meu ouvido e amaldiçoei quando o puxei fora. Mason tinha me enviado uma mensagem *"Quer comer? Eu estou com fome. "*

Eu gemi no telefone. — Ele está aí com você?

— Quem?

— Você sabe quem.

— Não, — ele suspirou. — Eu estava ligando para amaciar você, mas isso não saiu como eu pensei que...

— Onde está Mason?

— Eu não sei. Estou sendo honesto. Alguns dos caras estão saindo para comer pizza e depois para uma festa. Eu ia ver se você queria vir, mas agora estou com medo de perguntar. Por quê? Ele ligou para você agora?

— Sim.

— Ligue de volta. Vejo você esta noite. — Sua voz ficou alegre e o tom de discagem soou no meu ouvido no segundo seguinte.

Amaldiçoei quando olhei para o telefone. Ele buzinou novamente e era outra mensagem de Mason. *"Você está em casa? "*

Então ouvi a voz dele no corredor. — Sam?

Não demorou muito antes de minha porta se abrir e ele acender a luz. Fiquei cega por um momento.

— Ei, leu minhas mensagens?

Baixei o telefone e apertei meu manto em volta de mim. — Sim.

Ele sorriu e passou a mão pelo cabelo molhado. Parecia que ele tinha tomado banho. — Você parece chateada comigo porque não liguei a semana toda?

— Não. Nem um pouco. Chorei no ombro de Adam hoje.

Seus olhos se estreitaram e permaneceram no meu rosto. — Chorou?

— Sim. Chorei.

— Ok. Não sei o que fazer com isso. Você quer ir comer algo comigo? Tem uma festa hoje à noite.

— Tem? — Eu me encolhi com o ciúme na minha voz. Não era como eu. — Sinto muito. Estou sendo estúpida.

Seus olhos assumiram uma aparência mais escura e ele fechou a porta atrás dele. Ele apagou a luz e não demorou muito para que sua mão estivesse no meu joelho. Ele murmurou contra a minha pele enquanto carinhosamente me deitava de volta na cama. — Desculpe-me por não ter ligado. Eu sinto muito.

Meu pescoço arqueou quando seus lábios o encontraram. Sua mão passou da minha bochecha pelo meu braço, na minha cintura, e voltou para segurar meu seio. Gemi quando senti a mão dele fazer seu caminho pelo manto e seu polegar roçar o meu mamilo. Sua boca substituiu seu polegar e senti sua língua varrendo em torno dele em seguida.

Ele sussurrou contra o meu peito, — Não vai significar muito, mas pensei em você. Durante toda a semana. Queria fazer isso e sabia que se eu te ligasse, eu iria e faria isso.

— Só... — Trancei minhas mãos pelo seu cabelo e puxei sua cabeça para cima. — Cale a boca.

Ele riu antes de sua boca bater na minha.



CAPÍTULO 35

Ele se empurrou em mim uma última vez. Minhas pernas estavam envolvidas em torno de sua cintura e uma de suas mãos as seguravam enquanto a outra o apoiava na cama acima da minha cabeça. Meu corpo inteiro levantou-se da cama quando meu clímax rasgou através de mim. Ondas de prazer andavam através de mim e eu tremia quando ele me segurou em seus braços. Ele tremeu comigo e então me abraçou para se enrolar em torno de mim. Ele colocou o queixo na curva do meu pescoço.

Quando ele bocejou, todo o seu corpo bocejou com ele.

Algo vibrou no meu estômago com aquela sensação e uni meus dedos com os dele. — Sem festa para nós esta noite?

Ele riu e sua respiração acariciou minha pele. — São três da manhã. É um pouco tarde para isso.

Quando ele apertou seus braços na minha cintura, minhas pálpebras começaram a fechar, mas todo o meu corpo se sentia renovado e revigorado. — Você vai passar a noite?

Ele amaldiçoou e se aproximou de mim. — Eu preciso colocar o alarme.

Quando ele terminou, me virei e deslizei uma das minhas pernas sob as dele, a outra em cima dele e me aconcheguei contra ele. Ele deu um beijo na minha testa e meu corpo formigava quando ele escovou para trás um pouco do meu cabelo.

— Sua mãe não está esperando você?

— Nah. Ela sabe que estamos fora. Ela não é estúpida. Logan provavelmente não irá para o hotel. — Ele riu e deslizou a mão pelo meu lado. — Ele deixou aquela garota. Você ouviu sobre isso?

— Tanya, a que Adam gostava?

Ele sorriu. — A *outra* de quem ele gostava, sim. Ele a deixou depois do jogo e saiu com outra garota.

— Ele me ligou após o jogo. Ele estava chateado que eu não estava lá.

Ele alisou de volta um pouco do meu cabelo e correu o polegar sobre meu rosto em meus lábios. — Não tinha certeza se você iria. Achei que se fosse, eu iria querer ir até você. — Ele sorriu. — Sem ofensa, mas você entra na minha cabeça.

— Eu? — Sorri enquanto acariciava seus braços. Seus músculos se contraíram sob o meu toque.

Ele gemeu e passou os braços em volta de mim para me segurar mais apertado. Ele rolou para suas costas e me puxou para cima. Ri com a voz rouca enquanto corria suas mãos sobre meu corpo. Quando ele endureceu entre as minhas pernas, fechei os olhos para me divertir. O calor estava reunindo novamente. Enquanto alisava círculos nas minhas costas, coloquei minha cabeça no peito dele.

Estava intoxicada com ele e murmurei contra sua pele, — Quando você tem que se levantar?

— Em três horas.

Suas mãos começaram a explorar um pouco mais e quando ele mergulhou um dedo dentro de mim, fiquei impotente. Desejo corria através de mim e logo estava pulsando novamente. Não demorou muito para que eu tivesse o suficiente e pulasse em cima dele. Ele respondeu rapidamente, mas depois que empurrou profundamente, ele engasgou e me empurrou para fora.

— O quê? — A necessidade por ele estava me deixando cega. Eu só o queria.

— Preservativo, — ele respondeu. Ele rolou e alcançou um. Assim que eu ouvi o deslizar, o alcancei novamente. Quando estava colocado, levantei meus quadris e afundei novamente. Empurrei-o profundamente e ele caiu para trás com um gemido. Então, rolei meus quadris e comecei a entrar no ritmo. Suas mãos agarraram em minhas coxas e ele empurrou e me puxou até que ambos estávamos ofegantes. Como o meu clímax se aproximava, mergulhei minha cabeça e toquei seus lábios com os meus. Sua língua varreu contra o meu e assumiu o controle do beijo. Uma emoção primordial

tomou raiz. Estava impotente contra ela. Nossos quadris bateram um contra o outro e nós chegamos ao limite juntos. Ondas explodiram em mim e tremia como cada uma que correu através de mim.

— Sam. — Foi uma carícia sussurrada de seus lábios antes de ele colocar um beijo suave nos meus lábios novamente. Em seguida, ele me segurou contra ele, enquanto o seu próprio corpo tremia com o meu. Depois da nossa respiração se estabilizar, ele murmurou, — Só preciso de duas horas de sono de qualquer maneira.

Mordi de volta uma risada e levantei a cabeça. — Então, agora nós dormimos?

Seus olhos estavam nos meus lábios enquanto sua mão tocava o lado do meu rosto. E então ele xingou. — Eu não me canso de você.

— Você ficou longe a semana toda.

— Sim. — Sua mão começou a traçar cima e para baixo nas minhas costas. — Eu acho que minha mãe vai ficar por aqui pelo mês. Ela tem alguns amigos que ela queria visitar. Papai vai amar isso.

— Eu conheci o meu pai. — Corei ao dizer isso. Eu não tinha a intenção, mas logo que as palavras me deixaram, algo foi tirado do meu peito.

Ele encontrou meu olhar através da escuridão. — Conheceu?

Balancei a cabeça antes de pressionar minha testa contra o peito. — Ele estava aqui na terça à noite, quando voltei de uma corrida. Não falamos muito.

— Do que falaram?

— Ele perguntou se eu mantinha o controle das minhas realizações e lhe disse que ele poderia ir para casa, que eu não valia a pena o seu tempo.

Ele riu, mas depois as mãos deslizaram até a minha cintura e ele me levantou sobre ele. Ele começou a acariciar embaixo do meu queixo e como a mesma necessidade começou a se mexer dentro de mim, fechei os olhos e me rendi. Nós dois sabíamos que ele não conseguiria dormir.

E quando seu alarme disparou, nenhum de nós tinha dormido. Com um enorme bocejo, ele rolou e desligou o alarme antes de se virar lentamente e se sentar na beira da cama.

Sentei e me encostei na cabeceira com o lençol reunido em torno de mim. — Você vai ficar bem hoje?

Ele balançou a cabeça e depois deu de ombros. — Banho. Depois eu te digo.

Quando ele se levantou da cama, ele checou seu telefone, xingou, e bocejou novamente. Eu vi quando ele tentou evitar o bocejo, mas não conseguiu. Então, percebi que estava fazendo o mesmo. Eu ainda estava bocejando quando ele voltou do banho.

Ele veio para a cama e se inclinou para pressionar um beijo na minha testa. — Vou pegar algumas roupas do meu quarto e sair. — Ele passou a mão pelo lado do meu rosto e levantou meu queixo. Olhei para ele através de olhos cheios de sono. Eles deveriam ter sugado a umidade do ar, mas não senti uma polegada da minha exaustão.

— Ok.

— Te vejo hoje à noite?

Acenei com a cabeça e minhas pálpebras já estavam começando baixarem quando me aninhei sob as cobertas. Estava vagamente consciente da minha porta se abrindo, mas a minha cama era tão confortável. Estava dormindo antes de ela ser fechada.



Quando entrei no festival, não tinha certeza do que esperar. Nunca fui para eventos escolares, de modo que ver flâmulas, balões, slides e barracas diversão não era o que eu tinha em mente. Cabines estavam espalhadas em todos os lugares dentro da escola. Elas começaram no estacionamento com uma para café e cappuccino e uma até mesmo foi colocada no armário de um zelador para as bandeiras de Fallen Crest Academy.

As crianças pequenas corriam em volta dos meus pés. Vi mais do que suficiente dos meus colegas e nossos professores posicionados em todos os lugares. Quando passei a cabine de futebol que tinha bolas de futebol da Fallen Crest Academy feitas com nossas cores, vi David conversando com alguns pais. Então percebi que eles usavam jaquetas antigas do time do colégio e soube que esses eram os ex-alunos.

Andei por toda a escola, até mesmo pelo terceiro andar, antes de encontrar Mason. Ele estava escondido perto da sala de arte por trás de uma mesa de lenços brancos. Ele estava recostado para trás na cadeira, com os braços cruzados sobre o peito, com as pernas cruzadas debaixo da mesa, e seu boné puxado baixo o suficiente para cobrir

seus olhos. Como seu peito subia para cima e para baixo em um ritmo constante, apreciei a visão por um momento antes de me levantar.

Ele recuou, assustado, e jogou para trás o boné. Um grunhido iluminado caiu sobre seu rosto, mas ele relaxou quando me viu. — Eu não sabia que você viria hoje.

— E se fosse o meu pai? — Dei de ombros. — Por que não viria, é a minha escola.

Ele resmungou. — O que ele esperava? Ele me prendeu aqui vendendo aqueles lenços de senhoras da igreja. Ninguém quer isso. — Ele olhou para o café na minha mão. — Você tem mais um desses?

Sorri e atirei uma bebida energética.

— Obrigado. — Então ele cutucou a outra cadeira. — Quer um assento? Me fazer companhia?

— Então, você pode dormir e eu vender os lenços? — Estava ciente de seu olhar faminto quando me sentei ao lado dele. Cada nervo do meu corpo estava acordado e chutando por causa disso. Quem precisava de café quando eu tinha ele?

— Ninguém quer comprar de mim. Pareço irritado quando estou cansado.

Quando ele bocejou de novo e tentou cobrir com a mão, pensei que ele parecia adorável. Seus olhos estavam mais brandos do cansaço e suas pálpebras caíram um pouco. Seus lábios estavam um pouco inchados de nossos beijos e sua pele parecia brilhante com cor. Quando avistei o chupão que tinha deixado sob o colarinho de sua camisa, estendi a mão para puxar a camiseta para o lado.

Ele sorriu quando percebeu o que estava fazendo. — Sim, eu continuo puxando minha camiseta, mas sempre volta. Tenho certeza de que as pessoas já o viram.

— Espero que não. — E se David tiver visto?

— Quem se importa se virem? — Ele me estudou quando disse isso.

— O quê? Eu deveria dizer algo, ou... o quê? — Ele estava me testando?

Ele esboçou um sorriso e apertou meu joelho. — Estou brincando com você, mas não me importo se virem ou não.

Não tinha certeza de como reagir, então fiquei em silêncio e me sentei. Depois de alguns minutos, sabia que ele tinha voltado a dormir, mas foi um alívio. Sua presença me afetava muito. Eu tinha dificuldade em tomar decisões claras, especialmente quando se tratava dele ou de nós. Depois de uma hora e depois que eu havia vendido três lenços, cutuquei o pé dele. Seus olhos se abriram e ele estava acordado, simples assim. Não

havia nenhum movimento brusco, sem ronco. Às vezes, ele me lembrava de uma máquina.

— Eu vou andar por aí.

Ele gemeu. — Por favor, fique. Você torna isso um pouco suportável.

Sorri para ele. — Poderia ser mais dramático?

— Sim.

Algo trancou dentro de mim quando vi que ele falava a verdade. Ele estava ilegível novamente e meu dedo coçava para alcançar e tocar seus lábios. Aqueles deliciosos lábios que poderiam fazer maravilhas em mim... Balancei a cabeça para clarear os pensamentos lascivos.

Seus olhos se obscureceram enquanto me observavam. — Você quer ir para o meu carro? Eu tenho uma pausa para o almoço.

— Seu carro? Que romântico.

— É o melhor que posso fazer. Eu não conheço este lugar e tenho certeza que cada canto e recanto escondido está sendo usado.

Arqueei uma sobrancelha, mas vi a luz de brincadeira em seus olhos. Oh, como aqueles olhos poderiam desvendar meu guarda-roupa num piscar de olhos. — Vou pegar mais um pouco de café.

— Me traz um pouco?

Balancei a cabeça e passei por ele. Ele se inclinou e sua mão roçou a parte de trás das minhas coxas quando eu segui.

Uma sacudida de desejo correu através de mim, mas estava preparada contra ele. Foi uma sensação da qual estava começando a me acostumar, mas quando entrei no banheiro, não estava pronta para o que vi no espelho. A menina que me olhava parecia ter escrito no rosto que fez sexo enlouquecido. Seus lábios se curvaram em uma provocação sedutora com um blush nas bochechas. E a luxúria em seus olhos os escurecia até um brilho irreconhecível. Minha pele brilhava e eu a toquei, maravilhada.

Quem era essa estranha?

A porta empurrou atrás de mim e me virei, mas era tarde demais.

Cassandra riu abruptamente quando ela estava ao meu lado e lavou as mãos. Ela me olhou no espelho. — Quem você tem fodido, Strattan? Você parece bem.

Suspirei sob seu olhar e assisti com horror indefeso como a minha pele parecia brilhar ainda mais. — Talvez eu devesse estar perguntando. Como estão as coisas com Adam?

Ela bufou e pegou uma toalha de papel. — Acho que você sabe mais sobre isso do que eu. Ele me disse que vocês dois fizeram as pazes ontem.

Olhei para as minhas mãos. Fizemos? Talvez...

Ela continuou a acariciar o cabelo dela, — Eu não sou estúpida. Eu sei que ele quer você, ele sempre quis, mas você não o quer. — Ela bufou novamente. — E ele não tem chance contra o Kade. Estou apenas esperando até que ele perceba isso e desista.

Olhei de volta para cima. Ela estava tão fria.

Ela deu de ombros e sorriu brilhantemente. — O que me importa? Não é como se eu realmente precisasse de um namorado sério agora de qualquer maneira. — Ela riu para si mesma. — E ouvi que Logan está no mercado. Ele estava na Fischer de novo com outra garota.

Cada célula do meu corpo pulou em atenção quando ela entrou. Falei com os lábios duros agora. — Talvez Adam queira Tanya de volta?

Ela jogou o cabelo sobre o ombro e seu riso parecia genuíno. — Sim, certo. Adam sequer gosta dela tanto assim. De jeito nenhum, ele vai aceitá-la de volta depois de Logan ficar com ela duas vezes. Inferno, ele esfregou na cara de Adam que ele poderia pegar qualquer garota que quisesse. — Ela me olhou de cima a baixo no espelho. — Você não estava com Logan, não é? Isso seria... surpreendente...

Meus olhos se arregalaram com a sugestão dela e meu peito estava pesado de repente. Não havia como ela adivinhar a verdade; estava tão perto... Meu coração começou a bater nos meus ouvidos novamente.

— Está? — Ela piscou para mim. Ela parecia mais séria agora.

— Não. — O nojo era evidente na minha voz quando cuspi essa palavra.

Ela relaxou e riu novamente. — Oh, por um minuto eu pensei... Nah. Você não tem a coragem para fazer isso. Quer dizer, o seu pai piraria.

Meu coração continuou a bater.

Em seguida, ela terminou com uma provocação, — e você nunca viveria com a nova reputação de vadia. Todo mundo ia te chamar disso. — Ela sorriu para si mesma no espelho e terminou de bater em seu cabelo. — Pensando bem, vá em frente. Talvez Adam finalmente deixe você ir. Eu poderia desfrutar de uma folga.

Quando ela saiu do banheiro, estava apenas consciente de sua partida. Continuei a ouvir suas palavras. *"Todo mundo vai chamá-la de vadia. "*

Engoli em seco e olhei para baixo. Minhas mãos começaram a tremer novamente. Meus joelhos tremeram contra os outros e me agarrei a pia para me equilibrar.

"Todo mundo vai chamá-la de vadia. "

O que eu estava fazendo?



CAPÍTULO 36

Quando saí do banheiro e me dirigi para o carrinho de café, não tinha certeza do que estava sentindo. Estava preocupada que todos descobrissem sobre Mason e eu. Foi o suficiente para me paralisar de medo. Com essa decisão tomada, estava mais irritada do que o normal quando fiz meu pedido à menina atrás do balcão de café.

— Uau, qual o problema?

Parei no meu caminho ao ver Adam. E então, tentei me forçar a relaxar. — Ei, como você está?

— Você está bem? — Suas sobrancelhas estavam arqueadas e ele estava com o seu próprio copo de café na mão.

Encolhi os ombros. — Sim, estou bem ou vou ficar.

— Huh?

— Nada, só um irritante desentendimento com Cassandra no banheiro.

— Ah. — Ele acenou com a cabeça. — Entendi. Ela faz isso comigo também.

— Acho que ela decidiu tentar a sorte com Logan novamente.

— Sim, ela me disse a mesma coisa. — Algo triste brilhou em seus olhos. — Não vai funcionar, não é?

Balancei minha cabeça. — Não e se acontecer, vou amarrá-lo e fazer um teste de drogas nele.

Ele sorriu. — Sim, você parece muito próxima dos dois.

— Eu acho que... — Olhei para ele com cautela. Estávamos pisando em terreno proibido, ele poderia lidar com essa realidade? Ele não podia antes.

Ele estendeu a mão larga. — Ei, eu estou bem com isso. Sério. Eu desisti disso, mas não vou perder sua amizade. Vou fazer o que for preciso para manter sua amizade.

Um braço foi jogado em meus ombros e corpo de Logan caiu duro contra o meu lado. Ele sorriu. — Sério?

Adam se endireitou e a suavidade em seus olhos desapareceu. Um olhar duro apareceu quando ele retrucou, — Sério.

O corpo de Logan sacudiu com uma risada silenciosa. — Você só quer manter a amizade, né?

— Você tem um problema com isso?

— Sim, tenho. Ela vai ser minha irmã, cara. Você acha que eu quero um parasita pendurado nela, porque isso é o que você é. Você é um daqueles caras que senta e espera pelo cara estragar tudo. Quando ela estiver magoada e solitária, você entra. Inferno, eu deveria tirar o chapéu para você. Eu não conseguiria. Não conseguiria esperar por perto e ver a mulher que quero com outro cara, esperando até que eles terminem, até que ela esteja vulnerável. — Ele zombou dele. — Sim, deve ter um tipo especial de pessoa para fazer isso.

Os olhos de Adam tinham diminuído para um nível perigoso. Sua mão estava fechada em um punho, mas ele a manteve para baixo e a pressionou contra o seu lado.

Logan continuou: — Ou talvez seja isso que os psicopatas fazem. Eu tenho um ponto de vista diferente sobre stalkers agora...

Os lábios de Adam se enrolaram enquanto tentava mascarar um sorriso de escárnio. — Você está me chamando de psicopata? O que você está fazendo? — Seus olhos incisivamente deslizaram para mim e levou a Logan um segundo antes de ele se lançar para a frente. Seu braço foi jogado para trás, com o punho pronto, e um olhar de ódio preencheu seus olhos.

Os olhos de Adam se arregalaram quando ele viu em câmera lenta, mas antes que o punho de Logan chegasse, Mason enfiou um braço em volta do peito dele e o afastou.

Ele xingou quando tentou se libertar do aperto. — Me deixe, Mase. Vamos lá.

Abalado, Adam estufou o peito e alisou suas mãos na frente de suas calças. — Ei, cara. Se não fosse verdade...

Mason olhou por cima do ombro. O olhar de advertência fez Adam fechar os lábios. — Cale-se ou vamos fazer a segunda rodada, em algum lugar privado.

Logan jogou os ombros para trás e se soltou do irmão, — Onde não haverá professores ou alguma garota para salvá-lo.

Mason olhou para mim e eu estreitei os olhos. Havia um olhar penetrante nele. Levantei meu queixo. O que ele estava procurando? Então, tentei procurar dentro dele. O que ele estava pensando?

Ele piscou e o olhar desapareceu. A parede ilegível normal estava de volta no lugar. Ele jogou Logan na frente dele e nem parecia se importar com a multidão que se formou ou em quem Logan bateria.

Adam parecia congelado no lugar.

A voz de Cassandra veio atrás de mim. Rangi os dentes enquanto a ouvi arrulhar, — Logan, você está bem? Ele machucou você?

Logan soltou uma risada feia e empurrou-a para o lado. — Afaste-se. Você não tem nenhuma chance.

Tentei suprimir um sorriso para isso, mas não consegui, então olhei para baixo.

— Oh, cale-se, — ela gritou de raiva. — Você não ri de mim, vadia.

Minha cabeça se aproximou e meus olhos se arregalaram. Sua fúria era dirigida a mim. Ela se aproximou com dois passos e uma mão no ar. — Você se atreve a rir de mim? Sabe quem eu sou? Ou o que eu poderia fazer com você? Eu posso te destruir, vagabunda. Jogaria tanto o seu nome na lama que você me pediria para tirá-la de sua miséria. Você seria...

Algo estalou dentro de mim e marchei até ela. Sabia que meus olhos estavam mortos quando encontraram os dela e ela se encolheu para um pouco. — Você acha que me assusta? Nada me assusta. Nada, Sullivan.

— O que quer que... — ela tentou rir e se virar.

Minha mão apertou em seu braço e eu a girei de volta. Estava de frente para seu rosto e todo o meu ódio fervia até o topo. — Você quer toda a sujeira em mim. Aqui vai. Eu espero que você tome notas. Minha mãe é uma traidora. Ela deixou meu pai por outro cara e me levou com ela. Estava morando com dois caras que me odiavam por causa disso. Então, descobri que o meu namorado estava trepando com a minha melhor amiga e minha outra melhor amiga sabia sobre isso, por dois anos. Próxima bomba... meu pai não é meu pai. Acha que poderia ficar pior? Ficou. Eu não tinha ninguém. Sem

amigos, sem nada. O cara que me criou toda a minha vida não podia falar comigo por causa de legalidades estúpidas. Agora, o meu verdadeiro pai está na cidade, minha mãe me bateu algumas vezes, e eu estou transando com meu futuro meio-irmão. Você acha que eu tenho medo de você? — Uma risada oca quebrou fora de mim. — Eu posso lidar com qualquer coisa que você tenha na manga.

Houve um silêncio em torno de mim e então ela cantou uma risada histérica. — Sabia que você estava dormindo com Logan. De todos...

Eu a esbofeteei.

Então parei ali e esperei por sua reação. Ela engasgou e recuou com uma mão pressionando sua bochecha. Seus olhos se arregalaram e ela estava fervendo. — Você acabou de...

Meu rosto estava calmo, desprovido de emoção. Eu não sentia nada. — Sim, bati. O que você vai fazer?

Ela me olhou, quebrada por algum motivo.

Minha sobrancelha se ergueu. — Você vai para bater de volta ou vai fofocar sobre mim?

A tensão era espessa no ar. Eu a senti girando em volta e dentro de mim e sabia que ela podia ver a tempestade dentro de mim. Eu queria bater nela novamente... Eu queria um motivo para desencadear meu inferno em alguém...

Seus ombros caíram para a frente e ela olhou para baixo quando recuou.

Retruquei, — Você está se afastando de mim?

Ela olhou para cima. Peguei o olhar assustado em seus olhos. Então. Ela se virou e foi engolida pela multidão.

Fiquei olhando para ela e comecei a olhar ao redor. Miranda Stewart estava lá, assim como o resto da Elite. Encontrei o olhar de todos de forma inflexível. Um a um, eles desviaram o olhar. Quando cheguei no último, fiquei surpresa ao ver a pena no olhar de Adam.

— O que você está olhando?

Seu peito levantou para cima e para baixo. — Eu te disse. Nós somos amigos. Eu posso odiar seus meios-irmãos, mas não você. Nunca você.

Logan murmurou um palavrão. — Ele está falando sério?

Mason voltou para ele. — Cale a boca. — Ele caminhou para a frente até que ele me bloqueou do olhar de Adam. Estava de costas para mim, como tantas outras vezes. — Mensagem recebida, Quinn. Você não vai a lugar nenhum, e nem nós vamos.

Adam se encolheu, mas um olhar resolvido apoderou-se dele.

Então Mason chegou por trás dele e agarrou meu braço. Ele se virou e seguiu através da multidão, me arrastando logo trás. Logan seguiu, mas jogou alguns olhares sujos atrás dele. Ele murmurou baixinho, — Vou estourar seu rosto.

Não tínhamos chegado ao carro de Mason antes da voz de David gritar através do estacionamento, — Você não pode sair, Mason. Você concordou com o dia todo hoje e amanhã.

Mason soltou meu braço e xingou quando ele se virou. Carros vazios estavam estacionados e um frio leve pairava em torno de nós junto a uma chuva fina. Os carros estavam molhados e pequenas poças tinham se formado na calçada. David se aproximou de nós com pisadas fortes. Sua mandíbula estava apertada e seus ombros jogados para trás.

Ele passou seu olhar sobre mim, mas falou com Mason, — Você não pode sair. Isso faz parte da sua punição.

Mason o xingou. — Esqueça o seu pequeno acordo. Não vou ficar lá, onde meu irmão e sua filha estão sendo atacados. Você tem um bando de maricas irritados em sua equipe. Eles não sabem quando calar a boca e deixar as coisas de lado.

A boca de David se transformou em uma carranca. Senti seu olhar sobre mim de novo quando ele pediu suavemente: — Você foi atacada, Samantha?

Eu me afastei.

Mason deu um passo na minha frente de novo. — Quinn é obcecado por ela. E isso não cai nada bem com o resto das meninas em sua escola. Ela deve mudar para a escola pública. Nós poderíamos protegê-la lá.

David pisou em torno dele e pegou meu braço. — Sam, isso é verdade?

Assobiei quando balancei meu braço, mas mandei um olhar penetrante a Mason. O que ele estava fazendo?

— Sam.

— O quê? — rodei para encontrar o único pai que eu conhecia. — O que você quer? Os caras lá odeiam Mason e Logan. Você foi estúpido em pensar que ia funcionar e Mason poderia durar todo o fim de semana.

David olhou para baixo. — Eu tentei afastá-lo deles.

— Não funcionou. Pense em outro plano, mas deixá-lo perto desses caras não vai funcionar, especialmente se ele estiver sozinho. Logan e eu estávamos lá para apoiá-lo.

O queixo de David apertou. — Quem eram eles, Sam?

Queria jogar minhas mãos para cima em frustração. Ele não estava me ouvindo. Ele não entendia. — Ninguém, mas eles não se misturam. Mason, Logan, e eu, nós não misturamos nesta escola.

— Você ficou aqui a vida toda.

— Eu não me misturo mais.

— Você não quer vir mais para essa escola?

Logan se aproximou e me afastou com o braço. — Ela não está dizendo isso, senhor. Fallen Academy é uma boa escola. Sam vai ficar bem, mas ela está dizendo que você não pode nos pedir para nos darmos bem com sua equipe de futebol. Não vai funcionar, senhor.

David olhou entre nós três. Ele respirou fundo e murmurou, — Então é assim, né?

Fechei os olhos. Sua mágoa era evidente.

Ele acrescentou em voz baixa: — Você é uma deles, não é? Tentei dizer a você.

Minhas pálpebras voltaram-se. — Você está brincando comigo? Isso é realmente sobre Mason e Logan ou isso é sobre você e a mãe? Por que você quer que Mason seja voluntário no festival? Era realmente porque você precisava de ajuda ou é porque você queria um filho de James Kade sob seu domínio, nem que fosse por pouco tempo?

— Sam. — Mason tocou no meu braço.

Virei-me para ele. — Afaste-se.

Ele deu um passo para longe, mas não houve julgamento em seus olhos, só compreensão. O meu coração estremeceu com essa visão. Não queria que ele me entendesse. Ninguém podia. Eles apenas tinham pena de mim invés disso.

Ele piscou e foi embora. Sua mão se moveu para longe do meu braço.

David olhou entre nós dois, mas suspirou. — Samantha, sua mãe disse que eu poderia ter sua guarda conjunta.

— Meu verdadeiro pai está na cidade.

Ele abriu a boca e um som foi sufocado dele antes que ele fechasse.

Olhei para baixo. — Ela está mentindo para você, tudo o que está acontecendo entre vocês dois sobre mim é mentira. Ela ligou para o meu pai há uma semana e ele está na cidade. Ele quer me conhecer. — Olhei para cima e lágrimas haviam se formado nos cantos. — Faço dezoito anos em quatro meses, David. Nada disso importa de qualquer maneira. Nem sei porque você está fazendo isso.

— Porque eu me preocupo com você. — Ele tocou meu braço. — Você é minha filha, Sam. Eu criei você. Nunca vai importar quem é o seu verdadeiro pai ou o que sua mãe diz. Estive lá desde que você nasceu. Você é a minha família também.

A barragem rompeu em mim e me virei quando cobri o rosto. David me abraçou e chorei em seu peito.

Ficamos assim por algum tempo até Logan limpar a garganta. — Isso é tocante e tudo mais, mas... Estou desconfortável no momento.

Podia sentir a desaprovação de David quando levantei meu olhar. Um sorriso tocou o canto dos meus lábios. — Entre em contato com suas emoções, Kade. Pode te fazer bem.

Ele pareceu com dor. — Sim...

Mason limpou a garganta. — Podemos ir? A cena tocante acabou.

David sacudiu a cabeça. — O que a minha filha vê em vocês dois...

— Ela não é realmente sua filha. — Mason não pestanejou quando nivelou o olhar. — Ela vem de outra pessoa e você foi aquele que a pegou para criar, mas como ela disse, ela fará 18 logo e isso não fará diferença. Vai ser escolha sua. — Ele deu um passo para a frente e seu peito tocou minhas costas. Um braço curvou em torno da minha cintura e ele me puxou contra ele antes de beijar meu ombro, onde minha camiseta tinha sido puxada para o lado. Sua respiração se espalhou contra a minha pele. — E ela fez sua escolha, um par de vezes agora... comigo.

O rosto de David se transformou em pedra.

Meu estômago torceu em um nó e o senti cair aos meus pés. Não sabia como desfazer o que tinha feito.

Logan tentou esconder uma risada atrás de nós, mas eu sabia que ele não estava escondendo seu sorriso.

Então David retrucou, — Por que você quer que eu sabia disso?

Mason se calou.

Meu pai deu um passo à frente. Seus olhos brilhavam com alguma emoção que não pude identificar. Sua mandíbula estava tão rígida. — Você fez um grande show aqui, Mason, e você queria que eu soubesse que a minha filha está dormindo com você. Parabéns. Eu descobri há muito tempo, mas sua afirmação foi falta de espírito desportivo. Por que você fez isso?

— Fiz o quê?

— Entregar o seu triunfo como você fez. — Os olhos de David foram inflexíveis. — Ele queria me machucar. Você queria que eu soubesse que ela está dormindo com você. Por quê? Você está ameaçado por mim? Você acha que ela vai me ouvir se eu disser para largar você?

O braço de Mason endureceu volta da minha cintura, mas ele permaneceu em silêncio.

David continuou, — Eu não gosto de você. Não gosto de nenhum de vocês, mas os respeito como jogadores de futebol. Não acho que você já foi treinado por alguém que te respeite e não acho que você já respeitou outro homem, até mesmo o seu pai. Assisti vocês dois em campo. Todo mundo já viu e ambos são implacáveis. Você é o melhor e garante que todos saibam disso no campo, mas a única coisa que sempre me impressiona não é o quão bom você são, é o seu nível de respeito. Você não respeita ninguém no campo, mas respeita o jogo. Toda vez que eu vejo você, penso que tipo de homens vocês dois são? O que os motiva?

— Você acha que você é o treinador que vamos respeitar? Você criou Samantha com filmes da Disney também? — O tom de Mason estava zombando e calafrios percorreram minhas costas. Seu braço não estava se movendo em torno de minha cintura.

David recuou um passo e ele parecia triste quando falou. — Eu penso nos homens que vocês poderiam ter sido sob meus cuidados. Vocês teriam sido duas vezes os homens que são agora.

Logan ficou tranquilo, mas Mason soltou minha cintura e me moveu atrás dele. Ele estava cara a cara com meu pai agora e seu tom de voz tinha suavizado. — Você acha que somos duas crianças que cresceram com pais ruins, mas você está errado. Posso não respeitar meu pai, mas eu o amo e respeito a minha mãe. Você nunca a conheceu. Você não sabe nada sobre Logan e eu, você está falando besteiras. Não gosto de você, mas você é um grande treinador. Eu o observei também, e sei que você é um

ótimo treinador, mas seus jogadores não respeitam o senhor. Eles o ouvem porque você os motiva, mas não interprete mal isso. Eles não respeitam você. Se respeitassem, Quinn nunca trataria Samantha como ele tratou. Ela é um prêmio para ele. Você quer nos pintar como os bastardos que cresceram sem concorrência. Você quer pintar o nosso pai como alguém inferior a você, mas não poderia estar mais longe da verdade. Crescemos sabendo que teríamos que lidar durante todas nossas vidas com caras como você, caras como Quinn são muitos. Eles estão em cada curva na estrada. Logan e eu não somos estúpidos o suficiente para comprar a porcaria que maioria dos adultos tentam vender.

Ele se virou e encontrou meu olhar. Vacilei sob seu olhar, mas segurei. Ele estava procurando alguma coisa dentro de mim e sabia que não podia desviar o olhar. Não podia tremer, então acalmei meus nervos, fiquei de pé, e levantei meu queixo. Meus olhos estavam duros quando olhei para ele.

Mason voltou-se para meu pai. — Eu respeito você como treinador, mas não o respeito como homem. Você nunca deveria ter deixado Sam ir.

O olhar do meu pai me assombraria para sempre. Esse conhecimento tremeu dentro de mim e me virei para me pressionar nos braços de Mason. Ele me pegou e deu um beijo na minha testa. Enquanto me depositava em seu veículo, não ouvi nada. Logan deveria estar rindo. Meu pai deveria estar gritando. Eu deveria estar chorando, mas não havia nada. Apenas silêncio.

Ecoou por todo meu corpo.



CAPÍTULO 37

Fomos para o hotel. Era um lugar pomposo. Não me importava e marchei atrás deles enquanto pegávamos o elevador para o andar deles. É claro que eles tinham ficado na suíte superior, fazia sentido, mas quando chegamos lá, Mason apertou um botão diferente. Logan saiu e nos saudou com um sorriso arrogante. — Te vejo mais tarde. — Os elevadores deslizaram ao fim de suas palavras e ficamos para descer dois andares. Ele parou no andar seguinte ao que abriu, e dei um passo atrás para o lado de Mason.

Garrett estava ali, esperando o elevador. Seu olhar chocado tomou conta de mim e, em seguida, Mason. Ele murmurou em um sotaque sulista falso, — Uma abelha mordeu um pouco meu bumbum ao vê-la aqui. Como você está?

Pressionei minha testa para o lado de Mason e sua mão varreu em torno de mim. Ele respondeu por mim. — Quem é você?

— O pai dela.

Vacilei com seu tom.

Ouvi o sorriso na voz de Mason. — Sério?

— Você não é filho de Helen?

— O que tem ela?

Percebi a súbita intensidade na voz de Mason, mas sua mão varreu para cima e para baixo nas minhas costas. Ele me segurou contra ele.

— Nada. Eu gosto da sua mãe. Ela é uma mulher e tanto.

— Eu acho que sim.

— Então, como você conhece a minha filha?

Mason riu. — Isso é algo que você pode perguntar a ela quando ela estiver pronta para perguntas.

Houve um pesado silêncio depois disso. Sabia que ambos estavam esperando por mim, mas estremeci e derreti contra Mason. Sua mão me segurou perto e senti um beijo suave no meu ombro.

Eu precisava disso. Precisava de todo o apoio que pudesse ter a esse ponto. Tudo estava fora do lugar. Não seria preciso ser um gênio para descobrir que nunca quis Logan, mas Mason. Sabia que toda a minha escola estaria falando sobre o meu relacionamento e meu pai – David - o que poderia dizer sobre ele? Ele tinha ido embora. Senti em meus ossos. E agora vimos meu outro pai... o que eu sequer pensaria sobre ele?

Ele conhecia a mãe de Mason e Logan.

Isso foi estranho.

Garrett riu enquanto o elevador se abria em nosso andar. — Você e seus homens, menina. Eles todos estão esperando para quando você estiver pronta.

Mason bateu no botão de parada de emergência e se virou para ele. Eu tinha começado a descer, mas esperei com uma dor de cabeça latejante e um aperto no peito. O que ia acontecer agora? Não tinha certeza de com quanto mais eu poderia...

— Do que você está falando?

Garrett ergueu as sobrancelhas para cima e para baixo e deslizou a mão sobre o rosto. — Eu descobri, me levou um segundo, mas esqueci que Helen foi casada com James Kade. Tudo faz sentido agora. Então, o que vocês dois estão fazendo aqui? Estou supondo que Analise não sabe sobre esse relacionamento... é uma relação ou vocês dois só estão transando para irritar os pais?

O sorriso de Mason era uma ameaça velada. — E é da sua conta por que...?

Garrett estreitou os olhos e estudou Mason por um momento. Meu coração batia em meus ouvidos enquanto esperava. Ele parecia estender-se ao silêncio tenso quando os dois se olharam e depois Garrett rompeu com uma curva de seus lábios. Ele balançou a cabeça e deu um passo adiante para destravar o freio de emergência. — Você tem bolas, garoto. Helen ficaria orgulhosa.

Quando as portas começaram a se abrir, a mão de Mason a deteve. Eles se retiraram para trás e ele estreitou os olhos neste momento. — Você é o cara transando com a minha mãe?

Os olhos de Garrett arregalaram uma fração. — Como você sabe disso?

— Ela veio para a cidade por mim, mas vai ficar porque um amigo apareceu. A linha do tempo faz sentido. Você está no andar abaixo de nós.

— Isso é um pouco demais, garoto.

— Não se for verdade. — O rosto de Mason estava esculpido em pedra. Seus olhos não se desviaram. — Você é o cara, não é?

O sorriso divertido desapareceu de Garrett e ele empurrou-se de sua posição inclinada. Ele se endireitou e deu um passo mais perto. Quando ele olhou para Mason, um olhar de advertência apareceu. — Você poderia estar quebrando alguns corações se começar a espalhar isso.

Mason sorriu e recuou. Sua mão caiu para o lado dele. — Ela me disse que ele era casado.

Fiquei de boca aberta, mas não emiti nenhum som. Meu coração estava batendo de forma ensurdecedora agora.

Os olhos de Garrett deslizaram para os meus. Quando as portas começaram a se fechar mais uma vez, ele falou, — Você tem um para casar aí, garota.

Quando as portas se fecharam e o elevador desceu, Mason passou a mão nas minhas costas e me empurrou em direção a uma das duas portas no corredor. Ele deslizou seu cartão e a abriu enquanto eu entrava primeiro.

Não olhei em volta antes virar de costas para ele. — Meu pai biológico está traindo a esposa com sua mãe?

Mason sorriu quando ele começou a tirar suas roupas, mas não alcançou seus olhos. — Eu acho.

— Sua mãe é uma traidora.

Ele tirou os sapatos e agarrou a minha mão antes de me puxar para uma cama king size em um canto da sala. Quando se sentou, ele me puxou entre as pernas e olhou para cima. — Minha mãe é um pouco difícil quando se trata de homens, especialmente após o que meu pai fez com ela.

— Ela é a outra. — Deslizei meus dedos pelos cabelos e parei. Quando ele começou a descansar sua testa contra a minha barriga, eu levantei o rosto para olhar para cima.

Seus olhos estavam sombrios. — Ela não era antes e é complicado.

— É sempre complicado.

— Sua mãe era a outra também. Meu pai era o outro.

Meu coração começou a bater novamente. Quando ouvi uma ligeira condenação em seu tom, estava ofegante quando perguntei, — É isso que você acha que é normal?

Ele trairia como eles todos fizeram?

— Trair? — Uma aversão escura queimou em seu rosto e dei um passo atrás em reação. Foi intenso. Ele me sacudiu por um segundo. — Traidores são fracos. São egoístas e covardes. Não, não sou um traidor e nunca pretendo ser. — Ele se concentrou em mim. — Por quê? E você?

Um riso rasgou de mim. Minha mão se estendeu para ele novamente e fechei um punho sobre seu cabelo. — Depois que a minha mãe, agora meu pai biológico, e o que Jeff fez para mim? Você está brincando comigo?

Seus olhos suavizaram e ele deslizou a mão debaixo da minha camiseta. — As pessoas não sabem do que são feitas até serem testadas. Você precisa sair da situação e pensar nos danos colaterais, se vale a pena.

— Fala por experiência?

Ele sorriu e se inclinou para beijar o meu estômago. Minha camiseta foi levantada mais alto e ele começou a me puxar para baixo sobre ele. Ambas suas mãos foram em torno das minhas costas e até meus ombros enquanto ele me pressionou para baixo. Afundei para baixo e o senti endurecer entre as minhas pernas. Ele beijou seu caminho ao redor do meu pescoço para meus lábios e sussurrou contra eles, — Eu tive uma namorada uma vez.

Acabei com ambos os braços ao redor dele e o segurei contra mim, mais apertado do que sabia que podia. — Ah, é?

— Ela me traiu. — Ele se inclinou para trás e esperou pela minha reação.

— O quê?

Ele riu e beliscou o canto da minha boca. Seus lábios mordiscaram seu caminho em torno de meus lábios antes de ele abrir contra eles. Sua língua tocou o canto dos meus lábios e abri para ele. Ele acariciou o interior e sua mão agarrou a parte de trás da minha cabeça para me segurar. A dor começou a pulsar dentro de mim e eu me contorcia contra o seu colo. Precisava chegar mais perto, tinha que fazer.

Em seguida, ele se afastou e caiu contra a cama. Ele olhou para mim com luxúria em seus olhos. Eles escureceram enquanto ele crescia em sua cintura. — Minha amiga, Marissa. Ela me iludiu.

— Você está brincando? — Fiz uma careta para ele.

Ele riu e levantou minha camiseta sobre a minha cabeça. — Sim, eu gostava dela. Não namorei Marissa. Tive algumas outras namoradas e a maioria delas me traiu, mas não estava surpreso. Não estava namorando pelo calibre delas, se você sabe o que quero dizer?

— Você não as traiu? — Sua mão deslizou em minhas costas e ele me aproximou dele. Estava sem fôlego quando a minha cabeça caiu sobre seu ombro onde virei e lambi. Meu corpo esticado enquanto suas mãos deslizaram para minhas costas. Ele segurou minhas bochechas e me apertou contra ele.

— Eu nunca traí. Ser fiel era uma coisa que valorizei enquanto crescia. Decidi há muito tempo que nunca seria como o meu pai. Eu nunca faria isso com uma mulher que respeitasse, mesmo com alguém que não respeitasse. Eu não vou me rebaixar desse jeito.

Sussurrei contra a lateral de sua boca, — Logan trai.

Ele pegou a minha boca com a dele e sussurrou de volta, seus lábios roçaram os meus, — Não se ele ama a garota e não dou a mínima para o que ele faz. — Então sua boca assumiu o comando da minha e estava perdida depois disso.

Inclinei minha cabeça para trás, mas estava cega pela luxúria. Quando sua mão escorregou para a minha calça e enfiou dois dedos dentro de mim, minha garganta estava fechada. Não podia mais falar e gemi quando ele me rolou debaixo dele.

Trinta minutos mais tarde, depois de Mason arquear em cima de mim por seu último impulso, meu corpo caiu sobre a cama e esperei enquanto as ondas passavam em cima de mim. Ele gemeu e caiu sobre mim. Saudei o seu peso. Ele me aprisionava, mas me sentia protegida. Segura. Minhas pernas estavam pesadas com exaustão e deslizei para baixo dele e as deixei cair sobre a cama.

Não muito tempo depois, ele se apoiou em um cotovelo ao meu lado. Minha garganta ainda estava cheia de desejo e olhava para ele. Meus dedos se contraíram para tocar o lado de seu rosto, sentir quão suave seus cílios eram, a leve barba em seu queixo, a caída em seus ombros, onde seus músculos se uniam... Eu queria tocar tudo nele novamente.

Esforcei-me para limpar a garganta e perguntei com voz rouca: — É sempre assim?

Ele balançou a cabeça em um movimento lento. — Não. Não é. — Seus olhos escureceram novamente e ele se inclinou para mim.

Inclinei minha cabeça para trás e encontrei seus lábios com os meus. Foi um beijo suave, mas profundo demais, porque um sinal sonoro suave soou antes que a porta se abrisse. Mason xingou e saltou para impedir quem entrou.

— É melhor colocar algumas roupas, porque se você pensa que lençóis vão me impedir de ter uma palavra com sua nova namorada, então você não é o filho que eu pensei que fosse.

Mason encolheu. — Mãe, saia.

— Eu quero falar com ela...

Ele falou sobre ela, — Vamos lá em cima para ter essa conversa.

Ela riu e o som me deu arrepios. Havia um tom astuto e inteligente em sua voz, mas a raiva me deixou atenta. — Com Logan para intervir com seus comentários sarcásticos, acho que não. Esta conversa vai acontecer sem a atitude do seu irmão. Você acha que eu sou uma tola para que vocês três se juntem contra mim? Eu não sou idiota, Mason James. Logan gosta disso. Ele me disse que apoia vocês dois. — Ela desenhou uma respiração com raiva. — Eu não aceito.

— Tudo bem, mãe. — Mason estava segurando um lençol em frente a ele e o deixou cair. — Vamos conversar assim.

— Vista algo, — ela assobiou. — Eu não sou uma líder de torcida que você pode intimidar ou fazer se contorcer mostrando o seu pênis. Eu já vi isso antes. Fui eu quem trocou suas fraldas.

Ele segurou uma risada e sentou-se em seu lugar. Ele colocou o lençol de novo em seu colo, mas continuou de costas para mim.

— Oh, pelo amor de seu avô, ela vai ter que me enfrentar em algum momento. Pegue algumas roupas, Mason. Tenho esperado toda a semana para conhecer a filha de Analise. Pode muito bem ser agora, — seu tom era gentil.

Os ombros de Mason endureceram. — Não vai acontecer assim, mãe. Vá lá em cima. Estaremos lá em poucos minutos.

Houve um silêncio que encheu o ar com mais tensão.

Em seguida, ela suspirou. — Você não vai ceder, vai?

— E você não vai vir e me mover daqui.

— Você é tão teimoso quanto eu. — Ela mordeu uma risada que se assemelhava a de Mason. — Eu não sei se deveria amaldiçoar sua genética ou a minha. Bom. Esteja lá em cima em cinco minutos, e nem um minuto atrasado ou eu voltarei.

Quando a porta se fechou, ele olhou para trás e fez uma careta. — Ela ficou atrás de nós a semana toda para chamar você. Ela é a verdadeira razão por que não ligamos.

Apertei meus joelhos contra o peito e os abracei. — Por que ela quer tanto me conhecer?

— Agora é por causa disso, mas antes era por vingança contra sua mãe.

— Vingança?

Ele passou a mão sobre o rosto e pareceu exausto. Seus ombros caíram e ele soltou um suspiro profundo. — Minha mãe não é burra. Ela sabe sobre Analise já que ela estava bisbilhotando o pai. E sabendo que o cara que ela está vendo é o seu pai biológico, não estou muito surpreso. Minha mãe pode ser calculista, Sam.

Engoli em seco ao longo de um nó doloroso. — Por que ela queria tanto me conhecer antes?

Ele se levantou e começou a puxar algumas roupas. Quando ele enfiou a cabeça dentro de sua camiseta e a puxou para baixo, ele comentou: — Eu acho que ela queria que você gostasse dela mais do que sua mãe. Logan e eu não ficamos quietos. Ela sabia que você não estava satisfeita com Analise mais do que nós. Mas agora... — Ele parou e olhou para a porta.

— Mas agora, — solicitei.

Ele balançou a cabeça e se inclinou para pegar minhas roupas. Ele as entregou quando se sentou ao meu lado novamente. — Não tenho ideia.

Enquanto vestia o sutiã e alcançava para apertá-lo, murmurei, — Aposto que ela pensa que sou como a minha mãe agora.

Ele não respondeu.

Olhei para cima e vi a pena em seus olhos.

— Não, — assobiei para ele. — Não sinta pena de mim, não agora, depois de toda a porcaria que aconteceu comigo.

O canto de sua boca se curvou para cima. — Você não conhece minha mãe.

— Eu sei que você a respeita. — Segurei seu olhar por um longo momento. — Eu sei que você a ama e quer protegê-la.

— Sim. — Ele se inclinou e me beijou. — Mas isso foi antes de perceber uma coisa.

— O que?

Ele se levantou e esperou até que puxei minha calcinha e jeans e colocar-me ao seu lado. Então, ele me puxou em seus braços para um abraço apertado e falou no meu ombro, — eu tenho certeza que a minha mãe foi atrás de seu pai biológico para se vingar de sua mãe.

Ergui os braços e o abracei de volta. — Por que você acha isso?

— Porque no pensamento da minha mãe, Garrett é o único cara que sua mãe não conseguiu.

— Por que você acha isso? — Eu me inclinei para trás e olhei para cima.

Ele correu um dedo para o lado do meu rosto em uma carícia suave. — É algo que poderia fazer, se estivesse chateado o suficiente.

— Se isso for verdade, então... — Uma pedra caiu para a boca do estômago e uma sensação de frio começou a varrer através do meu corpo. — Então você está certo. Eu deveria ter medo de sua mãe.

Ele sorriu e me levantou para que eu envolvesse minhas pernas em volta de sua cintura. Nossos olhos se encontraram e seguraram o olhar enquanto sua mão se espalhava sobre a parte inferior das minhas costas. Ele se inclinou e beliscou meus lábios. Sorri e o peguei em um beijo profundo quando ele fez isso novamente.

Quando ele começou a caminhar para fora da sala e para o elevador, ele suspirou contra meus lábios, — Eu não vou deixá-la fazer nada, Logan também. — Ele respirou contra mim novamente. — Eu acho que é por isso que ela está tão louca. Não vamos deixá-la te machucar.

Quando o elevador subiu para o andar dela, ele me colocou no chão. A porta se abriu e ele pegou minha mão na dele. — Você está pronta para isso?

Apertei sua mão.



CAPÍTULO 38

Quando entramos na suíte superior, respirei fundo e soltei a mão de Mason. Ele olhou para trás, mas balancei a cabeça. Eu precisava fazer isso sozinha, de algum jeito. Logan estava sentado em um sofá no canto. Ele tinha dois sacos de batatas fritas sobre a mesa na frente dele, uma pequena televisão no canto, e um cooler ao lado. Seu sorriso não poderia ser mais largo no rosto e quando ele nos viu entrar, sua mão deslizou para o cooler. Ele pegou uma cerveja e começou a bebê-la toda de uma vez. — Eles estão aqui?

Vacilei com o tom de sua mãe. Quando ninguém respondeu, ela entrou na sala. Sua mão estava erguida para arrumar um brinco no lugar. Quando seus olhos pousaram em mim, sua mão caiu em câmera lenta. Ela endireitou-se e cruzou os braços sobre seu peito enquanto levantava a cabeça e os ombros se endireitavam.

Por um momento, fiquei sem palavras. Ela era linda. Ela tinha o corpo de uma modelo, alta e magra, com pernas longas. Ela usava uma saia de negócios branca com um suéter de caxemira rosa pálida sobre ele. Um colar de diamantes brancos permanecia sobre seu decote. Eles combinavam com os diamantes em suas orelhas e eu peguei um flash de seu pulso. Meus olhos não podiam ficar maior com a visão do bracelete de diamantes lá. Mesmo seus saltos brilhavam com diamantes em suas tiras.

Ela tinha cabelo louro dourado, que parecia riscado da luz solar e que se apoiava alto em um coque frouxo. Mechas caíam em seu pescoço e com seus olhos azuis claros;

ela parecia a imagem de uma deusa. Mas seus lábios formaram uma careta quando ela tomou seu tempo para me estudar, por sua vez.

O pulso dela apontou para mim com irritação. — Esta é a filha de Analise?

Logan sufocou uma risada, mas bebeu um pouco mais de sua cerveja.

Mason e sua mãe me atiraram um olhar. Ele afundou contra o sofá e levantou a mão em seus lábios. Eles estavam fechados com zíper.

Mason franziu o cenho, mas suspirou. — Sim, mãe. Esta é Samantha.

Alguém tocou na porta e Logan saltou para seus pés. Ele correu ao redor da sala para abrir a porta. Garrett Brickshire endireitou-se enquanto observava a sala vestindo um terno azul-marinho. Ele estava inclinando-se com um braço perto do topo da porta.

— O que ele está fazendo aqui? — Mason perguntou para sua mãe.

Os olhos de Logan se arregalaram. Seu sorriso cresceu e ele correu de volta ao seu lugar. Ele pegou um saco de batatas fritas desta vez e começou a mandar ver.

A mãe fez uma careta, mas passou por nós. Ela descansou a mão no peito de Garrett enquanto seus lábios desnataram um beijo em sua bochecha. Ela deu a Mason um pequeno sorriso. — Eu percebi que é apropriado. Ele é seu verdadeiro pai afinal de contas, e você sabe sobre nós dois. Podemos lidar com dois pássaros com uma pedra só esta noite. Mmmm? Você não concorda?

Mason olhou para Logan. — Você está bem com isso?

Ele fez um show de mostrar fechar os lábios com zíper de novo e deu de ombros.

— Obrigado. — Mason não se conteve um tom irônico à sua voz.

Logan balançou a cabeça para cima e para baixo enquanto estendeu a mão para outra cerveja.

E depois houve outra agitação na porta. Helen franziu a testa enquanto ela caminhava para ele e olhava pelo olho mágico. — Quem poderia ser... oh meu deus. — Ela virou-se para trás com um olhar de pânico no rosto. Seu peito começou a subir e descer a um ritmo rápido e ela olhava para Mason, — Você estava por trás disso?

— O que... não...

Garrett passou a mão sobre sua mandíbula e sacudiu a cabeça. Uma risada baixa de barítono lhe escapou. — Agora, querida, só pareceu apropriado ligar para ela. Ela é verdadeira mãe da minha filha, afinal de contas.

— Garrett, — ela retrucou e o xingou. — Agora não é o momento de ser encantador.

Ele ergueu um ombro e arqueou uma sobrancelha antes de se empoleirar no final de um sofá. — Atenda, querida. Eles vão descobrir de qualquer jeito e poderia muito bem ser agora. Eles não podem estar com raiva de nós mais tarde pela retenção de informações. Eu sei que Analise jogaria isso em mim depois.

— Mãe, o que está acontecendo... — As palavras morreram na garganta de Mason quando ela abriu a porta e seu pai entrou, seguido por minha mãe. Ambos tinham expressões reservadas, mas quando Analise viu Garrett, ela prendeu a respiração. Seu rosto se esticou em todos os ângulos ao longo do seu crânio. Ela parecia com dor e, em seguida, seus olhos balançaram em direção a Helen. Um olhar confuso substituiu um horrorizado.

Logan gemeu atrás de nós. Algo que soou como uma mistura de riso e maldições saindo. Ele bufou e apertou a cabeça em uma almofada do sofá enquanto seus ombros tremiam.

— Querida, o que você está fazendo aqui? — Analise me perguntou. Ela estava fria e formal.

— Helen? Por que estamos aqui?

Todos os olhos voltaram para James, que estava franzindo a testa para Mason.

Garrett se levantou de seu assento e se esticou para sua altura máxima. — Ela não ligou para você. Eu liguei.

Analise empurrou para a frente com os punhos cerrados ao lado do corpo. — Por quê?

Ele balançou a cabeça para nós. — Pergunte a eles. Eu estava fazendo meu dever paternal. — Seu lábio enrolou de forma zombeteira.

— Sam?

— Mason?

— Garrett, o que está fazendo aqui? Sam, você o chamou?

Engasguei com o meu próprio vômito. — Você está brincando comigo?

Ele falou de novo, — Nah, a menina não quer ter nada a ver comigo, Lise. Você fez um bom trabalho. Ela odeia me ver.

Abaixei minha cabeça e desejei poder desaparecer. Este não era um lugar que eu queria estar.

— Por quê? O que você fez com ela?

— Querida, — James tom era suave. — Fomos chamados aqui por uma razão. Helen, você não estava por trás disso?

Ela sufocou um bufo irado. — Você está brincando comigo? Eu gostaria de lidar com os nossos filhos sem a sua interferência.

— E por que você tem que lidar com eles? — Seu tom arrefeceu. — Mason? Do que sua mãe está falando?

O olhar de Analise estava cheio de ódio quando ela olhou em direção Garrett. — Porque no mundo você está aqui?

A risada de Helen descascou fora desta vez. — Eu posso levar o crédito por isso, Analise. — Seu lábio enrolou em desdém. — Você vai descobrir de qualquer jeito. Tudo vai sair agora.

— Do que você está falando, Helen?

— Helen, vamos poupar alguns dos detalhes sórdidos.

Ela lançou um sorriso sedutor na direção de Garrett. — Eu acho que vou ter que fazer isso. Sua ex não parece que pode lidar com todos os detalhes, não ainda de qualquer maneira.

Minha mãe empalideceu e ela empurrou um passo à frente. — Do que você está falando? Garrett, do que ela está falando?

Ele jogou a cabeça para trás e deu de ombros. Um sorriso arrogante saiu. — Vou deixar minha esposa, Lise. Eu me apaixonei por outra pessoa. — E ele jogou um olhar aguçado para o meio da sala.

Analise queimou a todos com o olhar. — E por que tenho a sensação de que você não está falando de sua filha?

Helen sorriu e equilibrou uma mão em seu quadril. — Ele está falando de mim, Lise. Nós íamos esperar até o divórcio terminar, mas estamos envolvidos. — E com isso, ela virou um anel em torno de seu dedo. O diamante tinha o dobro do tamanho do da minha mãe. Ele brilhava quando ela mexia os dedos. — Você gostou? Combina com o resto dos meus acessórios. Só outra mulher pode apreciar a minha roupa.

Mason gemeu ao meu lado e sentou-se no sofá ao lado de Logan. Ele passou as batatas chips e os dois mastigavam.

Analise engasgou quando a informação afundou e James amaldiçoou em voz baixa. Ele puxou sua noiva de volta com uma mão enfiada em torno de seu braço. —

Você está brincando comigo, Helen? E como vocês dois se conheceram? Eu deveria acreditar que foi por acaso?

— Oh, não. — Helen escorria com arrogância. — Você vê, quando você começou a correr atrás dela, contratei um investigador particular. E descobri todos os tipos de coisas, incluindo o pai biológico de Samantha Jacquelyn Strattan. A partir daí, todas as peças se encaixaram. Nem foi difícil conseguir o homem que Analise nunca conseguiu. Garrett e eu tivemos química instantânea...

Ele resmungou. — Tivemos. Transamos no primeiro encontro. — Ele deu de ombros então. — Claro, ajudou que minha esposa já tinha me traído e eu tinha descoberto naquele dia.

— Oh, meu Deus. — Analise se inclinou quando ela começou a ofegar. — Querido, não consigo respirar.

Havia uma expressão de prazer nos olhos de Helen que me fez rosnar. Pulei para os meus pés. — Eles te chamaram aqui por minha causa. Eu estou com Mason.

E depois alguém tocou à porta.

James mordeu uma maldição quando a abriu. Ele parou em choque quando viu David ali, com Malinda atrás dele.

David examinou o interior e voltou. Não demorou muito antes de Malinda sair e ele entrar.

— Ótimo. — Analise estava lívida. — Isso é ótimo. Onde sua namorada foi desta vez? Ela não está aqui para apoiá-lo?

David franziu a testa, mas seus olhos pousaram em mim. Um tom de preocupação escoava dele. — Eu posso ver que isso é uma questão só de família. Malinda veio comigo para me apoiar caso eu precise. Seu filho veio também. Acredito que ele participar áde uma festa nesta suíte mais tarde.

Logan se engasgou com um pouco de cerveja e se esforçou para mantê-la dentro. Mason bateu-lhe nas costas.

— Quem te chamou?

David olhou ao redor, mas Garrett levantou outro dedo no ar. O olhar de diversão era tão evidente que ele não pôde conter um sorriso. — Eu. Mais uma vez, pensei que era adequado.

— Garrett, — Helen assobiou. — Pare de interferir.

Ele estendeu a mão para mim. — Ela é minha filha. Liguei para a mãe e o homem que é seu verdadeiro pai. Ele a criou a vida toda. — Então, ele se adiantou e apertou a mão de David. — Eu sou o doador de esperma. Prazer em conhecê-lo.

— Você também. — Os dois se mediram e depois de um momento, recuaram.

Analise revirou os olhos. — Vocês dois estão bem um com o outro?

Garrett deu um sorriso educado. — Nós dois tivemos que lidar com você.

David acrescentou: — É uma experiência que une.

Logan conteve outra risada. Quando todos se viraram para olhar, ele mostrou seus lábios fechados com zíper novamente e enfiou um punhado de batatas fritas em sua boca.

— Você os deixa beber assim?

Helen virou-se, perdida. — Desculpe-me?

— Eles são menores de idade, Helen. Eles não podem beber. — Ele apontou para seus filhos, que ambos tinham uma cerveja na mão. — E eles vão dar uma festa aqui esta noite?

— Bem, — ela olhou para Garrett. — Não tinha ideia. Eu tinha planos para o jantar.

Minha mãe limpou a garganta. — Podemos voltar para a parte onde minha filha disse que ela estava transando com o futuro meio-irmão? — Ela olhou para mim. — Adoraria ouvir como isso aconteceu e por que ninguém mais parece surpreso.

Ninguém falou uma palavra.

Sua cabeça começou a girar ao redor. Quando seus olhos encontraram James, ele lhe deu um olhar de desculpas. — Eu tinha minhas suspeitas.

Ela engasgou.

Garrett levantou outro dedo. — Eu sabia também. Eu os peguei no elevador.

— Não pegou. — Minhas mãos encontraram meus quadris. — Estávamos lá e você também. Fim da história.

— Ele tinha o braço em torno de você e ele beijou seu ombro. Foi bastante evidente, querida.

Rosnei para ele: — Eu não sou sua querida.

David limpou a garganta. — Eu sabia também, Analise. Eu te diria, mas esperava ter um jantar de família pela primeira vez esta noite. — Seus olhos pegaram os meus. Eu senti meu estômago apertar com a tristeza neles. — Isso não ocorreu como planejei.

Desviei o olhar, queimando. O que importava? Ele me deixou ir... Uma pequena voz na minha cabeça me disse que ele não fez isso, apesar de tudo. Ele havia lutado por mim desde o início. Eu me voltei para ele e ele me deu um pequeno sorriso como incentivo.

— Quem mais sabia sobre eles?

Helen deu-lhe um aceno educado, mas letal. — Eu os vi hoje. Eles tinham acabado de fazer sexo.

— Você está ferrado, irmão. — Logan sussurrou pelo canto da boca. Mason lançou lhe um olhar, mas estava ao meu lado. Ele considerou o grupo com um olhar sério no rosto. — Com o que vocês se preocupam? Eu transo com meninas. Você sabe disso.

— Não sua meia-irmã! — Minha mãe gritou.

Ele respondeu om um olhar que a silenciou. Arrepios desceram pelas minhas costas, mas não ousei olhar para cima. Não queria lembrar dele assim. Então ele zombou dela com uma voz suave. — Você deveria estar feliz, Analise. Meu pai não é um mecânico e minha mãe não é uma caixa no supermercado local. Sua filha fez bem ao encontrar um companheiro de cama.

Logan soltou uma gargalhada agora.

Ela corou ao se lembrar de suas próprias palavras. — Isso não está certo. Vocês dois não deveriam...

Garrett rolou para seus pés novamente. — Você não pode fazer nada para impedi-la, Lise.

Ela virou-se para ele. — Cale a boca, Garrett. Você não teve nada a ver com ela a vida toda. Você não tem o direito de começar agora...

Ele estava em seu rosto com dois passos. — Eu tenho todo o direito. Eu tinha uma filha e não sabia. Você a escondeu de mim! Você não tinha o direito de fazer isso. Talvez seja a minha vez agora. Talvez eu devesse ser pai agora.

Ela empalideceu ainda mais. — Não!

David deu um passo adiante. — Eu não seria avesso a isso. Estive em conversações com Analise sobre a divisão de responsabilidades de Samantha. Já me ofereci para pagar a faculdade.

— Você fez isso?

— Sim. — Seus olhos suavizaram quando ele os virou para mim. — Eu queria falar com você sobre alguns desses planos que fiz com a sua mãe no jantar esta noite.

— Você fez isso?

— Bem, isso é ótimo! Todos vocês sabiam que minha filha estava fodendo o meio-irmão e ninguém teve a decência de me ligar?

— Cuidado, Analise. Sua idade está aparecendo. — Garrett sorriu para ela. — E eu te liguei.

David endureceu quando ele se virou. — Por que eu deveria ligar quando você não teve a decência de me consultar em qualquer assunto? Você queria afastá-la de mim completamente. Você queria tirá-la da minha vida.

— Ela é uma cadela, não é? — Garrett atirou um braço em torno do ombro de David.

— Ela é. — Em seguida, seus lábios viraram para baixo. — Samantha, como o homem que a criou a vida toda... — Ele olhou para cima.

Garrett deu-lhe um aceno de aprovação e deu um tapinha em seu ombro.

David continuou: — Eu tenho que perguntar se isto é um grito de socorro? Você está com Mason porque quis toda a nossa atenção?

Helen bufou e cruzou os braços novamente. — Bem, sim.

Olhei para ela, mas suavizei enquanto olhava para o meu pai. — Não é um grito de socorro, David. É...

— Eles estão a fim um do outro! — Logan se levantou. — Eu não posso mais continuar quieto. Vocês todos são idiotas estúpidos se acham isso. Vocês não a conhecem? Não conhecem Mason? Meu Deus, estou envergonhado de chamá-los de adultos, idiotas!

— Logan, — sua mãe assobiou. — Cale a boca. Você prometeu.

Ele mostrou o dedo médio. — Eu não me importo. Não posso lidar com isso. Meu jogo é falar. Você tentou me tirar isso. — Ele atirou um braço em direção Mason. — Ele briga. Eu falo. Essa é a magia da nossa dupla temível. Sam é uma de nós, cara. Ela tem a coragem de fazer atos sujos quando não fazermos. Ela cuida de nós também. Vocês são estúpidos se não viram isso vindo. — Ele empurrou seus braços bem abertos. — Nós três somos uma equipe mágica. Vocês não vão conseguir foder com isso.

James perguntou-lhe com uma voz seca, — Sério?

Logan estufou o peito antes de beber o resto de sua cerveja. — Você não sabe como é ser um Kade. Sam sabe. Ela conquistou e provou que sua lealdade é mais

profunda. — Ele se encolheu. — Profunda de verdade se estou supondo o quão longe Mason está nela...

— Logan, cale a boca! — Mason deu um tapa na parte de trás de sua cabeça.

Ele voltou-se com um sorriso brilhante. — E eu provei estar certo, mais uma vez! Vocês deveriam me contratar por este talento que eu tenho. Mãe, aposto que você tem uma vida sexual melhor com Garrett do que com o pai.

— Logan!

Ele se virou para James. — E pai, aposto que sua vida sexual é muito boa com Analise. Ela me parece do tipo que gosta de sacanagem.

— Logan!

Ele sorriu amplamente. — E David... Eu não te conheço muito bem, mas você me parece conservador. Você só vai estar com uma mulher conservadora, talvez uma que pareça exótica. Posso dizer que você tem problemas de controle. Você não gosta de qualquer um que seja mais selvagem do que você, provavelmente porque você teve problemas com sua ex, hein? E a atual, ela é gostosa debaixo das cobertas, mas eu não sei se você quer que ela seja. — Ele balançou a cabeça em simpatia. — Você pode querer cuidar disso.

David franziu o cenho quando ele desviou o olhar.

— E Garrett, — Logan murmurou para ele em aprovação. — Você é um selvagem, eu posso dizer. É por isso que sei que Mason escolheu uma boa. Você e Analise ambos são os quentes na cama. Eu posso dizer. É por isso que minha mãe e meu pai gostam de vocês. Os dois são baunilha na cama, aposto. Eu sinto muito por isso. Aposto que vocês dois fizeram sexo selvagem juntos. — Ele balançou a cabeça com espanto. — Dois dos mesmos tipos raramente funcionam, muito drama. Um selvagem e um baunilha sempre se atraem. Eles se equilibram.

Garrett mastigou o interior de sua bochecha por um momento enquanto ele considerava a explosão súbita. Então, ele balançou a cabeça em aprovação. — Eu gosto de você. Você fala a verdade. Imprópria, mas a verdade.

Logan estufou o peito. Em seguida, o sorriso caiu de seu rosto e ele cortou para fora, — Bom. Então deixam Sam e Mason, porra. Vocês já foderam nossas vidas o suficiente.

Mason lançou lhe um olhar. — Eu chegaria nisso. Estava esperando o momento certo.

Logan parecia irritado. — Que seja. Cansei de ficar quieto.

Voltei meus olhos para ele e ele me saudou antes de cair de volta no sofá. — Continue como vocês estavam... — Ele fingiu se curvar a eles quando abriu outra cerveja, e passou uma para Mason.

Peguei a minha enquanto me sentava no sofá com ele.

Mason deslizou ao meu lado e Logan enrolou um braço em volta do meu ombro. Ele falou lentamente contra minha bochecha, — Vai confundi-los. Seus sentidos visionários vão dizer-lhes que estamos fodendo e eles vão ficar confusos. — Sua mão deslizou para baixo em direção ao meu peito.

Mason advertiu: — Nem tente isso, Logan. Eu sou o lutador, lembra?

Sua mão deslizou de volta para o meu ombro. Ele me deu um tapinha. — O temível menage. Ninguém tem chance.

Sorri para ele. — E sobre Nate?

Ele bateu sua cerveja com a minha. — Quando ele está por perto, é o quarteto temível. Você pode adicionar qualquer conotação sexual a esse nome. Graças a Deus, não é? — Então ele gemeu. — Eu realmente preciso me dar bem essa noite.

Mason inclinou a cabeça para trás. Senti a tensão em seu corpo e peguei sua mão.

Logan se inclinou para frente. — Podemos dar aquela festa na sua suíte. — Então olhamos para o resto da sala enquanto nossas vozes se erguiam. — Algo me diz que os adultos não vão a lugar nenhum hoje.

Minha mãe escolheu esse momento para levantar as mãos no ar. — Eu não ligo para o que você acha que fiz de errado como mãe. Fui eu quem esteve lá a sua vida toda.

Fechei os olhos. Seria uma noite longa. Eu já sabia disso.



CAPÍTULO 39

Os adultos permaneceram na suíte superior e a festa foi para dois andares abaixo quando Logan pagou outra suíte no andar de Mason. As mensagens de texto foram enviadas e logo o elevador começou a se abrir com as chegadas. As duas portas foram deixadas abertas e não demorou muito para que um enxame de pessoas enchesse o andar. Estive com Mason e Logan por algum tempo até que seus amigos da Public começaram a aparecer. Depois de Ethan me enviou alguns olhares e carrancas, saí e não demorei muito até ouvir a voz animada de Becky.

Ela gritou em algum lugar, — Eu não posso acreditar nisso! Isso é incrível!

Quando me sentei e a vi na entrada, enviei uma mensagem avisando que estava perto da cozinha. Não demorou muito para que Becky e Lydia abrissem caminho para mim e caíssem ao meu lado com as faces coradas.

— Ei, pessoal. — Estreitei os olhos.

Lydia soltou um arroto silencioso e puxou a saia para baixo para exibir seus quadris.

— Vocês estão bêbadas.

Becky se atirou em mim para um abraço. Quando ela caiu contra mim, ela borbulhava para fora, — Não estou. Estraga-prazeres.

— Não estamos bêbadas. — Lydia puxou-a para trás e uniu seus braços. Ela inchou o peito e jogou o cabelo sobre o ombro.

— Estão. Eu sei como vocês parecem quando bêbadas e posso sentir o cheiro de bebida no hálito de Becky.

— Então, e daí que estamos bêbadas! É noite de sexta-feira. Nós podemos. — Becky parecia segura de si mesma. — E, além disso, estamos celebrando a sua grandiosidade. Oh sim. Você é impressionante. Você é a rainha de ser impressionante. Você é uma deusa-deussaaa, você é. — Sua cabeça saltou para cima e para baixo com cada palavra e seu sorriso cresceu a cada aceno. — E é minha amiga. Estou tão feliz que você seja minha amiga.

— A minha também. — Lydia sorriu.

— Oh cara. Tomei um gole da cerveja que Logan me deu. — Como você chegou em casa?

Becky apontou o dedo para mim. — Como você chegou em casa, senhorita? Ou dormiu aqui... com seu namorado?!

— Sim. Seu namorado. — Lydia riu com Becky, que bateu a cabeça com ela.

— Não se preocupe, — a voz de Adam veio atrás de mim. — Eu prometi aos pais de Becky que cuidaria dela. Eles não estavam interessados em deixá-la participar de uma festa dos Kade, mas eu os convenci. Além disso, acho que Lydia vai passar a noite na casa de Becky de qualquer maneira. — Ele me deu um pequeno sorriso, mas peguei a apreensão em suas profundezas.

— Obrigada, — disse levemente.

Lydia esteve nos observando e balbuciou: — Vocês vão formar um grande casal.

Becky cutucou.

— Quero dizer, um dia... talvez... não. — Ela baixou a cabeça, mas retrucou com um sorriso brilhante. — Esqueci de te dizer. Jessica odeia você agora. Ela está com tanta inveja sua. Você tem Logan Kade. Dá pra acreditar? Bem... Eu acho que você pode, mas ainda assim... você está namorando Logan Kade.

Um braço foi jogado em torno de meu ombro e fechei os olhos. *Falando no diabo...*

Não precisava olhar para saber que um sorriso muito presunçoso estava no rosto de Logan quando ele me puxou contra ele. — Quando foi que esse fenômeno aconteceu?

Os olhos de Becky passaram longe, mas Lydia se aproximou com um sorriso secreto. — Talvez com o tempo você percebeu que não podia ignorar os telefonemas dela. Quer dizer, ela vive com você, certo?

Logan recuou com uma careta. Seu braço apertou em torno dos meus ombros. — Você está dizendo que estou preso com ela? — Ele me lançou um olhar. — Seus amigos são um saco.

Lydia corou e voltou novamente.

A boca de Becky se abriu antes de ela ficar com o rosto vermelho. — Ei, estou cansada de pessoas dizendo que Sam não tem bons amigos. Eu sou amiga dela. Eu sou melhor amiga dela, mesmo que ela não saiba, mas eu sou.

Adam acrescentou, — Ela é. Eu a vi em ação.

Seu dedo empurrou de volta para cima. — E é melhor você tratá-la direito, não como seu último namorado. Ele é um merda. — Ela bateu no peito com uma cerveja na mão. — Eu sei. Sou prima dele. Posso dizer isso. E ele a traiu. Ele era um tolo. É melhor não a trair, Logan Kade.

Um olhar de admiração se enraizou em seus olhos, mas ele brincou: — E se eu fizer isso?

— Vou atrás de você.

Ele riu. — Sério?

Ela se aproximou e bateu no peito. O movimento não foi suave e ela teria tropeçado se Adam não tivesse pegado seu cotovelo.

— Você está certa. Você tem movimentos ninja, — ele incentivou.

— Pare, — disse baixinho a ele.

Então, com uma risada diferente, ele me apertou contra ele novamente e beijou o lado da minha cabeça. — Não se preocupe. Eu serei o seu namorado enquanto você quiser que eu seja. — Ele olhou para Becky. — Espero que não me encontre em um beco escuro, menina.

Seus olhos se arregalaram. — Sério?

— Eu tenho movimentos bons também, vermelhinha. — Logan balançou a cabeça e riu baixinho antes de bater no meu braço uma vez e sair.

Lydia desmaiou, balançando em seus pés. — Preciso de uma calcinha seca.

— Lydia!

Becky fez uma careta para ela.

Adam se encolheu atrás deles, mas me deu um olhar irônico. — Você vai contar a elas?

Dei de ombros.

— Contar o que?

— Sim, o que? — Eles olharam para trás e para frente.

— Ei, cara! — Mark Decraw abriu caminho através da multidão e bateu com a mão no ombro de Adam. — Estou esperando você a uma hora, cara.

Adam fez uma careta. — Sim, levou mais tempo do que eu pensava que seria. Desculpe a demora.

— Não se preocupe. Peguei algumas bebidas grátis no andar de baixo. — Então seu olhar se virou e ele nos viu. Seus olhos se arregalaram uma fração quando me viu. — Ei, Sam. Ouvi que ficou intenso no andar de cima.

Meus olhos baixaram. — Sim...

— Você acha que vai funcionar? Sabe, você e M...

— Não quero falar sobre isso. — Cruzei os braços sobre o peito e esperei. Meu coração começou a bater. Que direito ele tinha de falar sobre minhas brigas de família? Ele não era da família. Ele não sabia nada sobre isso.

— Oh. Ok. — Ele olhou para Adam e se deslocou para a parte de trás.

Adam olhou ao redor da sala.

Assim fez Lydia enquanto os olhos de Becky estavam colados a mim quando ela murmurou, — *O que aconteceu em cima?*

Então alguém riu enquanto eles passavam. — Estranha!

Lydia e Becky fizeram contato visual e se inclinaram para rir. Adam franziu a testa e começou a coçar a cabeça.

Não tinha certeza do que fazer. Eu participava? Fingiria não saber do que Mark estava falando? Fingiria ser amiga de Adam de novo? Eu não tinha ideia, mas sabia que estava separada do grupo agora. Meu relacionamento com os Kades me deixou em uma posição mais elevada que a dos meus amigos, mas se eles supunham que eu estava dormindo com Logan, como ficariam ao descobrirem que era com Mason?

Fechei os olhos quando senti o desejo de encontrar a esteira na academia do hotel. Que já estava fechada, mas tinha certeza de que o nome Kade tinha alguma influência.

— Oh, ei, — Mark tentou parecer normal. Ele falhou. — Ali estão Pete e sua galera. Eu vejo vocês mais tarde. Sam...

Empurrei minha cabeça em um aceno de cabeça duro, mas não conseguia evitar a carranca do meu rosto. Quem ele pensava que era agora, só porque estava a par de informações sobre a minha família?

As cabeças de Becky e Lydia subiram juntas, mas Adam me puxou para trás, longe delas. Ele falou no meu ouvido, — Acalme-se. Mark não quis dizer nada com isso.

Assobiei para fora, — Ele não me conhece. Ele não sabe nada e agora está falando para mim sobre minha vida? Quem diabos ele pensa que é?

Ele me deu um sorriso triste. — Ele é meu amigo e ele quer conhecê-la.

— O quê? — Eu olhei para ele. — Por quê?

— Porque ele quer falar que ele acha que sua mãe e o treinador vão casar, mas ele não sabe como fazer isso.

— O quê?! — Tudo em mim afundou naquele momento.

— Sim. — Adam levantou a mão para baixo a parte traseira de sua cabeça e esfregou seu pescoço. — Ele acha que você deve saber, mas acho que deveria ser uma coisa espontânea. Ele vai ser família, Sam. E ele está caindo fora da ira de Miranda.

Fechei os olhos. Eu não podia fazer mais nada. E parei ali.

Adam pegou meus ombros para me puxar para perto. Dei de ombros. E podia ouvir a amargura em sua voz. — Olha, Stewart não quer que qualquer um de nós sejamos amigos seus, muito menos fale com você. Eu disse-lhe para ir para o inferno e assim fez Mark. Ele está fazendo isso por sua mãe e pelo treinador e, de alguma maneira estranha, por você também. Ele se sente mal sobre a sua situação.

Falei com os dentes cerrados, — Não me importo sobre estar na Elite.

— Eu sei. Nós todos sabemos disso e isso irrita ainda mais a Miranda, mas não muda o fato. Você tem mais um ano na Academy, fora o resto do ano. Olha, as meninas não irão contra Miranda. Elas podem não concordar com ela, mas não irão contra. Se você...

Uma mão envolveu minha cintura e me puxou para trás. Fechei os olhos, porque eu não tinha necessidade de olhar. Calor e luxúria tomaram conta de mim quando Mason me incentivou a virar com uma mão no meu quadril. Encontrei seu olhar uma vez e quando vi as profundezas ardentes lá, sabia que o jogo começou. Eu me deitei contra seu peito e me enterrei lá quando ele começou a esfregar minhas costas, enquanto a outra embalava a cabeça para ele. Ele falou acima de mim, — Você está começando a me irritar, Quinn.

A hostilidade de Adam era evidente. — Eu sou amigo das amigas dela. O que você espera de mim, Kade?

O braço de Mason apertou minhas costas. Ele desceu e começou a massagear o lado do meu quadril, me esfregando contra ele no mesmo movimento. Meu coração batia forte e a necessidade começou a latejar novamente. Engoli em seco contra seu peito e comecei a me mover com ele.

— Isso não é... conveniente. — Acido pingava de voz de Mason.

— O que está acontecendo?

Um pouco da tensão deixou Mason ao som da voz de seu irmão.

— Mase, por que você está segurando a minha namorada? — Ele parecia brilhante, alegre. Então ele ficou sério. — Ah, entendi. Hora da verdade, né? Quinn, por que você está sempre perto de Sam? Você deve ter uma ereção cada vez que fala com ela, pensa nela, sente o cheiro dela... Você usa a loção da sua mãe? O material cheiroso quando você se masturba?

— Um... — Becky começou imediatamente. — Não, eu não vou calar a boca. O que está acontecendo? Sam?

Meus olhos se abriram, mas sabia que não podia virar. Estava em todo o meu rosto. Fiquei em seus braços por um minuto e já queria arrastá-lo para um quarto. Meu rosto estava aquecido e podia imaginar como o resto parecia. Eles me chamariam de vagabunda depois disso e isso iria me afetar. Eu sabia.

Quando comecei a girar, Mason me manteve no lugar. Sua voz era áspera enquanto ele falava, — Fique longe dela, Quinn. Se você continuar tentando entrar em suas calças, vamos ter um problema.

Logan esgueirou-se ao nosso lado. Senti sua presença ao lado de Mason. — E pare de bancar o idiota. Você sabe do que estamos falando.

Houve silêncio por um instante e, em seguida, o riso de Adam seguiu. — Vocês dois estão falando sério? Você não acha que eu sei o que você está fazendo com ela? Você está apenas se divertindo com ela. Você está usando-a para irritar seus pais. Mark me contou um pouco. Eu pensei que Sam tinha problemas com os pais, mas vocês dois...

Eu fui transferida para os braços de Logan em um flash, mas virei a tempo de ver Mason avançar para Adam. Ele bateu para trás e, em seguida, pegou a camiseta dele e jogou-o contra a parede. Adam não lutou, mas os dois se encararam quando Mason chegou perto. Sua boca se moveu e o rosto de Adam ficou branco. Ele perdeu mais e mais coloração quando Mason continuou a falar em seu ouvido. Então, depois de Mason

parar e sustentar seu olhar por um longo segundo cheio de tensão, ele recuou e entregou um último soco no rosto de Adam.

Ele caiu, mas não ficou inconsciente. Enquanto ele estava deitado no chão, olhou para Mason com medo começando a criar raízes em seus olhos. Ninguém foi para o seu lado, mas Becky apareceu no meio da multidão e caiu de joelhos ao lado dele. Ela tocou o lado de seu rosto, mas olhou para Mason. — Qual o seu problema? Ele é um cara bom.

Os olhos de Mason resfriaram, mas ele olhou para mim antes de se virar para trás.

Meu instinto se contraiu quando percebi que ele estava no controle. Ele estava no controle o tempo todo. Ele não tinha perdido quando foi para Adam. Então Logan murmurou no meu ouvido, — Quinn não é o herói que sua amiga pensa que é. É hora de ele aparecer.

Mas estava confusa pela cena que se desenrolava diante de mim quando Mason colocou as mãos nos quadris e deu um olhar de pesar para minha amiga. Eu me empurrei para longe do aperto de Logan e fiquei do lado dele enquanto falava com ela: — Você acha que ele é um cara bom? Ele usou você para chegar até ela.

Os olhos de Becky estavam escaldantes. — Ele te disse isso?

Mason sacudiu a cabeça. — Eu sou um cara. Ele não tem que dizer nada. Ele esteve farejando Sam desde que ela terminou com aquele outro cara.

Toquei seu braço e ficou surpresa. Ele não estava tenso. Quando ele olhou para mim, ele me puxou contra o seu lado e deu um beijo na minha testa.

— Sam? Nada disso faz sentido.

Meu coração se partiu. Ela era uma menina naquele momento. Fechei os olhos quando uma sensação de déjà vu arremessou através de mim. Ela soou como eu senti quando entrei na minha casa e soube que estávamos deixando o meu pai.

Despedaçada.

— Sam. — Adam falou desta vez. Ele sentou-se com uma mão ainda segurando o lado de seu rosto. — Apenas diga a ela. Diga-lhe tudo.

Minha língua estava grossa enquanto falei, — Adam me disse que ele estava usando você para chegar até mim. Ele admitiu isso para mim, Becky. Você foi a única com que eu falei depois que descobri a traição de Jeff. E ele sabia sobre mim e Mason...

— Você e Mason? — Lydia estreitou os olhos enquanto pairava atrás deles. — Eu pensei, mas depois...

Logan gritou para fora, — Vocês são tão estúpidas! Os dois estão juntos. Eles estão abraçados pelo quadril, literalmente agora. Estou começando a ficar chateado. Por que é tão fácil pensar que ela está comigo, mas não com o meu irmão?

— Porque você é, você... — Miranda apareceu. A Elite se juntou à multidão em torno de nós. — É...

— O quê? — Logan estufou o peito e estreitou os olhos para ela. — Eu sou o quê?

— Nada. — Ela manteve a boca fechada e suas bochechas ficaram cor de rosa. Ela não desviou o olhar quando se aproximou dela.

— Eu sou o que? — Ele perguntou de novo, mais suave desta vez.

— Você é... ninguém pode alcançar Mason. Ninguém ficou com ele antes.

Mason rosnou ao meu lado. — Isto está começando a ficar estúpido. Isso é o suficiente. — Ele deu um passo à frente de Logan e empurrou-o de volta. — O que você está fazendo? Você está piorando tudo.

— Estou? — O canto de seu lábio enrolou, mas seu tom era hostil. — Você não consegue ouvir como todo mundo pensa que você é melhor que eu?

Mason o puxou para perto e sussurrou em seu ouvido. Enquanto ele falava, o peito de Logan começou a subir e descer. Sua boca se apertou e seus olhos ficaram planos, e então ele o empurrou de volta em um empurrão violento.

— Logan.

— Pare, — ele rosnou para ele e empurrou através da multidão. Quando ele foi engolido, Mason parou lá e ficou olhando para ele. Algo mudou então. Ele se virou para Miranda e uma aura mortal apoderou-se dele.

Mas então, alguém deu um passo em direção a ele. — Mason.

Engoli em seco ao ver Nate. Ele me deu um pequeno sorriso, mas pediu para seu melhor amigo se afastar da multidão. Corri para segui-los e os encontrei em um canto privado para ouvir as últimas palavras: — Eu vou cuidar dela.

Mason sacudiu a cabeça. — Tem certeza? Aquela vadia...

Nate o deteve. — Eu vou cuidar dela, ok? — Quando me aproximei, ele sorriu e me puxou para um abraço. — É bom vê-la. Fico feliz em ouvir sobre você e Mason. Ele vai tratá-la bem. Eu prometo.

Mason me puxou para trás e me levantou para que eu envolvesse minhas pernas em volta dele. Ele me segurou no lugar, mas falou sobre o meu ombro, — Você tem certeza de que ele está bem? Isto é importante, Nate.

— Eu sei. Acalme-se. Eu não sou idiota. Eu sei o que estou fazendo.

— Eu não quero problemas entre mim e meu irmão...

— Quer parar de agir como se este fosse o meu primeiro emprego? Estamos fazendo essa merda a anos. Não é como se eu não soubesse como lidar com Logan, você sabe. Eu sou amigo dele.

A mão de Mason começou a esfregar contra a minha parte inferior e ele beijou meu ombro. Então, ele acrescentou: — Eu sei. Estou preocupado porque...

— Ele já superou Tate. Ele sabia que você estava sendo um bom irmão. — Nate sacudiu a cabeça. — Pelo meu bem, leve-a para trás e seja feliz. Vocês dois. Tudo vai ser resolvido. Logan estará normal amanhã.

Eu virei. — Como você vai fazer isso?

Nate me deu um olhar presunçoso e um calafrio desceu sobre mim. Um flash de memórias tomou conta de mim então.

"Quando Nate e Mason se juntam, eles sempre fazem alguma coisa. "

"Ele é má notícia, do tipo realmente ruim. Eu ouvi que ele e Kade não formam um bom time."

A voz da minha própria mãe no telefone, *"Tenho certeza que ele não é um menino tão ruim. Mason parece muito seguro de si. "*

Nunca perguntei, mas tinha certeza de que ela estava falando sobre Nate e agora comecei a me perguntar o que isso significava. Nate era gentil comigo, mas vi um lado diferente dele quando me respondeu. — Vou fazê-lo foder a rainha da sua escola. Ele já começou o trabalho de base e ela mordeu a isca.

— Miranda Stewart? — Uma sensação de mal-estar começou no meu estômago. — Ela está namorando Peter Glasburg.

As sobrancelhas de Nate franziram juntos. — Porque isso significa que ela não vai trair, não é?

Eu corei e enterrei minha cabeça no pescoço de Mason. Sua mão esfregou cima e para baixo minhas costas. — Corrija, Nate.

— Eu vou.

Senti Mason balançando a cabeça. — Obrigado. E obrigado por ter vindo.

Nate riu com um tom despreocupado. — Sim, me levou mais tempo do que pensava. Nunca soube que ficaria grato por algum filme de piratas que eles estão filmando no Brasil.

— Seus pais são rigorosos.

— Sim, bem, demos-lhes razão de ser.

O corpo de Mason sacudiu com riso. — Sim, demos. — Ele acenou com a cabeça mais uma vez e, em seguida, me levou de volta ao quarto.

Quando ele me sentou, ele apagou as luzes e trancou a porta. Uma cama king size estava em um canto com um sofá e a área de cozinha do outro lado. Um pequeno banheiro estava era anexo e vi uma Jacuzzi no interior. Um pensamento fugaz passou por mim, eu teria pensado que as pessoas teriam encontrado este quarto a essa altura.

— Eu tenho um cartão-chave. Ninguém pode entrar aqui.

— Oh. — Não tinha percebido que tinha falado em voz alta.

Mason me olhou por um instante antes de se sentar na beirada da cama. Inclinou-se e passou as mãos pelo cabelo. Os cotovelos descansaram em seus joelhos e ele ficou assim enquanto atravessava a sala para me sentar ao lado dele. Segurei uma de suas mãos na minha e ele olhou para cima. Havia um olhar assombrado nele e ofeguei. Eu sabia que iria me assombrar agora também. Levantei a mão para suavizar as linhas na testa e perguntou, baixinho: — Por que estou com um pouco de medo de você agora?

Ele fechou os olhos e descansou sua testa contra a minha. Ele suspirou, — Porque eu sou um idiota.

Engoli dolorosamente enquanto meu coração estava batendo. Minha respiração parou e tornou-se errática. — Por que eu sinto muito por Logan agora?

— Porque eu estou machucando-o.

Algo se formou na minha garganta. — Como você está fazendo isso?

Ele sussurrou contra os meus lábios, — Porque você é a segunda menina que ele queria e que eu tenho.

Meu coração pegou seu ritmo. Uma manada de elefantes estava debandando no meu ouvido, mas fiz a pergunta que nunca considerei até agora, mas eu tinha que perguntar. — Ele me ama?

Com nossas testas uma contra a outra, ele olhou para cima e encontrou meu olhar. Os cílios dele tocaram os meus e senti sua respiração contra meus lábios. — Eu não acho que ele ama, não dessa forma.

Meu coração estava batendo tão rápido agora. Era um batimento contínuo. Eu estava sem fôlego quando abri minha boca. — Você me ama?

Sua mão cercou a parte de trás do meu pescoço e levantou meu rosto enquanto ajustava-se na cama. Ele olhou fundo em mim. E então moveu para ficar embaixo de mim, para que eu o montasse. Suas mãos deslizaram para minhas costas e ele me apertou contra ele. Engoli em seco quando pressionei com mais força. Eu não poderia chegar mais perto. Eu precisava chegar mais perto. Estava começando a ficar cega com a necessidade.

Quando ele tocou seus lábios nos meus, eu o ouvi sussurrar: — Sim. — E então, ele me rolou debaixo dele e eu estava perdida. Novamente.



CAPÍTULO 40

Não tinha certeza de que horas eram na manhã seguinte quando acordei. Joguei o relógio fora da mesa de cabeceira em algum ponto e um choque de calor correu através de mim com essa memória. Mason estava esparramado no outro lado da cama. Pisquei com a visão de seu bumbum duro. Os lençóis deslizaram para baixo até sua coxa e estava tentada a correr o dedo para cima na parte traseira de sua perna e sobre seu bumbum. Elas eram bronzeadas e musculosas e pedindo pelo meu toque.

— Nem pensar, — ele murmurou com o canto da boca. Um de seus olhos se abriram o suficiente para me ver com o rosto pressionado em seu travesseiro. Um meio sorriso espalhado sobre ele e, em seguida, ele puxou o lençol em meu colo. Estava envolto em minhas pernas e logo fui puxada para seus braços.

Ele acariciou meu pescoço e me puxou sobre seu peito.

Quando ele começou a fazer cócegas debaixo do braço, me afastei, sem fôlego. — Pare com isso!

Ele riu e me deu um beijo rápido. — Você está com mau hálito.

— Assim como você. — Eu o beijei de volta e logo ele nos rolou para o nosso lado. Nossas pernas e braços estavam envolvidos em torno de si e não muito depois eu o senti endurecer contra o meu estômago. — Por quanto tempo você tem a suíte?

Ele correu um dedo pelo meu braço e sorriu enquanto me causava arrepios. — O mesmo que a minha mãe. Logan e eu não queríamos ficar com ela, por isso pegamos esta. Ele provavelmente vai manter aquela outra suíte até todos irem embora.

Tremi quando ele começou a plantar beijos suaves debaixo do meu queixo. — Ele vai ficar bem? Sabe... sobre mim e outras coisas?

Sua boca permanecia no canto da minha boca antes que ele se afastasse e se estabelecesse em seu lado. Ele se apoiou em seu cotovelo. — Sim, ele ficará bem. Logan não é um idiota. Ele realmente não quer você, mas aquela cadela atingiu o alvo.

— E qual é?

Ele gemeu e caiu de costas. — Desde Tate, Logan nunca esqueceu que ela me queria. Ele a amava, mas ela me queria e fez seu caminho através dele para chegar até mim.

— Eles ficaram juntos por dois anos.

— Sim. — Ele me deu um olhar triste. — Eu não sou exatamente acolhedor com as meninas.

— Mas eu vi você com aquela menina na casa quando peguei Jeff.

Ele deu de ombros. — Ela estava em mim por algum tempo e eu nunca a afastei. Eu tive vontade de fazer algo, mas ela estava muito bêbada. Não fizemos nada.

— Você disse que teve namoradas.

— Algum tempo atrás, quando eu era jovem e estúpido. Eu não tenho que trabalhar no sentido de conseguir sexo faz um longo tempo. Se eu quiser, eu posso escolher a menina. Basicamente.

— E eu? — Sorri para ele e ele me deu um sorriso compreensivo.

— O que você acha?

— Eu sou apenas para sexo? Eu *sou* conveniente.

Ele me puxou para baixo e logo estava esparramada sobre ele novamente e levantou os quadris contra os meus. — Isso parece conveniente para você? — Sua voz estava sem fôlego quando segurou minha cabeça e virou meus lábios nos dele. Ele roçou contra eles. — Você está na minha mente desde aquele posto de gasolina. Eu não podia mexer com você e então quando você se mudou, foi uma tortura. Eu fico duro no segundo que você entra na sala.

— Então você está dizendo... — Abri minha boca e a sua língua varreu. Ele assumiu o controle do beijo e provei seu desespero. Afastei-me quando percebi que era para mim. A fome nele era insaciável.

— O quê? — Ele estendeu a mão para mim novamente.

Fiquei confusa quando uma emoção diferente correu através de mim. Meus dentes começaram a sacudir uns contra os outros e os meus braços começaram a tremer. Meus joelhos se dobraram quando tentei me levantar, então deslizei para o lado mais distante da cama.

— Sam? Qual o problema? — A preocupação era grossa em sua voz.

— Eu... — Fechei minha boca e olhei horrorizada. Ele segurou o meu olhar, mas não havia medo. Não havia nenhuma autoconsciência ou dúvida. Foi quando percebi que ele nunca questionou a si mesmo. Ele era tão forte, por dentro e por fora. Pela primeira vez, eu estava intimidada por Mason Kade e não tinha ideia do que fazer sobre isso. Então falei a verdade, — Eu te amo.

— Eu sei.

— Você sabe? — Nem eu sabia.

— Sam, não sou estúpido. Você se afasta desde que se mudou. É por isso que você vai correr. Toda vez que você começar a sentir alguma coisa, você se entorpece. Eu entendo. Confie em mim, eu entendo. Mas sei que você não estaria comigo ou feito metade das coisas que você fez comigo se não me amasse.

— Mas... — Eu não sabia. Por que eu não tinha? A sensação de frio se enraizou no meu intestino.

— Ei, — ele disse com uma voz suave e moveu-se de modo que ele estava perto novamente. Moveu-se para o lado e puxou-me para que o encarasse. Sua testa descansou contra a minha. — Tudo vai ficar bem. Eu prometo.

Respirei torturada. E então me rendi. — Estou com medo.

— Eu sei.

— Depois de tudo o que aconteceu... — Eu não sabia que estava tremendo até que ele passou um braço em volta de mim e me puxou apertado. O tremor parou e uma sensação de segurança começou a infiltrar-se. Desta vez, não foi uma sensação temporária, não acabou depois que ele saiu da cama.

— Estou cansada, Mason.

— Eu sei.

Nós dois sabíamos que eu não estava me referindo a dormir.

E então nada importava. Seus lábios tocaram os meus e foi suave. Ele não me colocou debaixo dele neste momento, mas me ergueu, então estava em cima e ele me deixou definir o ritmo. Depois que cheguei ao clímax e caí em cima dele, pisquei as

lágrimas. Era diferente. As lágrimas eram diferentes. Nosso fazer amor tinha sido diferente e a maneira como ele me segurou foi diferente. Ou talvez eu fosse a diferente?

— Pare de pensar. — Mason deu um beijo no meu ombro e riu. — Nós teremos muito tempo para isso mais tarde. Neste momento, precisamos tomar banho. Eu também estou com fome. — E ele me pegou, lençóis e tudo, e partiu para o banheiro.

Gritei, rindo quando bati em seu ombro. — Coloque-me no chão. — Estava ofegante quando ele dançou fora do meu alcance e fingiu dar um bote para mim novamente. Eu me sentia bêbada. Eu queria rir e sorrir, e nunca parar de fazer os dois. Quando tomamos banho juntos, um delicioso arrepio correu para cima e para baixo na minha espinha. Meu coração nunca parou de bater e estava tonta no final. Depois, ele deslizou em um jeans e começou a me puxar para a porta. Eu ri e cravei meus pés. — Deixe-me colocar algumas roupas antes.

O canto de sua boca se curvou para cima, mas seus olhos escureceram enquanto me observava.

Suspirei. — Você deveria também.

Ele sorriu para mim e abaixou a calça para vestir uma boxer. Ele deixou a camiseta e meias para trás quando pegou minha mão. Me vesti com pressa e terminei de puxar minha camiseta quando ele me arrastou para trás e para fora da porta.

Assim que saímos, seu comportamento mudou. O Mason distante estava de volta no lugar, mas sua mão continuou a segurar a minha. A sensação de formigamento se espalhou através de mim quando percebi que estava grata pelo toque. Eu sentia falta da sensação de seu corpo contra o meu e sabia que estava viciada. Então, admiti para mim mesma que não queria chutar esse vício. Ele estava ameaçando tomar o controle da minha vida e eu estava bem com isso.

Nate sorriu quando nos aproximamos da cozinha e fez um gesto para a máquina de café. — Eu já pedi. Bagels, omeletes, bacon, panquecas. — Ele estendeu um copo para mim. — E café.

Inalei o aroma e gemi. — Eu acabei de trair o Mason.

Houve um momento de silêncio antes de Nate desatar a rir. — Desculpe, cara. Eu acho que eu vou para sua garota.

Mason lançou lhe um sorriso arrogante e colocou um pouco de bacon em sua boca. — Não se preocupe. Eu a preparei antes de sairmos.

Atirei-lhes um olhar e sentei em uma cadeira com o meu café. E então, comecei a observar a cena em nossa volta. Algumas garotas se sentavam à mesa com seu cabelo puxado para cima em rabos de cavalo. Elas estavam deitadas em cadeiras com olheiras nos olhos. Uma das meninas estreitaram os olhos para mim, mas pararam no meio do caminho. Ela levantou a mão e a deixou cair com um tapa alto. — Oi. Estou muito cansada agora. Eu sou Natalie.

Balancei a cabeça e bebi meu café.

Ela empurrou um dedo polegar ao lado dela. — Está é Kate e Parker. Vamos para a escola com esses idiotas.

Nate riu quando levantou uma das meninas e tomou o assento debaixo dela. Ele segurou-a no colo, mas ela não resistiu. O movimento foi realizado com uma facilidade que contava sua história. Ele tinha feito isso muitas vezes com essa menina. Ela aninhou suas costas em seu peito e me deu um sorriso caído. Seus olhos dispararam sobre o meu ombro. — Logan desapareceu em ação, Mason. Não temos certeza de onde ele está.

Ele havia pegado uma xícara de café para si e encostou no balcão mais distante. Ele baixou-o da boca agora. Uma carranca tomou forma. — Nate?

— Relaxe, — Nate assobiou para ele e incisivamente olhou para as meninas. — Está feito.

Mason relaxou visivelmente. O café foi levantado novamente.

E então a porta da suíte foi aberta. Logan entrou com os braços abertos e um sorriso arrogante no rosto. — O acordo foi feito.

Natalie levantou os olhos altivos. — O que está feito, Logan?

Ele piscou para ela, mas atravessou a sala e deu um beijo na minha testa. Ele sussurrou para mim, — A noite passada foi um show. Mason lhe contou?

— Um show? — Eu virei os olhos duros em direção à cozinha. — Mason.

Ele segurou o meu olhar por um minuto e olhou para além dos meus ombros de uma forma severa. Uma sensação de mal criou raízes antes de me virar. Tudo parecia em câmera lenta e congelei com a visão de Miranda Stewart na porta. Ela não usava nada, exceto por uma longa camisa branca abotoada que chegasse até suas pernas. Calcinha de renda podia ser vista e ela olhou para trás, com os olhos arregalados. Engoli em seco quando vi medo neles. Aquele olhar dobrou quando ela examinou o quarto e

me viu também. Todas as três meninas tinham desdém em seus rostos e cada uma delas não deteve um olhar presunçoso.

A garganta de Miranda empurrou para cima e para baixo quando ela encontrou meu olhar.

Uma garota normal teria sentido simpatia por ela. Tudo ficou sem emoção dentro de mim e eu levantei para ficar ao lado de Mason. Ele levantou os braços sobre o peito e inclinou-se para descansar a cabeça no meu ombro. Assistimos juntos quando Logan fez sinal para ela entrar. Quando ela entrou, sua garganta se moveu para cima e para baixo novamente e ela correu para o seu colo. Assim que ela estava lá, ela enrolou em seus braços e virou as costas para a mesa.

Natalie falou, — Oh. Meu. Deus.

A outra começou a rir. — Você está falando sério, Logan?

A terceira menina nos braços de Nate riu com seus amigos, mas apertou o rosto contra seu braço.

Perguntei debaixo da minha respiração, — O que está acontecendo?

— Logan tem uma nova namorada. Isso é o que está acontecendo. — Mason soou divertido.

Torci o dedo mindinho para enrolar em torno do dele e me inclinei para que todo o meu peso estivesse apoiado nele. — Isso foi ideia dele ou sua?

— Minha.

— Logan sabe disso?

Seu peito subia e descia. Não houve resposta.

— Mason, — solicitei. Meu coração estava batendo novamente. Eu não tinha certeza se queria ouvir sua resposta.

— Não.

Suspirei, — Pelo menos você não soa orgulho com esse fato. Você o manipulou e fez Nate fazer o trabalho sujo. Ele acha que está namorando Miranda para me proteger, não é. E não é isso. Ele está fazendo isso porque você ficou bravo com ela porque ela forçou a barra. Que Logan vai desaparecer um dia, porque Tate queria você e você me tem também.

— Não conte a ele. Por favor.

Virei-me em seus braços e olhei para cima. Ele olhou para a parede ao lado. Ele era o cara que estava comigo no quarto, o que me disse que me amava. E o meu coração

se partiu. Eu não conseguia desviar o olhar. Eu não podia me afastar. Eu não podia contar o seu segredo e quando virei de volta ao grupo, soube que tudo mudou naquele momento.

Mason e eu estávamos ligados por aquilo. E, quando um arrepio sombrio de excitação passou através do meu corpo, eu não queria estar em outro lugar a não ser ao seu lado, não importa onde nos levaria.

Meus dedos deslizaram através dos deles e apertaram. Forte.

FIM